

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

agosto - 1972 - Ano XLII - N.º 512 - Cr\$ 9,00

**11^A FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**



lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucro pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.



Um produto DOW QUÍMICA S.A.

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo





Liquigás do Brasil S/A Agropecuária
GRUPO LIQUIGÁS

FAZENDA SANTA CECILIA

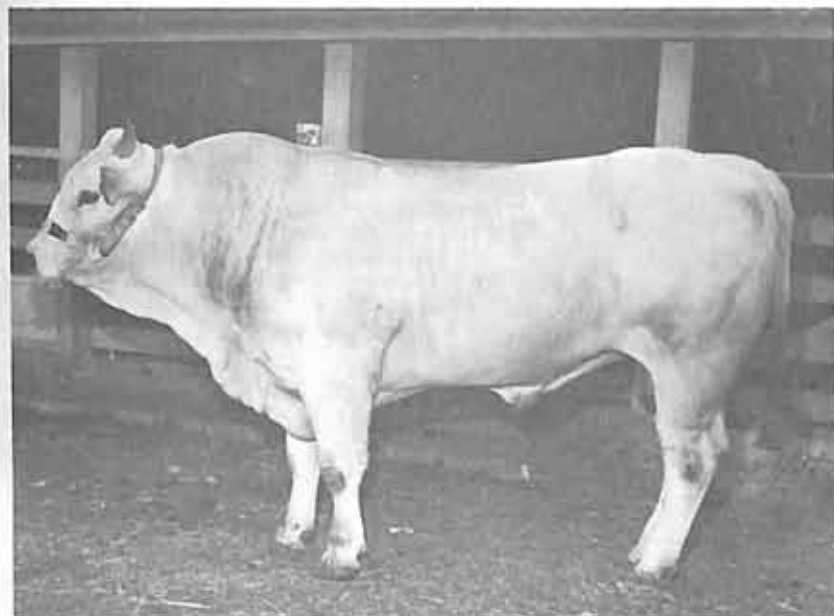
ARAÇATUBA — SÃO PAULO



O sucesso das raças brancas italianas de corte na XIII Expo-Feira de Araçatuba

19 ANIMAIS APRESENTADOS — 33 PREMIO

AS RAÇAS IDEAIS PARA O CRUZAMENTO INDUSTRIAL, QUE PROPORCIONAM NOVILHOS MESTIÇOS COM 500 KG ANTES DOS 2 ANOS.



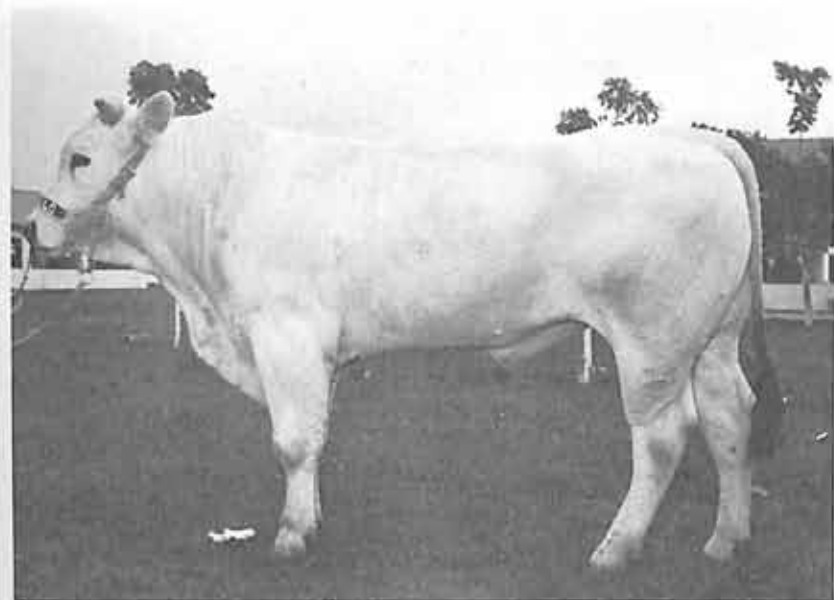
RAÇA MARCHIGIANA "O MODERNO NOVILHO DE CORTE"

LENO 0693

IMPORTADO

22 meses - 897 kg (pesagem oficial na exposição)

CAMPEÃO JUNIOR e GRANDE CAMPEÃO



RAÇA CHIANINA "A GIGANTE DA ESPÉCIE BOVINA"

FILUSELLO 2392

IMPORTADO

23 meses - 895 kg (pesagem oficial na exposição)

CAMPEÃO JUNIOR e RES. GRANDE CAMPEÃO

A Fazenda Santa Cecilia mantém estoque permanente para venda de sêmen importado da Itália de selecionados touros melhoradores das raças:

CHIANINA E MARCHIGIANA

VENDAS DE SÊMEN EM SÃO PAULO



Rua Cel. Xavier de Toledo, 161 — 8.º — Fone: 37-2591

ESTANCIA NELORE

MUNICÍPIO DE ITAGUAÉ — PARANÁ

Proprietário:

José Eduardo R. Cabral

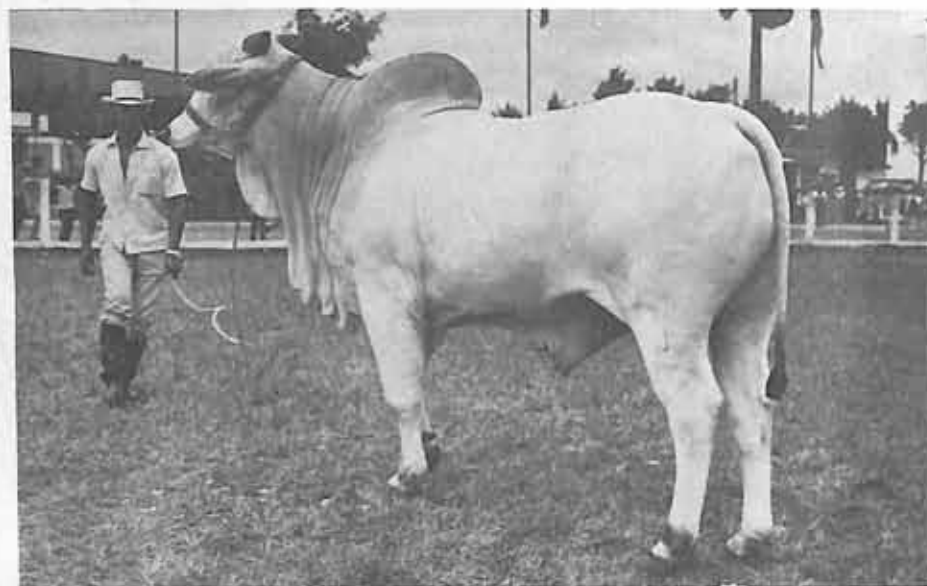
Fones: 2-3619 (escr.) e 2-5865 (res.)

Gerente:

Celso Antonio Marconi

Fones: 2-3619 (escr.) e 2-6615 (res.)

LONDRINA — ESTADO DO PARANÁ

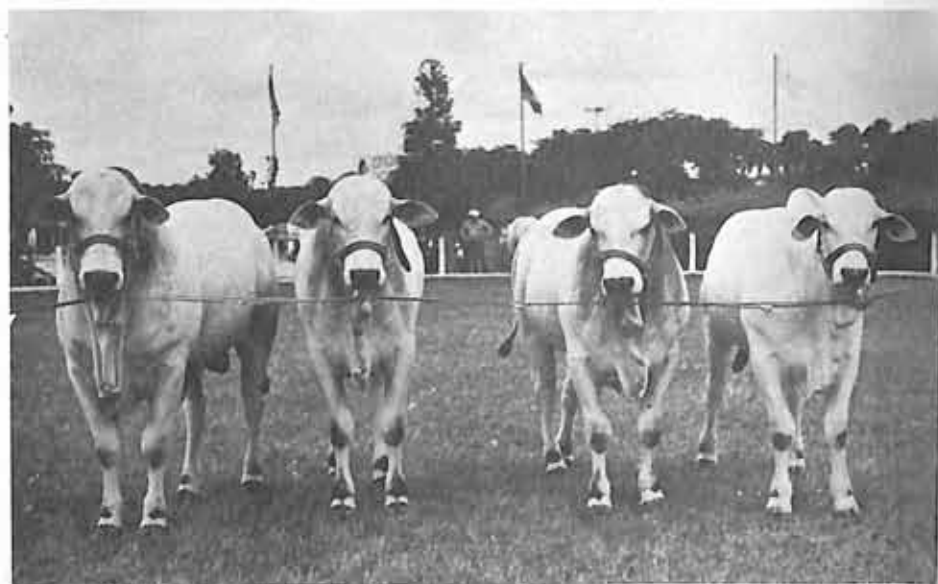


BABU DINAMARQUESA — 23 meses, 696 kg, controle de peso ponderal pela APCB.

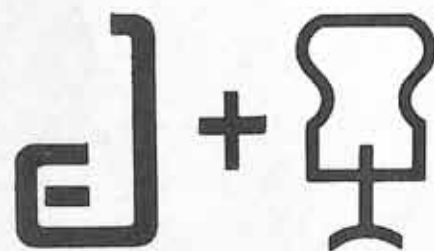
PLANTEL SANTA AMINTA

Já se encontra na Estância Neloire o tradicional plantel Santa Aminta adquirido do famoso criador Theodoro Eduardo Duvivier, juntamente com sua marca e o sufixo Santa Aminta, cujas matrizes serão padreadas pelo grande reprodutor BABU e pelos melhores touros nelores do Brasil, através de inseminação artificial.

FILHOS DE BABU



Melhor Conjunto Progenie de Pai da Exposição de Londrina-72. Da esquerda para a direita: Babu Aberta, Babu Diacuí, Babu Morna e Babu Cabaça.



SOMA DE QUALIDADES

REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

RAÇÃO ATIVADA
Produtor


Anderson Clayton

CRESCENDO E SE MULTIPLICANDO

Novas unidades surgem em São Paulo e no Rio de Janeiro, dando sequência ao programa de expansão da Anderson Clayton que teve instalada em Bauru no ano de 1968 sua primeira fábrica e em 1971 a fábrica de Aparecida de Goiânia.

Moderníssimas fábricas, montadas para produzir a ração ideal, significam um investimento de milhões de cruzeiros, nas instalações mais perfeitas e nos equipamentos mais atuais.

É a decisiva contribuição da Anderson Clayton para atender de modo preciso aos principais fatores que influem na criação: alimentação e manejo.

Com profundo conhecimento da Agropecuária e Avicultura brasileiras, ampla experiência no setor de nutrição animal, capacidade de selecionar a melhor matéria-prima e técnica de nutrição mais avançada, a Anderson Clayton, através da Ração Ativada Produtor, oferece aos criadores produtos criteriosamente formulados e rigorosamente testados em seus Laboratórios e Granjas Experimentais.

RAÇÃO ATIVADA
Produtor

fabricada por


Anderson Clayton

MATRIZ: São Paulo: Pç. Ramos de Azevedo, 208, 22.º and. - Tel. 55-6151. **FÁBRICAS:**
Aparecida de Goiânia - GO: Km 8 - BR-153 - Tel. 6-1031. Bauru - SP: Gen. Marcondes
Salgado, 17-71 - Tel. 2-3252. Inhumas - GO: R. Getúlio Vargas, 720 - Tel. 371. Rio de
Janeiro - GB: Rodovia Pres. Dutra, 1510 - Tel. 391-3337. São Paulo: Av. Torres de Otta
veira, 59 - Tel. 260-4716. **FILIAL:** Campinas - SP: Av. Mal. Camomá, 305 - Tel. 9-5731.

MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui

sistema que mais convém



**123
BCD**

MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



BOVITAG®
Também na

O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO

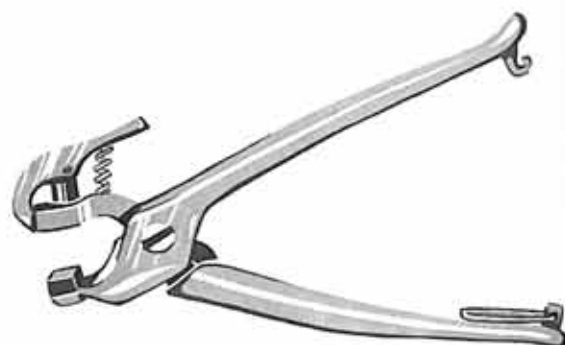
Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha

sempre fixado
sempre visível
sempre flexível

3 TAMANHOS
6 CÔRES



a identificação segura e prática
para **BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**
ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO
E APLICADOR ESPECIAL.



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estôjo com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas
de alumínio numeradas.
Executamos também numeração
especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOV
Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".**ASSINATURAS****ASSINATURA REGISTRADA**

1 ano	Cr\$ 100,00
2 anos	Cr\$ 180,00
3 anos	Cr\$ 270,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 115,00
2 anos	Cr\$ 210,00
3 anos	Cr\$ 315,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano	Cr\$ 118,00
2 anos	Cr\$ 216,00
3 anos	Cr\$ 324,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 9,00/exemplar.

Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS****FUNDADA EM 1930****Ano XLII — São Paulo, Agosto de 1972 — N.º 512****SUMÁRIO**

Editorial	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS	
O mundo tem fome de carne. O Brasil pode "matá-la"	12
Pecuária de corte como atividade básica	16
XI Feira Nacional de Animais	18
Toda experiência de dez anos na próxima Feira Nacional de Animais	20
Na XI Feira o "Primeiro Leilão de Estrelas"	24
Festejos durante a Feira	26
V Exposição Agropecuária e Industrial de Lins — Laércio C. Noronha e Carl Schrage	34
V Torneio Leiteiro de Lins	35
Animais premiados	37
Concurso Leiteiro de 72 horas	40
Criação de gado de corte — Eng.º Agr.º José do Nascimento	56
Estudo do período de monta e sua influência na produtividade dos rebanhos zebuínos — A.G.A. Tundisi, F.P. Lima, L.J. Pacola	60
A criação racional e econômica de bovinos e outros animais — Dr. Luciano R. Marcondes da Silva	70
Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva	
V — Inseminação	74
VI — Técnicos	75
Preservação do Sêmen	90
A produtividade do capim elefante, variedade Napier, pode ser aumentada por irrigação	87
Deficiência de cobalto em bezerros	88
Suplemento do Brasil Central — PS da Rocha Pombo	79
A lavoura paranaense sob o diagnóstico do Governo	94
O gado que eu procurava — Othello Tormin	100
O papel da informação no desenvolvimento agrícola — José R. Peres	102
Castrar fêmeas e machos suínos: quando, como e por que? — Prof. Luiz Paulin Neto	106
O cavalo Pantaneiro — J.N. Frota Júnior	110
A marcha e o Mangalarga (Mineiro e Paulista) — A. Junqueira	112
O cavalo rural — J.N. Frota Júnior	116
A neurectomia em cavalos de corrida — Antonio C. Mendes	118
Columbofilia — Neca de culpar dona Genética — Othello Tormin	120
Seção jurídica — O empregado e as relações trabalhistas rurais — Rosemberg Marson	122
O seguro de acidentes do trabalho rural	126
O motorista e o FUNRURAL — Dra. Nilza P. de Rezende	127
Cinofilia — Anticoncepcionais para cães e gatos — Antonio C. Mendes	128
Relatório n.º 331 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	131
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	144

NOSSA CAPA

Os criadores certamente, já se habituaram a identificar o desenho da capa da presente edição da "REVISTA DOS CRIADORES", como símbolo da Feira Nacional de Animais. A promoção deste ano, que é a décima primeira, pela sua significação, mereceu da "REVISTA DOS CRIADORES" a iniciativa propriamente dita, assim como outras matérias que mostram o alto nível da nossa pecuária, sua importância na vida econômica paulista e nacional, tudo justificando o empenho com que a Associação Paulista de Criadores e seus colaboradores desenvolveram os trabalhos preparatórios do grande evento de outubro próximo, no Parque Fernando Costa (Água Branca).



XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Avulta a importância da pecuária na economia nacional. A carne bovina já se alinha entre os grandes elementos de nossa exportação, superada apenas pelo café e igualando-se ao açúcar. O governo federal empenha-se em aumentar as possibilidades de enviar produtos pecuários para o Exterior, no que é secundado pelos governos estaduais, cada um em sua esfera de ação. E se é certo que, em 1975, o Mundo precisará de mais quinhentas mil toneladas de carne bovina, não o é menos que o Brasil está perfeitamente em condições de poder supri-lo com esse vultoso estoque, desde, porém, que haja a necessária preparação. Aliás, já se desenhavam perspectivas alentadoras.

Vale ressaltar que a secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, no plano de desenvolvimento que organizou, deu prioridade à produção de carne, especificando os problemas que essa situação engendra, aos quais todos a ciência e a tecnologia hodiernas oferecem solução ao nosso alcance: alimentação adequada, combate à morbilidade, fornecimento de sementes sadias, plantio racional de pastagens, classificação de carcaças, transformação da carne e, acima de tudo, severa fiscalização sanitária e diligente assistência técnica. Registremos, a propósito, que os incentivos fiscais já possibilitaram a formação de mais de um milhão de alqueires de pasto, o que constitui índice positivo do quanto vale a ação oficial bem conduzida.

Sentimo-nos à vontade para tratar deste auspicioso estágio que vivem as atividades pecuárias do País, exatamente porque tem sido a Associação Paulista de Criadores de Bovinos (a futura Associação Brasileira de Criadores) pioneira na realização de alguns dos mais importantes serviços até hoje implantados em matéria de criação de gado; entre eles podemos citar o Registro Genealógico e Controle de Desenvolvimento de Peso e o Serviço de Controle Leiteiro. Deste não precisamos dizer nada mais além do que já foi dito, mas quanto ao pri-

meiro, porque recente o seu início, lembraremos que, em nossa edição de março deste ano, publicamos os resultados dos estudos que pela primeira vez se fizeram no País e que, prosseguindo auspiciosamente, se destinam a constituir elemento considerável de desenvolvimento racional do criatório brasileiro. Dizendo-o, desejamos acentuar também o pioneirismo da "Revista dos Criadores", a primeira a dispensar atenção a esse importante serviço e mesmo a incentivar sua implantação em nosso meio.

Todavia, não é só essa valiosíssima iniciativa que singulariza a APCB no País. Ela também é pioneira no que tange à realização de Feiras de Gado. Instituídas em 1962, pelo então presidente Severo Gomes, hoje continuada com grande vigor pelo atual presidente Renato Costa Lima (este como aquele já ocupantes do Ministério da Agricultura, pasta em que deixaram bem assinalada sua passagem) esses certames assinalam esta década transcorrida como uma das mais promissoras dos últimos tempos. A comercialização direta de animais, trazidos de todos os pontos do Território Nacional para serem negociados no Parque Fernando Costa, na Água Branca, eliminando uma série de tropeços que se apresentam à aproximação entre o criador e o comprador, dá ensejo a salutar intercâmbio entre gentes de vários Estados, o que é resultado dos mais apreciáveis, no momento em que se processa verdadeira integração nacional.

A "Revista dos Criadores", editando este número dedicado à XI Feira Nacional de Animais, que se completa com artigos de conceituados especialistas, sobre diferentes aspectos da criação de animais domésticos, sente-se jubilosa de poder assim cooperar para o brilho desse já magnífico certame, que é hoje a vitrina colorida em que se ostenta o que de mais apurado conseguem os brasileiros aí pelas planuras verdejantes que se estendem de Norte a Sul e de Leste a Oeste deste gigantesco país, ora a alçar voo em busca de seus altos destinos...

250 KG. DE CARNE POR HA/ANO

Os pastos adubados com HIPERFOSFATO conduzem rapidamente a uma produção superior a 250 kg de carne por hectare/ano.

O HIPERFOSFATO

ORIGEM: - Fosfato natural do norte da África (Gafsa), mole, micro-pulverizado, perfeitamente assimilável.

GRANULOMETRIA: - São 570 milhões de partículas por cc de HIPERFOSFATO, garantindo distribuição perfeita e imediato ataque pela solução do solo.

ECONOMIA: - Ácido fosforico, (30% P_2O_5) mais barato, adicionando de graça 50% de Cal (CaO) e todos os micro nutrientes indispensáveis à vida.

VANTAGENS: - Sua ação é imediata ao contato das raízes, porém seu efeito é prolongado a satisfazer por longo tempo os requisitos em fósforo da planta. Seu fósforo não é fixado pelo ferro e alumínio do solo, prevenindo a formação de sais minerais não assimiláveis pela planta.

Sua neutralidade favorece o sistema radicular das plantas, mesmo em contato direto.

Favorece a atividade biológica do solo.

Disponível em sacos plásticos de 50 kg sob forma granulada ou em pó de fácil aplicação, perfeitamente preservado, sem endurecer ou empedrar.

Outros produtos da CBA-ITAÚ: Fertilizantes

Folhares: FERTILIN Fertilizantes de solo: baixa, média e alta concentração.

Consulte sem compromisso o
DEPARTAMENTO AGRÔNOMICO DA
CBA-ITAÚ FERTILIZANTES S.A.,
que terá a maior satisfação

em prestar-lhe quaisquer informações adicionais.



CBA-ITAÚ FERTILIZANTES S.A.
ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. 9 DE JULHO, 40 - 6.º AND. - C.J. 68
TELS.: 37-0116 E 32-5166 - C.P. 3050 - SÃO PAULO
FÁBRICAS: VIA ANHANGUERA, KM. 13 - TELS.: 260-3637 -
260-4793 E 260-9591 - SÃO PAULO
RUA OSVALDO CRUZ, 492 - JUNDIAÍ



AS COMPANHIAS DA CARNE

no interior, o atacado da carne funciona (ou tenta) como se as cotações do gado vivo andassem na casa dos Cr\$ 40,00 por arrovo ou por volta de Cr\$ 1,40 por kg bruto. A impostura voltou a se entronizar na política interna de carnes bovinas, com as sequelas obrigatórias: cambio negro, sonegação fiscal e suas queridas companhias...

O leite não conseguiu manter as cotações de julho em agosto, nas vendas efetuadas pelo produtor. Isso naturalmente predispõe o tecnocrata nacional a se considerar vitorioso e a usar mão leve no reajustamento quadrimestral que se espera para setembro. Despreza ele a circunstância de que o pecuarista leiteiro do Brasil Central é pequeno, como ainda há pouco o demonstrou a FAESP em memorial ao ministro da Agricultura, Cirne Lima; e assim pouco ou nada pode contra as armas dos intermediários, que manobram as alavancas do comércio, os percursos, os teores e outras sofisticacões. Segundo a FAESP, 83% dos cooperados da Cooperativa Central de Laticínios de SP (38% do leite que ela recebe) produzem a média de 31 litros diários e não ganham, bruto, mais que um salário mínimo e meio por mês. A SUNAB insiste em não afetar a classe pobre das cidades (que pouco bebe o leite) e cria uma classe pobre no interior, que vive do leite. Segundo a mesma FAESP, o preço atual (agosto) é apenas 83% do que deveria vigorar para o consumidor com base na inflação, a partir do índice de 1966. E entre maio de 1971 e maio de 1972, para uma desvalorização da moeda de 20%, elevou-se o preço do leite (já insatisfatório no ponto de partida) em 10%. Assim, não é possível. Como falar em aumento da produtividade, melhoria dos rebanhos e da alimentação do gado, do manejo e outras complicações técnicas, se a simples aritmética dos preços do produto desencoraja qualquer animo? A pecuária leiteira é um setor atrasado dentro da pecuária geral do Brasil, também atrasada em relação ao desenvolvimento tecnológico de outros setores agrícolas e não agrícolas. Esse atraso, em grande parte, resulta da falta de estímulo de preços, com a carne e o leite considerados "alimentos explosivos"; em outra parte, resulta da falta de uma boa retaguarda experimental (naturalmente os pesquisadores procuram insensivelmente trabalhar mais nos setores que "respondem", por possuírem economia mais dinâmica).

O porco vinha apresentando possibilidades no concerto da produção animal do Brasil. E isso devido exclusivamente à elevação dos preços que se vinha observando e de pressões do mercado externo sobre a nossa produção. Importaram-se reprodutores caríssimos, e o próprio governo cuidou de entrar no setor, com o objetivo de estimular o porco tipo-carne e aumentar a produtividade de nossos rebanhos. Entretanto, não há garantia de preços para o nosso produtor, geralmente pequeno, que luta contra vasta rede de

OVO, FRANGO, RAÇÃO E TABELA

Pode-se estranhar em prever o tabelamento do ovo. Pois já não o advogam para o frango? Há abatedores inquietos com a subida do preço das aves de carne, decorrência natural da carência de carne bovina para atender a procura média da entre-safra. Realiza-se o que muitos advogaram: exportar a carne bovina, sem limite, a fim de criar um lugar para as outras carnes. O frango, que vem de seria crise, quando ninguém o quix ajudar, acreditou no slogan, que se tornou política concreta, e veio ocupar os claros deixados pelo boi. Pois querem incluí-lo na órbita do substituído, inclusive quanto à tabela... Só a notícia poderá esfriar muito esforço de investimento em frangueiros, que não é coisa que se faz da noite para o dia e cuja reconversão em outros objetivos não avócolas é praticamente impossível. Também o frango de corte está com o problema do suprimento de rações pela garganta. E com ele, um setor de tantas possibilidades no Brasil, inclusive como fator indireto de produção de dólares, encerra-se aqui o ciclo das infelidades que pelo menos a curto prazo atormentam a produção animal nesta época do ano, por falta de coerência e coordenação entre os vários setores que produzem em nossa política dos setores abrangidos. — M.M.G.

Boi sobe com tabela, Porco desce sem ela.

Porco ainda a cinquenta

O porco manteve em agosto, aproximadamente, o preço médio de Cr\$ 50,00 por arroba, o mesmo verificado no mês anterior, nas mangueiras paulistanas. Como causas desse mercado fraco, apontavam-se: a) — alto preço do milho e de outros produtos de alimentação animal, que eleva a oferta de porcos em geral; b) — importação de banha, livre de direitos. Os suinocultores no RS tentavam organizar-se, para levantar o mercado, mas não o vinham conseguindo. Talvez o mau tempo em SC em fins de agosto e começo de setembro, reduzindo as subidas para SP, influísse na melhora das cotações.

O ovo alcançou em agosto o preço médio de Cr\$ 1,90 por dúzia no interior de SP, o mesmo nível de julho. Mas no atacado paulistano, os sinais de declínio já apontavam com a caixa de 30 dúzias para o branco, grande, descendo de Cr\$ 63,00 para Cr\$ 60,20 e tendência de baixa em setembro. As abun-

O boi continuou subindo em agosto, caindo da tabela, mas o leite, que não tem outro remédio, recuou, com as águas chegando e sem notícia do novo preço quadrimestral. O porco continuou empacado, apesar dos esforços dos produtores do sul no sentido de melhorar a cotação. Os ovos mantiveram-se em dificuldade no mesmo nível, com sinal próximo de queda, mas o frango arribou, e bem, ajudado pelo câmbio negro da carne bovina, que campeava à solta.

NOVILHO JÁ A SESSENTA

O preço médio do novilho no interior de São Paulo, posto na fazenda, sem frete e imposto, andou por volta de Cr\$ 56,00 em agosto por arroba, peso morto, contra Cr\$ 54,00 em julho. Mas quando o mês findava, havia negócios francos a Cr\$ 60,00 e até outros, em pé, peso calculado a olho, que apuravam ainda mais. Dessa forma, a tabela que vigorava no atacado tinha efeito apenas nominal, pois os abatedores, por menos carne fresca que entregassem, não poderiam fazê-lo aos preços oficiais, sem pesados prejuízos, já que foram calculados para gado pesado na balança entre Cr\$ 42,00 e Cr\$ 44,00 por arroba. Outra observação: a carne congelada, embora dita abundante, não conseguia esfriar o mercado... Por que a reação do mercado era tão forte, apesar do tabelamento, e até ultrapassava a expectativa dos observadores da entre-safra? Os motivos seriam estes: a) — continuação de abate para a exportação em plena entre-safra; b) — procura de gado a fim de completar cotas de estoca-

gem para mercado interno; c) — frio, chuva e geada reduzindo o peso do gado e induzindo o invernista a segurá-lo; d) — firmeza do mercado de gado magro e de bezerras e garrotes para recria; e) — alta da vaca que, este ano, auxiliada pela Amazonia e pelo regime do mercado extensivo (matanças livres), não está "ajudando a laçar o boi"; f) — alta, também, no RS, onde não se compra novilho para mercado interno, em plena serra, a menos de Cr\$ 1,80 por kg, peso vivo bruto, fora frete para Porto Alegre, cujo mercado no atacado estaria também funcionando nominalmente. Como consequência, deveriam admitir-se duas coisas, isoladas ou combinadas: a) — câmbio negro nas operações do atacado e/ou no varejo das Capitais; b) — sonegação fiscal.

Dizia-se que o preço do traseiro especial, fixado no atacado paulistano a Cr\$ 4,20 por kg, estava indo, por debaixo do pano, até a Cr\$ 5,50.

LEITE NA ESPERA

O leite, na base de levantamento efetuado pela SA de SP, alcançou em agosto no interior do Estado a média mensal de Cr\$ 0,501 por litro, para o cota, ou seja menos do que em julho, quando se registrou o nível de Cr\$ 0,507, sempre incluído o excesso de gordura. Tendo vindo cedo as chuvas, e apesar do frio, deveria esperar-se nova queda em setembro, salvo a fixação de novo preço quadrimestral, que não tinha chegado ainda nos primeiros dias do novo mês.

MAIS OVO, MENOS PREÇO

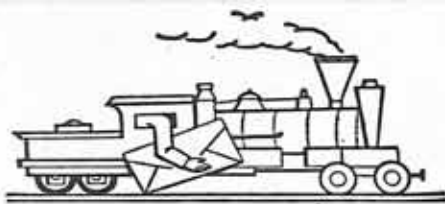
dantes posturas da época, o controle da doença de Marek e a elevação dos rebanhos em face da alta ocorrida meses atrás contribuíram para o fenômeno. O alto preço real da carne bovina ajudava a segurar um pouco o ovo.

FRANGO AGRADECE O BOI

O frango aproveitava-se melhor da subida da carne bovina, tendo subido no interior de SP de Cr\$ 2,36 (julho) para Cr\$ 2,91 (agosto), por kg vivo. No ata-

cado paulistano, o misto vivo pegou Cr\$ 3,25 por kg e o morto Cr\$ 4,80 contra, respectivamente, Cr\$ 2,47 e Cr\$ 3,66 no mês anterior. A tendência era de firme-

za, tanto que o setor atacadista reclamava um tabelamento, também, para o frango...



Sua carta chegou

D.C. Allan — Sementes Agrocere S.A.
— Av. Vieira de Carvalho, 40 — 11.º —
São Paulo — SP.

Acabo de ler as importantes declarações do Dr. Renato Costa Lima na Revista dos Criadores, edição de fevereiro passado, as quais me inspiraram uma linha de pensamento.

Diz ele em certo trecho: "...a transformação de milho, que exportamos a

preços relativamente baixos, à carne suína é de aproximadamente US\$ 1.000 por tonelada"; Excelente! De acordo — Cabe apenas lembrar que a procura de carne de porco nos mercados europeus é muito menos estável e constante do que no caso de carne bovina, pois, quando existem condições econômicas para tal, os rebanhos de porcos e a produção de carne de porco nesse continente poderão ser aumentadas rapidamente e a curto prazo. Também alguns países europeus se têm mostrado extremamente exigentes nas questões sanitárias relativas à carne de porco.

Depois, em relação à carne bovina: "Já exportamos 120.000 toneladas e temos possibilidades, em alguns anos, de atender a demanda de 500.000 toneladas de carne bovina...". Absolutamente certo! O Brasil tem as melhores condições do mundo para atender à crescente necessidade de carne bovina, que a FAO estima em 2.500.000 toneladas adicionais para o ano de 1985, além das necessidades maiores dos mercados internos dos atuais países exportadores.

1985 não está muito distante. Partindo de terras novas, são necessários uns 7 ou 8 anos para desmatamento, formação de pastagens, início de criação e produção de boi gordo.

Entretanto, não olhando além de 1975, de onde viriam as 380.000 toneladas de carne para alcançar a primeira meta de 500.000 toneladas? Para essa data tão próxima, teremos que depender principalmente das pastagens existentes. Vamos suplementar a alimentação dos nossos bois com o mesmo milho destinado aos porcos? Difícilmente. A engorda de gado em confinamento não tem muitas perspectivas de grande escala, pois o milho rende mais para outras finalidades, inclusive porcos, porque o custo de máquinas e transporte no Brasil é elevado e porque o boi Zebu, que forma a maioria de nossos rebanhos, não responde também ao confinamento. Acho que estamos ainda longe do sistema do "feed-lot" norte-americano.

Certamente, tal quantidade de carne não virá do ar, mas das pastagens; e assim como o boi resulta da transformação da matéria prima, que é o pasto, o pasto por sua vez resulta da transformação de outras matérias primas mais simples, ou seja, a foto-síntese em combinação com os nutrientes extraídos do solo pelas plantas que constituem a pastagem. Parece, portanto, que a única forma de obter a produção visada é o aumento da capacidade das pastagens existentes, e isso com urgência. Pelos nossos conhecimentos, a forma econômica para chegar a este resultado é a combinação de leguminosas e adubos fosfatados. Resultados exatos das poucas experiências até agora realizadas são difíceis de citar, pois esses resultados são obtidos durante um longo período de anos, após a formação das pastagens consorciadas. Posso, porém, citar algumas das experiências iniciais, em 1969, que estão obtendo lotações da ordem de 6 a 7 bois por alqueire paulista, em pastagens velhas reformadas, de Colônia, cuja capacidade não-melhorada é da ordem de 1 a 2 bois por alqueire paulista por ano. Em outros termos, as pastagens velhas têm uma produtividade da ordem de 8 a 12 arrobas de carne por ano, contra 30 ou mais arrobas por ano nas pastagens consorciadas; acho que esses números falam por si só. Estou informado de que, em termos de produção de leite, os resultados têm sido ainda mais notáveis, pois o reflexo da pastagem melhorada é sentido imediatamente, no balde."

Resposta — Reproduzindo os termos da carta de V.S., desejamos agradecer a atenção com que leu a entrevista do ilustre presidente da A.P.C.B., demonstrando-nos assim que os nossos trabalhos na "Revista dos Criadores" repercutem no seio da classe.

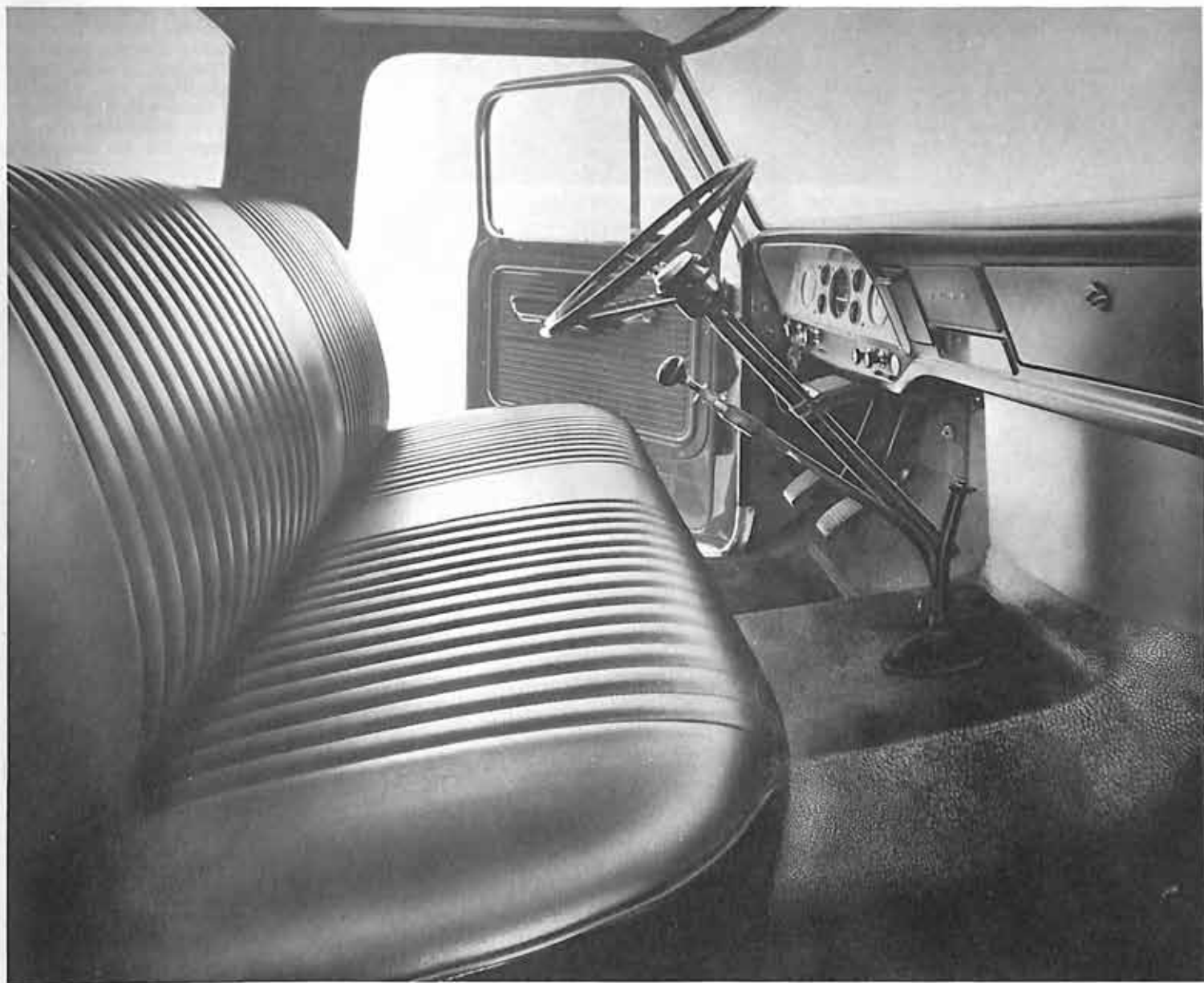
FOTO DO MÊS

MARIMBO — reprodutor da Fazenda Boa Esperança - Lins, SP



● Apresentamos na foto do mês o fotolito de José Mauricio Junqueira de Andrade Filho, montando "Marimbo", reprodutor da raça Mangalarga, que serve o plantel da Fazenda Boa Esperança, em Lins, SP, onde seu pai, José Mauricio Junqueira de Andrade, mantendo as tradições de família, dedica-se a criação de gado Holandês puro-sangue e cruzado e cavalos da raça Mangalarga. José Murício Junqueira de Andrade Filho é neto de José Braulio Junqueira de Andrade, de Cruzília, Minas Gerais, fundador da afamada marca de gado leiteiro JB, que gerou "Jardineira JB", vaca nacional da raça Holandesa vermelha e branca e que em 1962 conquistou o "Balde" e a "Batedeira" de Ouro, como maior produtora nacional em leite e gordura, produção essa que pode ser considerada também o recorde mundial. Terminando comprimentamos o jovem José Mauricio, não só pelas atenções que dispensou à reportagem da Revista dos Criadores, por ocasião de nossa estada em Lins como pelo seu entusiasmo pelas cousas da pecuária e perfeição com que domina sua montaria.

A cabina do novo Ford F-600 é uma homenagem da Ford a todos os motoristas brasileiros.



Um motorista passa a maior parte de sua vida dentro da cabina de um caminhão.

A Ford não pode fazer nada para mudar isso.

Mas pode fazer alguma coisa para que o motorista viva mais feliz dentro da cabina.

A cabina do Ford F-600 é a mais espaçosa justamente por isso. Dentro dela, o motorista trabalha com liberdade.

E quem trabalha com liberdade pode produzir muito

mais e viver mais feliz.

A Ford diz isso e prova: Dentro da cabina do Ford F-600 o motorista encontra um revestimento termo-acústico isolante que não deixa entrar os gases, o calor e nem os ruídos.

Além disso, seu sistema de ventilação mantém o interior com uma temperatura sempre agradável.

Todo esse carinho com a cabina do Ford F-600 mostra que quando a Ford projeta

um caminhão, ela não pensa somente na carga.

Porque ela sabe que o bom desempenho de um caminhão está diretamente ligado ao bem-estar do motorista.

A Ford coloca o motorista sempre em primeiro lugar.

CAMINHÕES FORD

Lição de Economia Global.





Como presidente da Associação, o dr. Renato Costa Lima preside também a Comissão Organizadora da Feira. Aliou as duas funções para que pudesse ser dado mais dinamismo aos trabalhos preparatórios do empreendimento já no seu décimo primeiro ano.

Para todos os entendidos, o Brasil tem condições de "matar" a fome que o mundo tem de carne bovina. E sem sacrificar o abastecimento interno, o que é da mais alta importância. Por isso, pensa-se muito na melhoria da produtividade, o que se reflete através de numerosas providências que o Governo vem adotando em consonância com as sugestões das associações.

O MUNDO TEM FOME DE CARNE.

O BRASIL PODE "MATÁ-LA"

TEMOS CONDIÇÕES DE SUPRIR O DEFICIT PREVISTO PELA FAO DE 500.000 TONELADAS DE CARNE EM 1975 — OBSERVA O PRESIDENTE DA APCB



Atualmente a Secretaria da Agricultura, através de seu Instituto de Economia, faz levantamento para determinar a renda bruta dos nossos principais produtos agrícolas. São 21 produtos vegetais e animais a saber: algodão, cana-de-açúcar, laranja, batata, tomate, ovos, soja, casulo, café, milho, amendoim, cebola, mandioca, banana, chá, arroz, feijão, mamona, carne bovina, carne suína e leite. Esses 21 produtos correspondem a 83,7% da produção total do Estado. Os resultados dos levantamentos do Instituto de Economia Agrícola são apresentados ao fim de cada ano, em dados "não definitivos", mas que, geralmente, se confirmam. São de particular importância para o planejamento quanto ao ano-agrícola seguinte. A justeza desses resultados e os de outras pesquisas realizadas pelo mencionado órgão da Secretaria da Agricultura, dizem muito bem do rígido critério que é ado-

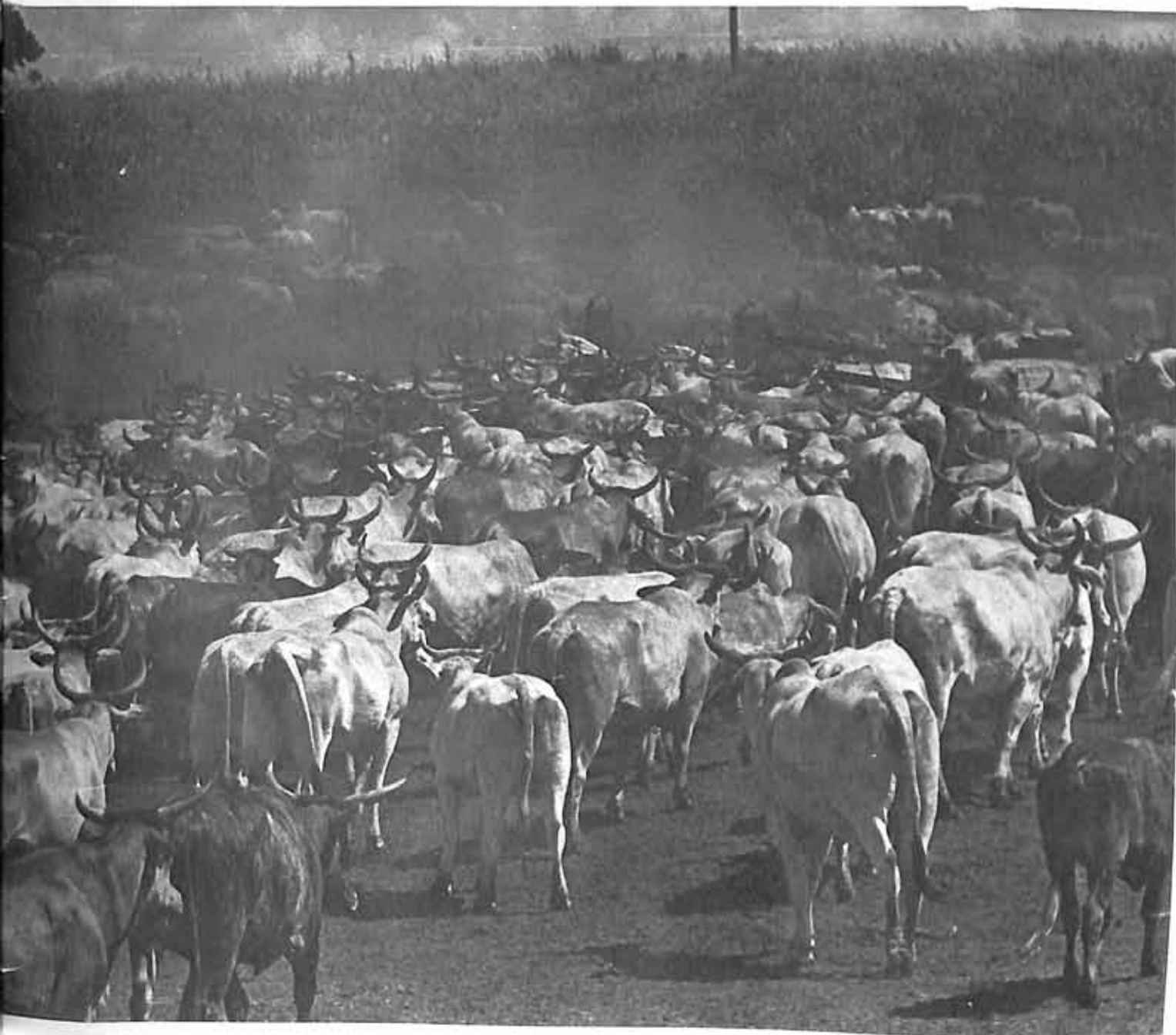
tado pelos técnicos especializados que compõem seu quadro. Nenhuma fonte mais segura do que essa que nos diz que a carne bovina, o leite, os ovos, a carne suína e outros produtos de origem animal vêm-se constituindo em parcelas das mais expressivas no computo geral da renda bruta da agricultura paulista. É essa mesma fonte que revela que, há mais de 10 anos, a carne bovina tem-se constituído na principal parcela dessa renda. Quando não está em primeiro lugar, está em segundo e por motivos excepcionais. Foi o que aconteceu em 1970 e 1971, quando foi superada pela cana-de-açúcar e pelo café, respectivamente, que viveram ano "fora da rotina", enquanto a carne continuava sua trilha normal.

ESTE ANO

Em princípios de julho último, a Secretaria da Agricultura tornou público estu-

do que realizou de janeiro a maio relativamente à evolução da produção agrícola do Estado. Segundo esse estudo, o crescimento percentual previsto dos 21 produtos já mencionados, indica que a carne bovina retomará a primeira posição com uma renda bruta da ordem de 1 bilhão, 424 milhões e 750 mil cruzeiros este ano, contra 1 bilhão, 261 milhões e 348 mil cruzeiros em 1971; o leite subirá de 669 milhões de cruzeiros para 703 milhões (em números redondos); os ovos subirão de 287 milhões e 730 mil cruzeiros para 469 milhões e 820 mil; a carne suína permanecerá no mesmo nível de 1971.

De acordo ainda com esse estudo referente aos cinco primeiros meses deste ano, a agricultura paulista deverá acusar um crescimento (em valor) da ordem de 10,1%, sendo que a carne bovina cresce 13 por cento; o leite, 5 por cento e os ovos 63 por cento.



É o seguinte o estudo realizado pelo Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura sobre a "evolução da produção agrícola" do Estado de janeiro a maio do corrente ano: 21 produtos — em Cr\$ 1.000.

Produtos	1971	1972 (2)	1972 (%) 1971
Algodão ..	634.600	773.775	21,9
Cana	942.180	1.107.000	17,5
Laranja ..	289.800	367.290	26,7
Batata ...	127.368	125.611	—1,4
Tomate ...	147.168	164.828	12,0
Ovos	287.730	469.820	63,3
Soja	49.917	111.993	134,4
Casulo ...	14.900	17.284	16,0
Café	1.458.000	972.000	—33,3
Milho	657.708	772.092	17,4
Amendoim .	389.640	412.560	5,9
Cebola ..	34.798	48.201	38,5
Mandioca ..	159.740	172.480	8,0
Banana ..	54.682	62.298	13,9
Chá	7.120	7.120	—
Arroz	242.452	480.723	98,3
Feijão ...	133.515	148.028	10,9
Mamona ..	26.775	32.385	21,0
Carne bov. 1.261.348	1.424.750	1.424.750	13,0
Suino ...	200.830	200.830	—
Leite	669.001	703.800	5,2
TOTAL ..	7.789.270	8.574.867	10,1

- (1) Os 21 produtos correspondem a 83,7% da produção total.
- (2) Valor da produção com base em preços de 1971.

A FOME NO MUNDO

Quase que diariamente são registrados pronunciamentos batendo sempre numa mesma tecla: o mundo tem fome de proteína animal. De parte dos brasileiros, acrescenta-se: o Brasil tem condições de "matar" essa fome. Bem por isso que, ao ensejo da inauguração da última Exposição de Gado Leiteiro da Água Branca, o secretário da Agricultura de S. Paulo, dr. Rubens Araújo Dias, dizia enfaticamente ao Governador Laudo Natel: "Senhor Governador — não se surpreenda, e isto será realidade num futuro bem próximo, da pecuária leiteira participar também da pauta de nossas exportações, já que se acentua no mundo a fome de proteínas de origem animal." Isso não obstante os percalços que a pecuária leiteira brasileira tem enfrentado por força da política de preços imposta pelo Governo. Embora se apregoe repetidamente que o preço do leite é uma questão psicológica, não é permitido que ele evolua na proporção de tudo quanto se emprega para a sua "colheita". Contra argumentos como aquele de que um copo de leite é muito mais barato do que uma dose de cachaça ou de um litro de leite custa menos do que uma garrafa de refrigerante, vem sempre, em contrapartida, a importância do leite para a alimentação das crianças, sobretudo.

E a carne? São do ministro Cirne Lima, da Agricultura, estas recentíssimas declarações: "Possuindo um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, com cerca de 90 milhões de cabeças, está o Brasil determinado a utilizar e fazer produzir esse rebanho em manejo cada vez mais técnico no sentido de bem desfrutar dos seus rendimentos, tanto no mercado interno como externo. As exportações de carne no ano passado (1971) já atingiram cifras que lhe deram lugar entre os produtos agropecuários, ao lado do açúcar, sendo superado apenas pelo café. E bem sabemos que aquilo que foi exportado até agora, constitui-se apenas em uma amostra do que será possível realizar em face da demanda de um mercado internacional praticamente sem limites nos próximos anos." Mais adiante, acrescentou o ministro Cirne Lima: "É preciso, no entanto, que bem compreendamos que essas exportações necessitam estar compatibilizadas com o abastecimento interno, pois não se pode pensar em mercado externo, à custa do consumidor brasileiro."

Essas declarações do titular da Produção Nacional precederam de algum tempo o que nos revelaram em julho passado, notícias procedentes da Argentina e do Uruguai, tradicionais fornecedores de carne para os mercados europeus. No Uruguai, foi suspenso o consumo interno de carne; na Argentina, como, aliás, acontece quase todos os anos, o consumo foi racionado em níveis um tanto quanto rigorosos. No Brasil, porém, damos-nos ao luxo de poder adotar uma orientação conciliatória: exportar, sim, mas sem prejudicar o consumidor interno. E por que nos podemos dar a "esse luxo"? É o próprio ministro Cirne Lima quem responde dizendo: "Tem montado o Governo brasileiro uma série de medidas de estocagem que permitam as exportações

e que se faça desaparecer o tradicional problema da entressafra, com falta do produto, baixa de qualidade e elevação do preço aos consumidores. Dentro dessa linha de preocupações, o importante é organizar nosso sistema de industrialização e comercialização de maneira a colocar o setor do boi e da carne dentro do avanço tecnológico compatível com o Brasil de hoje e com a importância da pecuária dentro da vida nacional."

Com efeito, sucedem-se as pesquisas, os experimentos, os estudos práticos, enfim, que objetivam, em última análise, melhorar o desfrute do rebanho bovino nacional atingindo-se a melhoria da produtividade, inclusive através da preservação sanitária do nosso gado. Esse esforço é muito bem traduzido através até mesmo das inúmeras exposições que se fazem hoje por todo o território nacional. Surgem sempre nessas oportunidades, pronunciamentos que informam quanto a resultados conseguidos aqui e acolá, resultados esses que se constituem, não raro, até mesmo em sugestões para que outros pesquisadores e experimentadores também se dediquem a estudos e observações capazes de levar ao objetivo comum: obter mais e melhor em menor tempo.

Nesta oportunidade, vêm muito a calhar declarações que o sr. Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, prestou, faz pouco tempo, à "REVISTA DOS CRIADORES", baseado na sua experiência de homem afeito às questões de mercado internacional e que pôs à prova especialmente quando à testa do Instituto Brasileiro do Café. No exercício desse mandato, o sr. Renato Costa Lima "bateu vários recordes", que mereceram especial "cobertura" da imprensa na época. São suas estas palavras: "Temos possibilidades de, em alguns anos, atender à demanda de 500 mil toneladas de carne bovina que a FAO calcula que estarão faltando em 1975. Esse volume representa 400 milhões de dólares que temos possibilidade de trazer para o Brasil."

Entende o ex-ministro (da Agricultura) Renato Costa Lima que a nossa "política de carne" deve compreender e harmonizar, em seu conjunto, toda a produção de proteína animal. Temos hoje condições muito favoráveis para exportação dos nossos excedentes de carnes bovinas e suínas. Poderemos exportar mais carnes suínas e bovinas, sem desfalcarmos de proteínas animais, a mesa dos nossos consumidores domésticos. E sugere: "Com a idéia básica de um planejamento global do suprimento protéico, deveríamos estimular a transformação do milho, que exportamos a preços relativamente baixos, em carne suína de cerca de mil dólares a tonelada. A produção intensiva de carne bovina, que ora se inicia, necessita de uma providência indispensável do Governo Federal: a classificação de carcaças". O sr. Renato Costa Lima, assim como outros criadores, em pronunciamentos isolados ou de suas respectivas associações de classe, têm mostrado ao Governo que para o equacionamento desse como de outros problemas de interesse nacional, podem contar sempre com sua colaboração.



NO CAMPO conjunto gerador MONTGOMERY

Oferecem no campo o mesmo conforto da cidade, permitindo-lhe desfrutar de rádio, televisão, geladeira e iluminar a casa ou demais instalações do sítio ou fazenda.

PARA MAIORES DETALHES CONSULTEM
NOSSOS REVENDEDORES.

Fabricantes:

MONTGOMERY & CISA
MONTGOMERY & CISA
MÁQUINAS E MOTORES S.A.

Av. Presidente Wilson, 4.589 - Fone: 273-7322
End. Teleg. "INDUSANGELA" - Cx. P. 42.476
C. E. P. 04232 - São Paulo - Brasil

OLHA O QUE VOCÊ PERDE QUANDO NÃO COMPRA ULTRAFERTIL.

Número um:
você perde um
fertilizante concentrado,
de alta qualidade e
totalmente solúvel.



Número dois:
você perde os melhores serviços.
Veja o que a Ultrafertil oferece:

- ★ análise de solo
- ★ fornecimento e aplicação de calcário
- ★ recomendação da fórmula adequada
- ★ orientação no crédito rural
- ★ aplicação de fertilizantes com equipamento especial
- ★ fornecimento de fertilizantes a granel
- ★ entrega na propriedade
- ★ uma linha selecionada de defensivos.

Passe no
Centro ou
Posto de
Serviços
Agrícolas
Ultrafertil.

Você não vai
perder nada com isso.
Muito ao contrário. O pessoal vai provar
que você só tem
a ganhar.



ULTRAFERTIL
o melhor negócio





Pela primeira vez, um Plano de atividade da Secretaria da Agricultura fala na carne bovina como atividade econômica básica. Esse Plano foi elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola, do qual é diretor efetivo o eng.-agr. Rubens Araujo Dias (que se vê na foto), atual titular da Secretaria da Agricultura de S. Paulo.

Como decorrência natural do seu comportamento na vida econômica de São Paulo, sobretudo de 1960 para cá, a carne bovina "exigiu" tratamento que quase chega a ser surpreendente, no instante em que os técnicos da Secretaria da Agricultura fixaram as diretrizes de atuação da Pasta. Essas diretrizes estão substanciadas no Plano de Desenvolvimento Agrícola do Estado (Um Grande Desafio) submetido e aprovado pelo Governador Laudo Natel. Trata-se de um documento que definiu a política agrícola da atual administração e foi elaborado sob a orientação direta do titular da Pasta da Agricultura, eng.-agr. Rubens de Araujo Dias. Ao apresentá-lo, acentuou o Governador Laudo Natel: "A política agrícola adotada e as diretrizes de atuação foram determinadas, dentro da política geral do atual Governo Estadual que definiu a agricultura como um dos seus setores prioritários, com base no diagnóstico da evolução da agricultura paulista nos últimos 20 anos, constante do estudo "Desenvolvimento da Agricultura Paulista", elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola".

PECUÁRIA EM TRATAMENTO ESPECIAL

Pela primeira vez, um estudo desse gênero, situa em primeiro lugar, nos programas prioritários específicos, a produção de carne bovina. Por isso que, de

início, na Justificativa desse "privilegio", lê-se: "A pecuária de corte surge como atividade econômica básica para a política agrícola proposta, necessitando, portanto, de um programa específico de atuação da Secretaria da Agricultura de molde a definir com clareza o desenvolvimento desta atividade e o papel que S. Paulo deve exercer no quadro nacional."

Há vários anos que a "REVISTA DOS CRIADORES" vem registrando com ênfase toda especial, o papel cada vez mais expressivo que os produtos de origem animal vêm representando no computo geral da renda bruta da agricultura paulista, para mostrar que alguns desses produtos superam, e em muito, o que está sendo proporcionado pelos produtos de origem vegetal, mesmo os mais tradicionais gêneros de subsistência. O tratamento que a Secretaria da Agricultura de S. Paulo se propõe a dar agora aos produtos de origem animal, de especial à pecuária de corte e de leite, está fadado, com certeza, às mais largas repercussões entre os criadores. Inclusive porque poderá criar condições mais favoráveis ao atendimento de pretensões das mais justas da grande classe.

CARNE BOVINA

Vejamos o que diz mais a Justificativa de que nos referimos anteriormente: "O incremento desta atividade (pecuária de corte) de forma indiscriminada, em todas as unidades da Federação, precisa ser equacionada em termos da ampliação de mercados para carne e seus derivados, ainda de consumo relativamente restrito no país e com grande potencialidade aparente no mercado internacional. Por outro lado, apesar de sua expansão quantitativa no território nacional, ressentem-se de melhor nível tecnológico em todas as fases do seu processo produtivo e S. Paulo, em função da sua privilegiada infraestrutura técnica e respeitando a importância econômica e até colonizadora que tem a produção de gado de corte para outras regiões do país, deve procurar nortear a sua política para as demais fases do processo produtivo e para as possibilidades de desenvolvimento tecnológico em aspectos ligados ao manejo,

nutrição e sanidade que levem a um aumento da produtividade da pecuária de corte.

São seus problemas específicos, dentre outros: combate às principais doenças (febre aftosa e brucelose), sementes de gramíneas e leguminosas mais adequadas, formação de pastagens, classificação e tipificação de carcaças, a industrialização da carne e seus derivados e a respectiva fiscalização.

Na atual situação da atividade pecuária, constata-se que são fatores restritivos ao seu desenvolvimento, no que tange às pastagens: degradação em função da perda de fertilidade do solo, do uso impróprio dos pastos e da má divisão das áreas; composição botânica inadequada, com grande ocorrência de plantas invasoras e baixa frequência de leguminosas forrageiras; produção estacional, com ocorrência de períodos de escassez; deficiências minerais específicas e regionais.

No que tange aos rebanhos, são apontados, como fatores restritivos: utilização apoiando-se só em rusticidade e não em rendimento; incidência de moléstias infecto-contagiosas e parasitárias, baixa eficiência reprodutiva. Finalmente, como agravante maior da situação, os sistemas de comercialização e de crédito ligados à pecuária de corte que se têm mostrado inadequados.

Como consequência desta situação, os índices relativos à capacidade de suporte das pastagens, época de abate, natalidade, mortalidade e desfrute apresentam-se defasados, em comparação com outros países produtores, bem como há descontinuidade do fluxo de disponibilidade de bois gordos no mercado e pequeno incentivo para investimentos em infraestrutura e na adoção de tecnologia adequada, ao nível de propriedade."

OBJETIVOS DO PROGRAMA

Após essas considerações, o trabalho elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura apresenta seus Objetivos: como objetivo

geral, o programa tem em vista o incremento da produção de carne bovina, equacionado em termos da ampliação de mercados e do aumento da produtividade dos rebanhos, bem como a definição de uma política de pecuária de corte para o Estado de S. Paulo. Esse objetivo pode traduzir-se em objetivos mais específicos, tais como: 1) melhoria e eficiência das pastagens; 2) alimentação suplementar às pastagens; 3) manejo do rebanho; 4) sanidade do rebanho; 5) melhoria do sistema de comercialização e maior economia do setor.

ÁREAS DE PESQUISA

O Programa da Secretaria da Agricultura define, então, as áreas de pesquisa em função dos objetivos específicos estabelecidos:

PASTAGENS — No sistema de exploração vigente — frisa — a pastagem constitui setor prioritário e com ampla frente de trabalho, destacando-se: formação e recuperação de pastagens; métodos de formação, consorciação de gramíneas e leguminosas e refertilização; erradicação e combate a plantas invasoras e a insetos nocivos; manejo de plantas e animais no parto; processos de utilização para manter a produtividade e o valor nutritivo das pastagens.

ALIMENTAÇÃO SUPLEMENTAR — Indicados com finalidade de complementar a alimentação obtida na pastagem, evitando a paralisação do desenvolvimento animal no período da seca e para acabamento. Engloba, também, a alimentação destinada à exploração em confinamento. Constituem atividades da suplementação da dieta: mineralização do rebanho; produção de alimentos na propriedade; utilização de subprodutos industriais, resíduos da agricultura.

MANEJO DO REBANHO — Estudos devem ser efetuados com relação a: períodos de monta; aproveitamento de bezerros machos de raças leiteiras para produção de carne.

SANIDADE — Trabalhos devem ser desenvolvidos visando especificamente ao controle e combate às doenças: aftosa,

brucelose, verminose e doenças da primeira idade.

COMERCIALIZAÇÃO E ECONOMIA DO SETOR — A intensificação dos estudos nesse item, possibilitará a decisão sobre as opções nas fases da exploração, incentivo a correto investimento ou mobilização de recursos. Ao nível do sistema de comercialização, os estudos devem voltar-se especialmente para os seguintes setores: estrutura da comercialização, classificação e tipificação de carcaças e incremento da industrialização da carne bovina e derivados.

Quanto à economia do setor, além de um estudo amplo sobre a própria realidade tecnológica e econômica da atividade, conhecimentos são necessários sobre a rentabilidade da exploração em diferentes fases e sobre a viabilidade de novos sistemas produtivos. Estes estudos e outros específicos sobre aspectos políticos relacionados à pecuária, possibilitarão a definição de uma política específica para esta atividade econômica no Estado de S. Paulo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA — A orientação técnica continuará sendo prestada com base no atual estoque de tecnologia e nas necessidades sentidas pelos produtores, sendo revisada à medida dos novos conhecimentos adquiridos pela pesquisa. A realização de ensaios regionais pelos órgãos de pesquisa, proporcionará subsídios para adequar as técnicas para as várias regiões do Estado.

A orientação técnica aos criadores versará principalmente sobre:

- racionalização da formação e recuperação das pastagens;
- manejo de plantas e animais no pasto;
- alimentação suplementar, seja com alimentos produzidos na propriedade, ou utilizando os subprodutos industriais e resíduos da agricultura;
- mineralização do rebanho;
- manejo e seleção do rebanho, a partir de cuidados com animais jovens;
- regularização do período de montas;
- divisão de pastagens e suprimento de água;

— seleção massal, apoiada principalmente em peso e fertilidade;

— inseminação artificial, com o fito de bem utilizar animais de elite das raças existentes no Estado.

SUPRIMENTO DE BENS — O suprimento de bens para atender à solicitação da exploração de bovinos de corte, deve cobrir, prioritariamente, a produção de sementes e mudas de gramíneas, sementes de leguminosas forrageiras atualmente mais recomendadas e vacinas para controle das principais doenças. Indica-se: semente-gramíneas: colômbio, jaraguá, gordura, espécies de brachiarias.

Leguminosas: siratro, soja perene, centrosema-stylosanthes.

Mudas: variedades de capim elefante, espécies de brachiarias.

Vacinas: aftosa e brucelose.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS — Na função prestação de serviços, devem ser programadas prioridades com relação às análises de solo, construção de pequenas barragens, provas de ganho de peso e exames anatomo-patológicos, em vista da expansão das atividades.

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE — Serão incrementada a campanha contra a febre aftosa e as medidas contra a verminose e doenças da primeira idade, bem como outras medidas serão estudadas junto ao Ministério da Agricultura para ação integrada contra a brucelose. Fiscalização dos estabelecimentos de abate e industrialização de carne visando à garantia de qualidade do produto.

Por fim, o programa quanto à carne bovina conclui determinando como órgãos responsáveis pela sua execução: Instituto de Zootecnia, Instituto de Economia Agrícola, Instituto Biológico, Instituto Agromômico, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral e Companhia Agrícola Imobiliária e Colonizadora (CAIC).

Para tanto, são necessárias colaborações do Ministério da Agricultura, Bancos (oficiais e particulares), entidades das classes produtoras e outras instituições de pesquisa.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE SIVAM.

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

Sivam, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - 10.º - Tel.: 35-7237 - CP. 9054 - S. Paulo - SP
Porto Alegre: R. Da. Margarida, 1.211 - CP. 2521



XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

DR. JOÃO SOARES VEIGA

A XI Feira Nacional de Animais com seus preparativos adiantados, realizar-se-á na 1.ª quinzena de outubro, de 7 a 15 e coincidirá com os festejos do 45.º ano de existência da APCB.

O sucesso dessa realização estará nas próprias mãos dos criadores, pois deles dependerá a presença de animais que representem condignamente suas criações.

Longe a ser uma exposição do tipo tradicional com julgamentos, classificações e distribuições de prêmios, a Feira Nacional da APCB é antes de mais nada um encontro entre vendedores e compradores de animais de várias espécies e de raças, de alta qualidade.

Nela terão, os vendedores, a oportunidade de apresentar produtos de sua criação, dignos de figurarem nos melhores plantéis do país e que aí revelarão suas selecionadas qualidades. E os compradores terão, diante de seus olhos, número e variedades para decidirem, criteriosamente, alicerçando sua escolha em dados concretos de produção controladas ou de registro genealógicos oficializados.

O sucesso, pois, está nas mãos dos expositores, cujo interesse maior não é apenas vender, mas apresentar aos seus colegas e ao público em geral o resultado de seu trabalho e de sua experiência.

XI Feira Nacional apresentará, este ano, uma inovação. Realizará o "Leilão de Estrelas", isto é, um leilão ao qual devem comparecer animais qualificados, individualmente ou por seus antecedentes, em livros de controles de leite ou de carne. Este leilão, visa prestigiar, em primeiro lugar, criadores que, sem medirem sacrifícios, vêm orientando o melhoramento de seus rebanhos com base nos controles de produção. Em segundo lugar visa oferecer, aos compradores, animais qualificados por seus méritos individuais ou genealógicos. E em terceiro lugar tem alta finalidade educativa para o público em geral que virá a saber que métodos e processos se usam, modernamente, na criação de gado para melhoramento das produções.

O apelo que lançamos aos criadores de todo o país é que compareçam trazendo seus animais bem preparados, verdadeiros representantes de suas criações ou que venham dispostos a realizar negócios na oportunidade que se lhe oferece.

A venda de bons animais ao maior número de compradores é, sem dúvida, a melhor maneira de se realizar a propaganda de um plantel.

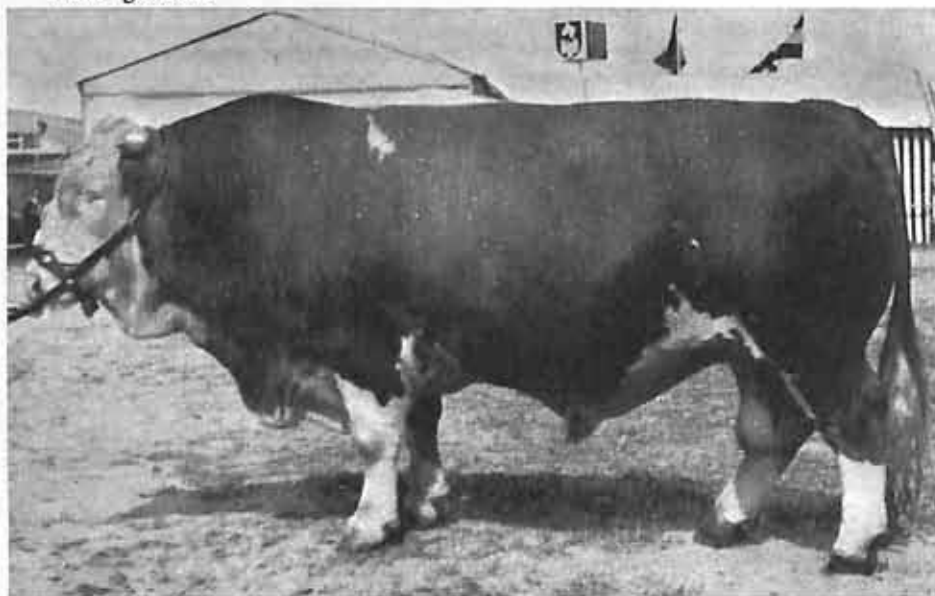
E a XI Feira Nacional de Animais, hoje uma tradição, visa esse encontro, no interesse de todos os criadores.

Não haverá, julgamentos, nem classificações. Os prêmios serão a realização de bons negócios.

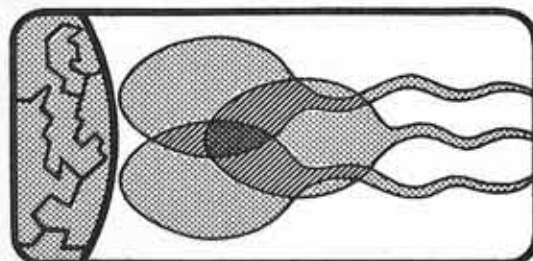
FLECKVIEH

e outras raças bovinas DA ALEMANHA

- Touros provados garantem a superioridade do seu rebanho em ganho de peso.
- Nosso programa de seleção já trouxe grande êxito aos nossos criadores e trabalha agora também para o Senhor.
- Participe, através de sêmen de nossos touros provados, diretamente do melhoramento genético.



Harnisch H 4260



SPERMEX

**Deutsche Tiersperma
IM- u. EXPORT-Gesellschaft, m.b.H.**

Organização de Exportação dos
maiores e mais importantes
Centros de Inseminação da Alemanha

Representante para o Brasil:
DR. ULRICH LENK

Largo Paissandú, 51 - 11.º and. -
conj. 1.103 - Tel. 37-8201 - São Paulo

A ROCHE SEMPRE
TRABALHO₁U PARA SER
A PRIMEIRA FÁBRICA₂ DE₂
VITAMINAS DO₃ MUNDO.

ACABOU₅ CHEGANDO A UMA CONCLUSÃO
BEM DESAGRADÁVEL: A ELA CABERÁ₁₂
SEMPRE O SEGUNDO LUGAR. É
QUE A ROCHE AINDA NÃO
CONSEGUIU SABER TUDO
PARA CONCORRER
COM A NATUREZA.



a maior produtora de
vitaminas do mundo.
(depois da natureza, é claro).

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - ZP. 3 - Cx. P. 6364 - Fones: 37-9191 - 32-6748 - São Paulo



De 7 a 15 de outubro na Água Branca:

Toda experiência de dez anos na próxima Feira Nacional de Animais

Com a promoção deste ano, a APCB fará realizar o 1.º Leilão de Estrelas - Como nasceu e evoluiu a grande iniciativa - Importância da Feira e a significação dos produtos da pecuária na renda bruta da agricultura paulista.



Todo o pessoal da Associação dedica-se "de corpo e alma" à Feira para completo atendimento de todos quantos comparecerem ao Parque da Água Branca, inclusive para adquirirem os inúmeros materiais postos à venda pelo Departamento Comercial.

Entre os dias 23 e 27 de outubro de 1962, realizava-se no Parque Fernando Costa (Água Branca), a Primeira Feira Nacional de Animais. A iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, cuja presidência era então exercida pelo sr. Severo Gomes, foi registrada com preságios de que se abriam perspectivas de que viria a transformar-se num extraordinário mercado de reprodutores bovinos tanto das raças de leite como de corte. Simplesmente porque a comercialização superou as mais otimistas previsões, evidenciando dois aspectos positivos: havia boa "mercadoria" à venda e nossa pecuária entrava numa fase de crescimento em quantidade e qualidade, que já não deixava dúvidas quanto ao seu fortalecimento cada vez maior.

Aliás, a Feira do ano passado, a Décima, era assim comentada pela "REVISTA DOS CRIADORES", logo na abertura do vasto noticiário que publicou a respeito, em sua edição de novembro: "Em seus 10 dias de duração, X Feira Nacional de Animais refletiu uma vez mais a importância econômica da nossa pecuária. Diariamente acorreram ao Parque da Água Branca, interessados em aproveitar a oportunidade para adquirir novos animais para seus plantéis. Daí os resultados favoráveis alcançados pela comercialização através da iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos." No

amplo noticiário que publicou, a "R.C." mostrou também com destaque, a presença de criadores estrangeiros, dentre os quais os paraguaios, que estiveram assessorados pelo Consulado do seu país em S. Paulo. E, durante todo seu decorrer, a Feira foi prestigiada com a presença no Parque da Água Branca de altas personalidades da administração pública de S. Paulo. Por seu turno, o presidente da APCB, dr. Renato Costa Lima, sempre entre seus companheiros da Diretoria, fazia-se presente participando ativamente do desenrolar do certame, integrado como sempre esteve na atividade agropecuária de S. Paulo e do país.

"COMO NASCEU"

Como é sempre bom recordar, vejamos alguns aspectos da I Feira Nacional de Animais que a APCB promoveu "com a cooperação da Secretaria da Agricultura de S. Paulo por intermédio do Departamento da Produção Animal (hoje Instituto de Zootecnia, em novas dimensões) e Associações de Registro Genealógico". Escrevia, então, a "REVISTA DOS CRIADORES": "A modalidade de venda posta em prática pela APCB é uma feira como outra qualquer: o vendedor leva a determinado lugar — o mercado — que neste caso foi o Parque da Água Branca, os produtos que tem para vender. E aí encontra o comprador". Diz ainda que "a importância da Feira ultrapassou o ambiente do quadro social da entidade para figurar e destacar-se no ambiente nacional." Destaca, depois, a colaboração da Secretaria da Agricultura, da rede bancária e de outras associações, como a Brasileira de Criadores de Gado Holandês, tudo isso para realçar o sucesso da I Feira.

Quanto à comercialização, mostrou-se que também se corou de êxito, com a venda de mais de 50 por cento dos animais apresentados e com um movimento

financeiro superior a 15 milhões de cruzeiros, da época! Das raças expostas, a que mais vendeu foi a Holandesa Preta e Branca, que também apresentou o animal recordista de preço: Sertão Guapo Dewdrop Marksman, adquirido da Fazenda Paraíso pelo criador Paulo Freire do Prado.

A LONGA ESTRADA

A semente plantada em 62 germinou de maneira vigorosa, como atestam as dez Feiras realizadas até agora. Mais do que isso, com o extraordinário interesse que está despertando a Décima Primeira, programada para os dias 7 a 15 de outubro vindouro. Aliás, sua infra-estrutura foi estabelecida já na II Feira, quando uma Comissão Organizadora passou a ser constituída com o objetivo de dar à promoção uma "personalidade própria". E, à testa da Comissão Organizadora da II Feira, esteve uma figura altamente experimentada já naquela época, 1963, o sr. Dario Freire Meirelles, por cujos méritos os criadores de Gado Holandês o têm levado repetidas vezes à presidência da entidade da classe. No ato de inauguração da Feira de 1963, o sr. Dario Meirelles realçava: "Tivemos a cooperação magnífica de quase todas as associações agropecuárias do Estado e dos companheiros de Diretoria da APCB, bem assim como dos componentes das comissões, que tudo fizeram para o êxito deste empreendimento, pois trabalharam com esforço, eficiência e entusiasmo." O sr. Dario Meirelles não se ateve, porém, exclusivamente a falar da Feira como motivação comercial, pois destacou em seu discurso: "O que precisamos (os agropecuaristas) é técnica, são sementes selecionadas, são incetivadas, são reprodutores, são adubos e, o principal, financiamento para tudo isso. Esta Feira vem facilitar a solução de alguns desses obstáculos, pois vai ajudar com seus técnicos na orientação de nos-

sos criadores; vai oferecer animais de qualidade e em estado sanitário perfeito e — o que é mais importante — por ser o mais difícil, vai propiciar a possibilidade de aquisição deles, porque se trata de reprodutores de elite (caros, portanto) é indispensável o financiamento a prazo longo e juros módicos." Assim concluiu o sr. Dario Meirelles: "Meus amigos, agradeço a presença de todos a esta solenidade e espero que, obtendo êxito na parte objetiva desta Feira, possamos repeti-la todos os anos e talvez mesmo duas vezes anualmente."

O vaticínio do presidente da II Feira, não se concretizou, ainda, em toda sua plenitude (duas Feiras por ano), mas através de dez certames já realizados, mostrou que a idéia tinha de vingar, como de fato vingou.

Por coincidência, foi adquirido pelo sr. Dario Meirelles, o animal que alcançou o maior preço na II Feira: High-Fi Starlight Pontiac, holandês preto e branco, 50 meses, vendido pelos srs. Totila Jordan e Luis Horacio de Melo, por 800 mil cruzeiros da época.

Registrava, ainda, a "REVISTA DOS CRIADORES" ao tratar da II Feira: "Os responsáveis pela organização das nossas feiras, já se preparam para a III Feira Nacional, em outubro de 1964. Tendo os olhos postos no famoso certame de Dallas, no Texas, buscam imitá-lo, para superá-lo um dia. Utopia? Não. O desenvolvimento da pecuária brasileira é tal que o espírito pioneiro dos paulistas, temperado sempre de grande senso realístico, já não se compadece com as limitações nacionais de seu empreendimento e parte para a realização de cunho continental, para não deixar mundial. Assim é que, vencida esta primeira etapa, que foi a consolidação das feiras como certame exponencial da pecuária do Brasil-Central, a etapa seguinte será transformá-la em certame que traga anualmente a S. Paulo criadores de todos os quadrantes do país,



As Feiras têm-se constituído em autênticas festas da pecuária. Por isso que comparecem ao Parque da Água Branca para visitá-las, não apenas os interessados na atividade criadora, mas o público em geral.



Numerosos estabelecimentos bancários, tanto da rede oficial como particular, instalam agências no próprio Parque da Água Branca para facilitar a comercialização de reprodutores. Dentre esses estabelecimentos, o Banco Mercantil, sempre presente.

de maneira que a Água Branca se torne o centro de suas atividades. Conseguindo isso, e já feita a promoção de propaganda nos países vizinhos, fácil será torná-las Feiras Continentais. Depois serão as Feiras Mundiais".

Quanto têm acompanhado a evolução da Feira de Animais da APCB são testemunhas de que ela já transpôs as fronteiras do país, pois anualmente tem trazido a S. Paulo delegações de criadores estrangeiros. Através das Feiras, esses criadores têm-se aproximado dos seus colegas brasileiros e realizado aquisições expressivas. Também não há negar que as Feiras têm sugerido a vinda de pecuaristas estrangeiros às exposições-Feiras que também se realizam anualmente no Parque da Água Branca, em outros recintos do interior paulista ou nos demais Estados.

VANTAGENS DE COMPRAR NA FEIRA

Mesmo porque, os interessados encontram na Feira, dentre outras, as seguintes

vantagens: Escolhe melhor o que o interessa, porque compra comparando. Lado a lado estão reprodutores dos melhores rebanhos do país, na raça que interessa ao comprador, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois somente são admitidos animais registrados e controlados.

— Os animais são 100 por cento sãos. Só entram na Feira animais saudáveis. com atestado de saúde passado por veterinário recomendado pela APCB, ou pelo Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura.

— Na Feira os negócios são realizados diretamente e com os proprietários, não havendo intermediários. Não se paga ICM (Imposto de Circulação de Mercadorias).

— Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a Feira, no próprio recinto. Além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

— Aquele que compra um animal, poderá embarcá-lo prontamente para qualquer lugar do país. Desta maneira, a estada em S. Paulo pode ser restrita.

— Se você está interessado em adquirir um reprodutor, peça ao banco onde está habituado a transacionar, que remeta para a Matriz de S. Paulo sua ficha cadastral e outras instruções para que seus negócios sejam mais facilitados.

Além de reprodutores e matrizes, os agropecuaristas encontram na Feira um sem número de produtos que são utilizados na atividade rural. Entre eles: debulhadores, trituradores, desintegradores, tratores e seus implementos, carretas, jipes, automóveis, ordenhadeiras mecânicas, desnatadeiras, bateadeiras, caminhões, conjuntos para frio, motores, geradores, aviões, etc.

Os reprodutores e matrizes são de todas as raças assim como de todas as marcas são os produtos agropecuários que podem ser encontrados na Feira.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genalógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho
Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Carlos José de Barros Pelegrino
Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

Com arame farpado Motto, v. não vai se preocupar tão cedo com a cerca.



V. identifica o arame farpado Motto nesta embalagem.

O arame farpado Motto é o mais leve, resistente e durável arame farpado que existe.

Ele não arrebenta, não perde a tensão e muito menos bambeia. Quem garante isso é o aço super-resistente empregado na sua fabricação.

Por ser mais resistente, o Motto também é mais fino e 40% mais leve, proporcionando maior quantidade de arame

por quilo.

Outra grande vantagem é a durabilidade do Motto. A tripla camada de zinco faz com que ele dure três vezes mais.

O importante mesmo é que v. não precisa importar todas essas despreocupações. A Belgo-Mineira já está produzindo aqui o arame farpado Motto — na quantidade que v. quiser e com metragem garantida.



Arame farpado Motto
CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA

NA XI FEIRA

O "PRIMEIRO LEILÃO DE ESTRELAS"

A XI Feira Nacional de Animais se desenvolverá entre os dias 7 e 15 de outubro vindouro. Para o grande certame, estão inscritos aproximadamente 1.000 animais que darão entrada no Parque da Água Branca nos dias 5 e 6 para identificação e localização nos diferentes pavilhões.

Duas são as finalidades precípuas da Feira: a) reunir, para venda, reprodutores provenientes dos melhores rebanhos do país, de qualquer raça, permitindo ao comprador escolher e adquirir os animais que desejar, utilizando-se das vantagens oferecidas e das garantias de sanidade e qualidade exigidas pelo Regulamento do certame; e b) prestigiar os Serviços de Registros Genealógico, Controle Leiteiro e Ponderal de Associações de Criadores.

Todos os animais foram inscritos mediante a apresentação de certificados de registro e controle. Para as raças leiteiras foi exigido que os machos inscritos sejam filhos de mães com produção leiteira oficialmente controlada.

"1.º LEILÃO DE ESTRELAS"

A Comissão Executiva, que é presidida pelo presidente da APCB, dr. Renato Costa Lima, promoverá este ano, durante a Feira, um leilão de reprodutores que se decidiu denominar "Leilão de Estrelas". Essa promoção visa facilitar as vendas de reprodutores e matrizes e sua realização foi disciplinada em Regulamento especial. Esse Regulamento estabeleceu que somente irão a leilão os animais especialmente inscritos para esse fim.

A ordem de apresentação no leilão obedecerá à ordem das datas de inscrição, sendo leiloados primeiramente os bovinos e a seguir os equinos.

Somente serão admitidos para o leilão, bovinos REGISTRADOS, com dados de CONTROLE DE PRODUÇÃO individual ou de seus ascendentes. No caso de Equinos, além do Registro Genealógico, poderão ser apresentados dados devidamente comprovados de prêmios em exposições.

Todos os animais inscritos para o Leilão deverão ser apresentados no local, data e hora marcados, com a antecedência estabelecida pela Comissão. O comparecimento dos animais inscritos é obrigatório, salvo motivo justificável, a juízo da Comissão, não cabendo, entretanto, ao proprietário qualquer reivindicação sobre as taxas de inscrição.

É facultada a fixação de preço base para cada um dos animais. Essa condição será apenas do conhecimento do Leiloeiro e da Mesa Orientadora dos trabalhos e poderá ser dada ao conhecimento do público no início de cada licitação.

Após o último lance, o leiloeiro declarará ter sido ou não efetuada a venda do animal, conforme tenha ou não atingido o preço base. A não fixação de preço base implicará na venda pelo maior lance, observadas as disposições do Regulamento.

A arrematação far-se-á pelo maior lance, devendo este ser igual ou superior ao preço base, quando fixado. Ao vendedor será lícito aceitar lance inferior ao preço base, no ato do pregão. O preço de arrematação será comprovado em impresso próprio, entregue pelo leiloeiro ao arrematante e por este assinado no ato.

Além das exigências referidas, ao arrematante cabe, no ato da arrematação: a) efetuar à APCB o pagamento das taxas de venda estipuladas pelo Regulamento da Feira (5% sobre o valor da transação); b) efetuar ao vendedor o pagamento do sinal mínimo obrigatório de 10% do preço pelo qual foi o animal arrematado.

Ao vendedor cabe, no ato da arrematação, efetuar à APCB o pagamento da taxa devida (5% sobre o valor da venda, de acordo com o Regulamento da Feira).

Terminado o Leilão, os animais não arrematados poderão ser negociados na Feira dentro dos moldes estabelecidos no Regulamento.

Qualquer revenda de animais arrematados em Leilão, ficará sujeita ao pagamento de novas taxas.

A licitação será aberta a todos, inclusive aos próprios vendedores. Aos vendedores somente será permitido participar das licitações quando não houver sido fixado o preço base, cabendo-lhes, ainda, o pagamento das taxas estabelecidas no Regulamento.

"ESTRELAS"

Para fins de classificação das "ESTRELAS" será obedecido o seguinte critério:



Com o "1.º Leilão de Estrelas", volta o processo de comercialização à Feira Nacional de Animais.

RAÇAS LEITEIRAS

Serão portadoras de estrelas grandes, os animais que individualmente reunirem os seguintes títulos:

- a) Reprodutora Emérita — Dourada
- b) Livro de Escol — Prateada
- c) Livro de Mérito — Azul

Os descendentes de reprodutoras com qualquer desses títulos, receberão estrelas de tamanho menor, de cores correspondentes.

O número de estrelas corresponderá ao número de títulos levantados pelo animal em leilão ou por seu ascendente.

Ex.: Vaca com 3 títulos LM — Três estrelas azuis;

Bezerro filho dessa vaca — Três estrelas azuis;

Bezerro filho de vaca LE e LM — Uma estrela prateada e uma azul.

RAÇAS DE CORTE

Serão portadores de estrelas, animais cujos pesos controlados tenham superado 10% das médias dos agrupamentos "raças indianas" e "raças européias", conforme publicação na "Revista dos Criadores" de março de 1972, pág. 16, quadro n.º 4.

Estrelas:

- com 205 dias — Branca
- com 365 dias — Azul
- com 550 dias — Prateada
- com 730 dias — Dourada

PESO PARA ESTRELAS

Raças	205		365		550		730	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Indianas	194	174	290	246	388	318	452	374
Europeias	257	242	407	348	549	459	706	487
Estrelas	Branca		Azul		Prateada		Dourada	

Exemplo:

a) Animal com índices iguais ou superiores aos 205 e aos 550 dias — 1 estrela prateada e uma branca;

b) animal com índices superiores em todas as idades: 4 estrelas (branca — azul — prateada — dourada).

Nova sede para a APCB



A Associação Paulista de Criadores de Bovinos adquiriu uma área de terreno de 7.142 metros quadrados, na av. José Cesar de Oliveira, junto à av. Marginal do rio Pinheiros e adjacências do CEAGESP, onde serão construídas suas novas instalações. A iniciativa objetiva proporcionar aos associados um local mais adequado para seus encontros, sempre benéficos para sua atividade e a pecuária de um modo geral. Também será possível, de acordo com o que projetam o presidente da entidade, dr. Renato Costa Lima, e seus companheiros de Diretoria, a construção de uma ampla loja além da sede social. A importância da iniciativa levou a Diretoria da APCB a levá-la ao conhecimento do secretário da Agricultura de S. Paulo, eng.-agr. Rubens Araújo Dias, conforme se vê através da fotografia que reproduzimos: o titular da Pasta da Produção paulista recebe informações do presidente Renato Costa Lima, vendo-se entre ambos o sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial. À esquerda do dr. Renato Costa Lima, o dr. João de Moraes Barros, vice-presidente. À direita do dr. Rubens Araújo Dias, vemos, pela ordem, o dr. Luis Fortunato M. Ferreira, segundo secretário da APCB; Carlos Alberto Willy Auerbach e Francisco Figueiredo Barreto, primeiro e segundo tesoureiros. Por último, o dr. Henrique Sousa Dias, assessor do Secretário da Agricultura.

a solução
econômica
para as
mastites...

PANTOMICINA®
SOLUÇÃO
PARA
MASTITE



A-PT-V 1/69

consulte seu veterinário

ou

Divisão de Produtos
Agropecuários

Abbott Laboratórios
do Brasil Ltda.



Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111
Zona Postal 17 - São Paulo, S.P.



Apresentação de Karatê.

Durante a XI Feira, serão cumpridos programas de atração pública e entretenimento no Parque Fernando Costa. Essas atrações objetivam, inclusive, a popularização cada vez maior da atividade criatória. A elaboração desses programas está merecendo especial atenção de elementos da Comissão Organizadora da Feira estando desde já estabelecido o seguinte:

Dia 8 de outubro (domingo), às 15 horas, provas hípicas promovidas pela Sociedade Hípica Paulista.

Dia 15 (último domingo da Feira), a Associação Paulista de Karate-Do de Mas Oyama Federação Internacional de Karate Kyokushinkaikan e a Federação Paulista de Kendo apresentar-se-ão no Parque da Água Branca sob os auspícios do Consulado do Japão.

Nos dias 7 e 14 (sábados), a partir das 14 horas, haverá apresentação de acrobacias e combate pelos tricampeões sulamericanos da Associação Brasileira de Aeromodelismo.

COLABORAÇÕES

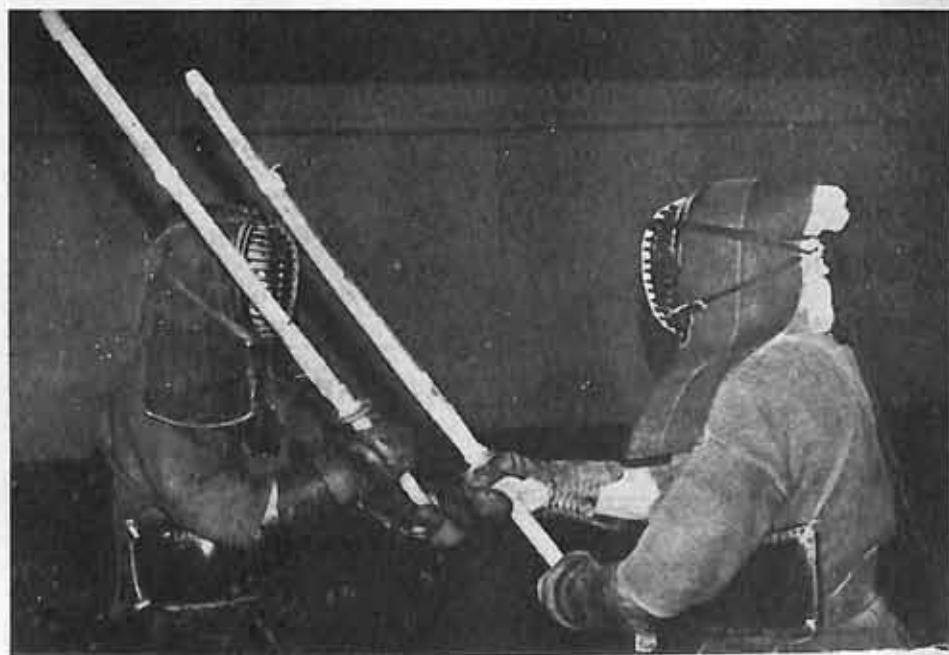
• Colaboram com a XI Feira Nacional de Animais os bancos do Brasil, do Estado de São Paulo, Brasileiro de Descontos, Comércio e Indústria, Mercantil, Real, a Editora dos Criadores, as Cervejarias Reunidas Skol-Caracú, o Jockey Clube de São Paulo, os Supermercados JUMBO e o Frigorífico SADIA.

FESTEJOS

Também nesse campo estão sendo ultimados os preparativos. No dia 8 de outubro, primeiro domingo da XI Feira, às 15 horas, haverá prova hípica, promovida

Festejos durante a Feira

Uma apresentação de Kendô.





Os campeões sulamericanos de acrobacia: Conrado Seródio, Jorge Junqueira e Francisco A. Fontenelle Filho.

pela Sociedade Hípica Paulista; no dia 15, último domingo da XI Feira, a Associação Paulista de Karatê-Do de MAS OYAMA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE KARATÊ KYOKU-SHINKAIKAN e a Federação Paulista de KENDO apresentar-se-ão no Parque da Água Branca, sob os auspícios do Consulado do Japão. Nos dias 7 e 14 (sábados), a partir das 14 horas, haverá uma apresentação de acrobacia e combate pelos tricampeões sulamericanos da Associação Brasileira de Aeromodelismo.



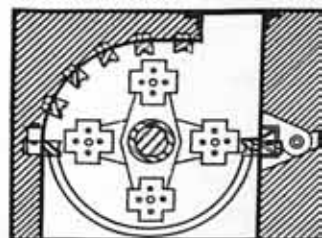
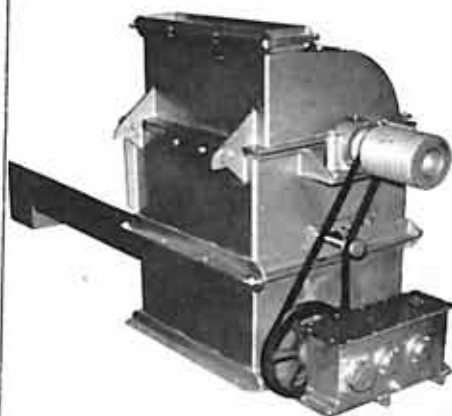
Provas hípias — apresentadas pela Sociedade Hípica Paulista.

Haverá maior garantia Nas melhores fábricas de rações o equipamento e sempre



Calibrax

MOINHO DE MARTELO

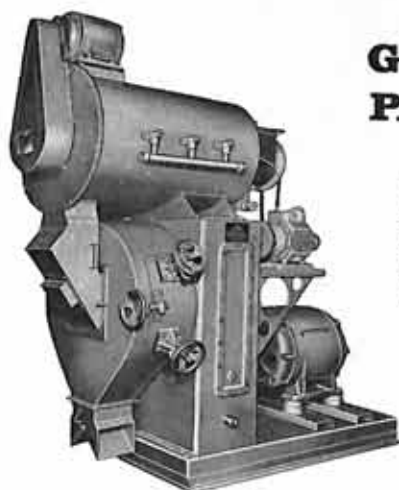


Sistema exclusivo de moagem por castanhas afixadas na carcassa garantem extrema durabilidade e segurança contra desgastes por atrito.

Você pode escolher o sistema de transporte do material moído. Funcionamento automático — com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.

Funcionamento mecânico — transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador de canecas.

GRANULADORA PARA RAÇÃO



Prensa rotativa para ração granulada. Totalmente equipada. Produção desde 1/2 t até 10 t por hora. Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.



Calibrax

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil



Criadores e firmas comerciais que prestigiaram a presente edição da Revista dos Criadores e a XI Feira Nacional de Animais

REVISTA DOS CRIADORES

Criadores:

Affonso Barbosa Mello
Alberto Ortenblad
Benedito Nativo de Figueiredo
Benedito Portugal Rennó
Candido Malta Campos
Cyrro Andrade Junqueira
Colégio Adventista Brasileiro
Decio Luiz Malta Campos
Estância Kankrej
Fausto Mendes Marquez
Fazenda Fortaleza
Fazenda Niagara
Fazenda Primavera
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Francisco Barretto
Francisco J.A. Lutterbach
Francisco Ormeu A. Reis
Haras Boa Vista
J. Adhemar de Almeida Prado
José Eduardo Castro Junqueira
José Eduardo R. Cabral
José Mauricio Junqueira de Andrade
Maria Helena A.R. Pinto
Milton Pannain
Newton J. Andrade
Orlando O. Penques
Pedro Conde
Ruy Carlos Fonseca
Sebastião F. Pentead
Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.
Urbano Junqueira Andrade
Urbano Junqueira Andrade Sobrinho
Waldir Junqueira de Andrade e Outros

Firmas:

"ABIL" Agro Comercial Ltda.
Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.
AVISCO — Avicultura Comércio e Indústria S/A
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A
Banco Mercantil de São Paulo S/A
Banco Novo Mundo
Blenco Importadora e Exportadora Ltda.
Calibraz Equipamentos para Rações Ltda.
CBA/Itaú Fertilizantes S/A
Cia. Comercial e Industrial Brasileira — Produtos Alimentares — NESTLÉ
Cia. Mercantil Vallinoto
Cia. Siderúrgica Belga Mineira
Delta Sociedade Comercial Ltda.
Dow Química S.A.
Farmitália — Química Farmacêutica
Proquifar S.A.
Ford do Brasil S/A

IMEX — Soc. Alemã de Importação e Exportação
Imp. Omar Zimmermann S.A.
I.V.A. Instituto de Veterinária Aplicada S/A
JUMIL — Justino de Moraes, Irmãos S.A.
Laboratório Procampo Ltda.
Lucas Manufatura de Balanças Ind. Ltda.
Máquinas Agrícolas Jacto S.A.
Montgomery-Cisa — Máquinas & Motores S/A
Pfizer Química Ltda.
Perdigão S/A Comércio e Indústria
Phillips Duphar S.A.
Plantel S.A.
Purina do Brasil Alimentos Ltda.
Química e Farmacêutica Nikko do Brasil Ltda.
Rações Anhanguera — Duratex S/A, Indústria e Comércio
Rhodia — Indústrias Químicas e Textéis S/A
Skypesca Importação Ltda.
Tortuga — Cia. Zootécnia Agrária
Ultrafertil S/A — Ind. e Com. de Fertilizantes
Upjhon — Produtos Farmacêuticos Ltda.

XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Criadores:

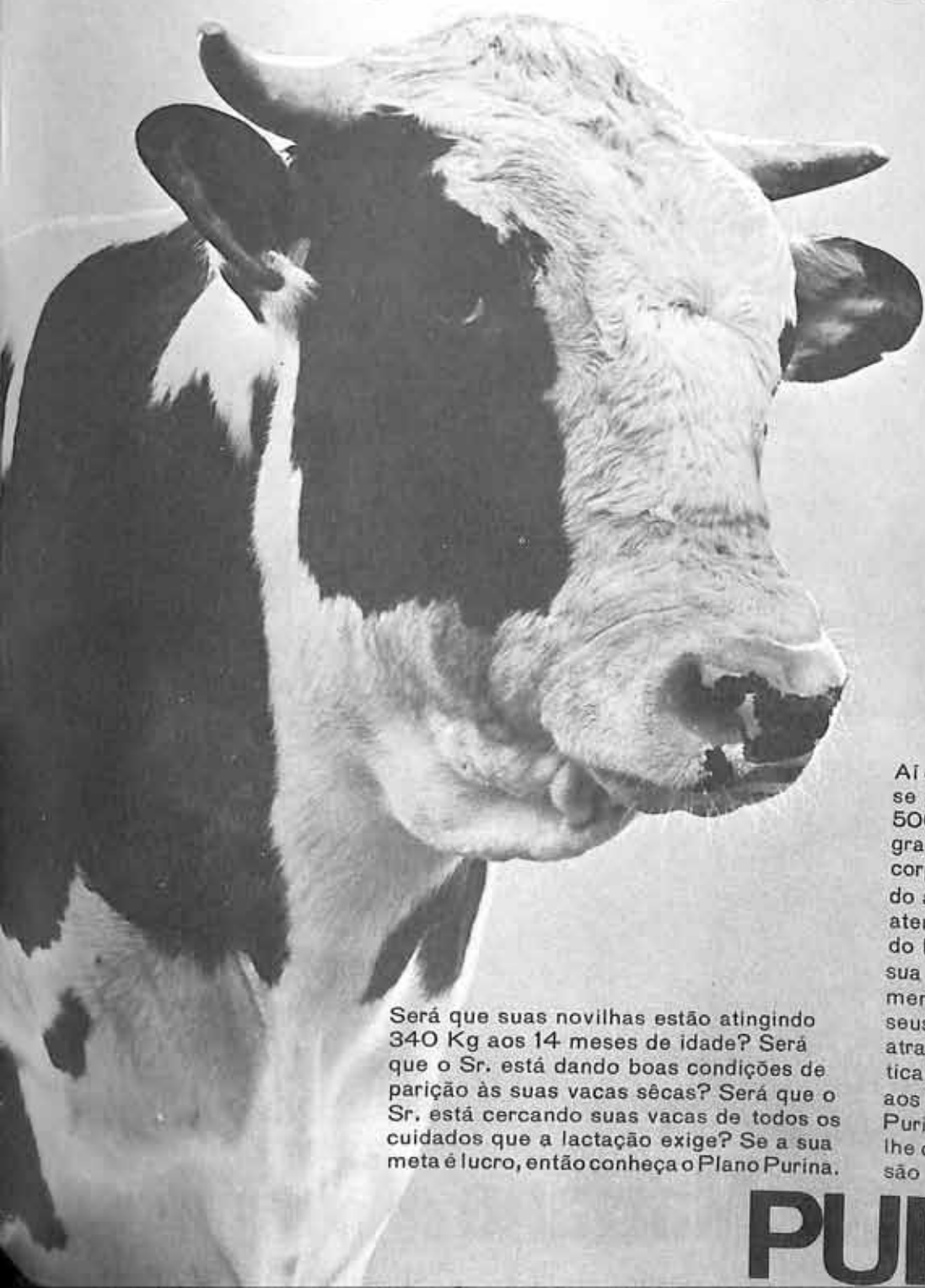
Agência Marítima Johnson S/A
Agro-Pecuária Primavera S/A
Alcides Prudente Pavan
Alfredo Neves
Ana de Melo Azevedo
Antonio Affonso Archilla Galan
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida
Antonio Lemes Nunes Galvão
Arlindo Gomes Toledo
Armante Carvalho de Souza
Arnaldo M. Alves de Lima e Motta
Badu Rocha
Benedito José Soares de Mello Pati
Benedito Portugal Rennó
Cassio Machado de Azevedo
Carlos Moraes Barros
Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Djalma Ferreira Rocha
Edgard Jafet — Agro-Pec. Adm. e Participações S.A.
Fausto Mendes Marquez
Fazenda Lageadinho
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Francisco F. Barretto
Fernando José Santos
Heitor Mesquita Sabino de Freitas
Helio Moreira Salles

H. Oscar Kztterfeldt
Hugo Jannotti
João de Moraes Barros
José Fernandes de Carvalho
José Luiz Leme Maciel Filho
Jorge de Mello Sabugosa
Levy Chequer
Marco Antonio Alves Franco
Mario Lopes Leão
Nicolau Archilla Galan
Noel de Souza Sampaio
Nova Era: Emp. Agro-Pec. Ltda.
Olinto Marques de Paulo
Perdigão S.A.: Com. e Indústria
Renato Costa Lima
Roberto Neves
Rodolpho Ortenblad
Rui Weissheimer
Tourinho de Abreu

Firmas:

Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.
Agrale S/A Tratores e Motores
Agro Técnica: CEASA
Anderson Clayton S.A.: Ind. e Comércio
Café Serra Negra Ltda.
CIAC — Companhia Industrial de Artefatos de Cimento
CIPARI — Companhia Paranaense de Inseminação
Ciba Geigy Química S/A
Dantas Com. Ind.
Ederer & C. Ltda.
Cia. Fabio Bastos
Gelominas S/A Ind. e Com.
Hermes Macedo S.A. Importação e Comércio
Laboratório Isa S/A
Selaria São José
Lysodex — Laboratório
Mathias Hamacher
Merck Sharp & Dohme Ind. Química e Farmacêutica Ltda.
Metalúrgica Benedetti
Motonasa — Comércio Veículos Peças Ltda.
Ozaki & C. Ltda.
Pavan — Engenharia Indústria Ltda.
Plantel S/A
PECPLAN — Pecuária Planejada Ltda.
Priscilla Textil Ind. e Com. Ltda.
Rincão Gaúcho
Roçadeiras Avaré
SALMAC — Salicutores de Mossoró — Macau S/A
SIVAM — Cia. de Produtos p/ Fomento Agropecuário
Trilhoto — Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda.
Tortuga — Cia. Zootécnia Agrária

no fim das contas vamos dar nome aos bois.



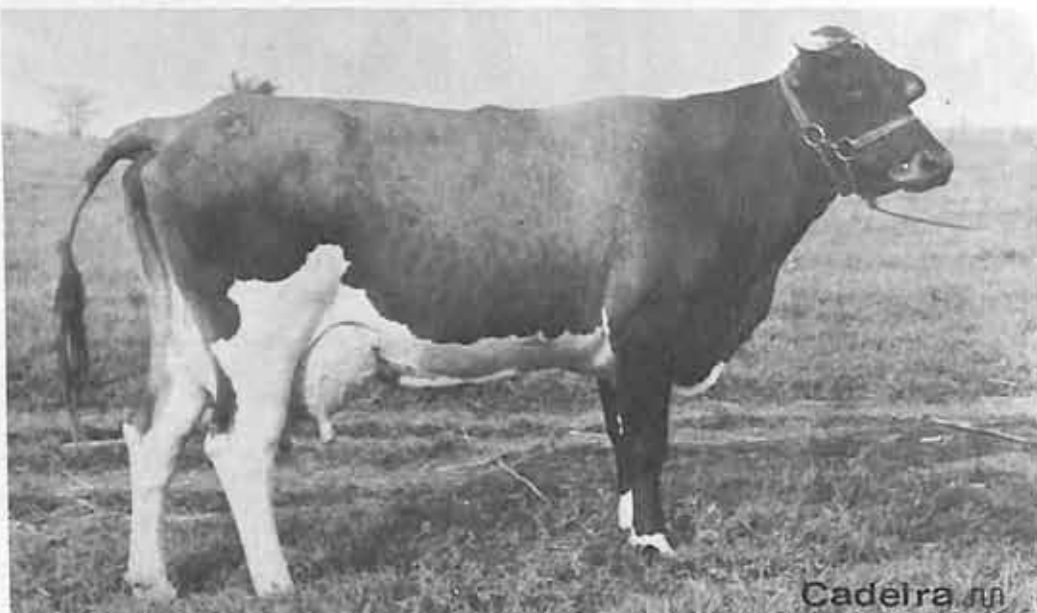
Será que suas novilhas estão atingindo 340 Kg aos 14 meses de idade? Será que o Sr. está dando boas condições de parição às suas vacas secas? Será que o Sr. está cercando suas vacas de todos os cuidados que a lactação exige? Se a sua meta é lucro, então conheça o Plano Purina.

Aí o Sr. vai entender, por exemplo, porque se pode obter, na próxima lactação, até 500 litros de leite a mais por cabeça, graças ao aumento de 50 quilos de peso corporal por vaca, durante o período seco do animal. É um perfeito e permanente atendimento profissional, que o Sr. recebe do Distribuidor Purina mais próximo de sua região. Esse homem é exaustivamente treinado para ajudá-lo a resolver seus problemas e racionalizar seu trabalho através do Plano Purina. Ponha-o em prática. No fim das contas vamos dar nome aos bois. Converse já com o Distribuidor Purina de sua região. Não lhe custa nada. Os amigos são para essas coisas.

PURINA

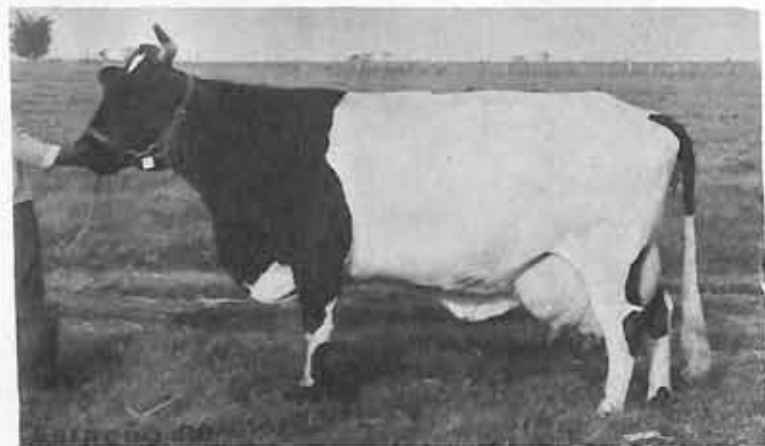


A FAZENDA SAU MARIANO apresenta Holandes x Zebu) preto e branco, todas

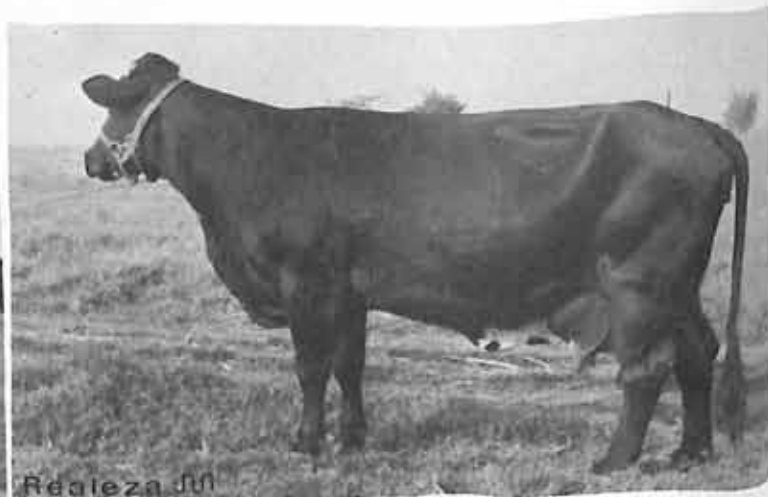


Cadeira

CADEIRA volta às mãos de seu criador. Cadeira é mais uma estrela entre as estrelas que formam o plantel da Fazenda São Mariano.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES,
MATRIZES E NOVILHAS



Realeza

Fazenda São Mariano - Proprietário: José

**suas mestiças JUI (de 3/4 a 15/16 —
com produção acima de 4.000 quilos**



Alvorada JUI



Carangola JUI



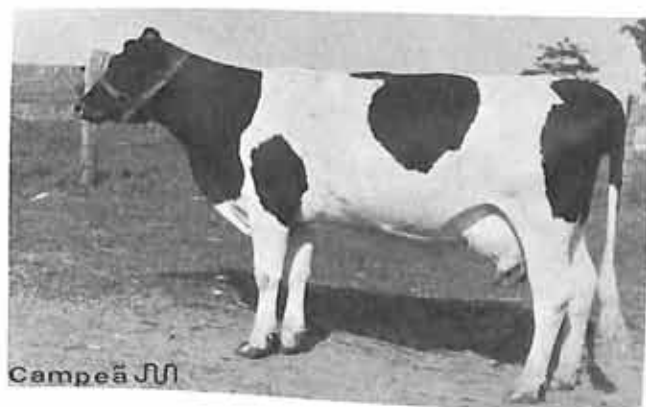
Embalada JUI



Cantora JUI



Carona JUI



Campeã JUI

Maurício Junqueira de Andrade

Estrada Lins-Monlevade Km 18 — Escritório Cen-
tral: R. Oswaldo Cruz, 175 — C. Postal 404 —
Fone 3405 — Residência: R. Paulo Giraldo, 211 —
Fone 2258 — LINS — SP

A FAZENDA BOA ESPERANÇA apresenta suas mestiças **JB** vermelho e branco com grau de sangue 3/4 a 15/16 - Holandês x Zebu, todas com produção acima de 4.000 kg e descendentes da famosa recordista mundial Jardineira II, ex-detentora do "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro".



Bruixa JB



Bracada JB



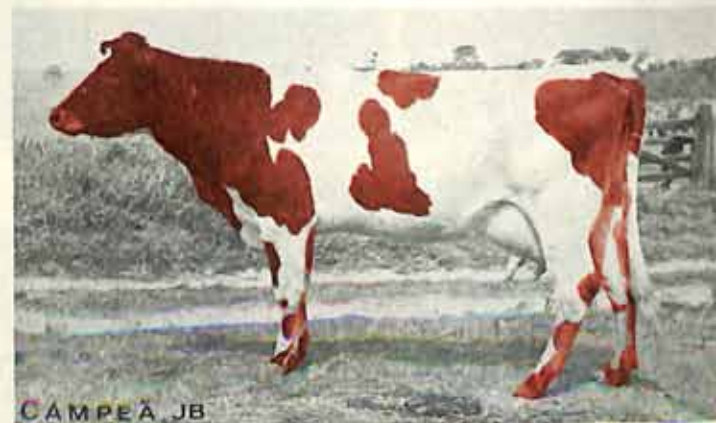
Biografia JB



BIFURCAÇÃO JB



Cabana JB



CAMPEÃ JB

FAZENDA BOA ESPERANÇA

**Prop. José Maurício Junqueira
de Andrade e Urbano Junqueira**

Estrada Vila Sabino Km 8 — Lins — SP

Escritório Central: R. Oswaldo Cruz, 175 — C. Postal 404

Fone: 3405 — LINS — SP

FAZENDA CAMPO LINDO — URBANO JUNQUEIRA
— Cruzília — MG — Fone 8J11

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, MATRIZES E NOVILHAS



Avanhandava JB

EQUITAÇÃO: para passeios em férias ou trabalho no campo, somente animais da raça Mangalarga!

COMODIDADE — AGILIDADE — RUSTICIDADE

MARIMBO $\mathcal{M}$ — Filho de Sheik e Papoula, tri-Campeão em exposições. Marimbo é portador de uma excelente linhagem e, sendo usado em belíssimas matrizes da Fazenda Campo Lindo, resultou em excelentes produtos dos quais vemos três amostras abaixo: Fada, Elema e Granada.

ANIMAIS REGISTRADOS NA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS DA
RAÇA MANGALARGA



FADA $\mathcal{M}$ — Filha de Marimbo e Xerigosa. Nasc. 22-9-68.



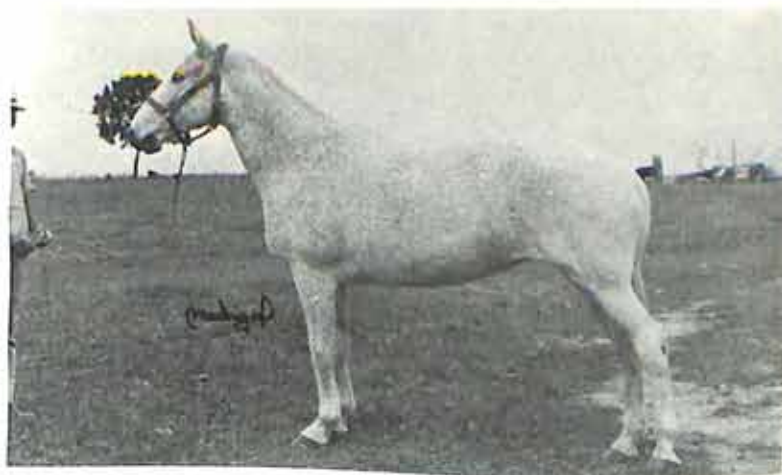
ELEMA $\mathcal{M}$ — Filha de Marimbo e Rebeca. Nasc. 2-8-67.



GRANADA $\mathcal{M}$ — Filha de Marimbo e Sayonara. Nasc. 12-12-69.

**VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES
E MATRIZES**

XERINGOSA $\mathcal{M}$ — Filha de Quartel e Kosmica. Nasc. 20-10-62. É procedente da Fazenda Campo Lindo em Cruzília.



FAZENDA BOA ESPERANÇA

Prop. José Maurício Junqueira de Andrade

Estrada Vila Sabino Km 8 — Lins — Escritório
Central: R. Oswaldo Cruz, 175 — C. Postal 404
— Fone 3405 — Lins — SP

V EXPOSIÇÃO

Agropecuária e Industrial de Lins

LAERCIO C. NORONHA
CARL SCHRAGE

Em oito dias de festas, a Expo-Lins-72 conseguiu amplo sucesso, reunindo 100.000 pessoas, que, visitando a suas dependências, depararam em primeiro plano com o magnífico prédio da Rotunda, 8.600/m² de área coberta, um dos maiores recintos cobertos do Estado, gentilmente cedido pela Rede Ferroviária Federal S.A. Estiveram expostos 350 animais, predominando o gado leiteiro e cerca de 40 estandes de indústrias, assim como esteve muito concorrida a Exposição

de produtos agrícolas, a cargo da colônia nipônica da região.

O movimento da venda de animais alcançou a cifra de Cr\$ 610.000,00, entre novilhas, vacas e touros.

Lins pode e deve-se orgulhar por ser mencionada como a segunda bacia leiteira do Estado de São Paulo. De fato, o gado da região é algo que satisfaz plenamente, sob todos os aspectos.

Estamos inteiramente à vontade para dar parabens aos criadores de Lins. O

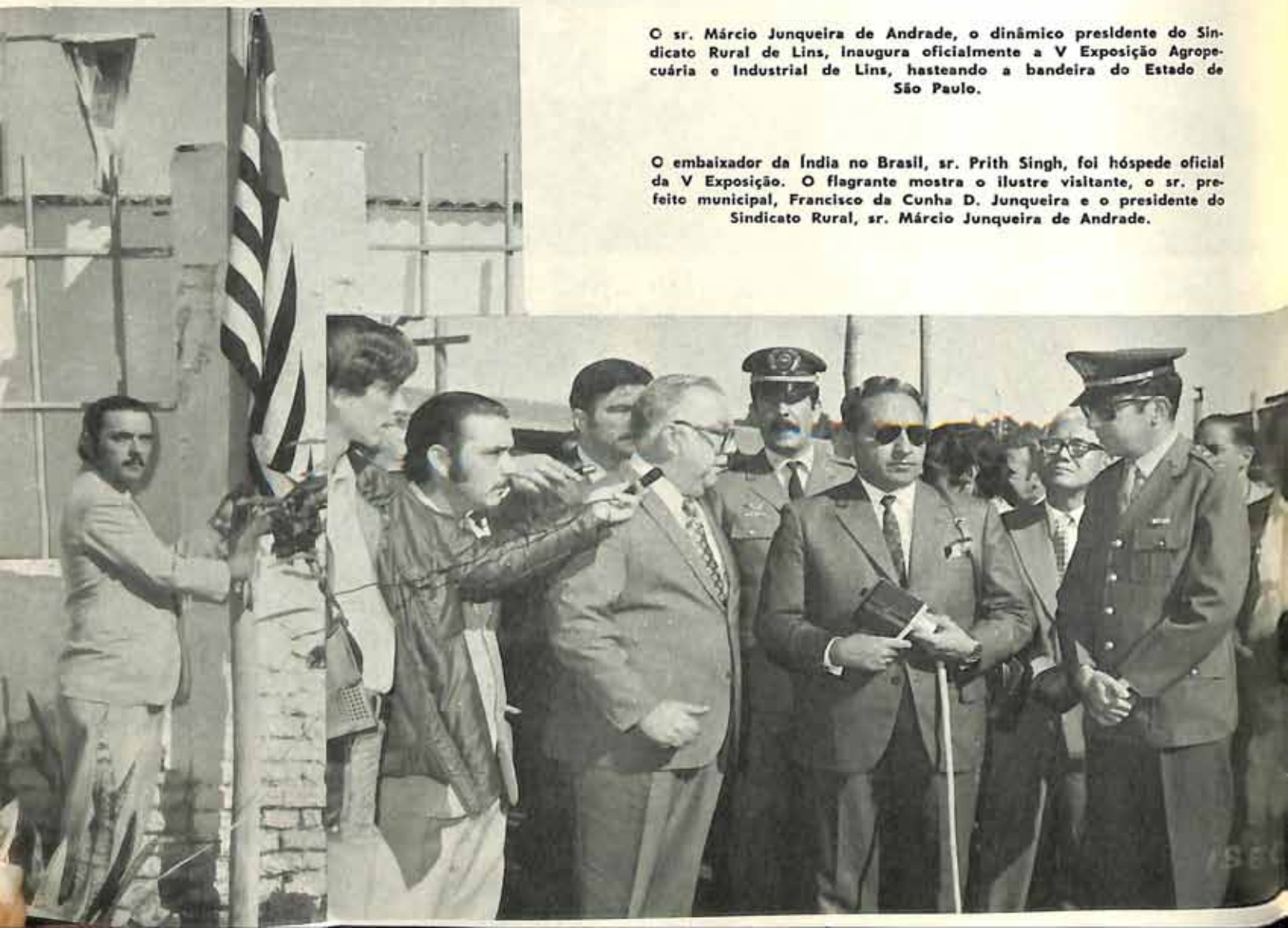
que nos foi dado ver encheu-nos os olhos: vacas de 20 a 25 kg de média diária de leite, às dezenas. Talvez seja esse o seu "cartão de visitas". Mas Lins, encantadora e hospitaleira, tem ainda muita coisa mais para mostrar ao visitante.

AUTORIDADES PRESENTES

Para a inauguração da mostra, esteve em Lins, o embaixador da Índia no Brasil Sr. Prithi Singh. Representou o Se-

O sr. Márcio Junqueira de Andrade, o dinâmico presidente do Sindicato Rural de Lins, inaugura oficialmente a V Exposição Agropecuária e Industrial de Lins, hasteando a bandeira do Estado de São Paulo.

O embaixador da Índia no Brasil, sr. Prith Singh, foi hóspede oficial da V Exposição. O flagrante mostra o ilustre visitante, o sr. prefeito municipal, Francisco da Cunha D. Junqueira e o presidente do Sindicato Rural, sr. Márcio Junqueira de Andrade.





Último dia da V Exposição. Os animais premiados desfilam e o povo linense é todo satisfação, menos nós, que estamos prestes a deixar aquela cidade que tanto nos encantou.

Secretário da Agricultura o Sr. Loureliz Rodrigues Lourenço, diretor da DIRA de Bauru.

COMISSÃO DE HONRA

Dr. Oquendo Lopes — Chefe da 10.ª Divisão da NOB; Dr. Joaquim Fco. C. Diniz Junqueira — Prefeito Municipal; Dr. Luiz Garcia Brandão — Juiz de Direito; Dr. Kitisi Yamauti — Presidente da Câmara Municipal; Ten. Cel. Roberto Nunes da Cunha — Comandante do 37.º B I Mtz; Dom Pedro Paulo Koop — Bispo Diocesano de Lins; Dr. Antonio de Pádua Assis Moura — Promotor Público; Dr. Aldeziro C. Coqueiro Neto — Delegado de Polícia; Capitão Carlos Savioli — Comandante do 37.º BPM — 4.ª Cia; 1.º Tenente Enedilson José Carlos de Novaes — Cmt. Inter. do 37.º BPM — 4.ª Cia; Dr. Loureliz Rodrigues Lourenço — Diretor da DIRA de Bauru; Dr. Rubens Furquim; Dr. Francisco José de Oliveira Ratto — Pres. da Coop. Cafeicult. de Lins; Dr. Aureliano Barrionuevo — Del. Regional Agrícola; Sr. José Sodrê Villela — Pres. da Coop. de Laticínios de Lins; Dr. José Roberto Scare — Pres. da Associação Comercial de Lins e Dr. Vicente Martinez Hernandez — Delegado de Trânsito.

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Dr. Joaquim Francisco da Cunha Diniz Junqueira; Márcio Junqueira de Andrade; Waldir Junqueira de Andrade; Dr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade; Walter Prado e Antonio Rodolpho Cantoni.

JUIZES DA IV EXPOSIÇÃO

Equinos: José Carlos Junqueira Henou; Gado de corte: Dr. José Carlos Lira Fleury; Gado de leite: Dr. Celso Meirelles.

OS MELHORES EXPOSITORES

Maior número de pontos:

Gado de leite: Waldir Junqueira de Andrade — 469 pontos.

Gado de corte: Dr. Rodolpho Ortenblad — 369 pontos.

Equinos: Adalio Jose Castilho — 252,5 pontos.

PROMOÇÃO: SINDICATO RURAL DE LINS.

COLABORAÇÃO: Coop. Laticínios Linense, BANESPA — Lins, Associação Comercial, Casa da Agricultura.

IDEALIZADOR E COORDENADOR

Eng. agr. Sebastião H. Junqueira de Andrade.

V TORNEIO LEITEIRO DE LINS

Mais uma vez se realizou em Lins, com grande brilho, o tradicional Torneio Leiteiro, do qual participam os mais renomados possuidores de gado de leite do município.

Os resultados apurados foram auspiciosos, uma vez que novos índices de produtividade foram conquistados. São desse torneio os dados que fornecemos:

Grupo Campeão: proprietário Waldir Junqueira de Andrade, Fazenda N.S. Aparecida, com a apreciável média de produção de 30.752 kg/dia.

Grupo Reservado Campeão: proprietário Urbano Junqueira Sobrinho, Fazenda

Santa Maria, com média de produção por grupo de 29.100 kg/dia.

Grupo 3.º Colocado: proprietário José Francisco Junqueira Reis, Fazenda Santa Fausta, com média de produção por grupo de 28.962 kg/dia.

Categoria Individual — Vaca Campeã: — "Maça" de propriedade do Sr. Urbano Junqueira de Andrade Sobrinho, Fazenda Santa Maria, com a média de produção de 33.450 kg e com o teor de gordura de 4,0.

Vaca Reserva Campeã "Suiça" de propriedade do Sr. Waldir Junqueira de An-

Bonito aspecto do recinto de Lins, onde um dos melhores rebanhos do Brasil é abrigado todos os anos pela mostra.





José Eduardo (proprietário de CADEIRA, 2.º lugar no Concurso Leiteiro de 72 horas) e Waldir Junqueira de Andrade (proprietário de MADRUGADA, Campeão do citado concurso) abraçam-se após o encerramento da sensacional prova leiteira.



Participantes do IV Concurso Leiteiro de 72 horas.

drade, Fazenda Aparecida, com média de produção de 33.290 kg e uma porcentagem de gordura de 4,20.

Vaca 3.ª Colocada: "Encida" de propriedade do Dr. José Francisco Junqueira Reis, Fazenda Santa Fausta, com uma produção média de 32.180 kg e uma porcentagem de gordura de 3,30.

Categoria por Grupo — Teor de Gordura: Grupo Campeão, de propriedade do S. Carlos Junqueira de Andrade, Fazenda Manduri, com um teor médio de gordura de 4,46.

Grupo Reserva Campeão: de propriedade da Sra. Livia Steveson Carvalho, Fazenda Santa Cruz, com um teor médio de gordura de 4,44.

Grupo 3.ª Colocado: de propriedade do Sr. Lidomar Genesine, Fazenda Santa Terezinha, com um teor médio de gordura de 4,16.

A média geral das 70 vacas participantes do V Torneio Leiteiro de Lins apresentou a significativa marca de 24.502 kg.

Após o encerramento do torneio, foi oferecido na Fazenda Aparecida, do Sr.

Walter Junqueira de Andrade, um delicioso churrasco, do qual participaram quase todos os criadores da região, visitantes e autoridades de Lins.

INICIATIVA VITORIOSA

A realização destes torneios teve início em 1968, estendendo-se até o presente ano. O potencial leiteiro da região e a sua produtividade podem ser conhecidos pelos resultados conseguidos, representados pela média de produção de todas as vacas participantes do certame:

Torneio		Média (kg)
I	1968	20.820
II	1969	22.024
III	1970	24.013
IV	1971	26.006
V	1972	30.294

Esta autentica Festa da Produtividade da cidade que é o centro-piloto da segunda bacia leiteira do Estado de São Paulo, foi instituída pelo engenheiro agrônomo Sebastião Henrique Junqueira de Andrade, com o objetivo de fomentar a prática de criação mediante técnicas modernas. E que é uma iniciativa vitoriosa prova-o o êxito de que se revestem as reuniões anuais e o crescendo da média de produção que acabamos de mostrar.

CLASSIFICAÇÃO DO CONCURSO 72 HORAS

O concurso de 72 horas teve início no dia 26 de julho, prolongando-se até o dia 28, com nove concorrentes. Participaram 21 vacas, sendo 11 vacas cruzadas. Classificou-se campeã a vaca Madruga, 3/4 Holando-Zebu, com uma produção de 110.540 kg, pertencente aos srs. Waldir Junqueira de Andrade e Ary Gama Vilella.

A vaca reservada campeã foi a Cadeira, 3/4 Holando-Zebu, com uma produção de 109.800 kg, pertencente ao Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade.

A vaca classificada em terceiro lugar foi a Ipanema, PC, com uma produção de 100.100 kg, pertencente aos srs. Waldir Junqueira de Andrade e Ary Gama Vilella.

As 21 rezes que participaram do certame produziram, em três dias, em três ordenhas, 1.908.570 kg, sendo a 30.294 kg a média vaca/dia.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO V TORNEIO LEITEIRO E DO CONCURSO 72 HORAS

Da mesma forma que nos anos anteriores, ambos os certames conseguiram enorme sucesso, reunindo cerca de 1.100 pessoas nas propriedades, resultado que é reflexo do potencial e da produtividade leiteira da segunda bacia do Estado de São Paulo.

As famosas rezes Holando-Zebu, criadas e promovidas na região de Lins, continuam liderando estes certames. As duas campeãs de ambos são matrizes 3/4 Holando-Zebu, crioulas de seus proprietários vencedores.

Dr. Sebastião Henrique, principal responsável pelo êxito da V Exposição de Lins

O sr. Armênio Carvalho, representante do "Laticínios Luna", entrega belo prêmio ao sr. Resende de Andrade. Vale notar que todos os anos "Laticínios Luna", por intermédio do sr. Armênio, pessoa estimada em Lins, oferece prêmios aos vencedores da Exposição, Torneio e Concurso Leiteiros daquela localidade.



O dr. Sebastião H. Junqueira de Andrade desdobrou-se para que sua terra tivesse um certame à altura do conceito em que é tida, o que se concretizou, graças a seu dinamismo e força de vontade. Lins, segunda bacia leiteira do Estado, muito lhe deve e nós podemos testemunhar esse fato tão agradável. No clichê acima, o "Leão" da Exposição e sua esposa.



Se na Exposição houvesse prêmios de graça e beleza humana, não tenhamos dúvida, estas duas lindas garotinhas, filhas do casal dr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade, seriam campeãs absolutas.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

Animais P.O. — Macho

Campeão Júnior — Cibebe Urucucu Reflection — Urbano Junqueira de Andrade Sobrinho — Fazenda Sta. Maria — Guaíçara.

2.º Reservado Grande Campeão — Paraíso Roosevelt Magnifica — Dr. José Francisco Junqueira Reis — Fazenda Sta. Fausta, Lins.

Campeão Touro Jovem — Paraíso, Dr. José Francisco Junqueira Reis. Faz. Sta. Fausta — Lins.

Fêmeas P.O.

Res. Grande Campeã — Ontária Belka Kady — Dr. Eugenio Malzoni — Faz. Brasília — Lins.

Animais P.C. — Macho

Res. Campeão Bezerra — Corinthians Vera Cruz — Francisco Ormeu Andrade Reis — Faz. Santa Lucia — Promissão.

Campeão Bezerra — Tamborim Vera Cruz — Francisco Ormeu Andrade Reis — Faz. Santa Lucia — Promissão.

Campeão Júnior — Oceano Vera Cruz — Francisco Ormeu Andrade Reis — Faz. Santa Lucia — Promissão.

Campeão Touro Jovem — Aralins Joliano I — Antonio Rezende de Andrade — Fazenda Santo Antonio — Lins.

Solenidade de abertura da IV Exposição de Produtos Agrícolas, orientada pela colônia japonesa da região. No ato, o eng.º agr.º Sebastião Henrique Junqueira de Andrade salientou a importância da agricultura no desenvolvimento nacional e solicitou aos agricultores maior empenho no sentido de aumentar a produtividade dos produtos agrícolas. Da esquerda para a direita: Márcio J. de Andrade, presidente do Sindicato; sr. Koeche Fucagawa, chefe do setor de Produtos Agrícolas; sr. Hiroshi Kato, presidente da Associação Nipo-Brasileira de Lins; dr. Régério Siqueira Campos; eng.º agr.º da Casa da Agricultura de Lins.





Cirinho, filho do criador **Ciro Andrade Junqueira**, recebendo prêmios. Cirinho é estudante de Zootecnia na **Luiz de Queiroz**, de Piracicaba e, diga-se, um estupendo aluno, futuro conhecedor das coisas da pecuária.



Fêmeas P.C.

Campeã Bezerra — **Novela II** — **Sta. Lucia** — **Francisco Ormeu Andrade Reis** — **Faz. Santa Lucia** — **Promissão**.

Res. Campeã Bezerra — **Martinha de Santa Fausta** — **Dr. José Francisco Junqueira Reis** — **Faz. Sta. Fausta** — **Lins**.

Campeã Novilha — **Cubiçada de Santa Lucia** — **Francisco Ormeu Andrade Reis** — **Fazenda Santa Lucia** — **Promissão**.

Res. Campeã Novilha — **Cruzília Lins** — **Waldir Junqueira de Andrade** — **Fazenda Aparecida** — **Lins**.

Campeã Vaca Jovem — **Sereia Lins** — **Waldir Junqueira de Andrade** — **Faz. Aparecida** — **Lins**.

Grande Campeã — **Suissa-Lins** — **Waldir Junqueira de Andrade** — **Fazenda Aparecida** — **Lins**.

Campeã Sênior — **Suissa-Lins** — **Waldir Junqueira de Andrade** — **Fazenda Aparecida** — **Lins**.

Res. Campeã Sênior — **Carloca** — **Dr. José Francisco Junqueira Reis** — **Faz. Santa Fausta** — **Lins**.

HOLANDO ZEBU

Campeã Sênior — **Cadeira** — **José Eduardo Castro Junqueira e Outros** — **Faz. S. José** — **Lins**.

Reserv. Campeã Sênior — **Ivinhema** — **Lins** — **Waldir Junqueira de Andrade** — **Faz. Aparecida** — **Lins**.

Res. Campeã Novilha — **Cotia** — **Lidomar Genesine** — **Faz. Santa Terezinha** — **Lins**.



De cima para baixo: O prefeito municipal, **dr. Francisco da Cunha D. Junqueira**, entregando o troféu de posse transitória ao vencedor do V Torneio Leiteiro, **sr. Waldir Junqueira de Andrade**. **Waldemiro Fonzar**, gerente do **Banespa de Lins**, entrega ao **sr. Cirio de Andrade Junqueira**, um lindo troféu a que fez jus. Aspecto de uma das mesas do churrasco realizado na **Fazenda Aparecida**.



ALGUNS ASPECTOS DA ENTREGA DE PRÊMIOS — (1) O dr. Ruy Carlos da Fonseca e sua esposa, d. Mary. (2) O nosso representante especial entrega valioso troféu ao criador Francisco Ormeu Andrade Reis. (3) O sr. Waldemar Kjaer, gerente técnico da Cooperativa de Laticínios de Lins, passa às mãos de Waldir Junqueira de Andrade os prêmios conquistados por esse brilhante criador. (4) José Laudissi, o popular Zé da Ponta, recebe das mãos do dr. Kitsi Iamauti, presidente da Câmara Municipal, os prêmios que seus magníficos produtos

Mangalarga alcançaram. (5) O nosso representante Laércio Noronha cumprimenta o dr. Décio Malta Campos, após entregar-lhe um lindíssimo troféu. O dr. Décio apresentou um lote de gado Jersey (americano) digno de ser visto por todos. (6) O grande baluarte da V Exposição Linense, o dr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade, cumprimentando o tradicional criador de Holandês vermelho e branco, sr. Newton Junqueira de Andrade. (7) João Urbano, jovem apaixonado pela pecuária, especialmente por cavalos, recebendo troféu do presidente da Câmara Municipal.

CONCURSO LEITEIRO DE 72 HORAS											9.º Ord.	8.º Ord.	7.º Ord.	Sub-Tot.	4.º Ord.	3.º Ord.	Sub-Tot.	4.º Ord.	5.º Ord.	6.º Ord.	Total Geral
1 — Vaca: Cadeira	13,320	12,310	11,910	37,540	12,570	12,550	10,760	73,420	12,380	12,880	11,120	109,800 2.º									
Propr. Cond. José B.J. de Andrade	11,050	10,100	9,220	30,370	11,770	10,840	9,070	62,030	11,800	10,030	8,500	92,380									
2 — Vacas: Enside																					
3 — Vacas: Carioca	9,610	11,050	9,760	30,420	11,350	10,020	10,820	62,610	10,920	10,650	9,880	94,060									
Propr. Dr. José F. Junqueira Reis	9,250	8,250	7,890	25,390	9,530	9,090	8,070	52,080	9,550	10,020	7,070	78,720									
4 — Vaca: Chitida																					
5 — Vaca: Romena	10,200	9,480	8,100	27,780	9,180	9,150	8,090	54,200	8,750	8,830	7,160	78,940									
Propr. José H.J. de Andrade	9,600	8,420	7,460	25,480	9,110	8,760	7,270	50,620	9,130	8,560	7,610	75,920									
6 — Vaca: Estrelinha II	11,900	10,390	8,980	31,270	10,770	9,820	7,980	59,840	10,900	9,950	8,180	88,870									
7 — Vaca: Testourinha II																					
8 — Vaca: Elite I	12,120	10,810	9,580	32,510	11,240	10,590	9,270	63,610	11,260	10,440	9,570	94,880									
Propr. Newton Junq. de Andrade	11,160	10,060	9,250	30,470	10,180	8,230	7,460	56,340	8,880	7,780	6,870	79,870									
9 — Vaca: Tradição																					
10 — Vaca: Quarelada	10,540	10,350	10,070	30,960	11,410	10,250	9,700	62,320	11,150	10,540	9,740	93,750									
Propr. Orlando O. Penques																					
11 — Vaca: Macê	12,270	10,370	9,170	31,810	10,720	10,840	8,920	62,290	11,440	10,280	8,520	92,530									
Propr. Urbano Junq. A. Sobrinho	9,850	8,470	8,850	27,170	10,080	8,810	7,410	53,470	9,290	9,920	9,090	81,770									
12 — Vaca: Geladeira da Roseta	11,370	9,360	8,960	29,690	10,060	8,670	7,950	56,370	10,020	9,720	8,950	85,060									
13 — Vaca: Alsecla	8,900	8,840	7,170	24,910	9,090	8,800	7,750	50,550	9,520	7,380	7,200	74,650									
14 — Vaca: Faixa																					
15 — Vaca: Amorosinha	9,050	11,950	8,230	29,230	11,770	11,960	9,550	62,510	11,880	11,430	9,990	95,810									
Propr. Dr. Ruy Carlos Fonseca	13,060	10,720	9,980	33,760	11,600	10,300	9,150	64,810	12,070	10,250	9,460	96,590									
16 — Vaca: Virgola 32 Lins	12,480	11,420	9,770	33,670	11,050	10,150	10,730	65,600	11,490	11,160	9,650	97,900									
17 — Vaca: Virgola 18 Lins																					
18 — Vaca: Suissa Lins	12,950	11,650	8,970	33,570	11,620	10,660	9,270	65,120	12,910	10,870	10,040	98,940									
Propr. Waldir Junq. de Andrade	11,280	9,700	9,000	29,980	10,250	9,780	8,980	58,990	10,440	9,500	8,560	87,490									
19 — Vaca: Azteca	11,660	11,240	11,120	34,020	11,220	11,720	10,490	67,450	11,840	10,880	9,930	100,100 3.º									
20 — Vaca: Ipanema																					
21 — Vaca: Madruga	13,730	11,650	11,570	36,950	12,700	12,920	10,590	73,160	13,620	12,980	10,780	110,540 1.º									
Propr. Waldir Junqueira e Ary G. Vitella																					

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO										RAÇA MOCHO TABAPUA									
Campeã Novilha — Madalga — Gilson																			
Junqueira de Andrade — Faz. 2 Irmãos — Cafelândia.																			
Reservada Campeã Novilha — Belga Lins																			
— Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Grande Campeã — Diana Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Campeã Vaca Jovem — Diana Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Campeã Sênior — Virgula 18 Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Reservada Grande Campeã — Virgula 18 Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Reservada Campeã Sênior — Virgula 32 Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Animais P.C. — Macho																			
Reservado Campeão Bezerro — Colorado Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Campeão Bezerro — Beluarte Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			
Animais P.C. — Fêmeas																			
Campeã Novilha — Guanabara Lins — Waldir Junqueira de Andrade — Fazenda Aparecida — Lins.																			

Campeã Vaca Jovem — Dourada II da Santa Cecilia — Exp. Dr. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecilia — Uchôa.

Grande Campeã — Dourada II da Santa Cecilia — Exp. Dr. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecilia — Uchôa.

Res. Campeã Vaca Jovem — Dilema de Santa Cecilia — Exp. Dr. Rodolpho Ortenblad — Faz. Santa Cecilia — Uchôa.

Campeã Vaca Adulta — Garça da Água Branca — Exp. Dr. Benedito Luiz Pimentel Grecco — Faz. Água Branca — Lins.

Res. Grande Campeã — Garça da Água Branca — Exp. Dr. Benedito Luiz Pimentel Grecco — Faz. Água Branca — Lins.

A FAZENDA SANTA LÚCIA apresenta seu "gadão"
Holandês preto e branco e 1/2 sangue Holando-Indubrasil



OCEANO VERA CRUZ — PC, 1.º prêmio e Campeão Touro Jovem.



COBIÇADA DE SANTA LÚCIA segura pelo seu dono, futuro e grande criador Virgílio Junqueira Reis, filho do proprietário da Santa Lúcia, Francisco Ormeu Andrade Reis.



NOVELA II DE SANTA LÚCIA — bezerra da extraordinária raça, filha de Columer e Novela I que no ano anterior foram os grandes ganhadores do certame linense.

FAZENDA SANTA LÚCIA

PROMISSÃO — SÃO PAULO — FONE: 4-0345

Prop. Francisco Ormeu Andrade Reis

Em Lins: Res. Rua Campos Salles, 863 — Fone 2596 — C. Postal, 414

VENHA VISITAR-NOS

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS REGISTRADOS COM VACAS
CRUZADAS HOLANDO-INDUBRASIL DE ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA

O plantel de ORLANDO PENQUES

Verdadeiramente, esse rebanho é algo



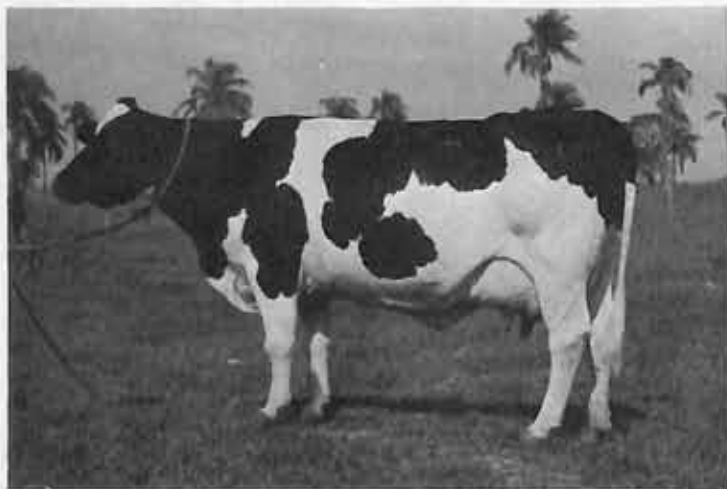
SOLIDÃO, 5 anos, em 320 dias produziu 22 kg — média de produção de leite. É segura pelo seu proprietário, sr. Orlando de Oliveira Penques, o popular Orlandinho.

Valeu a pena conhecer o criador Orlando de Oliveira Penques o popular "Orlandinho" de Lins. Pessoa simples e alma admirável. Em Lins, todos o querem bem e sabem de seu grande valor. É válido notar que **Orlandinho**, vindo do nada, mas com inteligência, muito trabalho e persistência é hoje uma das forças rurais daquele Município, 2.ª Base Leiteira do Estado. Há 18 anos lida com bovinos.

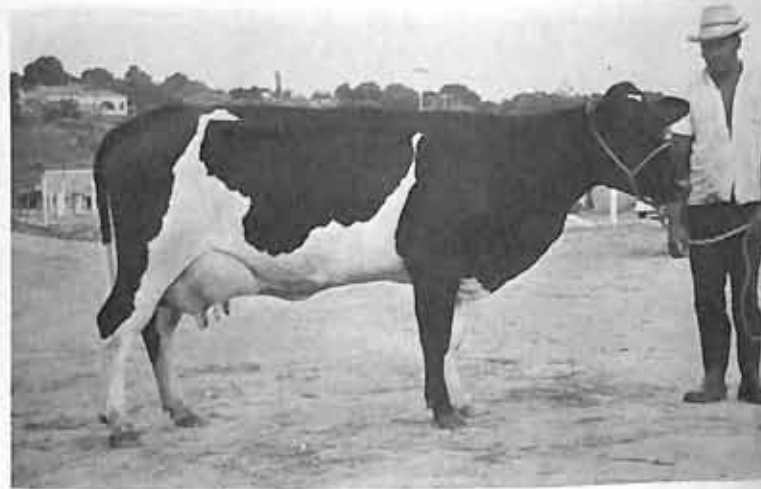
O gado de Orlando de Oliveira Penques, satisfaz inteiramente, tanto o rebanho puro como suas mestiças, muitíssimo bem estampadas nesta reportagem.

Dizem que Orlandinho é o criador que mais "fatura" em Lins. E isso, senhores, é sinal de que seu plantel é realmente extraordinário, aliado a sua simpática pessoa, que, parecendo não querer nada, tem tudo que Deus pode dar.

Orlandinho criador, Orlandinho bom amigo, um abraço. Você merece toda esta felicidade.



SENSAÇÃO, 5 anos. Em Torneio realizado nas fazendas, produziu média de 27 kg. O Torneio é oficializado pelo Sindicato Rural de Lins.



TRADIÇÃO, 5 anos, concorreu em dois torneios (Fazenda e IV Exposição de Lins) atingindo 31 kg em 3x — média diária.

FAZENDA VISTA ALEGRE

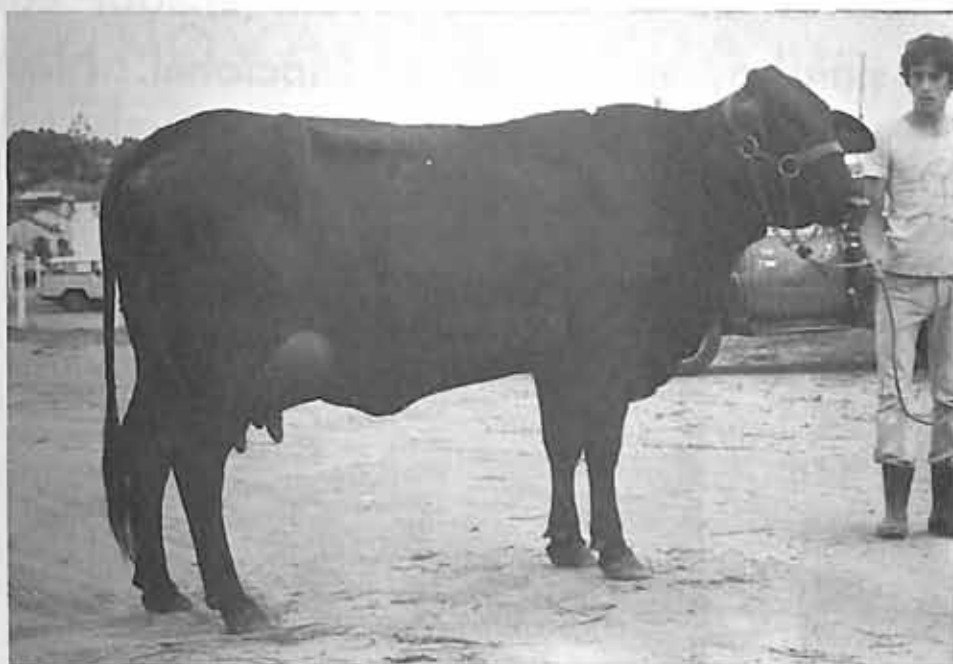
"TEM O GADO DO PRESENTE E DO FUTURO"

PROP. ORLANDO DE OLIVEIRA PENQUES

END. PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua João Moreira da Silva, 581 — Fone 2473

LINS — SÃO PAULO — (Rodovia CR2 — Km 170)

enche a vista... e os baldes também!
que merece ser visto por todo criador

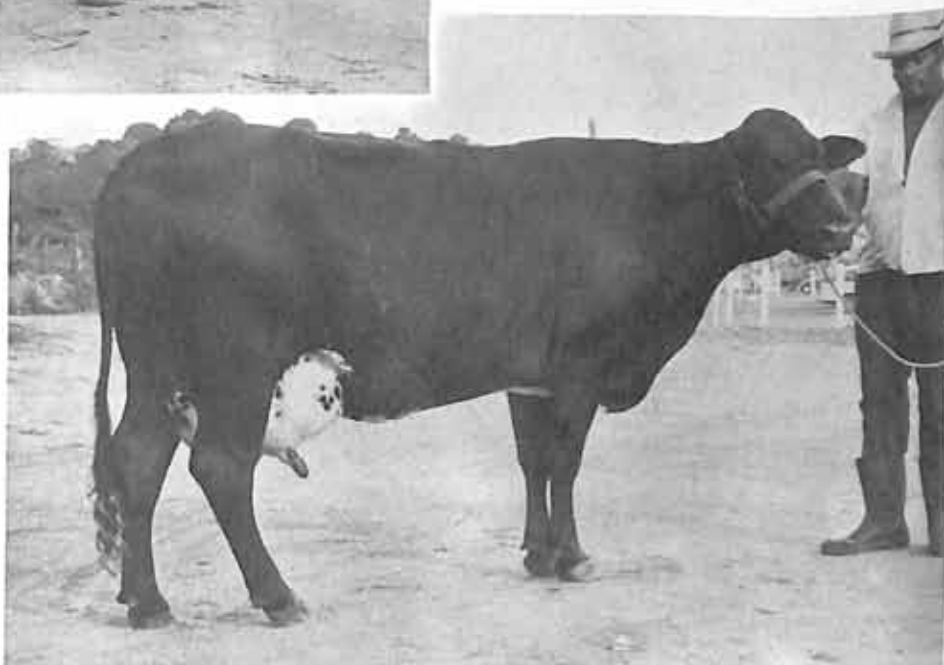


QUARTELADA, 6 anos, vaca mestiça, produto de cruzamento das raças Holandesa x Guzerá. Produziu 32 kg em 3x. Também concorreu no torneio das fazendas com ótima produção.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

SOLTEIRONA — 6 anos, meio-sangue. No 5.^o mês de lactação atingiu 30 kg em 3x. No torneio das fazendas e no Concurso da Exposição obteve também boa classificação.

**GOSTARAM DAS BEZERRAS ABAIXO?
POSSUIMOS MAIS DE 200 QUE
ESTÃO À VENDA. SUA VISITA NOS
DARÁ PRAZER.**



EM LINS, FORTE E TRADICIONAL REDUNTO LEITEIRO, ESTÁ SURGINDO

NOVA HOLANDA, Fazenda Modelo,

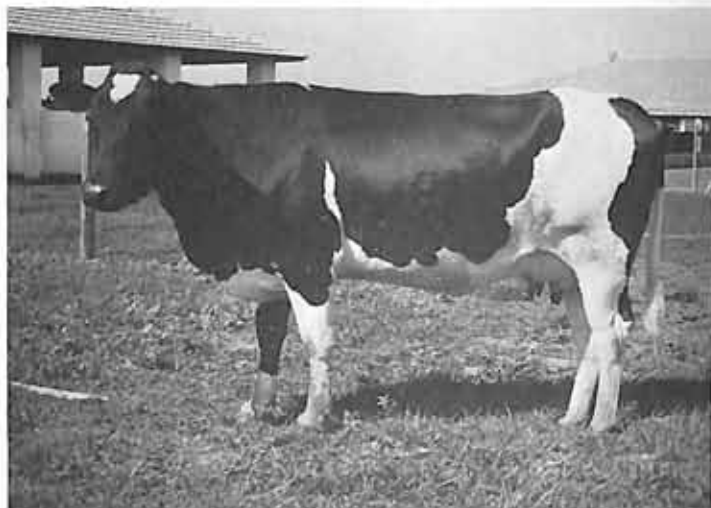
O dr. Ruy Carlos da Fonseca, jovem criador com a
dentro de um sistema simples, moderno e funcional. Não há

Esta reportagem, mostrando seu

Após mostrar-nos sua encantadora NOVA
HOLANDA com entusiasmo contagiante, o
dr. Ruy Carlos disse-nos:

"Desde há muito sou apaixonado pela pecuária. Entretanto, por motivos vários, como por exemplo, a de minha estada na Europa por longo espaço de tempo, impediam-me de dedicar-me à mesma com o carinho que normalmente o

VIGOTA



FIO DE OURO

fazendeiro empresta a sua propriedade. Agora, porém, com minha vida particular bem situada, vou tentar, sem pretensão de me colocar entre os grandes criadores, construir aquilo que os meus sonhos de criança sempre pediam. Há pouco mais de um ano, adquiri aquela fazenda, que os senhores me deram o prazer de conhecê-la, aqui no Município de Lins. Leio muito, observo bastante, e, dentro de um critério simples estou procurando dar à Nova Holanda, um sentido prático das coisas que envolvem o tão discutido tema: LEITE; e, como são as vacas que dão o próprio, falemos sobre as mesmas.

Meu plantel, é constituído de mais de uma centena de matrizes selecionadas, da variedade preta e branca. Fora



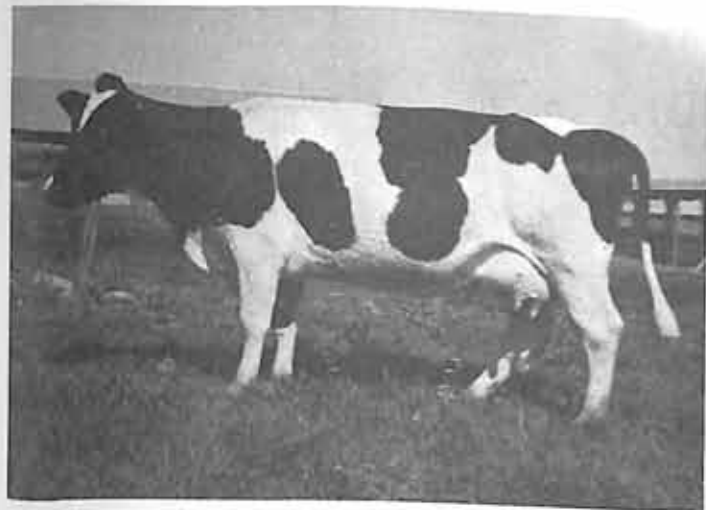
com rebanho altamente categorizado!

experiência de veterano, vem dotando sua propriedade limites. NOVA HOLANDA tem ótimo futuro assegurado. início, deverá comprovar o fato.

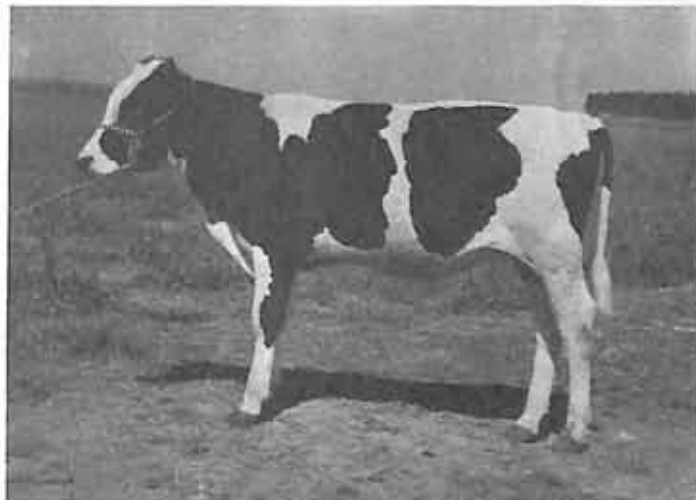
isso, mantenho um rebanho menor, P.O., para cria e venda de reprodutores. Os senhores mesmos podem atestar o fato de que não usamos Touro.

Somos totalmente a favor da Inseminação Artificial, da qual fazemos uso permanentemente. Sêmen de animais famosos como CAPSULE, PINEYHILL e WILLYS MAGIC, é empregado na nossa inseminação e, já temos inclusive muitos produtos que comprovam realmente que fomos felizes nas escolhas destes reprodutores. Possuímos ainda um rebanho médio de fêmeas meio-sangue com alta produção leiteira e de rusticidade inconfundível.

Adotamos o sistema de pastagem rotacional (Voisin) e com livre estabulação (Loosing-House) — Sendo o nosso clima tropical (Lins) e as terras férteis com aguadas por todos os cantos, não nos será difícil alcançar o nosso objetivo, e, os primeiros resultados nos dão conta que estamos no caminho certo." — Estas foram as palavras do "cirurgião-criador", Dr. Ruy Carlos da Fonseca, à nossa reportagem. Como bem puderam atestar, palavras simples como etc, uma pessoa que lutou para ter, (somos nós agora que falamos) aquela portentosa NOVA HOLANDA, uma propriedade que tem tudo para se impor, e se colocar entre as mais faladas do País!



Uma das melhores matrizes do plantel, com produção média de 30 kg.



Garrote PO, fruto de inseminação artificial.



Vista parcial da Fazenda Nova Holanda mostrando seu plantel constituído de mais de uma centena de matrizes selecionadas e reprodutores PO.

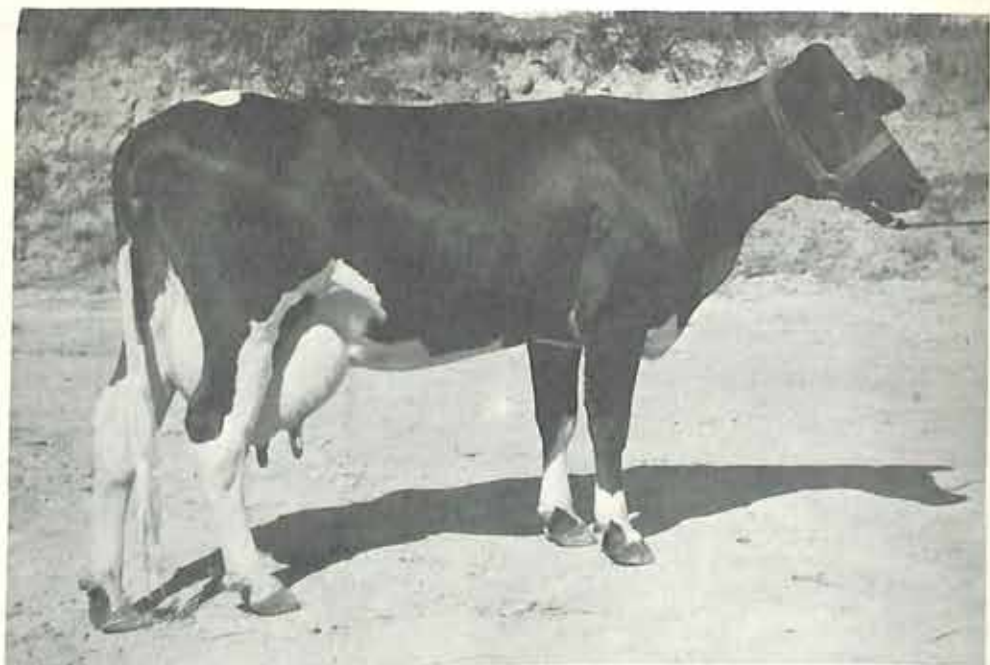


MENINA — esta bezerra foi 1.º Prêmio na categoria. Suas linhas perfeitas e caracterização racial muito boa, valeram-lhe o ótimo prêmio conquistado.



LEIDA 29

GELADEIRA





AMOROSINHA



ALÇACIA

Um capítulo à parte...

A vacada meio sangue da Nova Holanda
produz a média de 20 kg diários!
Nós vimos isso



A foto ao lado mostra o exato momento em que um dos retireiros da Fazenda Nova Holanda acabava de encher um balde (uma tirada) de uma res meio-sangue. Isso é uma constância nas reses do dr. Ruy Carlos, fazendeiro e criador jovem, com experiência de veterano. Queremos tornar público que o jovem Mauro Ferreira, conhecedor profundo do assunto, dá a assistência técnica à Nova Holanda, a Holanda Velha no Brasil Novo.



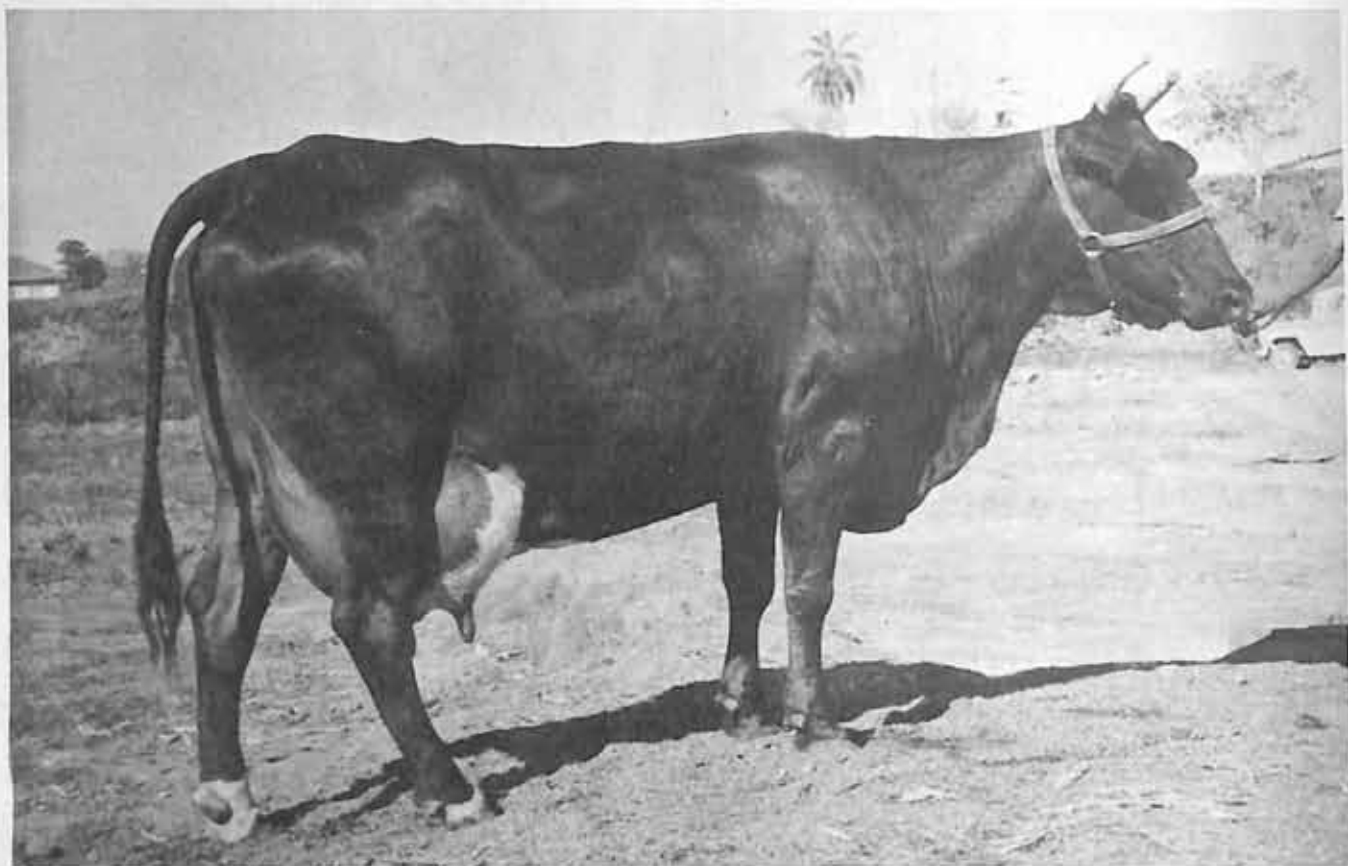
FAZENDA NOVA HOLANDA

LINS — SÃO PAULO

PROP. DR. RUY CARLOS DA FONSECA

Em Lins: Rua Santa Rosa, 215

A Fazenda Sant'Ana com a extraordinária MADRUGADA, conquistou sensacional vitória do IV Concurso Leiteiro do certame



A grande vencedora do Concurso Leiteiro, MADRUGADA, produziu em 72 horas 3x 110,540 kg, cuja média diária alcançou 36,846 kg. Além de grande quantidade de leite que produz, observem com atenção sua beleza e caracterização racial incomparáveis.



VIRGULA 32 LINS — Reservada Campeã Sênior PC; participou do Concurso Leiteiro com produção média de 32,196 kg/dia.



BALUARTE LINS — Campeão Bezerro PC, participou também dos Conjuntos Campeões Progenies de Pai e Mãe.

FAZENDA SANT'ANA

CAIXA POSTAL 404 — LINS — SÃO PAULO — FONE 2706

Waldir Junqueira de Andrade e Ary Gama Villela

INTERMEDIÁRIA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Sensacional o Vermelho e Branco da FAZENDA APARECIDA



VIRGULA 18 LINS — Reservada Grande Campeã PC. Tanto no Concurso como no Torneio Leiteiro obteve ótima produção com média no Concurso de 32,633 kg e de 29,100 kg no Torneio Leiteiro.

Vencendo de ponta a ponta desde o IV Torneio Leiteiro à V Exposição Agropecuária e Industrial de Lins

O V Torneio Leiteiro de Lins, realizado nas fazendas, antecede alguns dias a Exposição e já constitui uma tradição para os criadores participantes. É mencionado em todas as rodas pecuárias do País, pois Lins, como ninguém desconhece, é a 2.ª Baía Leiteira do Estado de São Paulo. A Fazenda Aparecida, possuidora de um rebanho incomum, por sua grande produção leiteira, participa sempre dessas magníficas disputas, conseguindo sempre impor-se com resultados espetaculares. Neste ano alcançou o Bi-Campeonato com produção média no grupo de 5 vacas em 2x de 30.752 kg. Isto demonstra claramente as assertivas acima de que a Fazenda Aparecida tem, de fato, um plantel realmente bom, razão direta de sua já consolidada e afamada condição de produtora de leite.



DIANA LINS — Grande Campeã da raça apesar da pouca idade que possui: 36 meses. Fez parte dos Conjuntos Campeões Progênes de Pai e Mãe.



GUANABARA LINS — Campeã novilha PC; participou também dos Conjuntos Campeões Progênes de Pai e de Mãe.

SUISSA LINS, PC foi a Grande Campeã da raça no certame e a Melhor Produtora do Lote apresentada pela Fazenda Aparecida, ganhadora do Torneio Leiteiro, com a superior produção de 33,290 kg diários, 2x. Atentem para sua manífica forma e produção.



FAZENDA APARECIDA — LINS - SP
Waldir Junqueira de Andrade

CAIXA POSTAL 404 — TEL. 2706

O nosso rebanho em média e isso, o abaixo estampado!



CYBELLÉ URUCUM REFLECTION — Campeão Touro Jovem PO, chefe do plantel.



BATUTA — PC, crioula da Fazenda Santa Maria, segura pelo seu proprietário. Produziu no Torneio Leiteiro 2x 28 kg — média diária.



MAÇÃ — 3/4 de sangue, também nossa crioula. Venceu o Torneio Leiteiro nas fazendas com média de 33,450 2x.



Conjunto de vacas produtoras de nosso rebanho. Apenas a que aparece em 1.º plano não é crioula do nosso plantel. Estas quatro fêmeas produzem em média diária, 110 kg de leite!



Quatro meio-sangue todas crioulas. Produção média 25 kg.

No Torneio Leiteiro realizado nas fazendas obtivemos a média diária de 29,100 kg

FAZENDA SANTA MARIA — — LINS — SÃO PAULO

Prop. Urbano Junqueira A. Sobrinho

Em Lins: C. Postal 179 — Fone 2421

Temos sempre à venda fêmeas e machos iguais aos figurados nesta reportagem.

No sensacional certame de Lins, afamada bacia leiteira do Estado, a **Fazenda Santa Francisca** teve brilhante participação!

VENHA CONHECER
NOSSO PLANTEL
SERÁ UM PRAZER



MINISTRO — PCOD, 1.º prêmio na categoria.

MANTEMOS VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES



CASTANHOLA DE SANTA FRANCISCA —
3/4 de sangue, 1.º prêmio na categoria.

FAZENDA SANTA FRANCISCA

Lins — São Paulo

Prop.:

Cyro de Andrade Junqueira

Rua Voluntário Vitoriano Borges, 163
Fone: 2240



CAMPAINHA DE SANTA FRANCISCA — 3/4
de sangue, matriz cabeceira do rebanho.

SELEÇÃO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO

SANTA FAUSTA - Sinônimo de sucesso!
RAÇA — LEITE — BELEZA



GIRINHA DE SANTA FAUSTA — 1/2 sangue, 1.º prêmio na
categoria. Média diária de 25 kg de leite.



ESTÔNIA DE SANTA FAUSTA — PCOD, 4 crias. Média diária
de 28 kg.

TEMOS SEMPRE À VENDA AS FABULOSAS MESTIÇAS DESCORNADAS

SANTA FAUSTA - LINS — SÃO PAULO

Props. Dr. José Francisco Junqueira Reis e Outros

POSSUIMOS A VENDA RESES IGUAIS AS ESTAMPADAS ACIMA

Em Lins, C. Postal 115 — Fone 3007 — Procurar o proprietário

Numa exposição majestosa, 5 primeiros prêmios
identificam devidamente o plantel vermelho e branco da
FAZENDA BOM RETIRO



Belgica



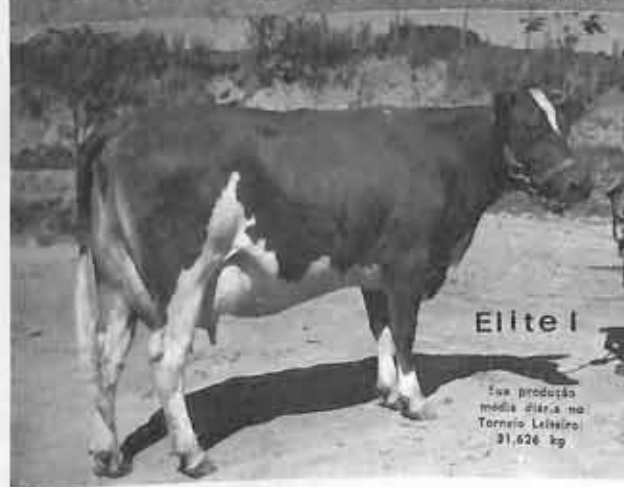
Rendeira



Rainha

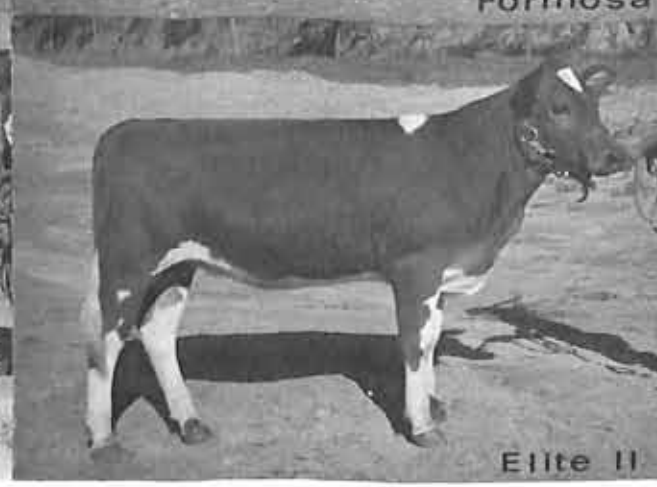


Formosa



Elite I

Sua produção
média diária no
Torneio Leiteiro:
31,626 kg



Elite II

MANTEMOS VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

FAZENDA BOM RETIRO - LINS - SÃO PAULO
PROP. NEWTON JUNQUEIRA DE ANDRADE

ENDEREÇO COMERCIAL: RUA OLAVO BILAC, 912 - TEL. 2801

TELEFONE DA FAZENDA: 2061

A Fazenda RECANTO, pitoresca sob todos os aspectos, apresenta alguns de seus produtos

Evert IV



EVERT IV — 5 anos, chefe do plantel da propriedade. Lindo **LOTE DE NOVILHAS**, idade média de 24 meses. Serão futuramente magníficas matrizes do rebanho.

L. novilhas



Tony



TONY — garrote GIR de 25 meses, deverá ser usado para cruzamento na formação de fêmeas 1/2 sangue. Observem sua perfeita caracterização racial. **ZOMBADA** — 22 meses, novilha Gir que tem tudo para agradar ao mais exigente criador.

Zombada



Balão



BALÃO — 5 anos, Mangalarga de primeira linha. Foi primeiro prêmio na IV Exposição Linense (sem registro). **SINCERO II** — 4 anos e meio, Mangalarga, filho do famoso Sincero, raçador pampa conhecido em todo o país.

Sincero II



FAZENDA RECANTO - LINS — SÃO PAULO
URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE

ALTA SELEÇÃO DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO DA MELHOR PROCEDÊNCIA MINEIRA
MANTEMOS VENDA PERMANENTE — EM LINS: RUA CAMPOS SALLES, 795 — FONE 2097



MAIOR CONVERSÃO
MAIOR RUSTICIDADE
MAIOR LONGEVIDADE

SÓ COM JERSEY
AMERICANO

TEMOS O REBANHO QUE HÁ MAIS
TEMPO TEM SIDO INSEMINADO
COM REPRODUTORES AMERICANA-
NOS. SEMEN IMPORTADO DA ABS.

Uma das campeãs da fazenda na IV Exposição Agropecuária e Industrial de Lins.

Criador : Décio Luiz Malta Campos
FAZENDA SANTA MARIA

Estrada São Carlos-Ribeirão Bonito — Km 158 — SP

Em Araçatuba e Lins nossos animais foram todos premiados



SARACENO — 1.º prêmio, Reservado Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão em Araçatuba; 1.º prêmio, Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão em Lins.

RELÂMPAGO — 1.º prêmio em Araçatuba; 1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior em Lins.

DUQUESA — 2.º prêmio e Reservada Campeão Sênior em Lins.

RANCHO G 2

Estrada Rio Claro-Japi — Rio Claro

FAZENDAS

ESTÂNCIA DA PONTA

Rodovia Washington Luiz — Rio Claro-São Carlos

Escritório: Tel. 2-6478 — Piracicaba — SP

GILBERTO T. LOPES FILHO

JOSÉ JARBAS LAUDISSI
(ZÉ DA PONTA)

CONDOMÍNIO JOSÉ ORAOLIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Sob a direção do sr. José Eduardo Castro Junqueira

BI-CAMPEÃO : PRODUÇÃO DO GRUPO

BI-CAMPEÃO : PRODUÇÃO INDIVIDUAL

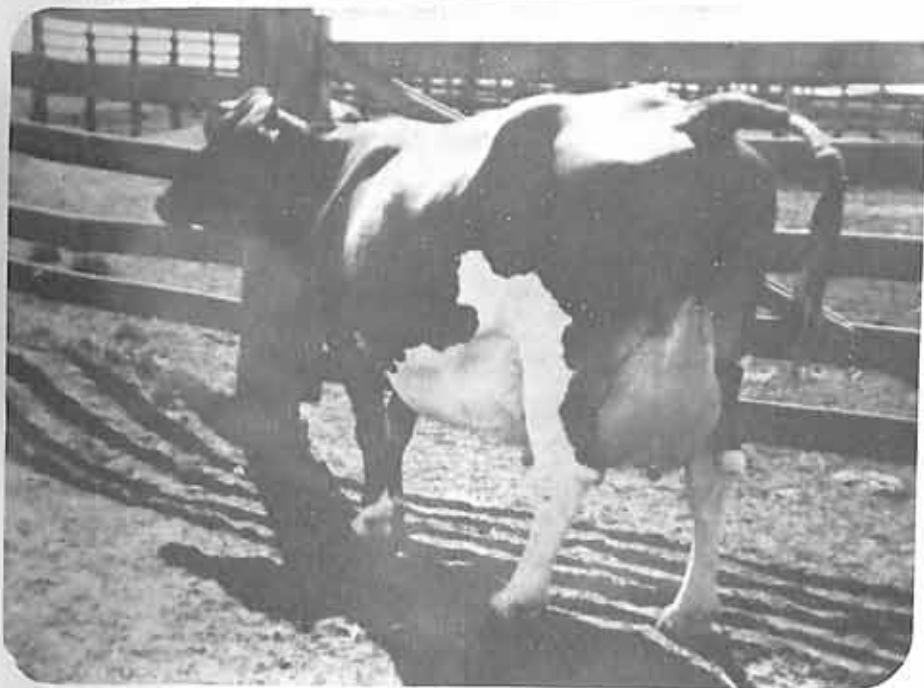
VACAS JB

Produtividade
Longevidade
Rusticidade
Alta Sanidade
Touros Testados

J.B. ZORRO — PO, 1.º prêmio na categoria. Pai: Salopian Tridente; mãe: Zênia. Nasc. 10-12-71.



BRASILEIRA — 3/4 de sangue, 25 kg diários, 2x.



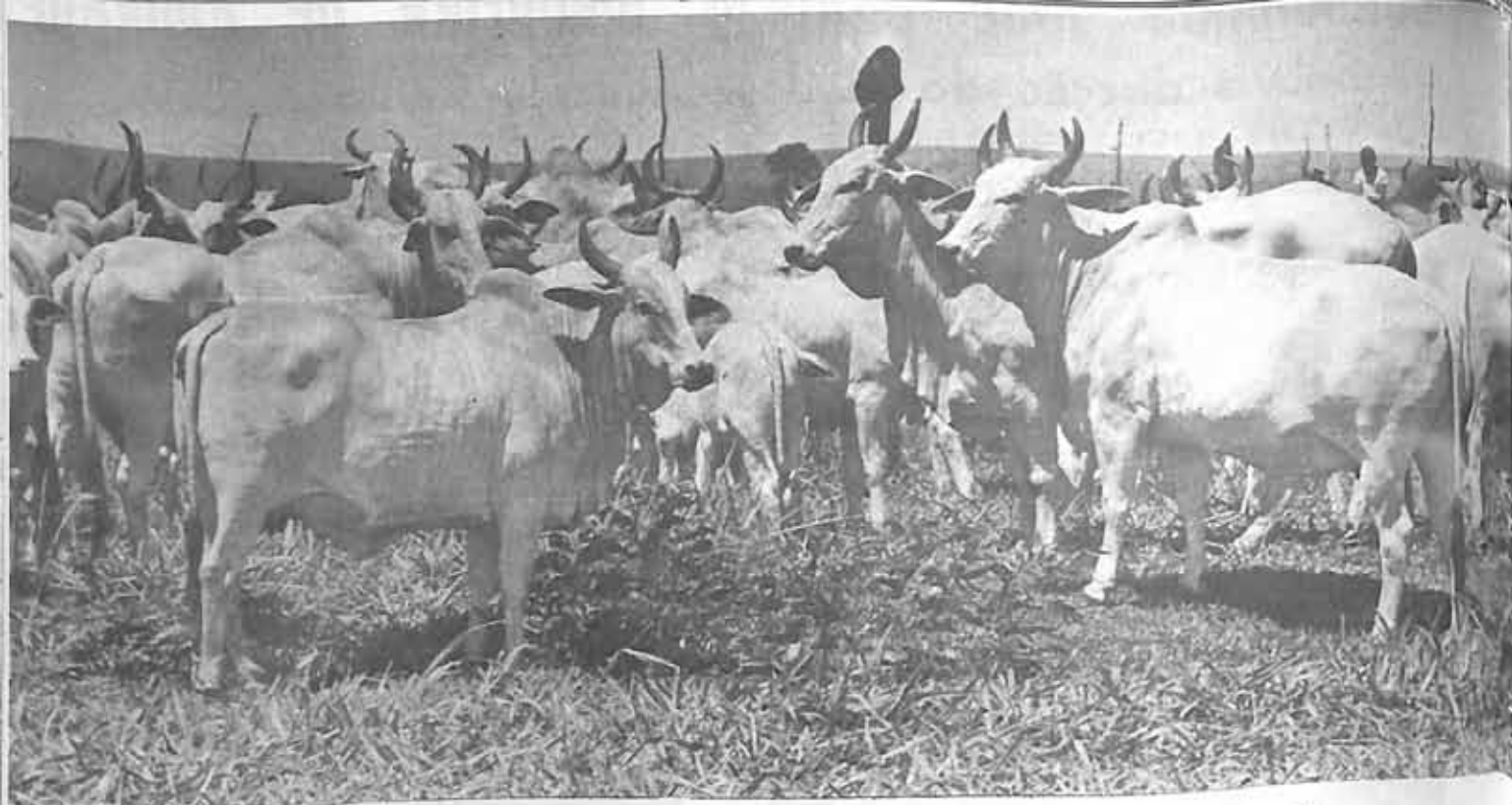
CADEIRA J.B. — 3/4 de sangue, Campeã em 1971 no Torneio Leiteiro das fazendas com produção média diária: 2x 34.710 kg. Campeão no Concurso 72 horas de 1971 com produção média diária: 3x 37.406 kg. Em 1972 foi Campeã Mestiza de Tipo e 2.ª colocada no Concurso Leiteiro com produção média diária de 36.600 em 3x.

José Eduardo Castro Junqueira — Fazenda São José

Fone 2781 — Escritório: Rua Oswaldo Cruz, 175 — Fone 3405

SELEÇÃO HOLANDESA DE VERMELHO E BRANCO E PRETO E BRANCO

VENDA PERMANENTE DE GADO CRUZADO ALTAMENTE LEITEIRO



Para o controle da seleção que precisamos realizar em nosso rebanho, a escrituração zootécnica torna-se imprescindível.

ZOOTECNIA

Criação de Gado de Corte

JOSE DO NASCIMENTO
Eng.º Agr.º

Os historiadores que se interessam pelos assuntos pecuários afirmam que os árabes, decanos sapientes na arte da equinocultura, conhecem ou pelo menos conheciam de cór (a civilização aí de nós! tudo transforma), a genealogia dos seus cavalos, obras primas da natureza, de elegância incólume à aridez do deserto, povoando com o clarim dos seus nitridos e o tropél dos seus galopes o mutismo das dunas eternas.

Afirmam ainda que o pastor indiano, vaqueiro sem cavalo, analfabeto milenar, vestido de extensa camisola e arrimado a longo cajado, convive e monologa familiarmente com suas vacas e touros, aos quais não tange com rispidez mas apenas chama carinhosamente pelo nome e os quadrúpedes (pasmem todos os que desconfiam da excitabilidade do Zebu!) atendem dócilmente, ainda que o fim do chamamento seja a reclusão no curral inóculo.

Também que este vaqueiro conhece de cor os ascendentes do gado que pastora, por gerações tão grandes, que é um milagre de memória associativa.

Infelizmente no Brasil não temos uma memória tão fiel e, se ela é fraca, a nossa desconfiança é forte. Interiormente estamos rindo quando, ainda que a afirmação venha de fala douda, alguém nos afirma que tal bovino é neto de tal touro, campeão mundial, ou filho de tal vaca, campeã nacional, mas que, por descuido do vaqueiro, por viagem do proprietário, por doença do capataz, as anotações se perderam e o registro se frustrou...

Rimos discreta e interiormente por três motivos; 1.º) desconfiamos de nossa e da memória alheia; 2.º) pensamos que o declarar nos julga ingênuos e nós nos consideramos ladinos; 3.º) porque não nos interessa a parolagem, que o vento leva, mas sim o registro fidedigno.

Por tudo isto e principalmente por causa de nós mesmos, ou seja para o controle da seleção que precisamos realizar em nosso rebanho, a escrituração zootécnica torna-se imprescindível.

MÉTODO DE ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA

Escrituração zootécnica pode ser definida como a prática das anotações exatas dos fatos pertinentes a determinado animal. Tem, pois, caráter individual. Nos bovinos torna-se básica a anotação do seu próprio desempenho e, mesmo nos testes de progênie, quando a média da produção dos descendentes de um touro é registrada, ela se baseia sempre na produção individual de cada filho.

A anotação dos acontecimentos da bovinocultura deve iniciar pela cobertura da fêmea, quando a monta é controlada no curral. Se a inseminação é adotada, re-

gistra-se a efetivação da tarefa. Caso a enxertia não se processe, anotam-se a 2.ª cobertura, a 3.ª e tantas quantas se sucederem. A identificação do touro padreador ou inseminador deve figurar também no registro da cobertura.

A partir de certo número deaios inférteis, é bom que se comece a considerar a possível esterilidade da vaca. Em situações destas, é aconselhável chamar um veterinário habilitado, que pesquisar a possibilidade da ocorrência de moléstias ou distúrbios do aparelho genital. Na hipótese de passar o animal incólume pelos testes de identificação dos males da genitália, poderá, a critério da administração da empresa pecuária, aguardar o novo período de monta, principalmente se sua produtividade é alta e há boa disponibilidade de pastagem.

Quando a enxertia é feita no campo, anotam-se apenas a parição e o semental responsável pelo lote de fêmeas. A vaca que falha na parição anual deve ser igualmente submetida a exames de identificação de moléstias ou anomalias genitais, caso haja interesse em sua produção.

A assistência veterinária dirá da oportunidade de manter ou descartar determinado bovino do rebanho de reprodução.

Na ficha da vaca ou no livro onde se reservam para ele uma ou mais páginas, constará, portanto, a enxertia (se controlada), a parição, o sexo do bezerro, o nome e o número deste, o nome, o número e a raça do touro pai.

Em lugar reservado para observações, figurarão as ocorrências não-regulares, isto é, possíveis moléstias ou acidentes, tratamentos recebidos, descarte para o açougue ou sacrifício, na hipótese de doenças que tornem proibitivo o consumo da carne.

Em todas estas ocorrências, até a venda do animal como reprodutor, a data exata deve sempre constar. Nas ocorrências não-regulares, pelo menos o mês e o ano.

Supondo que o pecuarista adote a ficha e não o livro, já que a ficha é apropriada para arquivo e de fácil manuseio, faremos doravante referência sempre à ficha, cujo total, aliás, representa um livro de folhas separadas.

Examinando a ficha de uma vaca, percebem-se com clareza os partos, os intervalos e as falhas de parição e concomitantemente a sua eficiência reprodutiva. Constando ainda o peso ao nascer e ao desmame da cria, avalia-se a sua habilidade maternal.

A ficha do bovino contém ainda o dia, o mês e o ano em que nasceu, número e raça, sexo e genealogia, nome da propriedade, município e nome do proprietário. No gado de corte têm suma importância as anotações dos controles ponderais nas idades-padrão, como peso ao nascer, aos 4 meses, à desmama, a 1 ano e nas outras idades. Os controles devem apresentar os valores observados, os ajustados para número de dias adotado nas diversas idades-padrão, os corrigidos para a idade da vaca e, se necessário, para o sexo do produto.

Será útil a anotação das pesagens na enxertia e na parição, para avaliação da capacidade de recuperação da fêmea dos trabalhos da lactação e da possibilidade de repetir anualmente a parição.

Os touros alvo de particular expectativa e passíveis de um estudo de seu desempenho reprodutivo, devem ter uma ficha especial, para anotação de sua prole, já que a ficha não comportaria tantos dados, por falta de espaço.

Algumas propriedades pecuárias adotam certa variedade de fichas, o que julgamos pouco funcional, já que torna o fichário muito complexo.

Uma ficha bem idealizada preenche quase tudo quanto se requer de uma boa escrituração zootécnica.

Como exemplificação, queremos apresentar um modelo de ficha que poderia ser adotado. No anverso, a identificação do animal; no verso, os dados de produção. A ficha leva um número de ordem, de acordo com a progressão natural dos números. Após um número muito extenso e, quando grande número dos

animais iniciados tenha sido eliminado, a numeração poderá voltar à unidade.

O número de ordem favorece o arquivamento das fichas. É necessário, porém, que haja um índice dos nomes dos animais em ordem alfabética, separado por sexo, para determinação do número de ordem. Assim, por exemplo, a vaca de nome Alvorada terá à frente de seu nome a raça e o número de ordem: Alvorada — Gir — n.º 1.035.

No fichário encontra-se a ficha 1.035 na ordem numérica.

O índice poderá igualmente ser posto em fichas, recebendo cada ficha, nos dois lados, todos os nomes que comportar. As fichas do índice e as de produção ficarão em gavetas separadas.

Pode-se também fazer o arquivamento pela raça, sexo e nome do animal. O primeiro processo porém é menos sujeito a enganos.

MODELO DE FICHA

Anverso

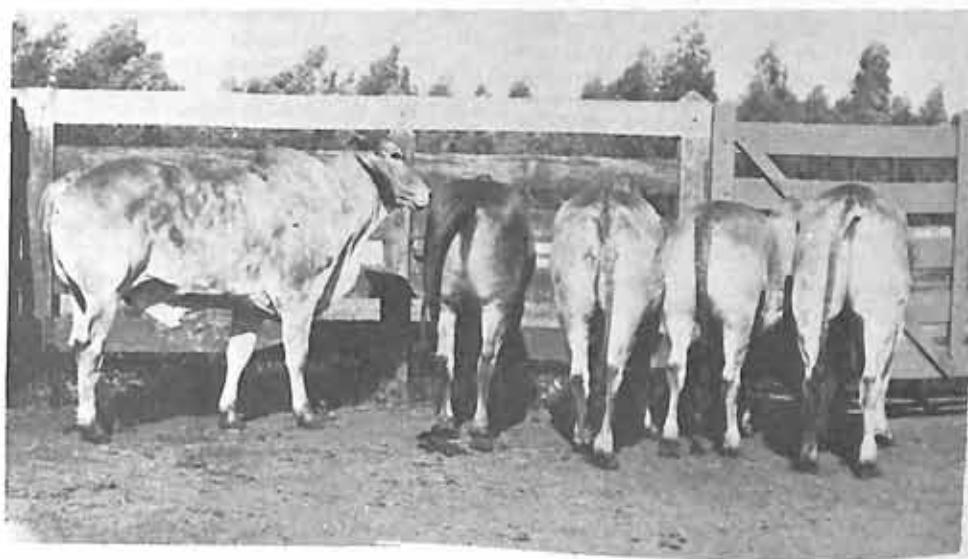
N.º FICHA DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE — RAÇA

Nome N.º part. N.º R.G. Nasc. Sexo

Faz. Munic. Est. Propr.

Genealogia		Observações
Paí N.º	Paí N.º Raça	
Raça	Mãe N.º Raça	
Mãe N.º	Paí N.º Raça	
Raça	Mãe N.º Raça	

Observações



Escrituração zootécnica pode ser definida como a prática das anotações exatas dos fatos pertinentes a determinado animal. Nos bovinos torna-se básica a anotação do seu próprio desempenho, e mesmo nos testes de progênie, quando a média da produção dos descendentes de um touro é registrada, ela se baseia sempre na produção individual de cada filho.

PARTOS			BEZERROS					TOUROS		
ord.	data	peso kg	Nome	N.º	S.	p.n. cor.	p.d. cor.	Nome	N.º	raça
1.º										
2.º										
3.º										
4.º										
5.º										
6.º										
7.º										
8.º										
9.º										
10.º										
11.º										
Pes.	Nasc.	4 meses	desmam.	1 ano	15 m.	18 m.	24 m.	30 m.		
obs.										
ajus.										
cor. id. p.										
cor. i.p. + c.s. *										

* = corrigido à idade padrão + correção para sexo.

Um tamanho maior de ficha facilita maiores espaços para as anotações, dependendo conteúdo de fichário de tamanho conveniente.

A orientação para preenchimento dos dados está implícita na própria ficha. Na parte referente aos bezerros, a 4.ª coluna recebe o peso ao nascer corrigido à idade da vaca e a 5.ª o peso ao desmame corrigido à idade-padrão de desmama. Com relação às idades-padrão, será bom adotar as já aceitas nos trabalhos zootécnicos, ou seja: desmama, 205 dias ou 210 dias; 4 meses, 120 dias; 1 ano, 365 dias; 15 meses, 460 dias; 18 meses, 550 dias; etc.

Se alguma idade padrão tiver o número de dias modificado, deve-se colocar esta observação na ficha com a data da

mudança, para que os valores ponderais sejam analisados corretamente.

A ficha de produção serve tanto para machos quanto para fêmeas. Se houver contudo interesse, poderá ser feita uma ficha para cada sexo, suprimindo-se os títulos pertinentes ao sexo contrário.

O registro das coberturas da pesagem, se for feito, deve constar de ficha à parte, com título: "Ficha de Cobertura de Vaca de Corte", recebendo o mesmo número de ordem na ficha de produção, a raça do animal, a data do nascimento e os números de identificação. Não figuram nesta ficha nem genealogia, nem observações, nem o controle ponderal. Poderia por exemplo, ter a seguinte disposição relativamente a coberturas e pesagens, aproveitando-se o verso e igualmente a sobra de espaços do anverso.

Cobert.			Touros			Cobert.			Touros		
Kg	data	Nome	N.º	Raça		data	Kg	Nome	N.º	Raça	

A ficha de cobertura será, se necessário, confrontada com a de produção, na qual constem os partos, o peso nas parições e o peso das crias corrigidos ao nascer e corrigidos à idade-padrão no desmame, para estudo do comportamento reprodutivo do animal.

Cada bezerro que nasce inaugura uma ficha de produção, assim como cada novilha coberta, uma ficha de cobertura.

Os touros, se houver necessidade de analisar o seu desempenho reprodutivo,

(Conclui na pág. 161)



A DIVISÃO AGROQUÍMICA DA CIBA-GEIGY MUDOU

Acompanhando o crescente desenvolvimento rural brasileiro, a DIVISÃO AGROQUÍMICA DA CIBA-GEIGY mudou de suas antigas dependências comerciais da AV. MORUMBI para as novas e modernas instalações da AV. SANTO AMARO, 5137.

O telefone de vendas é 267-1024 e o PABX, 267-1011.

Na foto, os novos escritórios da AV. SANTO AMARO.

Vantagens da batata doce

Batata doce é uma planta modesta. Quase não há grandes plantios dela, que limita-se quase a ser um produto de "quitanda". No entanto, tem uma porção de virtudes e sua cultura pode resolver muitos problemas.

Primeiro, é de fácil multiplicação — um hectare de campo de aumento fornece rama para plantar 100 hectares (com a mandioca a relação é de apenas uma para seis). É de ciclo curto, podendo ser colhida com seis meses apenas, quando a mandioca leva um ano ou ano-e-meio.

Além disso suas raízes são mais regulares, a planta resiste melhor às doenças e pragas e a colheita é muito mais fácil.

As comparações com a mandioca tem uma justificativa. É que a cultura da batata doce pode ser feita nas fazendas que exploram aquela raiz. Entretanto, num plano de rotação e também aproveitando as mesmas instalações industriais para a obtenção de vários produtos e subprodutos.

Complementada com outros alimentos protéicos, a batata doce picada é tão boa quanto silagem de milho ou de sorgo para o gado leiteiro. E é muito do agrado dos porcos também.

Atualmente, existem excelentes variedades de batata doce. Duas delas: IAB-85-17-230 e IAC-2-19 — criadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas — garantem produções de até mais de 30 toneladas por hectare. (SASA)

GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO

**ANTINFECCIOSO - ANTINFLAMATÓRIO
ANTIBACTERIANO**

COMBATE AS MAMITES - METRITES - CERVICITES - ENTERITES - PNEUMONIAS - DOENÇA DO CASCO - POLMÕES - EM TÔDAS AS INFECÇÕES SECUNDÁRIAS DAS VIROSES, ENTRE AS QUAIS: AFTAS E FRIEIRAS. GADOBIÓTICO É INDOLOR - NÃO PROVOCA ALERGIAS - É INDICADO PARA ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTES.

ANEMOGADO ANEMOGADO ANEMOGADO

**ANTIANÊMICO - FORTIFICANTE
- REVITALIZANTE**

COMBATE AS ANEMIAS - O RAQUITISMO - A MAGREZA - ENRIQUECE AS RAÇÕES NO PERÍODO DE PRENHEZ - DE CRESCIMENTO - DE ALEITAMENTO E APÓS AS DOENÇAS INFECCIOSAS.



1/2 a 1 Cm3 DE

NÃO É VACINA

VERMOGADO VERMOGADO VERMOGADO

VERMÍFUGO DE AMPLO ESPECTRO

Para cada 20 Kgs de P.V.

COMBATE TÔDAS AS VERMINOSES DE BOVINOS, SUINOS, CAPRINOS E OVINOS.

INSETO DE CHOQUE - NÃO PROVOCA ABORTOS - FÁCIL DE APLICAR - PRONTO PARA USO - DÁ RESULTADOS POSITIVOS DENTRO DE 24 HORAS - É MAIS BARATO.

Vermogado combate também as hemorragias, inflamações e alergias provocadas pelos vermes.

VERRUGADO VERRUGADO VERRUGADO

ACABE COM A VERRUGA OU FIGUEIRA DOS ANIMAIS DE QUALQUER PORTE, USANDO: VERRUGADO.

VERRUGADO CONTÉM: - DIMETIL - CARBINOL CLOROFORMIO - A MAIS RECENTE E SENSACIONAL DESCOBERTA PARA A CURA DAS VERRUGAS.

CONTRA A VERRUGA - VERRUGADO
CONTRA A FIGUEIRA - VERRUGADO
CONTRA O PAILOMA - VERRUGADO

"PARA OUTROS ESCLARECIMENTOS ESCREVA-NOS"

QUÍMICA E FARMACÉUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.
Av. Pres. Antonio Carlos, 615 - g. 1201 - Tels. 222-1724 - 242-1451



Estudo do período de monta e sua influência na produtividade dos rebanhos zebuínos

ALFONSO G.A. TUNDISI
FAUSTO P. LIMA
LAERCIO J. PACOLA

SUMARIO

Estudam-se os resultados do período de monta do mês de abril ao mês de agosto na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, Estado de São Paulo, comparados aos do período de monta de Outubro a Fevereiro, considerado tradicional ou testemunha.

Assinalam-se os resultados parciais deste experimento, iniciado em 1968/69, com vacas da raça Nelore, com duração prevista para cinco anos.

As observações abrangem a fecundidade das matrizes; a mortalidade dos bezerros na fase de aleitamento, e os pesos ao nascer, aos quatro e aos sete meses de idade. São ainda tomados os pesos dos machos até o abate e o das fêmeas até a oportunidade do acasalamento. O experimento realiza-se totalmente no campo, sem qualquer espécie de suplementação, ministrando-se apenas sal (cloreto de sódio) com minerais menores e farinha de ossos.

Estão registrados os resultados quanto ao peso morto, rendimento e outras informações da carcaça dos machos de ambos os lotes nascidos do primeiro ano de trabalho e das correspondentes fêmeas no que se refere ao peso em pé na ocasião do acasalamento.

Foram superiores as taxas de fecundidade das matrizes submetidas no período de monta de Abril a Agosto (89,7%, 100,0% e 92,0%) nos três primeiros anos, quando comparadas às dos ventres em regime de cobertura tradicional ou testemunha, isto é, de outubro a fevereiro (87,5%, 80,0% e 89,5%).

O peso médio das fêmeas nascidas da estação de monta em estudo, na oportunidade do acasalamento, foi de 427 kg com 811 dias de idade média contra 352 kg com 774 dias de idade do lote testemunha. Os machos nascidos da monta de Abril a Agosto de 1969 pesaram em

média, na véspera do abate, 432 kg, com 815 dias de idade, revelando que esse manejo, além das melhores condições de peso das novilhas no acasalamento, possibilita antecipação de 6 meses do abate dos novinhos quando em regime de pasto.

Os primeiros resultados revelam ainda que a estação de monta, no período compreendido entre 1.º de Abril a 31 de Agosto, permite a produção de novinhos com idade e peso adequado para a engorda em confinamento na melhor época do ano.

INTRODUÇÃO

A moderna produção de bovinos de corte deve estar associada a um período de monta e, consequentemente, de nascimento de bezerros. Após acurados estudos dos fatores ambientais que atuam na atividade sexual dos animais e no desenvolvimento dos bezerros, em regime de campo, a sua adoção racionaliza as atividades da fazenda.

A existência da reprodução estacional, principalmente tratando-se de animais selvagens, em última análise é uma adaptação dos partos a uma época do ano em que a probabilidade de sobrevivência das crias é maior, conforme ALBA (1). Realmente, quanto mais rigoroso for o meio, mais se concentram os nascimentos em determinado período do ano, variando com o ambiente e a espécie animal.

A intensidade e a duração da luz, a temperatura e o nível alimentar, são, entre outros, os fatores externos mais atuantes da fisiologia da reprodução, sendo este último geralmente o causador do ritmo sexual estacional.

Não é desconhecido no Brasil Central a concentração de nascimentos de bezerros zebuínos no segundo semestre, quando o touro vive em liberdade com as vacas o ano todo. CARNEIRO (2) e CARNEIRO, MEMORIA e BROWN (3) con-

firmando esse acontecimento, admitindo a maior ocorrência de partos no período de Julho a Dezembro, com o pico da frequência dos nascimentos no mês de Setembro. Acrescentam ainda que cerca de 80% das coberturas se processam de Outubro a Fevereiro. Aliás, é comum, no Pantanal do Estado de Mato Grosso, a aglomeração de touros divorciados das vacas na época de escassez de pastagens que sucede na estação da seca, de junho a Outubro.

VILLARES (4) em 1949, estudando a melhor estação de monta para os zebuínos nas condições da savana no Brasil Central, concluiu que o melhor período de monta era de Agosto a Dezembro. Com 290 dias de gestação, determinado por ele e ABREU (5) apontava o período de Maio a Setembro como a estação de nascimento que garantia a maior colheita de bezerros desmamados.

O sistema de criação daquela época, em que os rebanhos eram deixados à sorte do tempo e em regime extensivo, a estação de nascimento indicada por VILLARES teria que ser respeitada não só para evitar a frequência de doenças provocadas pela umidade ou, então, para diminuir os distúrbios digestivos dos recém-nascidos, devido ao excesso de leite. Além disso, a ponderação sobre a perda de peso das matrizes e sua recuperação, com o natural aumento da lactação que se processa com o rebrote das pastagens, coincidindo com a necessidade de mais leite para o lactente em desenvolvimento, foram os principais motivos da adoção desse período de nascimento, na então Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho.

TUNDISI e COLS (6) em 1962, estudando e analisando os resultados da referida estação de nascimento de Maio a Setembro, utilizada nos plantéis zebuínos daquela Fazenda Experimental, em que se contou com 278 ventres em reprodução durante 10 anos, determinaram uma taxa de fecundidade igual a 59,0%, isto é, 59 bezerros por 100 ventres. Dada a baixa fertilidade registrada e por sugestão desses autores a estação de monta, a partir de 1962, foi transferida para o período de Outubro a Fevereiro. Com a mudan-

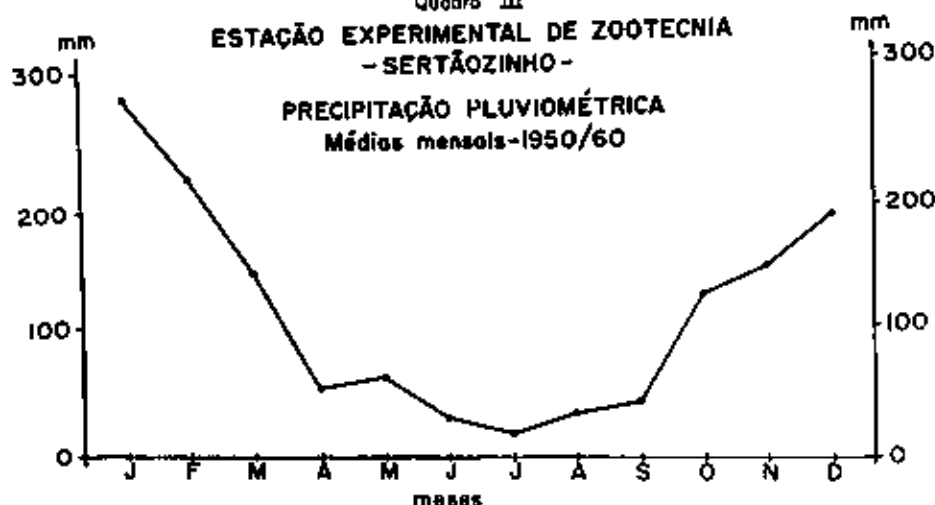
Apresentado na II Conferência Internacional de Zebu, realizada em Caracas — Venezuela, de 6 a 10 de agosto de

1972, e no II Congresso Mineiro de Medicina Veterinária, em 30-8-1972, na cidade de Belo Horizonte.

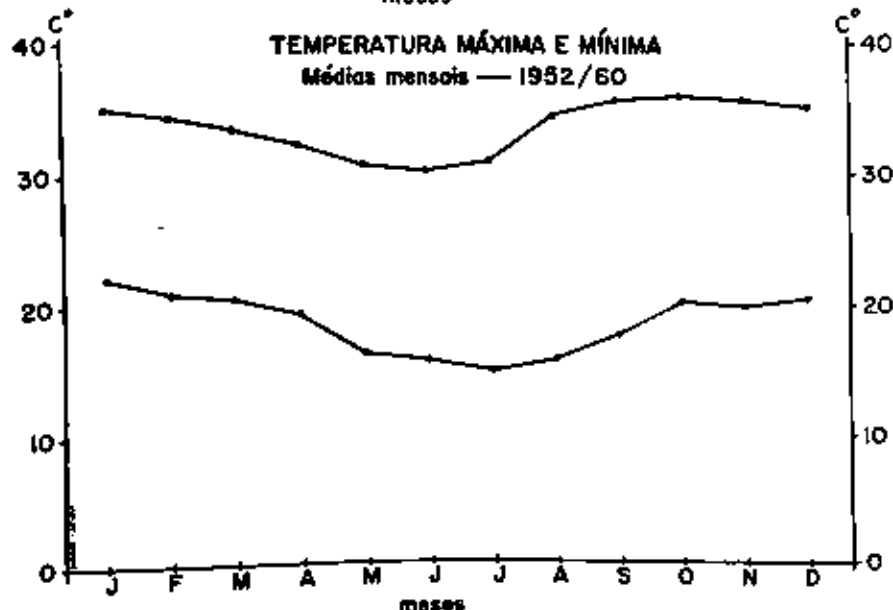
51

Quadro III
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ZOOTECNIA
- SERTÃOZINHO -

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA
Médias mensais-1950/60



TEMPERATURA MÁXIMA E MÍNIMA
Médias mensais — 1952/60



Entretanto, a produção desses novilhos carecia de um trabalho experimental, com especial atenção para a porcentagem de nascimentos, estado físico-sanitário das matrizes e desenvolvimento dos bezerros na fase de aleitamento.

O presente trabalho apresenta informações nesse sentido.

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho realiza-se na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, localizada a 21.º de latitude sul, com altitude de 548 metros, no Estado de São Paulo.

a) **Região** — Solo argilo-silicoso de origem basáltica, chamada de terra roxa e considerada de boa fertilidade. De acordo com o sistema Blair, o clima é tropical do tipo savana, com chuvas irregulares, totalizando em média 1.250 mm. No quadro III, podem-se observar as temperaturas médias mensais, máximas e mínimas, durante um período de 10 anos.

b) **Os animais e o manejo** — Na ocasião da formação dos grupos de vacas da raça Nelore para o "entouramento", no

período de Outubro de 1968 a Fevereiro de 1969, aliás, período de monta a que os animais vinham sendo submetidos, foram constituídos dois lotes semelhantes quanto à idade e à capacidade reproduti-

va, abrangendo 50 vacas cada lote. Estavam, portanto, essas vacas disciplinadas para parir no período de 15 de julho a 15 de dezembro de cada ano.

Sorteados os lotes para cada tratamento, um continuou no regime de monta de Outubro a Fevereiro, o qual chamar-se-á de lote A ou tratamento A, ou ainda de testemunha e, para melhor clareza, abrange os produtos nascidos em consequência dessa estação. O outro lote, designado lote B, ficou aguardando o período de monta a ser experimentado, isto é, postas com os touros do mês de Abril a Agosto de 1969. Daí por diante, sempre em regime de campo sem suplementação, porém com reserva de pasto para o período negativo do ano, essas duas disciplinas reprodutivas, respectivamente, vêm sendo mantida com a utilização de 4% de touros.

Ministra-se aos animais mistura de cloreto de sódio, minerais menores e farinha de ossos.

A rotação das pastagens com 30 hectares de área máxima é feita quando necessária. As pastagens, em grande parte constituídas de capim jaraguá (*Hyparrhenia rufa*) e de capim colonião (*Panicum maximum*), não recebem adubos.

Com a eventual saída de vacas, a reposição é feita com novilhas de peso adequado para a reprodução. As vacas mortas são examinadas para efeito de cálculo da fecundidade.

Estão sendo registrados os abortos aparentes, as partições, a mortalidade e o peso dos produtos nascidos, ao nascer, aos 4 e aos 7 meses de idade, quando são desmamados. Esses mesmos produtos ainda são pesados em qualquer dia dos meses de Outubro e de Maio, até a oportunidade do acasalamento das fêmeas e, quanto aos machos, até a ocasião do abate, quando são feitas as provas de cêpo.

Os pesos das matrizes no parto e na desmama dos bezerros são observações que constam deste trabalho, planejado para 5 anos de duração.

QUADRO IV
TAXA DE REPRODUÇÃO

LOTE A		LOTE B	
Estação de Monta out. a fevereiro	Estação de Nasc. 15 jul. a 15 dez.	Estação de Monta abril a agosto	Estação de Nasc. 15 jan. a 15 jun.
N.º de vacas 48 1968/69	1969 fecundidade 87,5% nascimentos 87,5%	N.º de vacas 49 1969	1970 fecundidade 89,79% nascimentos 87,79%
N.º de vacas 50 1969/70	1970 fecundidade 80,0% nascimentos 70,0%	N.º de vacas 50 1970	1971 fecundid. 100,0% nascimentos 96,0%
N.º de vacas 48 1970/71	1971 fecundidade 89,5% nascimentos 87,5%	N.º de vacas 50 1971	1972 fecundidade 92,0% nascimentos 90,0%

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados apresentados referem-se apenas aos três primeiros anos do trabalho, no que concerne:

- a) a porcentagem de fecundidade, calculada com o número de vacas fecundadas sobre as existentes no período de cobertura anterior. Na contagem das vacas fecundadas, consideraram-se, as que abortaram, as que pariram bezerros vivos e mortos e as eventualmente mortas e que no exame revelaram a ocorrência da concepção;
- b) a porcentagem de nascimentos, isto é, o número de bezerros nascidos vivos em porcentagem sobre as matrizes existentes no período de cobertura anterior;
- c) a frequência dos partos normais, isto é, a frequência e distribuição mensal dos bezerros nascidos vivos;
- d) a mortalidade de bezerros até a desmama, isto é, até 7 meses de idade;
- e) o peso médio das matrizes por ocasião do parto e dos destetes;
- f) o peso médio dos produtos ao nascer e aos 4 e 7 meses de idade.

Quanto ao peso dos produtos nascidos, dos machos no abate e das fêmeas na idade do acasalamento, devido à data da publicação deste trabalho, apenas dos nascidos no primeiro ano do experimento são conhecidos e apresentados.

No quadro IV, tem-se a fecundidade das matrizes e os nascimentos dos lotes A e B.

As frequências e distribuição dos partos relativos ao nascimento de bezerros vivos ou seja viáveis, nos dois períodos de nascimentos, consequentes das estações de monta empregadas, são apresentadas no quadro V.

No quadro VI consta o peso médio dos animais nascidos de ambos os lotes de matrizes e, no quadro VII, o peso médio das vacas no parto e na desmama.

O número de óbitos de bezerros até a desmama não teve significância, razão porque não é apresentado.

No quadro VIII, pode-se observar o desenvolvimento médio do peso, com as respectivas idades, das fêmeas e dos machos nascidos das vacas do lote A em 1969 e das vacas no lote B em 1970.

Como pode ser notado, as novilhas nascidas das vacas dos lotes A e B atingiram na época oportuna para o primeiro acasalamento segundo o manejo, respectivamente, 352 e 427 kg de peso médio, estas com mais um mês de idade. Quanto aos machos, na mesma ordem, na data de abate, isto é, em Maio de 1972, registraram 492 e 432 kg de peso vivo, sendo estes mais novos seis meses, praticamente

te. Os machos foram pesados vivos pela última vez no dia 15 de maio de 1972, e no dia seguinte abatidos em matadouro frigorífico particular. Os resultados médios obtidos, analisados por especialistas do Instituto de Zootecnia de São Paulo, são apresentados no Quadro IX.

Deixa-se de apresentar o desenvolvimento após desmama dos demais animais nascidos nos anos seguintes, por não ter ainda decorrido o tempo integral para análise.

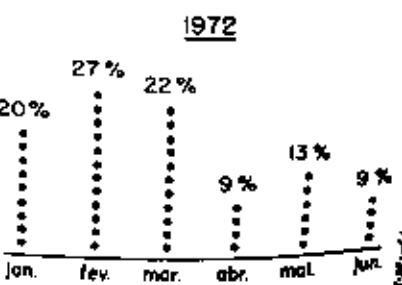
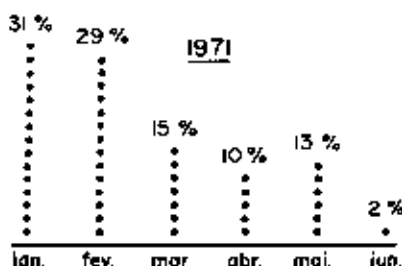
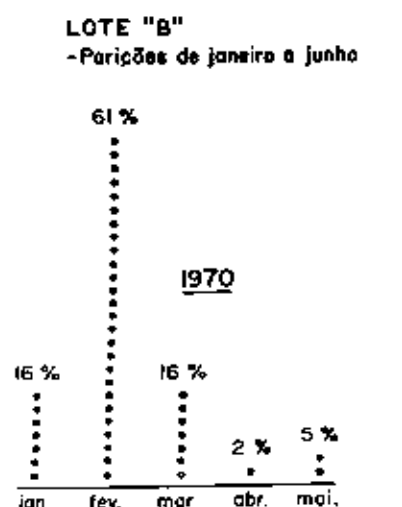
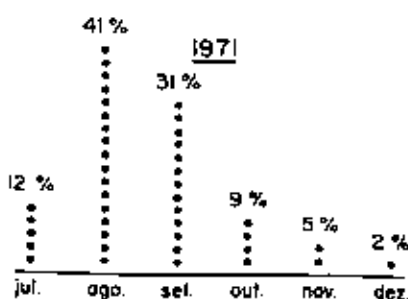
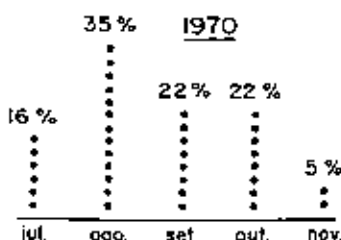
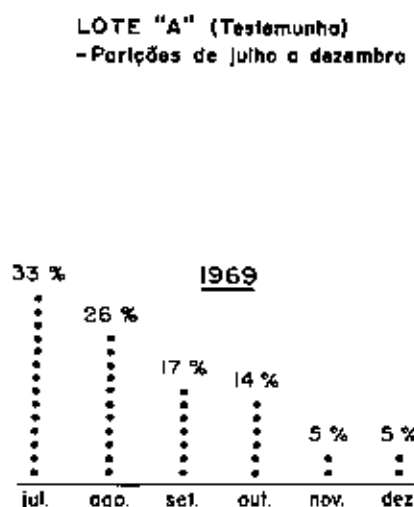
DISCUSSÃO

A estação de nascimentos, como consequência da imposição de um regime de

cobertura, envolve a vaca e o seu produto. Quando aplicada adequadamente, resulta na possibilidade de ordenação dos trabalhos em datas previamente estabelecidas, com a vantagem ainda da uniformidade da produção.

A época dos nascimentos, entretanto, não pode ser generalizada, variando de região para região, segundo suas características e sistema de criação. Nas regiões onde a produção de bovinos se faz à custa exclusiva da natureza, quentes ou frias, úmidas ou secas; onde o alimento é abundante numa época e escassa na outra, a disciplina dos partos se processa naturalmente, como acontece com os animais selvagens, os quais procriam na

QUADRO V FREQUÊNCIAS E DISTRIBUIÇÃO DOS PARTOS



QUADRO VI
PESOS MÉDIOS DOS PRODUTOS NASCIDOS DO LOTE A (em kg)

Período de nasc.	Ao nascer		Aos 4 meses de idade		Aos 7 meses de idade	
	macho	fêmea	macho	fêmea	macho	fêmea
De julho a dezembro						
ANO — 1969	27,0	24,5	123	111	198	179
1970	28,6	27,0	120	108	191	173
1971	29,4	24,6	134	123	200	176

PESOS MÉDIOS DOS PRODUTOS NASCIDOS DO LOTE B (em kg)

Período de nasc.	Ao nascer		Aos 4 meses de idade		Aos 7 meses de idade	
	macho	fêmea	macho	fêmea	macho	fêmea
De janeiro a junho						
ANO — 1970	28,4	28,7	121	116	184	170
1971	32,0	30,8	130	113	185	170
1972	33,6	32,3	—	—	—	—

QUADRO VII
PESOS MÉDIOS DAS VACAS NO PARTO E NA DESMAMA (em kg)

Ano	LOTE A		LOTE B	
	No parto	Na desmama	No parto	Na desmama
1969	456	515	—	—
1970	467	479	497	466
1971	463	482	508	495
1972	—	—	527	—

oportunidade melhor para a sobrevivência das crias. Nesses casos, se nada mais for diligenciado, a adoção de uma estação de monta, contrariando a disciplina natural dos partos parece não ser recomendável.

A natural periodicidade sexual dos zebuínos observada nas pastagens do Brasil Central é uma consequência lógica da fome intermitente que esses animais sofrem nos períodos de escassez de pasto. Pelo menos, é o que vêm mostrando os resultados deste experimento, expressos no quadro IV, em que as vacas do lote B, disciplinadas para o parto no primeiro semestre e tendo à disposição pastagens reservadas para o período crítico do ano, contrariaram a hipótese do silêncio sexual desses animais. Esses resultados confirmam os encontrados por CARNEIRO, BROWN e MEMORIA (14). Parece, portanto, dentro das variações em Sertãozinho, que o Zebu entra em cio fértil em qualquer época do ano, dependendo apenas da alimentação.

Nesse quadro pode ser observada a fecundidade das vacas dos lotes postas com os touros nos períodos de Outubro a Fevereiro e de Abril a Agosto, distintamente. No primeiro caso, em três anos, a fecundidade orçou por 87,5%, 80,0% e 89,5% e, no segundo caso, 89,7%, 100,0%

e 92,0%. Embora não se queira demonstrar a superioridade de um dos períodos de monta, os melhores resultados pertencem aos lote E, isto é, às vacas que estiveram com os touros de Abril a Agosto. Se admitido como melhor esse período, é lícito pensar na melhor disposição dos touros para a monta nessa época do ano, devido não só à temperatura mais amena, mas também à disponibilidade de volume de pasto, pelo menos no início. O pastoreio, processando-se rapidamente, daria mais tempo para a atividade sexual. Além disso, o melhor estado físico das fêmeas, após terem passado quase toda a estação de bons pastos, seria outra razão do maior número de vacas fecundadas.

A crença na imutabilidade da ocorrência de cio no Zebu, fértil e frequente no período de Outubro a Fevereiro, deixou os autores temerosos, com a distribuição dos partos do lote B, ocorrida inicialmente em 1970, que poderá ser observada no quadro V. Nesse primeiro ano, houve grande concentração de nascimentos no mês de Fevereiro, atingindo 61,0%, do total. Esse fato poderia ser atribuído à mudança brusca do período de cobertura para as vacas desse lote, que habitualmente eram postas com os touros de Outubro a Fevereiro. Por outro lado, remotamente se poderia pensar que essa concentração desproporcionada de partos fosse indicio de uma transferência lenta

dos nascimentos para a época tida como normal ou natural dos zebuínos, isto é, de Julho a Dezembro. Entretanto, o que se percebeu nos anos de 1971 e 1972, no mesmo quadro V, foi uma tendência para a distribuição equitativa pelos cinco meses de duração da estação de nascimentos do lote B, o que mais uma vez acentua que a vaca Zebu tem cio fértil em qualquer época do ano, desde que seja removida aquela condição de subnutrição no período de escassez de pastagens, a que é geralmente submetida.

Apreciando ainda a ocorrência mensal dos partos, parecia inicialmente que três meses de duração do período de cobertura, em ambos os tratamentos, fossem suficientes para uma boa taxa de nascimentos; entretanto, devido à ocorrência dos partos no lote B, em 1972, não se poderá confirmar essa recomendação, pelo menos por enquanto, no que se refere à estação de monta de Abril a Agosto.

No quadro VI, observa-se que os pesos médios ao nascer dos animais do lote B foram superiores. Embora o experimento não tivesse sido planejado para a determinação dos fatores que influem no peso ao nascer, verifica-se que essas vacas, sendo mais pesadas na ocasião do parto, conforme quadro VII, os resultados confirmam a correlação estreita entre o peso das matrizes e o dos bezerros no nascimento. Aliás, nesse sentido, HAMOND (16) admite que o nível de nutrição da vaca, nos dois últimos meses de gestação, é um dos fatores que mais concorrem para o maior peso do bezerro recém-nascido. De fato, a estação de nascimento do lote B, iniciando em 15 de Janeiro, proporciona à vaca alimentação bem melhorada a partir de novembro, quando nas últimas fases de gestação, ao passo que as vacas do lote A, parindo a partir dos meses de Julho e Agosto, estarão sujeitas, no fim da gestação, a um nível de nutrição inferior, pois que, do mês de Maio em diante, as pastagens declinam em qualidade e quantidade. Por essa razão é que a média do peso das vacas do lote B, a despeito de ser maior na ocasião do parto que a média do peso das vacas do lote A, é menor na desmama dos bezerros, respectivamente. Aliás, aí reside a era esperada, a única desvantagem do nascimento no período de Janeiro a Julho, pois, se a vaca normalmente perde peso na época de maus pastos, mais acentuadamente perderá com o bezerro ao pé.

Não obstante os cuidados tomados para ambos os lotes, reservando áreas de pastagem para o período crítico do ano, isto é, de Junho a Outubro, viu-se que as vacas do lote B, as quais amamentaram os seus bezerros nessa época, perderam suas melhores condições físicas orgânicas, porém não tanto que prejudicasse sensivelmente o desenvolvimento dos bezerros ou a sua própria capacidade reprodutiva no ano seguinte. Todavia, comparando os pesos médios dos bezerros machos e fêmeas, na desmama, isto é, aos sete meses de idade, de ambos os lotes, no quadro VI percebe-se que as condições das pastagens na fase final da época da seca, além de ter influído no peso das vacas do lote B, tendo em conta, os pesos mé-

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

PROPRIETÁRIA :

ADALPRA S.A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

PRESIDENTE :

J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criação de gado :

Santa Gertrudis,

Schwyz e

Red Sindi

**VENDA PERMANENTE DE TOUROS E TOURINHOS 7/8
SANTA GERTRUDIS, POTROS E POTRANCAS 1/2 SANGUE INGLES**

dios no parto e na desmama. (quadro VII), encontravam-se num limite mínimo, abaixo do qual os bezerros desse lote seriam mais leves ainda que os das vacas do lote A, agora com prováveis e negativas consequências.

Com essas observações, chega-se à conclusão de que, se os nascimentos dos bezerros ocorrerem por volta do mês de março, impostos por um período de cobertura, cuidados especiais deverão ser dispensados às vacas, no que tange à alimentação, na forma de pastos melhorados, silagem ou feno, palhada, resíduos da agricultura, etc., conforme as possibilidades de cada região.

Apreciando os gráficos do quadro VIII, que representam o desenvolvimento do peso após desmama das novilhas e novilhos, nascidos dos dois lotes de vacas, A e B, respectivamente, em 1969 e em 1970, observa-se que as novilhas oriundas do tratamento A pesaram em média 352 kg aos 774 dias de idade, exatamente, no mês de Outubro de 1971, ocasião essa oportuna para o acasalamento, coincidindo com o início do período de monta desse tratamento. As novilhas oriundas do tratamento B, em maio de 1972, pesaram em média 427 kg, com 37 dias mais na idade média, também em tempo hábil para o acasalamento no respectivo período de monta. Os pesos alcançados por essas novilhas de ambos os lotes foram surpreendentes e devem ser atribuídos às chuvas ocasionais, caídas nos períodos de junho a setembro do ano de 1970 e 1971, respectivamente, 183 mm e 187 mm.

No quadro III, poderá ser observado que as médias das precipitações pluviométricas de 10 anos não foram além de 20 mm mensais, de Junho a Setembro, em Sertãozinho. Além disso, a temperatura máxima, que é normalmente de 30°C, atingiu nesse período 26°C nos dois anos considerados, contribuindo para menor queda da qualidade das pastagens, nesse tempo crítico de 1970 e 1971. Não fossem essas ocorrências climáticas, seria lícito esperar menor desenvolvimento das novilhas dos dois lotes, porém, maior diferença de peso entre elas, a favor das do tratamento B.

Uma das limitações da produtividade da pecuária paulista é a idade e consequente peso no primeiro parto. A estação de nascimentos de Janeiro a Junho parece nitidamente capaz de produzir fêmeas com superiores condições físicas para o primeiro parto, com o que se evitará a queda da fertilidade nos anos seguintes.

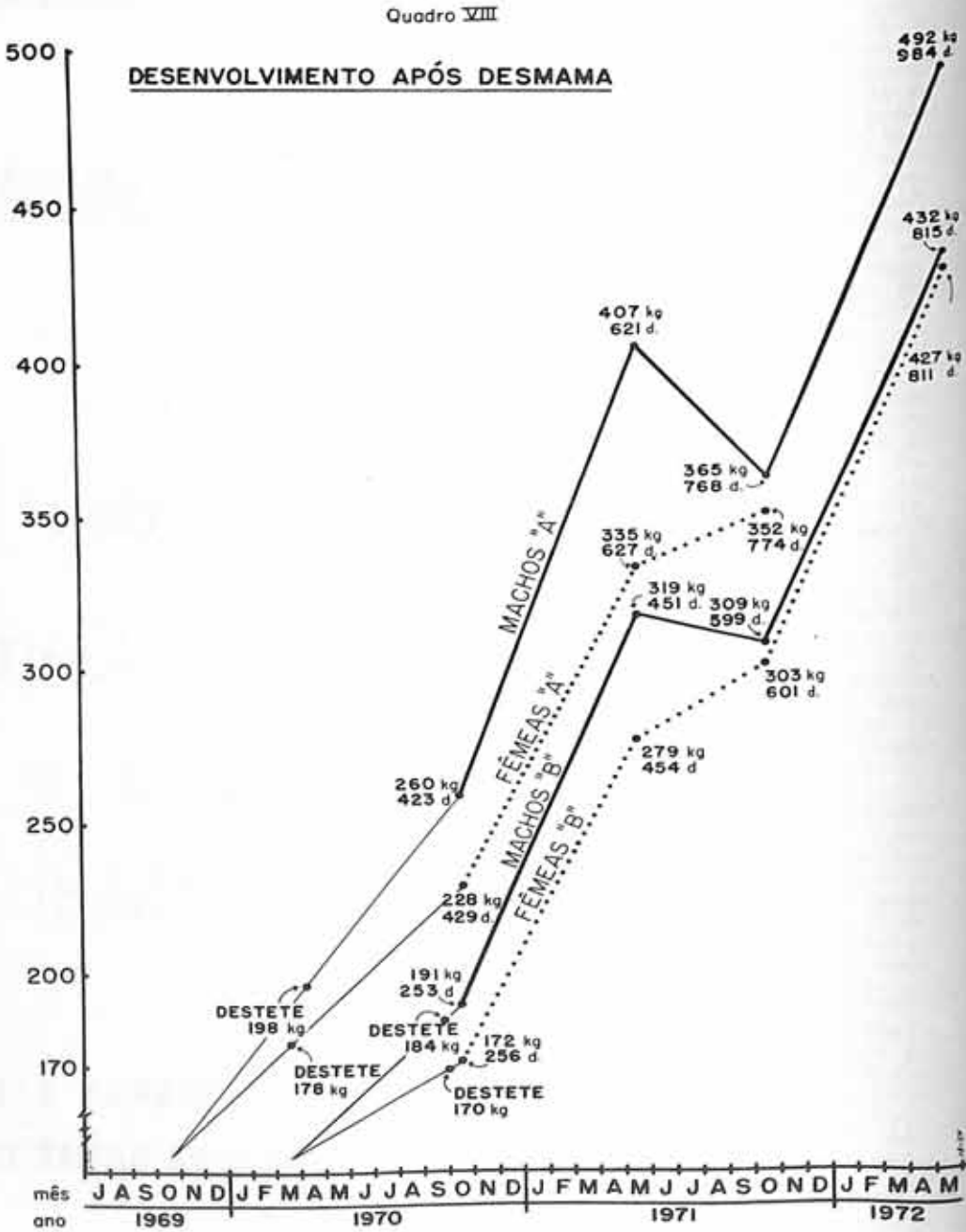
Como foi dito, o clima reinante em Junho, Julho, Agosto e Setembro, principalmente, do ano de 1970, favoreceu o tratamento A, cuja confirmação poderá ser observada no gráfico de desenvolvimento dos machos nascidos em 1969, portanto, filhos de vacas do lote A (quadro VIII). Esses animais na desmama, que se efetuou de Fevereiro a Junho de 1970, pesaram em média 198 kg aos 7 meses de idade. Com 423 dias de idade média ou seja

em Outubro do mesmo ano, atingiram a média de 260 kg de peso, quando normalmente não iriam além de 220 kg. Ganham por conseguinte nesse período crítico do ano de 1970, 62 kg, enquanto os animais nascidos das vacas do lote B se encontravam mamando. Por essa razão é que os primeiros alcançaram 492 kg em maio de 1972, na ocasião do abate, mantendo os 60 kg de diferença além do peso dos novilhos das vacas do lote B, na mesma data. Contudo, estes, ganhando por dia 495 gramas, com desconto do peso ao nascer e conseguindo 432 kg de peso vivo, com menos 169 dias de idade média, ganharam alguns pontos mais na prova de cêpo, quando comparados aos novilhos do outro lote, cujo ganho de peso médio por dia não foi além de 472 gramas.

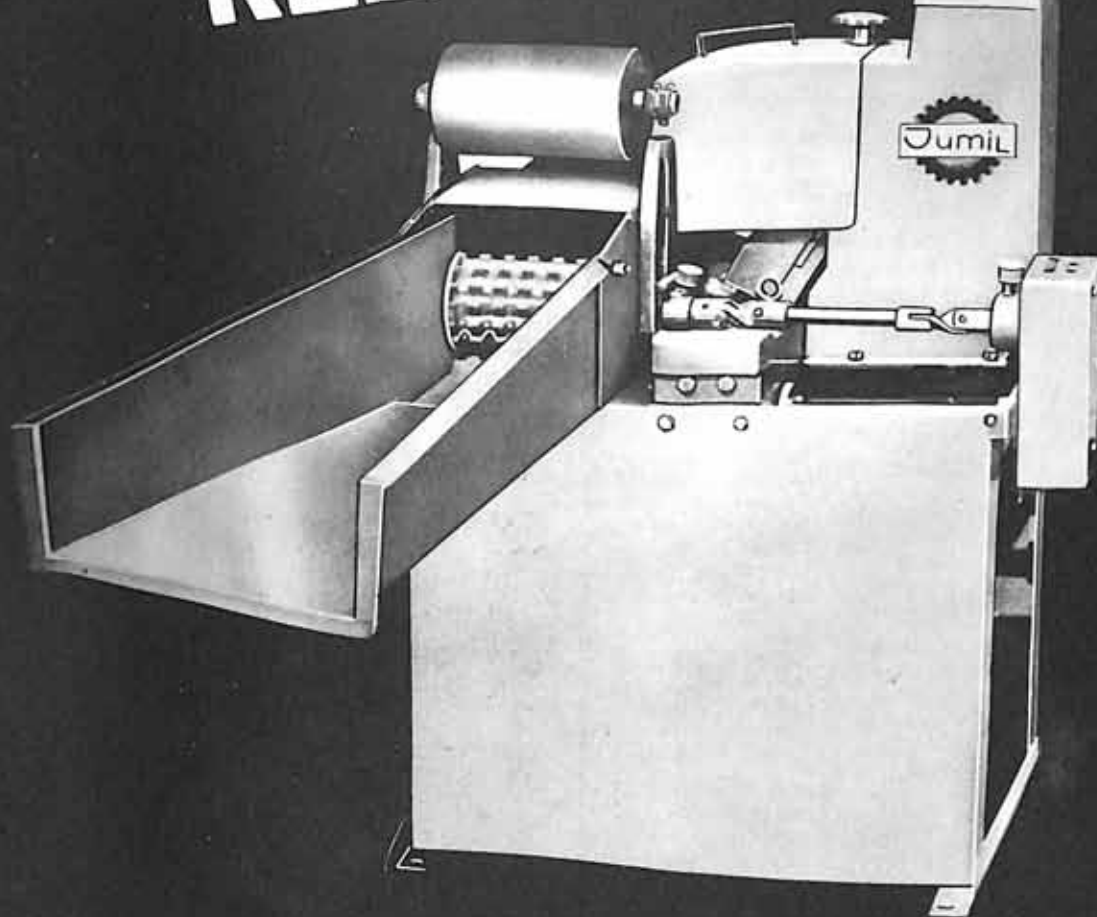
Os dois grupos de machos foram emaculados aos 18 meses de idade pratica-

mente, para que igualmente se beneficiassem dos hormônios do desenvolvimento. Por essa razão, os animais do lote A foram castrados em Maio de 1971 e os do lote B, em Outubro do mesmo ano, motivo, talvez, da maior queda do peso daqueles na estação da seca de 1971. Aliás, nesse período, o desenvolvimento dos machos e das fêmeas foi conflitante, não encontrando os autores razões convincentes para explicar o ganho de peso das fêmeas confrontado com a perda de peso dos machos. Talvez se deva atribuir às pastagens reservadas postas à disposição das novilhas nesse período, enquanto os machos permaneciam em pastejo contínuo e permanente num único pasto.

Outro ponto que se presta a esclarecimentos refere-se ao peso aos 7 meses, quase igual ao peso alcançado em Outubro



MÁQUINA DE ENGORDAR REBANHOS



Projetada para você preparar a forragem de seus rebanhos com economia o ano inteiro, além desse trabalho diário a Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, ensila a sua colheita.

A Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, é uma unidade mecânica, de construção robusta, que proporciona máximo rendimento com o mínimo desgaste.

Esta máquina é mesmo de engordar rebanhos: nas secas, garante a forragem; nas águas, trabalha para complementar a alimentação.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.
Indústria, Comércio e Importação

BATATAIS: Rua Ana Luiza, 568 - Fone: 2525, 2610 e 2618 - C.P. 75 - End. Teleg. "JUMIL"
Escritório São Paulo: Alameda Barão de Limeira, 145 - 2º andar - Conj. 4 - Fone: 220-9518
Rio de Janeiro: Rua Gomes de Azevedo, 573 - Fone: 2824 - Passo Fundo: R. do Comércio, 100 - Fone: 220-9518

de 1970, pelos machos nascidos das vacas do lote B, os quais tinham na ocasião 253 dias de idade média (quadro VIII). Essa ocorrência explica-se porque em Outubro existiam animais que ainda não tinham completado 7 meses de idade. Essa mesma explicação se aplica às fêmeas do mesmo tratamento.

Finalmente, no dia 15 de maio de 1972, os novilhos nascidos das vacas do lote A em 1969 e os nascidos das vacas do lote B em 1970 foram pesados na Estação Experimental e abatidos no dia seguinte num matadouro frigorífico local. Os resultados desse abate aparecem no quadro IX, no qual pode ser verificado que os novilhos nascidos no primeiro semestre de 1970, apesar do menor peso no abate, porém com 6 meses menos de idade, reuniram maturidade suficiente para o sacrifício, dando as respectivas carcaças maior porcentagem de carne magra e de retalhabilidade.

Os resultados determinados nessa prova de cêpo permitem rápida comparação com os estudados por KINCAID (17) em 1962, o qual, trabalhando com bovinos zebuínos do Texas, aos 405 dias de vida, calculou sobre os pesos das respectivas carcaças, as seguintes porcentagens: osso 21,1%, gordura 20,6% e músculo 58,3%.

CONCLUSÕES

O presente trabalho permite as seguintes conclusões:

1 — a vaca zebu da raça Nelore apresenta cio fértil em qualquer época do ano, desde que não sofra intensa deficiência alimentar, quando em regime de pastejo no Brasil Central;

2 — por essa razão, uma estação de monta adequada, no sentido da produção do novilho para o abate em menor tempo ou da novilha em melhor condição de desenvolvimento para a cria, poderá ser adotada, sem queda da fertilidade do rebanho;

3 — o manejo atinente à reprodução, com vistas a maior produção por unidade de tempo, implica na necessidade e essencial cuidado na alimentação das mães;

4 — a estação de nascimentos de 4 ou 5 meses de duração, tendo como centro o mês de março, parece ser a única maneira de produção do novilho com peso e idade adequada para a engorda em confinamento no período de escassez de pastagens.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — ALBA, J. Reproducción Y Genética Animal, 1.ª ed., Inst. Interamericana de Ciências Agrícolas de 1.ª O.E.A., 1964, Turrialba.
- 2 — CARNEIRO, G.G. — Razão de Sexos e época de nascimento de bezerros zebus na zona do médio S. Francisco, Minas Gerais. Bol. Ind. An. 11: 27, 1950, São Paulo.
- 3 — CARNEIRO, G.G.; BROWN, P.P.; e MEMORIA, J.M.P. — Época de fecundação de vacas da raça gu-

QUADRO IX RESULTADOS DO CONTROLE DE CARNE DE NOVILHOS

N.º DE ANIMAIS		TRATAMENTOS		
		A	B	
		18	17	
PESO VIVO	kg	492,4	432,5	1*
CABEÇA	kg	18,1	14,5	
COURO	kg	42,6	38,2	
MOCOTO	kg	9,5	9,1	
CARCAÇA QUENTE	kg	289,9	247,3	
CARCAÇA FRIA	kg	285,5	243,0	
CARCAÇA FRIA LIMPA	kg	259,2	221,9	2*
DIANTEIRO	kg	75,9	63,9	3*
TRASEIRO	kg	53,6	47,1	3*
ÁREA OLHO LOMBO	cm ²	70,4	63,7	
ESPESSURA GORDURA OLHO LOMBO	mm	6,8	4,7	
OSSOS	%	19,2	19,6	4*
GORDURA	%	19,9	18,5	4*
MÚSCULOS	%	60,8	61,8	4*
RETALHABILIDADE	%	49,92	50,55	5*

1* — Peso em pé, na Estação Experimental.

2* — Peso da carcaça após 24 horas, isenta de gordura da cavidade torácica e abdominal.

3* — Dianteiro e traseiro, separados entre a 12.ª e 13.ª vertebra.

4* — Calculado sobre o peso da carcaça fria e limpa.

5* — Porcentagem das partes mais valiosas da carcaça quente.

zerá em condições de criação a campo no alto S. Francisco, Minas Gerais. Arquivos Escola Vet. Minas Gerais, XIII: 223, 1960/61, Belo Horizonte.

4 — VILLARES, J.B. — Climatologia Zootécnica XIV — Contribuição para o estudo da estação de monta dos bovinos de corte no Brasil Central. Conferência Mesa Redonda Agricultura. Soc. Rural Bras., 1948, São Paulo.

5 — VILLARES, J.B. e ABREU, J. — Contribuição para o estudo do período de gestação nas raças gir, indubrasil, guzerá e nelore. Bol. Ind. An. 10:30, 1948/49, São Paulo.

6 — TUNDISI, A.G.A. e colabs. — Estação de monta em rebanhos zebus: Considerações sobre a fertilidade e o período de serviço. Bol. Ind. An. 20:99, 1962, São Paulo.

7 — — Novas interpretações sobre a eficiência das provas de ganho de peso e a viabilidade da produção econômica de novilhos zebus próximo dos 24 meses de idade. Bol. Ind. An. 23:67, 1965/66, São Paulo.

8 — MATTOS, J.C.A. e colabs. — Contribuição para o estudo da alimentação de bovinos durante o período seco. Bol. Ind. An. 24: 17, 1967, São Paulo.

9 — ROVERSO, E.A. e colabs. — Cana de açúcar, palha de arroz e sabugo de milho na engorda de bovinos da raça nelore. Bol. Ind. An. 24: 7, 1967, São Paulo.

10 — TUNDISI, A.G.A.; LIMA, F.P. e ROVERSO, E.A. — Ensaio do emprego da ponta de cana como volumoso na engorda de bovinos em confinamento. Bol. Ind. An. 25:33, 1968, São Paulo.

11 — MATTOS, J.C.A. e colabs. — Estudo do manejo especializado visando reduzir a idade de abate dos bovinos de corte. Bol. Ind. An. 26:61, 1969, São Paulo.

12 — LIMA, F.P. e TUNDISI, A.G.A. — Produção de carne com bezerros confinados após desmama. Zootecnia VII: 43, 1969, São Paulo.

13 — VELOSO, L. e colabs. — Carne de frangos como substituto de fontes de proteína na engorda de bovinos em confinamento. Bol. Ind. An. 27:28: 337, 1970/71, São Paulo.

14 — CARNEIRO, G.G., BROWN P.P. e MEMORIA, J.M.P. — Taxas de reprodução em zebus. Rev. dos Criadores, ano XXVII, n.º 315, pág. 24, 1956, São Paulo.

15 — SOLTNER, D. — La production de viande bovine — 2.ª ed. Angers, H. Siraudeau, 1969, 308 p. (Collection Sciences et Technique Agricoles).

16 — HAMMOND, J. — Carne: producción y tecnología. Buenos Aires, Cofade, 1960, 127 p. (Operación Carnes. Publi. Tec. 1).

17 — KINCAID, C.M. — Breed Crosses with cattle in the south. Southern Coop. Series Bull. 81, 1962, Texas Agric. Sta.

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX *Red Rose*



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Aviscosa" - S. Paulo

A criação racional e econômica de bovinos e outros animais

DR. LUCIANO R. MARCONDES DA SILVA

Há pouco mais de um quarto de século, a criação de aves, tanto para a produção de ovos quanto para a produção de carne, era feita em bases quase que empíricas. Não existiam os supermercados de hoje e os ovos eram vendidos em quitandas, quando não, diretamente, do criador ao consumidor, de casa em casa. Os frangos para o corte eram igualmente vendidos vivos ou mortos, a gosto do freguês. A exploração avícola era tipicamente familiar, não existindo a complexidade empresarial de nossos dias.

Já se foram os dias do frango ou do ovo produzido por galinhas "caipiras", em que o tempo para a produção de 1 kg de carne ou uma dúzia de ovos não interessava tanto ao criador, pois seu investimento econômico na produção era mínimo. As aves se alimentavam de pequenos insetos, moluscos, etc., encontrados nos terreiros ou, no caso de produções escalonadas e que na época representavam um bom investimento, recebiam milho na forma de quitéra ou grão inteiro. Esse tipo de avicultura, há muito ultrapassado, só sobrevive em criações de fundo de quintal.

A moderna avicultura, empregando matrizes especializadas para a produção de ovos e carne, rações balanceadas de alto nível energético, reduzindo consideravelmente o tempo dispendido por uma ave na produção de uma dúzia de ovos ou 1 kg de carne, oferece o modelo a ser seguido em nossa pecuária de corte e de leite.

A pecuária de corte passa por transformações zootécnicas, procurando adaptar-se às exigências do mundo moderno. Devido às nossas dimensões continentais, a economicidade dessa atividade varia de região para região, principalmente em função do preço unitário da terra. Em São Paulo, onde encontramos regiões com alqueire médio de Cr\$ 10.000,00, o custo da produção de 1 kg de carne é bem maior do que em certas regiões da Amazônia, onde o custo do alqueire médio oscila em torno de Cr\$ 200 a 300,00. Cumpre considerar que, no Estado de São Paulo, para produzirmos 450 kg de peso vivo por animal, necessitamos pelo menos de 3 anos de criação e, na região amazônica, de 4,5 anos em média.

Se considerarmos esse valor de Cr\$ 10.000,00 p/o alqueire-médio paulista e Cr\$ 200,00-300,00 p/o alqueire médio da Amazônia, a 1% de juros ao mês, temos Cr\$ 3.600,00 de juros no primeiro caso e Cr\$ 108,00-162,00 no segundo caso.

Considerando ainda uma capacidade-suporte de 2,5 cab/alqueire, em média, no Estado de São Paulo e de 1 cab/alqueire, na Amazônia, o custo por animal/alqueire, em termos de juros sobre o capital imobilizado, seria de Cr\$ 1.135,60 (S.P.) e Cr\$ 162,00 (Amazônia) o que representa praticamente 10% do valor citado para São Paulo.

Esses animais concorrem em preço, com os produzidos a custo maior, em regiões mais valorizadas, fazendo que os criatórios próximos aos grandes centros os deixem por centros menores, onde as terras são menos valorizadas.

Entretanto, como essas mudanças são graduativas, não ocorrendo do "dia para a noite", cumpre utilizar técnicas econômicas a fim de conseguir aumento substancial de produtividade.

Os confinamentos em que são aproveitados os subprodutos da agricultura e indústria, barateando o custo da ração produzida; os sistemas de rotação racional de pastagem, que se propõem elevar a capacidade de suporte de 2,5 cab/alqueire até para 9 cab/alqueire ou mais; a formação de pastos consorciados de gramínea x leguminosas, tendo em vista o aumento dos níveis protéicos necessários ao desenvolvimento animal e neles encontrados; enfim, o emprego da tecnologia, que vem justificar de certo modo a formação de profissionais em agronomia veterinária e zootecnia no Brasil, começa a se fazer presente em nossa pecuária de corte e leite.

Dando um exemplo de mentalidade progressista, o Estado de Mato Grosso, na pessoa de seu representante máximo, acaba de liberar o recolhimento dos 16% de ICM nas operações envolvendo abate de animais novos, de 2 anos de idade em média ou de "dente-de-leite".

Essa medida muito há de alentar os criadores, que procurarão receber esse incentivo, pois, entre as inúmeras vantagens apresentadas, possibilitará mais rápido retorno do capital empregado na criação e liberará mais cedo pasto para outros animais.

O melhoramento animal passará a ser um fato incontestável, pois somente animais de potencial genético de produção mais alto, poderão atingir peso ideal de abate em idade mais tenra, de arcada dentária ainda de "leite".

A Editora dos Criadores Ltda.
publica **IMPRESSOS PADRONIZADOS**
em blocos de 50 folhas que são
utilizados nas relações do trabalho
rural, nos contratos agrários e no
controle zootécnico

Para pedidos ou informações
dirija-se à

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pampós, 1214 — Funches B — ZIP 10
SÃO PAULO — SP

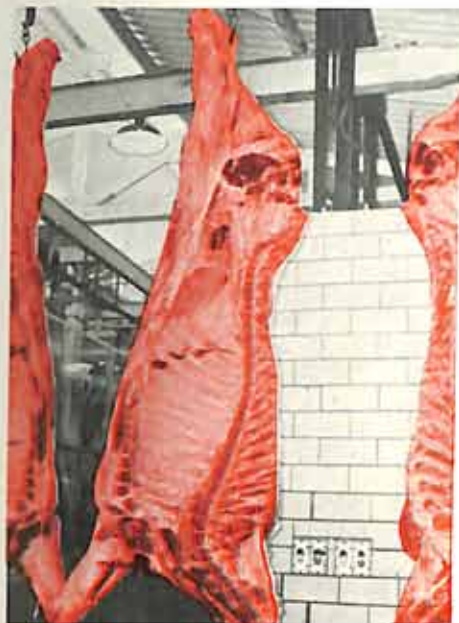
Também à venda na APCB
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo



COMUM



CRUZADO
(Zebu x europeu)



Corte das 9.^a, 10.^a e 11.^a costelas para a determinação dos % de carne (músculo), gordura e ossos, presentes na carcaça bovina.

Comparação visual da qualidade de carcaças de gados comum e cruzado, abatidos em nossos frigoríficos.

Os manejos especializados, que visam antecipar a idade de abate, por meio da disciplina das estações de monta, que procuram desmamar os animais em condições suficientes para que não se interrompa a sua ascensão ponderal na curva fisiológica do crescimento, serão aplicados com maior razão.

A medida poderá constituir uma das metas mais importantes do aumento do desfrute de nosso rebanho bovino, se os outros Estados produtores endossarem o exemplo de Mato Grosso.

Mas, de qualquer forma, o custo de produção de carne continuará condicionado ao preço unitário da terra. A técnica da produção poderá constituir a "válvula de escape" econômico para to-

dos os criadores que não mais quiserem vender terras para comprar propriedades muito maiores, nas regiões menos valorizadas.

A qualidade da carne do gado abatido deverá satisfazer as exigências do mercado consumidor.

Torna-se necessário, após essas considerações que se definam as metas principais a ser atingidas dentro de um programa seletivo, tendo em vista o incremento da produtividade.

Discorreremos, nos artigos anteriores, sobre parte do programa de seleção que, ao nosso ver, atenderia aos propósitos referidos acima, por via da seleção pelas seguintes características: fertilidade lí-

quida, velocidade de crescimento e rendimento em carne comercializável (utilizável).

A fertilidade líquida seria selecionada pelo descarte de animais comprovadamente inaptos à reprodução ou portadores de doenças hereditárias, letais, etc. Verificar-se-ia a velocidade de crescimento em provas de precocidade de ganho de peso, ou seja, a seleção de animais novos que atinja mais cedo o peso ideal de abate. E por fim, como o mundo moderno necessita de proteínas e rejeita a gordura que não consegue mais compor a dieta atual, o rendimento de carne comercializável ou comestível.

Podemos medir o melhoramento animal neste quadro:

	Raça Inglesa	50% inglesa x 50% zebu	Zebu	50% ingl. x 50% charol.	50% zebu x 50% charol.
Idade do abate (dias)	429	422	405	429	405
Rendimento da carcaça (%)	57,2	60,1	59,1	58,9	60,2
Corte da 9. ^a a 11. ^a costela	XX	XX	XX	XX	XX
% de gordura	30,6	28,5	20,6	26,2	17,5
% de carne	52,1	53,7	58,3	56,0	60,2
% de ossos	17,3	17,8	21,1	17,8	20,3

Estes dados foram coletados por Kincaid (1962) em diversas estações experimentais norte-americanas.

Podemos observar que os animais das raças inglesas apresentaram mais gordura e menos carne e ossos que os 1/2 sangue e zebuínos, comparados no quadro acima. Verificamos ainda que os cruzados Zebu x Charolês foram os que apresentaram os melhores resultados econômicos, com um mínimo de gordura e um

máximo de carne. Concluimos também que a porcentagem de ossos aumentou com o aumento da de carne, o que confirma as palavras de Butterfield, quando diz que as proporções de carne e ossos se mantêm praticamente constantes, sendo a gordura o único fator de variação da carcaça do animal.

No Brasil Central, num experimento de avaliação de carcaças, realizado com 35 animais da raça Nelore, obtivemos os seguintes resultados:

QUADRO II

N.º pela ordem de abate	RENDIMENTO			AVALIAÇÃO DA CARCAÇA		
	Quente	Frio	Quebra	% osso	% gordura	% músculo
1	57,05	55,98	1,07	18,99	15,19	65,82
2	58,48	57,36	1,12	21,33	14,67	64,00
3	58,51	57,66	0,85	18,92	21,62	59,46
4	59,05	58,23	0,82	24,00	22,67	53,33
5	61,33	60,44	0,89	—	—	—
6	58,39	57,65	0,74	17,28	18,52	64,20
7	57,11	56,15	0,96	20,35	22,12	57,52
8	58,68	57,92	0,76	—	—	—
9	59,26	58,40	0,96	—	—	—
10	58,58	57,63	0,95	17,86	22,62	59,52
11	60,50	59,66	0,84	—	—	—
12	58,26	57,41	0,85	16,95	18,89	14,16
13	58,23	57,45	0,78	—	—	—
14	58,96	58,02	0,94	17,86	22,32	59,82
15	60,11	59,37	0,74	—	—	—
16	58,46	57,68	0,78	—	—	—
17	60,14	59,26	0,88	—	—	—
18	58,44	57,36	1,08	—	—	—
	58,86	57,98	0,88	19,22	19,93	60,85
19	54,87	54,10	0,77	21,66	16,67	61,67
20	57,21	56,26	0,93	19,75	18,52	61,73
21	58,68	57,63	1,05	20,29	18,84	62,67
22	56,00	55,11	0,89	20,61	16,71	62,68
23	59,11	58,07	1,04	—	—	—
24	56,66	55,55	1,11	20,47	24,56	54,97
25	56,65	55,81	0,84	19,05	17,46	63,49
26	56,71	55,63	1,08	—	—	—
27	55,71	54,79	0,92	—	—	—
28	56,46	55,26	1,20	—	—	—
29	58,08	56,99	1,09	—	—	—
30	57,80	56,92	0,88	—	—	—
31	58,71	57,57	1,14	—	—	—
32	58,50	57,50	1,00	—	—	—
33	57,31	56,37	0,94	—	—	—
34	57,50	56,36	1,14	17,17	17,68	65,15
35	56,00	55,11	0,89	18,60	17,44	63,96
	57,17	56,18	0,99	19,64	18,50	61,86

Os animais de 1 a 18 apresentaram 32 meses de idade, em média, e os de 19 a 35, 26 meses.

A média de rendimento de carcaça do grupo de animais mais velhos foi ligeiramente superior à dos mais novos, mas que o rendimento de carne dos mais novos foi 1% superior ao dos mais velhos.

A porcentagem de ossos foi praticamente a mesma nos dois grupos comparados, tendo a porcentagem de gordura variado quase 1,5% mais no grupo dos mais velhos.

Dentro dos dois grupos ocorreu, porém, grande variação nos percentuais:

a) No grupo dos mais velhos, o animal de número 1 apresentou a maior porcentagem de carne e menor de gordura, quando comparado com os animais do seu grupo e dos mais novos.

b) O animal de número 24 apresentou a maior porcentagem em gordura entre todos os animais dos dois grupos.

c) No grupo de 1 a 18 a porcentagem de carne variou de 53,33 a 65,82 ou, num intervalo de 12,49% de variação. No grupo de 19 a 35, variou de 54,97 a 65,15 ou 10,18% de intervalo de variação.

d) O intervalo de variação foi menor no grupo dos mais novos, 2,31% de diferença.

Diante dessa análise, confirmamos a necessidade da seleção de animais produtores de carne para a reprodução.

Como já citamos na "Revista dos Criadores" jan. 72, o Registro Internacional de Produção desenvolveu um método de identificar o animal produtor de carne para a reprodução.

Para que os reprodutores mereçam o Certificado de Produtor de Carne, devem obedecer às seguintes condições:

a) No mínimo, 10 descendentes devem ser abatidos e sua carcaça avaliada, para certificar o reprodutor.

b) O peso da carcaça quente deve ser igual ou superior a 567 gramas por dia de idade, para novilhos castrados ou 522 gramas para novilhas.

c) As áreas do "olho do lombo" dos animais abatidos, tomadas na seção transversal do músculo longissimus dorsi, entre a 12.^a e a 13.^a costela, devem ser iguais ou superiores a 25,8 cm² por 100 quilos de peso da carcaça quente.

d) A espessura de gordura sobre o "olho do lombo" não deve ser superior a 0,15 cm por 100 quilos de peso da carcaça quente.

e) O grau de maciez da carne de uma carcaça deve ser razoável e não deve ser muito diferente das demais.

f) Finalmente, metade dos descendentes deverá satisfazer as exigências em todos os aspectos e a média de todos os 10 descendentes deverá satisfazê-las também!

O sêmen de animais possuidores desse certificado é amplamente utilizado na inseminação artificial.

Para atender às exigências referidas, os animais teriam que pesar em média, pelo menos 450 quilos de peso vivo aos 15 meses de idade, com um rendimento de carcaça de 57%. As áreas totais do "olho do lombo", deveriam ser de 68 cm² e a espessura total de gordura, de 0,39 cm em média.

(Conclui na pág. 135)



MAIS CARNE POR ALQUEIRE

Dê uma olhada no pasto onde fica o seu gado. Que desperdício, não? Quantas cabeças a mais poderiam estar se alimentando e mais depressa indo para o corte, se Você cuidasse de tornar aproveitável cada centímetro de pastagem. Mas ainda é tempo, TORDON 101 está aí para ajudá-lo a obter mais carne por alqueire. Com TORDON 101 onde comem dois, comem quatro. Ou quatrocentos. Produto moderno, de grande eficiência no controle de arbustos e ervas de folha larga, que se infiltram no capim, TORDON 101 é econômico e de

TORDON 101



fácil aplicação - por trator, avião ou pulverizador costal. Olhe o pasto agora, depois de tratado com TORDON 101: verdinho, bonito, convidativo para o seu rebanho, com capacidade para muitas cabeças, maiores lucros.

TORDON 101



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2444 - S. Paulo

Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva

V — INSEMINAÇÃO

A máxima utilização dos espermatozoides em ampolas de sêmen congelado requer o maior cuidado na abertura, retirada do material e inoculação do sêmen nos órgãos genitais da vaca. Em condições ideais, perdem-se cerca de 3% de sêmen. As ampolas deverão ser secadas perfeitamente e abertas em posição vertical. O cateter deve ser introduzido lentamente, retirando o espermatozoide à medida que penetra na ampola. Cateter e ampola devem ser mantidos em posição que permita seja retirado todo o sêmen possível, sem ruptura da coluna líquida (Figs. 9, 10 e 11). Quando se tomam

menos precauções, cerca de 10% do sêmen são desperdiçados.

A rapidez com que o sêmen é expelido do cateter tem efeito significativo ($P < 0,01$) sobre a quantidade de material fecundante removido. São removidos mais espermatozoides dos cateteres quando se usa uma "pressão suave". O esguichamento do sêmen do cateter em menos de um segundo resultou até em 50% de perda de espermatozoides, dependendo da viscosidade do material. Uma pressão constante de cinco segundos é o melhor método, tendo resultado numa descarga de 95% do sêmen (Quadro 5).



Fig. 9. As ampolas deverão ser abertas na posição vertical.

Quadro 4. Volume de sêmen e espermatozoides móveis inseminados com 10 milhões de espermatozoides móveis por ml inicialmente

Método de expulsão do sêmen	Volume médio expelido	Milhões de espermatozoides móveis inseminados após estocagem		
		0 dia	1 dia	2 dias
Rapidamente	0,64 ml	6,4	5,9	5,4
Lentamente	0,76 ml	7,6	6,9	6,4

Fonte, R. H. A.I. Digest 12 (12):6. 1964.

Salisbury & VanDemark compilaram dados da literatura e apresentam uma perfeita revisão sobre o local ou ponto de inseminação. A recomendação, quando todos os fatores são considerados, é de que seja cervical médio. Não obstante,

estudos recentes têm revelado que o verdadeiro ponto de deposição do sêmen pode ser desconhecido, mesmo por técnicos experimentados. Assim, muitos dos dados sobre o local da inseminação estão sujeitos a algumas perguntas.

Quadro 5. Volume de sêmen com 20% de gema de ovo-citrato, expelido por cateteres de 1 ml x 5 mm usando diferentes taxas de expulsão

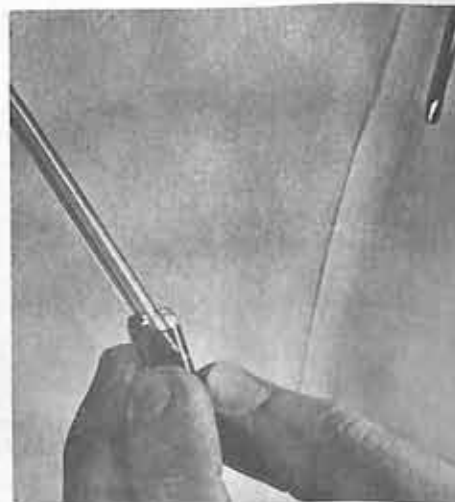
Tratamento	Comprimento do cateter cheio *, mm	Volume expelido
Testemunha, 5 segundos de expulsão	318	0,80
Siliconado, 5 segundos de expulsão	319	0,79
Testemunha, 2 segundos de expulsão	316	0,76
Siliconado, 2 segundos de expulsão	318	0,76

* Seringas de tuberculina com 1 ml de capacidade foram ajustadas, sendo aspirados 0,9 ml de sêmen no cateter. O erro-padrão para comprimento do cateter cheio foi 6 mm e para volume descarregado 0,03 ml. Fonte, R.H. A.I. Digest 12(12):6. 1964.

Recentemente, Macpherson realizou um estudo de campo, utilizando cânulas de plástico equipadas com discos de anteparo. Os discos foram colocados em posição, a fim de permitir que a inoculação de sêmen se fizesse a 4; 8 e 12 cm à frente do orifício uterino externo, correspondentes às deposições cervical média, cervical profunda ou no orifício uterino interno e intra-uterino, respectivamente. Fez-se um total de $51 \pm 5,1$ inseminações em cada ponto de profundidade. A taxa

de fertilização com inseminações a 8 cm foi significativamente maior ($P < 0,05$) do que a 4 cm. Embora não houvesse diferença significativa entre inseminações de 8 e 12 cm, a tendência foi a favor da deposição do sêmen a 8 cm (Quadro 6). Para eficiência reprodutiva máxima, é essencial que o técnico deposite o espermatozoide em um ponto cervical profundo, ou no orifício uterino interno e, para fazê-lo, ele necessita estar em condições de reconhecer essa região.

Fig. 10. Introduza o cateter lentamente, retirando o sêmen à medida que a cânula é abaixada no interior da ampola.



Quadro 6. Resultados de fertilização obtidos no campo em que se compararam deposições de sêmen em três lugares, na vaca

Descrição do local	Nível médio de fertilidade	Erro padrão
Deposição a 4 cm anteriormente ao orifício uterino externo	63,15	± 8,52
Deposição a 8 cm anteriormente ao orifício uterino externo	75,56	± 4,16
Deposição a 12 cm anteriormente ao orifício uterino externo	68,21	± 8,31

Graus de liberdade do erro experimental, 16; erro do quadro médio, 43,18. Macpherson, J. W. J. Dairy Sci., 51: 807, 1969.

VI — TÉCNICOS (INSEMINADORES)

Os serviços de um técnico inseminador experimentado são muito importantes para o sucesso de um programa de I.A. Os técnicos variam quanto à sua habilidade de obter e manter taxas de concepção satisfatórias e isso acontece mesmo quando eles são cuidadosamente selecionados. No Quadro 7 estão representados os resultados alcançados por 17 técnicos que participaram de um experimento, que teve em mira comparar a fertilidade do sêmen estocado a -79°C ou -196°C . Cada técnico teve igual oportunidade de usar ejaculados fracionados do mesmo sêmen, em relação a cada temperatura de conservação. A porcentagem de NR aos 60 a 90 dias, devida ao técnico, variou de 61,1 a 77,8, com o sêmen conservado em NL, ao passo que a variação entre inseminadores que usaram material armazenado em gelo seco-álcool foi de 57,7 a 79,0%. Observou-se uma diferença de 16,7 por cento em NL (-196°C) em comparação a 21,3 por cento em gelo-álcool (-79°C). Parece que a temperatura mais fria diminuiu a taxa de NR, havendo diferença significativa entre os dois métodos de conservação a favor do NL. Sem embargo, a porcentagem de NR mais elevada para um técnico (79,0%) foi obtida com sêmen estocado a -79°C . Isto poderia significar que, em determinadas circunstâncias, o inseminador é o fator mais importante da obtenção da eficiência reprodutiva máxima, quando o sêmen de alta qualidade é empregado em vacas sadias.

Resultados semelhantes foram obtidos pelo Dr. E. F. Graham, que encontrou uma diferença de 15,7 por cento no índice NR aos 60 a 90 dias, entre seis técnicos (inferiores) e seis "superiores" de três associações de I.A. Ficou patenteado que maior número de vacas voltaram a ter cio após 30-60 dias, quando inseminadas pelo grupo de técnicos "inferiores" (Quadro 8). Sugeriu-se que as diferenças foram motivadas por falhas técnicas do referido grupo de inseminadores.

Os dados apresentados nos Quadros 7 e 8 correspondem a técnicos empregados em regime de tempo integral e submetidos a supervisão direta. A tendência para mais vendas diretas de sêmen e, conseqüentemente, menor supervisão dos inseminadores pelas organizações de I.A. pode resultar, perfeitamente, em maiores diferenças entre os inseminadores, a menos que haja programas de readiestramento adequados e bem utilizados.

O argumento utilizado é que as taxas de concepção podem melhorar no sistema de vendas diretas de sêmen, em face

do crescente interesse dos proprietários e gerentes da exploração animal. No entanto, há certas evidências em contrário. No Quadro 9, os resultados das inseminações de suínos efetuadas por técnicos profissionais são comparados aos de criadores que têm sua própria organização de inseminação e distribuição de sêmen. Há diferenças entre ambos os sistemas: não obstante, a taxa média de parições do grupo de "sêmen entregue" está 19,4 por cento abaixo da taxa de parições do grupo de porcas inseminadas por profissionais. Ademais, o número médio de leitões nascidos por leitegada é de 9,6 e 10,3 para os grupos de "sêmen entregue" e "inseminador", respectivamente. A po-

rição e o tamanho da leitegada não parecem ter melhorado. Foi notado que certos criadores obtiveram taxas de parição comparáveis às alcançadas por inseminadores profissionais. Recomendou-se que este grupo fosse incentivado, enquanto aquele pluralidade do serviço de sêmen entregue aumentou grandemente do Período 1 para o Período 5, ainda que a taxa de parição obtivesse maus resultados foi aconselhado a empregar alguém que executasse as inseminações. A questão é saber como o último grupo pode ser identificado, antes que grande número de animais sejam inseminados.

Por que as taxas de concepção variam entre inseminadores e como a variação pode ser diminuída? Entre os numerosos fatores que afetam a variação das taxas de NR% aos 60 a 90 dias, entre técnicos citam-se:

- 1) método de manuseio da vaca;
- 2) fertilidade dos touros usados;
- 3) atenção dispensada a detalhes constantes dos registros de dados;
- 4) método de inoculação de sêmen na vaca;
- 5) lugar de deposição do sêmen;
- 6) nível de manejo dos rebanhos na área, inclusive controle de doenças, nutrição adequada e acuidade de verificação do cio;
- 7) fertilidade natural dos animais em jogo;
- 8) atitudes do técnico.

Quadro 7. Variação entre técnicos da porcentagem de não-retorno em 60 a 90 dias, com sêmen resfriado de bovinos, conservado em nitrogênio líquido e em gelo seco-álcool

Técnico n.º	Nitrogênio líquido (-196°C)		Gelo seco-álcool (-79°C)	
	Los serviços	NR% 60-90 dias	Los servicios	NR% 60-90 dias
22	174	69,5	158	70,2
15	144	69,4	166	64,5
58	147	74,8	123	69,1
37	182	70,3	204	69,6
25	157	74,5	195	79,0
17	196	70,9	208	57,7
41	190	61,1	177	64,4
26	338	77,8	256	68,8
28	99	67,7	121	58,7
27	357	75,4	226	71,2
59	126	77,0	130	69,2
36	146	62,3	152	62,5
8	243	69,6	211	70,1
48	202	68,8	165	72,1
49	175	61,1	200	65,0
30	127	74,0	197	68,0
53	211	67,8	202	68,3
17	3 214	70,6	3 091	67,8

Pinckett, B. W. Dados não publicados.

Com a exceção do fator 9, acima referido, os demais têm pouco ou nada têm a ver com a qualidade do sêmen congelado, devido ao manuseio, mas devem

ser levados em consideração para evitar que se atribuam todas as variações técnicas ao manuseio inadequado.

Quadro 8. Efeito da diferença entre técnicos-inseminadores no decréscimo da taxa de não-retorno (Univ. de Minnesota)

Associação	6 técnicos inferiores			Diferença	6 técnicos superiores			Diferença
	N. de vacas	30-60 dias	60-90 dias		N. de vacas	30-60 dias	60-90 dias	
A	13 080	69,2	61,1	8,1	12 576	79,6	74,2	5,4
B	11 562	68,9	58,7	10,2	13 291	83,9	77,3	6,6
C	15 660	69,6	60,3	9,3	16 140	82,3	76,5	5,8
Total	40 302	69,2	60,3	9,1	42 007	82,0	76,0	6,0

Graham, E. F. Proc. 1st N.A.A.B. Tech. Conf. 1966.

"ABIL"



**Servir bem
para servir
sempre**

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.
Rua Buenos Aires, 87
Tels.: 252-7527 e 232-2408
Rio de Janeiro - GB
PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

**TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS**

Não há motivos para que uma taxa al-
tamente boa de concepção não seja man-
tida em programas de I.A. com sêmen
congelado. No entanto, poucas organiza-
ções de I.A. passaram do sêmen fluído
para o congelado sem experimentar sub-
stancial decréscimo da fertilidade. Parte
do decréscimo é devido a maus proces-
sos de laboratório, mas o manuseio ina-
dequado, no campo talvez seja o princi-
pal fator isolado. É extremamente im-
portante discutir as técnicas adequadas
de manuseio do sêmen até que os inse-
minadores fiquem familiarizados com os
processos e tenham completa segurança
de que a I.A. com sêmen congelado pode
propiciar uma excelente taxa de concep-
ção. Isto acontece especialmente com os
técnicos que se acham isolados, trabalhan-
do com vacas de raças de corte.

Tão logo os primeiros resultados de
NR aos 60-90 dias ou de prenhez este-
jam à disposição, após iniciar com novo
inseminador ou novo rebanho, os proce-
dimentos adequados deverão ser reconsi-
derados. O treinamento periódico das
técnicas de manuseio de sêmen e o lu-

gar de deposição do esperma são pontos
essenciais. Após alguma experiência, é
comum entre os inseminadores o desen-
volvimento de técnicas próprias. Essas
inovações geralmente não produzem boas
taxas de concepção.

Muito importante, em qualquer progra-
ma de treinamento, é que haja processos
uniformes e estabelecidos, de maneira a
garantir um mínimo de alterações. Este
propósito pode evitar muito desaponta-
mento num plano de I.A.

Técnicas em que se utilizam corantes
têm sido criadas, visando o treinamento
e readestramento dos inseminadores. Em
geral, os inseminadores recebem pipetas
de inseminação contendo corante e são
instruídos para depositar o material no
corpo uterino. O programa de treina-
mento pode ser iniciado com órgãos ex-
tirpados. Os animais vivos são eventual-
mente inseminados e os órgãos reprodu-
tivos são examinados após abate, para
se determinar o ponto exato da deposição
do corante. A avaliação de cada técnico
geralmente é feita por um sistema de
pontos, como se observa no Quadro 10.

Quadro 9. Comparação de inseminador (I) e "sêmen fornecido" (SF) — 1965/67

Períodos*	Serviço	Inseminações	Resultados conhecidos	Taxa de parição, %	Tamanho das leitegadas
1	I	317	313	72,5	10,2
	SF	248	193	49,7	10,1
2	I	463	459	70,6	10,1
	SF	534	467	46,0	9,9
3	I	503	490	67,1	10,6
	SF	680	545	49,0	9,7
4	I	391	584	70,9	10,0
	SF	1.999	1.588	51,8	9,5
5	I	785	758	69,5	10,5
	SF	3.307	2.269	50,9	9,6
Total	I	2.659	2.604	69,9	10,3
	SF	6.768	5.062	50,5	9,6

* Períodos: 1-7 meses terminados em 31-12-65
2-6 meses terminados em 30-06-66
3-6 meses terminados em 31-12-66
4-8 meses terminados em 30-06-67
5-6 meses terminados em 31-12-67

Melrose, D.R. e cols. VI Intern. Congr. Anim. Reprod. Art. Insem. II: 1087. 1968.

King & Macpherson verificaram que os
técnicos que vêm inseminando vacas há
muitos anos são apenas 25% acurados
quanto à sua opinião sobre o ponto em
que depositam o corante. Isto certamente
demonstra a necessidade de readestramen-
to, mesmo dos técnicos experimentados.
Em muitos casos, é extremamente difícil
motivar os técnicos experimentados para
que façam um retreinamento. No Qua-
dro 11 são apresentados os resultados de
inseminações no início do readestramen-

to e das inseminações após as instruções.
A prática foi prosseguida até 80 a 85%
das deposições de material terem sido
feitas no corpo do útero. Quando o re-
treinamento foi iniciado em 1962, a NR%
aos 60 a 90 dias era 64,4; com a conti-
nuação do readestramento, esse índice
elevou-se a 69,6 em 1963, e a 71,7 em
1964. Outras alterações ocorreram nesse
período, melhorando a concepção, mas os
autores acreditam que a maior parcela
do sucesso pode ser creditada ao progra-
ma de readestramento.

Quadro 10. Sistema de pontos para avaliação de técnicos de inseminação artificial

Vagina e orifício cervical externo	Anéis da cervix				Corpo do útero	Cornos uterinos		Danos da mucosa
	1	2	3	4		esquerdo	direito	
—1 a —3	—1	—1	+3	+3	+6	0 a +3	0 a +3	—6

Cembrowicz, H. J. V Internat. Congr. Anim. Reprod. Art. Ins. IV:624. 1964.

Entre os investigadores é unânime a
opinião de que os técnicos tendem a in-
seminar muito profundamente e bem fre-
quentemente isso se verifica no corno
uterino direito. Isto pode ter marcado
efeito na taxa de concepção, quando cer-

to volume e número mínimos de esper-
matozóides são depositados em vacas que
ovulam do lado esquerdo. Wright sugere
que as inseminações feitas no corno di-
reito constituem um problema mecânico.
Quando a extremidade da pipeta de inse-

Todos os aditivos para dar ao seu frango maior velocidade.

Isso é: velocidade de crescimento.

As Rações Anhanguera, que tem todos os aditivos para fazer o seu frango vencer o Grand Prix de crescimento, são os resultados de nossa longa convivência com híbridos das melhores marcas. Já na partida, com 45% de concentrado e 55% de milho, a avezinha arranca com maior rotação, deixando as outras para trás. Na primeira volta dos 21 dias, o frango pára no boxe para mudar a mistura (40% de concentrado e 60% de milho) e sai de novo na frente. Ao fim de nove semanas, já então com a mistura 30-70, aquele pintinho que pesava 37 gramas recebe a bandeirada da vitória com 1,950 kg!

Anhanguera assegura o máximo de rendimento e conversão, em qualquer pista do mundo.

Mude agora para Rações Anhanguera. Nem o Emerson Fittipaldi cresceu tão depressa.

Rações Anhanguera



ninação é apalpada para se determinar sua posição no aparelho reprodutivo pelos técnicos que utilizam seu braço es-

querdo, no reto, o dedo da mão esquerda se cruza sobre ou sob o corno uterino esquerdo, fechando-o, ocluindo-o.

Quadro 11. Resultados da inseminação, utilizando corante, obtidos com órgãos genitais de vacas sacrificadas

Local na genitália	% inicial	% depois das instruções
Corno esquerdo	14	0
Corno direito	48	18
Corpo do útero	24	67
Cervix	9	12
Vagina	5	2

King, G. J. & J. W. Macpherson. Can Vet. 6.83. 1965.

Graham mostrou (Quadro 12) mediante órgãos extirpados, que, em 52% dos testes, o corante foi depositado no corpo uterino, ao passo que em vacas vivas (Quadro 13) somente 30% das inseminações foram feitas no referido corpo. Quando os técnicos em que a NR% aos 30-60 dias ultrapassara 78 foram testados, 85,7% deles depositaram o sêmen no corpo uterino (Teste E, Quadro 13). Com toda a probabilidade esses técnicos também estavam perfeitamente cientes de outros detalhes técnicos, tais como o manuseio do sêmen, etc.

Quadro 12. Lugar da deposição do corante em órgãos extirpados de vacas (238 provas)

Ponto de deposição	Colocação, %
Corpo uterino	52
Corno uterino direito	21
Corno uterino esquerdo	13

Cervix anterior	8
Cervix posterior a centro	3
Vagina anterior	3

Graham, E. F. Proc. Ist. N.A.A.B. Tech. Conf. 1966.

Apresentam os Quadros 14 e 15 as alterações da taxa de concepção obtidas após um programa de readestramento. Observa-se no Quadro 14 que, exceto bem poucos técnicos-inseminadores, todos mostraram alguma melhora. Os resultados do Quadro 15 são bem semelhantes aos de King & Macpherson; a NR% aumentou de 62,5 para 70,5, após os técnicos terem sido treinados de novo, verificando-se que elevada porcentagem de deposição de corante foi feita no corpo do útero. Discutindo a necessidade de readestramento, é interessante notar se o técnico foi treinado inicialmente pelo método do corante, que foi desenvolvido em data recente.

Quadro 13. Lugar de deposição do corante em vacas "in vivo", %

Lugar de deposição	Teste A	Teste B	Teste C	Teste D*	Teste E**
(N. de provas)	297	269	138	256	28
Corpo do útero	31	33	27	34	85,7
Corno direito	40	42	27	31	14,3
Corno esquerdo	5	9	4	4	0
Cervix anterior	12	8	24	9	0
Cervix posterior a centro	6	3	10	16	0
Vagina anterior	6	5	7	6	0

* Teste D — Homens com NR 30-60 inferiores a 70%.

** Teste E — Homens com NR 30-60 superiores a 78%.

Graham, E. F. Proc. Ist. N.A.O.B. Tech Conf. 1966.

Cembrowicz fez estudos semelhantes aos resumidos anteriormente, alcançando os seguintes resultados:

- 1) O desempenho de um grupo de 36 inseminadores experimentados, em material de matadouro, foi significativamente correlato com a taxa de NR% no campo, obtida durante os 11 anos passados (coeficiente de correlação = 0,63).
 - 2) Dentro da faixa de 23-52 anos, a idade do técnico-inseminador não foi correlacionada significativamente com a taxa de NR% (coef. = 0,25).
 - 3) Não houve correlação entre número total de inseminações, ou duração do serviço, com a taxa de NR%.
- Durante o curso deste estudo fizeram-se ainda outras observações que autorizam a dizer o seguinte:

1) Os inseminadores treinados alcançam baixa contagem de pontos no início do programa de adestramento, mas melhoram sensivelmente no fim (365 contra 785 pontos) (Quadro 10).

2) Uma pessoa que passe a usar luvas, não estando acostumada a isso, obtém baixa contagem de pontos, novamente.

3) Um técnico experimentado, trabalhando bem, alcança baixo número de pontos quando muda de mão em decorrência de lesão da outra a que se achava acostumado.

4) Quando um inseminador, com baixo índice de NR% muda de área com outro inseminador portador de uma taxa elevada, o primeiro permanece ainda com

valores baixos e o segundo com índice alto.

5) Num caso, em que a pessoa se tornou seriamente perturbada, por motivos desconhecidos, seu índice de NR% se asinhou de 53% e todas as tentativas para retorná-lo à normalidade foram vãs.

6) Verificou-se que alguns indivíduos significativamente abaixo da média não eram fisicamente fortes. Dois sofriam de perturbações digestivas e dois eram muito nervosos.

Em suma, para a eficiência reprodutiva máxima torna-se necessário que o técnico seja bem treinado e que o adestramento seja repetido regularmente.

Quadro 14. Efeito do readestramento de técnicos, usando o método do corante (Estação I)

N.º de técnicos	Modificações, %
12	+8
7	+5
8	+4
1	+2
3	+0,1
2	-0,9

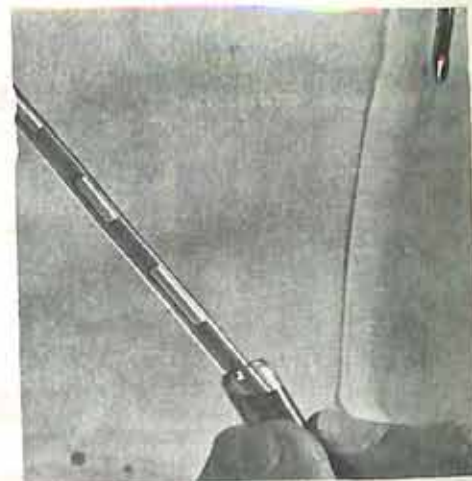
Graham, E. F. Proc. Ist. N.A.A.B. Tech. Conf. 1966.

Quadro 15. Efeito do readestramento de técnicos mediante uso da deposição do corante (Estação II).

N.º de técnicos	4 meses antes do readestramento NR 60-90	4 meses depois NR 60-90
	dias	dias
13	62,5	70,5

Graham, E.F. Proc. Ist. N.A.A.B. Tech Conf. 1966.

Fig. 11. Não interrompa a coluna líquida ao retirar o sêmen. Um processo tal como o mostrado aqui pode resultar em perda muito maior de esperma.



SUPLEMENTO DO BRASIL CENTRAL

PS DA ROCHA-POMBO
AAA Universidade Estrasburgo (França): Jornalismo



GOIÂNIA
CAPITAL DA PECUÁRIA DO
BRASIL CENTRAL
Espera sua visita - Venha mesmo !
Patrocínio :
Prefeitura Municipal
Sociedade de Pecuária e Agricultura
Sindicato Rural - Laticínios Go-Go



Suplemento do Brasil Central

Região em desenvolvimento

Goiás defende a institucionalização do PRODOESTE numa sistemática seriada. O atual programa tem prazo determinado e com outros subseqüentes poderia cumprir um papel mais específico na economia de Goiás e Mato Grosso, condicionando os interesses da região aos objetivos nacionais de desenvolvimento, dentro de um contexto previamente analisado.

Goiás e Mato Grosso ficaram durante uma década em condição de inferioridade relativamente às áreas da SUDAM e SUDENE, mas agora têm o PRODOESTE, a TRANSAMAZÔNICA E O PROVALE, programas que visam a integração das regiões brasileiras pela soma do maior número de esforços.

O Brasil restringiu o seu progresso durante 460 anos às regiões litorâneas e só agora partiu para a regionalização do desenvolvimento, através de órgãos como SUDENE, SUDAM. Os novos programas ora implantados pelo governo federal vieram inaugurar uma nova fase do desenvolvimento econômico de Goiás e Mato Grosso, dando margem a que sua potencialidade econômica seja despertada.

Os governos estaduais encaram a PRODOESTE como um programa adequado para o desenvolvimento regional dos municípios mais ricos, nos quais se concentra a maioria dos estabelecimentos industriais, comerciais, agrícolas e pecuários do Centro-Oeste. O objetivo a atingir em breve, será o florescimento da agroindústria e da mineração. Na área do comércio, prevê-se o aumento do poder competitivo, o aumento da produção, a implantação de centrais de abastecimento e a melhoria do poder aquisitivo da população dos dois Estados e os grandes programas rodoviários do PRODOESTE, já em execução.

Com a construção de Brasília, a região Centro-Oeste teve finalmente acelerado o processo de sua integração na Federação, tirando Mato Grosso e Goiás de um isolamento incômodo. Agora, com o PRODOESTE, já estão sendo aplicados 610 mil cruzeiros na construção e recuperação de mais de dois mil km de rodovias.

Do DF partem as chamadas rodovias radiais, que ligam Brasília às capitais de vários Estados, principalmente às cidades de Belém, Fortaleza, Belo Horizonte, Manaus e Goiânia. Deve-se notar que a construção do trecho Cristalina - Catalão, já em andamento, trará uma redução de 120 km entre a Capital Federal e São Paulo.

Pelo Plano de Integração Nacional, do Provale e em particular do Prodoeste, os Estados de Goiás e Mato Grosso vão ser ligados aos principais centros consumidores do País, com a criação de uma rede de estradas, armazéns e silos, por si só capazes de melhorar o escoamento da produção agrícola da região Centro-Oeste.

Em Goiás, o complexo rodoviário, excluídas as rodovias municipais, conta com 12 mil km. Com o PRODOESTE, que começa a ser executado, ampliaram-se as possibilidades do setor, tanto nas rodovias-tronco (federais) quanto na abertura de novas estradas vicinais, que farão a ligação das regiões produtoras às vias federais de comunicação nacional.

Dispõe Goiás de uma rede ferroviária pequena, pois são apenas 400 km de linha, servindo a uma microregião, que compreende os municípios de Goiânia, Anápolis, Leopoldo de Bulhões, Ipameri, Pires do Rio e Catalão. É o que acontece também com a navegação fluvial, inexpressiva do ponto de vista econômico. Entretanto, o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis está promovendo a interligação das bacias do Amazonas e do Prata, visando permitir durante todo o ano a navegação nos rios Tocantins e Araguaia, com embarcações de grande calado. Os primeiros diques de concreto para controlar as enchentes já foram construídos.

CITRICULTURA NOS CERRADOS

Entre as culturas exploráveis em áreas de cerrado, figura a citricultura. Técnicos do IPEACO procuram determinar o manejo do solo que seja mais adequado para o pomar de citros e verificar sua influência no crescimento das plantas e produção dos frutos.

Foram incorporados ao solo 3 mil kg/Ha de calcário calcítico e 2 mil kg/Ha dolomítico. Por ocasião do plantio, cada cova recebeu 500 gramas de calcário dolomítico bem moído. O sulfato de amônio foi aplicado em três etapas, sendo a primeira 30 dias após o plantio e a última no final do período chuvoso. O cloreto de potássio foi aplicado em duas etapas, juntamente com o sulfato de amônio. Os resultados serão conhecidos em breve.

FAEG-DF SUGERE MEDIDAS

A Federação de Agricultura do Estado de Goiás e do Distrito Federal, preocupada com a repercussão das medidas restritivas da São Paulo Alpargatas, com

críticas à qualidade do algodão de Goiás, tomou a iniciativa de encaminhar aos sindicatos rurais longa carta orientando os produtores quanto ao transporte do algodão: aconselha que o produto não seja posto em sacos de juta, que em alguns casos ocasiona prejuízos à pureza. Corrigido "esse senão", não haverá outro problema porque, em verdade, o algodão de Goiás é de boa qualidade e continuará a ter no mercado nacional e internacional a excelente aceitação que sempre mereceu.

FORNECIMENTO DE SEMENTES

A Secretaria de Agricultura de Goiás está adquirindo as sementes básicas para plantio nos campos do governo. A partir do próximo ano o Estado deverá produzir as sementes de que necessitam seus agricultores. Atualmente, a demanda é de 350 mil sacos de sementes de algodão, sendo 150 mil sacos produzidos nos campos do governo e 200 mil adquiridos da Secretaria da Agricultura de São Paulo. As sementes de algodão, soja e arroz são beneficiadas em Goiânia pela Usina Estadual de Sementes e, a partir do próximo mês, também pela Usina Estadual de Santa Helena, em fase final de montagem.

As sementes de algodão são comercializadas exclusivamente pelo Estado, havendo fiscalização considerada atuante, para que os produtores não comprem sementes sem certificados, que atestem a análise em laboratório, determinando o grau de fertilidade, o grau de humidade e outros elementos que possam contribuir para um elevado índice de germinação. A Secretaria da Agricultura contou com um empréstimo de cinco milhões de cruzeiros do Banco do Brasil para a aquisição das duzentas mil sacas de sementes selecionadas de algodão da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, os quais serão revendidas a preço de custo aos cotonicultores goianos, com vistas ao próximo plantio.

CARNE

Segundo a FAO, o consumo mundial de carnes tende a aumentar e a produção a diminuir, o que significa aumento nas cotações internacionais — riqueza para quem pode criar muito gado. Segundo as estatísticas, o Brasil é um dos maiores produtores mundiais: já tem quase 100 milhões de cabeças e a tendência é de aumento do rebanho bovino.

Se os números e as previsões estiverem certos, não há dúvida de que muita gente vai ganhar dinheiro no BRASIL CENTRAL nos próximos anos com a venda de gado. Há dois pontos essencialmente favoráveis: a ocupação da Amazonia se faz por intermédio da pecuária; o gado que se cria na região é o Zebu e a carne do Zebu é atualmente a mais procurada.

O fator negativo, entretanto, é o baixo desfrute: em S. Paulo é de 14%; no CENTRO-OESTE é de 11%, enquanto nos E.U.A. e em outros países desenvolvidos é de 36%. Aos poucos vai-se tentando superar as desvantagens com processos mais evoluídos de criação, com a melhora das pastagens, disseminação dos métodos modernos de inseminação artificial e garantia de financiamentos governa-

mentais e facilidades para obtenção de créditos de estímulo à produção.

Em fevereiro do ano passado, o Conselho Monetário Nacional aprovou um novo esquema de incentivos à pecuária de corte, como "meio de promover o melhor aproveitamento do rebanho bovino nacional e aumentar a oferta de carne nos grandes centros de consumo". Foi determinado um aumento de 100% dos recursos do Banco do Brasil destinados ao financiamento de custeio par dar ao pecuarista o capital de giro necessário à retenção de crias de matriz. Cada cliente pode conseguir até mil vezes o maior salário mínimo do País.

Os empréstimos destinados à compra de matrizes e reprodutores tiveram seu teto aumentado de 80 mil cruzeiros por cliente para também até mil vezes o salário mínimo. Os financiamentos para recria expandiram-se 25%. Os bancos do Brasil, Central e do Nordeste foram autorizados a dar empréstimos a juros reduzidos, a prazo de cinco anos e dois de carência.

Ainda em fevereiro do ano passado, o Banco Central publicava a Circular 155, para facilitar o pequeno e médio produtor de carne e dar-lhe a oportunidade de criar o seu gado até a venda às invernações. "Visa-se evitar que o criador seja compelido à venda extemporânea das crias e dos rebanhos e até mesmo das matrizes aptas à procriação, renunciando assim aos benefícios resultantes da recria do bezerro e da manutenção das matrizes por toda a sua vida útil".

A partir de 29 de março último, a situação do crédito para a pecuária teve nova melhora com a publicação da Circular 176 do Banco Central, autorizando os bancos a descontar notas promissórias rurais representativas das transações de bovinos, emitidas por frigoríficos a favor de invernistas. Esta operação tinha sido proibida pela Resolução 155.

Na área da SUDAM cresce o número de grandes empresas, modernamente organizadas, com agrônomos e economistas já pensando em centrais frigoríficas a fim de realizar regionalmente todo o processo econômico do gado da cria, recria, engorda, abate e transformação do produto acabado. O maior número de projetos já aprovados pela SUDAM é para a pecuária, destacando-se a presença de empresários de várias regiões do País, notadamente, de S. Paulo.

BERNE

A Universidade Federal de Goiás elaborou um ambicioso projeto, capaz de extinguir a curto prazo o berne que tantos prejuízos causa anualmente ao Brasil.

Segundo esboço preliminar desse trabalho, com base em dados do IBGE, a exportação de carne bovina poderia ter dado ao País uma renda de 10 milhões de dólares em 1965; entretanto tal renda foi cerca de 30 por cento menor, dados os prejuízos do berne aos rebanhos nacionais. As perdas foram ainda maiores, tendo em vista os couros estragados ou perdidos totalmente e a carência de ma-

téria prima para várias indústrias, principalmente, as de calçados, sabão, cola, produtos farmacêuticos, fertilizantes, e outros subprodutos. Com o mercado interno e de exportação de carne crescendo anualmente e, ao mesmo tempo, competindo em custo e qualidade com os demais mercados, é de suma importância que se consiga a melhor qualidade possível destes subprodutos. Uma das maneiras de obter o controle da qualidade e do custo é o combate científico aos inimigos naturais do gado.

A etapa inicial compreenderá a seleção de áreas do Estado atualmente infestadas pelo berne. Serão determinados os percentuais da infestação dos rebanhos escolhidos, época do ano em que foi observada a doença, extensão e coleta do berne, em seus vários períodos de vida, para posterior estudo e análise de laboratório.

Conhecidos com exatidão e em pormenores os hábitos e ciclos de vida do inseto, serão feitas experiências para sua auto-destruição. Milhares de machos crescerão em câmaras especiais, onde serão gradativamente esterilizados pela bomba de cobalto e, em seguida, postos em liberdade para se encontrarem com fêmeas férteis, as quais produzirão ovos estéreis. Em pouco tempo — menos de um ano — a espécie estará reduzida a 5%, índice considerado inofensivo. A operação será contínua para obtenção de resultados definitivos. Levantamentos técnicos determinarão o lucro dos criadores em todas as áreas, sob controle ou não, facilitando assim dados para o governo aumentar a

O BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA SEMPRE FINANCIOU AS ATIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS.

VENHA CONVERSAR CONOSCO SOBRE
CRÉDITO AGRÍCOLA, NUMA DE NOSSAS 232 AGÊNCIAS OU NA

XI FEIRA DE ANIMAIS

DE 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972, EM SÃO PAULO.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A
AGENTE DO FUNAGRI - FINAPE - FUNDEPE

concessão de fundos necessários a continuação do **Projeto Berne**.

PRODOESTE

O governador de Goiás proclamou, no Encontro de Campo Grande, a importância do planejamento e da conjugação de esforços na nova realidade do Centro-Oeste. Sobre programas antigos, entende o governador que flutuaram por vários decênios, desligados da realidade tangível, sem criar raízes nas regiões para as quais foram instituídos. Pecaram por não estabelecer a necessária integração como um todo e não se completaram na conjugação de forças e de interesses que geram o progresso. Sem essa interdependência, os núcleos econômicos têm sempre o destino de uma decadência prematura e se estiolam pelo isolamento.

Pela primeira vez na história econômica do Brasil Central, assistimos à concepção de um programa de desenvolvimento que antecipa a remoção dos óbices não previstos nos planejamentos do passado. Se, por um lado, o PRODOESTE abre a perspectiva da construção de uma extensa malha de rodovias básicas e prioritárias, com vicinais derivadas de troncos ligados às artérias que conduzem aos centros consumidores mais estáveis do País e, na convergência dos **corredores de exportação**, do mesmo modo se cria a rede de silos, armazéns, usinas de beneficiamento e frigoríficos para a sustentação desses canais de escoamento.

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

Goiás teve participação ativa na reunião do Grupo Misto de Assessores de Carnes dos Países-Membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, em Buenos Aires. Representando a Federação de Agricultura do Estado de Goiás e Distrito Federal, o sr. Ruy Brasil Cavalcanti Júnior, que também é membro da

Comissão de Assuntos da Pecuária e Agricultura da ALALC na Confederação Nacional de Agricultura, esteve em Buenos Aires em companhia do senador Flavio da Costa Brito, presidente da CNA e do sr. Mucio Teixeira, secretário do CNA, em Brasília.

O presidente da FAEG-DF colheu importantes subsídios para o desenvolvimento dos estudos de viabilidade necessários à implantação de centrais frigoríficas em Goiás, numa forma de colaboração da FAEG-DF ao governo goiano para o êxito do programa estadual que pretende colocar centrais frigoríficas nas principais regiões produtoras de carne do Estado. É importante contar com o "know how" argentino na industrialização de carnes resultante de um intenso comércio com a Europa, desde a década de 40.

JAPÃO/GOIÁS

Evolui satisfatoriamente a visita que o cientista japonês Shigueru Oda fez a Goiás no início de junho, quando revelou no auditório da SA os resultados de sua experiência no campo da genética vegetal. Resumem-se estes na descoberta de um novo processo de reprodução, denominado **meristemático**, que consiste na formação de mudas a partir do ponto conhecido como meristema. Elas se reproduzem geometricamente, em laboratório, com a vantagem de ser imunes aos ataques de vírus. Na ocasião o cientista Shigueru Oda, que pertence a seita religiosa "Perfeita Liberdade" anunciou que seu patriarca Tukushiba Miki pretende doar ao Estado de Goiás um completo laboratório de pesquisa agrícola, capaz de desenvolver mudas pelo processo **meristemático**. Um engenheiro especialista no ramo estuda com os técnicos locais a construção do edifício que abrigará o laboratório. A SA escolheu o terreno, junto à Escola de Agronomia.

A reprodução **meristemática** foi demonstrada pelo cientista Shigueru Oda com meristemas de batatinha: a batata se isenta de vírus, tem conformação uniforme e tamanho bem maior do que o normal. As mudas são desenvolvidas em tubos de ensaio com preparado especial.

SIMPOSIO INTERAMERICANO

Realizou-se na Universidade de Brasília, de 28 a 31 de agosto, o Primeiro Simposio Interamericano de Sorgo, com a presença de cientistas e técnicos das 3 Américas. Examinaram-se as perspectivas de incremento da produção deste cereal em todo o continente americano.

ABATE LIMITADO

A SUNAB determinou que o abate seja limitado no período da entressafra. Goiás está entre os 8 Estados atingidos pelo estabelecimento de percentuais variáveis, de acordo com a natureza do estabelecimento abatedor.

A restrição das atividades dos frigoríficos e matadouros, segundo informações da SUNAB, libera uma oferta de gado em pé mais ampla do que seria normal no período da entressafra. Mesmo que os animais tenham o peso da car-

caça reduzido, por força da seca, a disponibilidade de gado deverá pressionar os preços da carne, evitando que sejam aumentados.

Explica ainda a SUNAB que o limite fixado para o abate máximo do gado será calculados pela média dos abates dos meses de janeiro a maio últimos, nas seguintes bases: estabelecimentos que em 1972 exportavam carne para outros países — 50%; que abastecem exclusivamente o mercado nacional 60%; frigoríficos e matadouros, cuja média de abate nos últimos 5 meses previstos for igual ou inferior a 100 cabeças — 90%; e matadouros municipais e estabelecimentos localizados no DF — 100%. Estes limites poderão ser modificados a qualquer momento, a critério da direção nacional, de acordo com as condições do mercado. Estão sujeitas a essa regulamentação as indústrias de carne localizadas em Goiás, Minas, S. Paulo, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Guanabara e Distrito Federal.

CRIADORES DE GOIÁS EM UBERABA

Representado o Estado de Goiás na solenidade de posse da nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu realizada em Uberaba, estiveram naquela cidade mineira o sr. Josias Guimarães, secretário da Agricultura; o sr. Oswaldo Alvarenga, diretor Estadual do MA e o presidente da Associação Goiana de Criadores de Zebu, sr. Sebastião Motta.

PESQUISA

Foi iniciada a pesquisa agropecuária em Goiás pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias, visando levantar o número de bovinos e sua distribuição por sexo, idade e finalidade da criação. A coordenação da pesquisa no Estado está a cargo do setor especializado do Departamento de Estatística que treinará pessoal com cursos e prática de campo, para que a coleta de dados possa ser feita com todo o cuidado técnico, iniciando-se as pesquisas ainda este ano junto às fazendas da região.

O trabalho abrangerá 33 municípios selecionados pela Comissão de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias e atingirá milhares de unidades rurais.

CINCO MILHÕES PARA EXPOSIÇÃO DE PECUÁRIA

O novo Parque da Pecuária de Nova Vila, em Goiânia, terá 19 pavilhões para 1.100 bovinos e 80 currais para 1.300 animais e muitas outras dependências destinadas a proporcionar condições para uma exposição nacional que atenda a todas as exigências do Ministério da Agricultura. A I Exposição Nacional de Bovinos e XXVIII Exposição Regional de Agropecuária do Estado de Goiás serão realizadas de 17 a 30 de setembro. É um acontecimento que vem polarizando as atenções dos criadores e das autoridades goianas.

A parte antiga do Parque foi aumentada de 14 para 19 pavilhões e a pista

(Conclui na pág. 120)

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**
ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Produzir novilho tipo exportação - imperativo nacional

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico Veterinário

A produção de carnes vem se intensificando e crescendo em importância, na conjuntura econômica nacional. Este fato decorre não só da imperiosa necessidade de atender-se à demanda do mercado interno, cada vez maior e mais exigente em qualidade, como ainda resulta de uma política agressiva de exportação de carnes frigorificadas e de gado em pé, na qual está o governo empenhado.

Compradores europeus e asiáticos têm vindo cada vez mais fre-

qüentemente ao Brasil, atraídos pelas condições favoráveis de produção que possuímos, contrapondo-se às perspectivas bastante precárias de suas tradicionais fontes de abastecimento. Para ter-se uma idéia da amplitude deste mercado externo, que vem correndo ao nosso encontro, basta frisar que somente os países do Mercado Comum Europeu necessitam de mais de 700 mil toneladas de carne para seu abastecimento. Entretanto, este formidável

mercado consumidor exige carne de elevada qualidade, que apenas um novilho criado com esta finalidade pode fornecer.

O Brasil tem as matrizes capazes de gerar este novilho produtor de "carne tipo exportação" e podemos, perfeitamente, aparelhar-nos a curto e médio prazo, para criá-los dentro da técnica moderna e produzir carne de 1.ª qualidade.

NECESSÁRIO MAIOR RENDIMENTO

É evidente que nossa produção de carnes é ainda relativamente pequena para atender a toda essa demanda. Apesar do crescente número de criadores, especialmente neste último decênio, convictos da necessidade de adotar métodos mais modernos de manejo, a rentabilidade de nossa pecuária de corte é ainda pequena. A maior parte do rebanho brasileiro vive ainda sob regime de exploração extensiva e, em algumas regiões, semi-extensiva, onde o pasto constitui a principal fonte de alimento.

É interessante ressaltar recente estudo realizado, em São Paulo, pelo CONDEPE segundo ele, apesar de ser generalizado nesse Estado o uso do sal, menos de 10% dos criadores que o fornecem, fazem-no de maneira sistemática nas épocas da seca e das águas; pequeno é o número das propriedades que empregam suplementos minerais e, dentre estes, apenas 22% o fazem na época da seca.



Grupo de animais em péssimas condições.

Os fatos mais uma vez aí estão para evidenciar que **na deficiência de minerais e no subconsumo de suplementos mineralizantes**, situa-se um dos pontos de estrangulamento de todos os programas que visam obter maior rendimento de nossos rebanhos.

CAPIM — ALIMENTO PRINCIPAL

Vivendo em regime exclusivo ou quase exclusivo de pasto, é no capim que o bovino de corte encontra seu principal alimento. Claro está que, na determinação do valor nutritivo dos capins, reside uma das formas mais práticas de avaliação das reais necessidades em nutrientes de nossos rebanhos. Através da satisfação destas necessidades, consegue-se produção de um maior número de bezerros por ano, com a mesma quantidade de vacas, graças ao aumento do índice de fecundidade; obtêm-se novilhos mais precoces e, portanto, com maior peso em menos tempo; enfim, chega-se à maior produtividade dos rebanhos e com isto, maior rendimento e lucratividade da produção pecuária.

CONGRESSO DE VETERINÁRIA ESTUDA PROBLEMA

Como contribuição ao estudo do problema da nutrição animal no Brasil, o Depto. Técnico da Tortuga vem há vários anos analisando os capins procedentes de várias regiões do País. Os resultados obtidos nos anos de 1970 e 1971 foram objeto de comunicação ao CONGRESSO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS, realizado recentemente no Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho apresentado baseou-se em análises de capins procedentes de 49 municípios dos Estados da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. As amostras eram constituídas de capim colômbio (42%), jaraguá (5%), pangola (3,5%) e o restante de amostras mistas, determinaram-se, em relação à matéria seca, os níveis de proteína bruta, fibra, cálcio e fósforo. É interessante ressaltar alguns tópicos principais deste trabalho.

PROTEÍNA E FIBRA

No que concerne à proteína bruta, 61,4% das amostras de capim analisadas apresentaram teores menores de 8%, considerando-se este, como o nível mínimo de proteína bruta, sobre a matéria seca, necessário aos bovinos criados em regime de campo. A baixos níveis de proteína corresponderam elevados níveis de fibra.

FÓSFORO — DEFICIÊNCIA GRAVE

Quanto aos teores de cálcio e fósforo dos capins analisados, verificou-se o seguinte resultado. apenas 7,6% das amostras apresentaram níveis de cálcio inferiores a 0,20%. Estabelecendo-se como adequados os níveis de cálcio indicados por ALBA e DAVIS, ou seja, 0,15% e 0,20% em forragens destinadas a bovinos adultos e jovens respectivamente, pode-se dizer que este ele-

mento mineral não constitui na prática, problema de nutrição capaz de obstar a manutenção e produtividade normais dos rebanhos.

Entretanto, no que se refere ao conteúdo em fósforo, pode-se aduzir que a grande maioria das forragens analisadas não atenderam a exigência mínima deste elemento. Apenas um ínfimo percentual, menor que 2%, apresentou teor igual ou superior a 0,30%. E **somente uma das 198 amostras** examinadas no período, mostrou nível de fósforo superior a 0,35%.

Mais ainda: dentre os capins que poderiam ser **considerados suficientes em proteína e cálcio, mais da metade, 60 e 70% respectivamente, acusaram níveis menores que 0,20% de fósforo.**

Estes resultados coincidem com os de outros estudos realizados no Brasil e em países latino-americanos, que apontam o fósforo, ao contrário do cálcio, o elemento mineral que mais deve preocupar quanto ao atendimento das exigências nutricionais dos rebanhos. Na maioria das pastagens da América Latina, foram assinaladas largas faixas paupérrimas em P, com as conhecidas e tristes repercussões na reprodução, crescimento e engorda dos animais, além dos conhecidos reflexos desfavoráveis sobre a saúde e resistência às doenças infecto-contagiosas.

Os resultados das análises vieram robustecer as observações clínicas da equipe técnica da Tortuga, que constatou a freqüente ocorrência de graves casos de hipofosforose em bovinos criados em pastagens aparentemente boas (recorde-se que 60% dos capins com bons níveis de proteína mostraram-se deficientes em fósforo).

Os animais só foram recuperados mediante a administração de uma suplementação rica em fósforo biologicamente ativo, à base de FOSBOVI, misturado em proporções

convenientes de 30, 40 e até mesmo 50 por cento ao sal, ou então 2% na ração, conforme o caso. Esta recuperação foi mais evidente quando, paralelamente, submeteu-se o rebanho a uma vitaminização de choque (VITAGOLD ADE) e à profilaxia da verminose, que sempre acompanha a deficiência mineral.

PROGRAMA NOVILHO EXPORTAÇÃO

Quando se quer produzir um novilho tipo exportação, a suplementação mineral do plantel deve ser feita em "bases honestas". Devemos procurar supri-lo das **verdadeiras carências dos capins**, constata-das através de análises e não daquilo que às vezes achamos que pode ser bom mas, na realidade, é insuficiente ou desequilibrado para o animal.

Quando se busca produtividade, deve-se ter em conta os seguintes pontos: a) que é indispensável fornecer ao gado minerais altamente assimiláveis, provenientes de uma fonte rica, especialmente em fósforo, elemento que mais falta no capim; b) que, além de estar equilibra-

da quanto à sua relação cálcio e fósforo, esta suplementação deve ser convenientemente balanceada quanto aos demais elementos minerais (especialmente cobalto, cobre, ferro, iodo, zinco, manganês etc.), pois a falta ou excesso de um deles pode inibir a assimilação dos demais. Mesmo intervir negativamente na própria absorção do fósforo; c) que o suplemento mineral deve, também, conter elementos biocatalizadores que proporcionem condição favorável ao desenvolvimento da microflora, do rúmen, para que esta possa atuar sobre a celulose do capim, que não é atacada pelas diastases digestivas; d) que o suplemento mineral deve ser fornecido de forma contínua, portanto, ficar à disposição dos animais o ano todo e em quantidade adequada, misturado ao sal ou à ração.

Desta forma, e nossa experiência o comprova, teremos a segurança de obter resultados altamente positivos, com aumento da produtividade do rebanho e, conseqüentemente maior rentabilidade e lucros para o criador e para o País. Estaremos dando um passo de gigante para "fabricar" o novilho tipo exportação.



Os mesmos animais da página ao lado plenamente recuperados, após 6 meses de aplicação do Programa Tríplíce Tortuga.

A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

Deito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada
no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro
cído. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a
écnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PRO-
MA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice glo-
o seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina
rmes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo bio-
amente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD
(vitaminas para três meses numa única aplicação).

GRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador bra-
o.

Depois da luta
sagaz contra invernos e secas, pastos
carentes de minerais, problemas de vermes e
falta de vitaminas, o homem do campo sorri. Sorri



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092

A produtividade do capim elefante, variedade Napier, pode ser aumentada por irrigação

O desenvolvimento das plantas relaciona-se com o meio onde elas vivem, ou seja, com a umidade e fertilidade do solo e as condições climáticas. Os fatores do clima são de difícil controle, porém, quanto à umidade e fertilidade da terra, há vários meios para corrigi-las, tornando-as adequadas às necessidades dos vegetais. Embora se reconheça a importância da umidade do solo para a produção agrícola e pecuária, ainda há necessidade de informações mais precisas sobre a quantidade de água presente no solo e sua variação durante o ano, em função do desenvolvimento e crescimento das plantas.

A irrigação tem por objetivo primordial proporcionar umidade ao solo, pondo-a ao alcance das plantas e visando obter destas a produção máxima. O solo age como um reservatório, cuja capacidade é repre-

sentada pela "água disponível", usualmente avaliada pela diferença entre o teor de umidade do solo na capacidade de campo e na porcentagem de murchamento permanente.

Vários autores, discutindo o problema, dizem haver uma faixa ótima de umidade do solo, dentro do intervalo de água disponível para cada espécie vegetal. Assim, do ponto de vista da irrigação, há necessidade de um estudo específico, que avalie a faixa ótima de umidade do solo que a cada espécie vegetal, proporciona melhores condições de produção.

IMPORTÂNCIA DA FORRAGEM VERDE DURANTE O ANO

Na exploração pecuária, muito importa a obtenção de forragem verde, em quan-

tidade suficiente, durante todo o ano, para alimentação do gado, principalmente bovino.

Dentre as forragens mais utilizadas em nosso País, destaca-se o capim-elefante da variedade Napier, gramínea perene, que, pela rusticidade, grande rendimento, facilidade de multiplicação, resistência relativa à seca e ao frio, além de boa composição química, constitui, sem favorável, excelente planta forrageira, de bom valor nutritivo.

Muitos estudos têm sido efetuados, em diferentes países, tais como Havai, El Salvador, Porto Rico, Nigéria, Colômbia, Ilhas Virgens, Índia, Brasil e, possivelmente, outros, sobre a produtividade e a variedade da produção forrageira dessa gramínea, motivada pelas estações do ano.

TUCO

Os produtos que faltavam ao seu plantel PARA DEFENDER SUA CRIAÇÃO E GARANTIR SEU LUCRO, NÃO DEIXE POR MENOS

PRODUTOS TUCO / PADRÃO INTERNACIONAL
MAIS ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL

Tetra-Delta®

Rápido controle da mastite normalizando prontamente a linha de produção.

Kaobiotic Bolus®

Elimina a diarreia bacteriana, eficiente e economicamente.

Aqua-B®

Supre a deficiência de vitaminas B, acelerando a recuperação do animal.

Predef 2X®

Para cetose bovina, febre do leite, reações alérgicas e inflamações músculo-esqueléticas, tais como, artrites e tendinites.

Neobiotic®

Líquido e pó para uso pecuário e avícola. Prevenção e tratamento de infecções, causadas por organismos suscetíveis à neomicina.



TUCO — Divisão de Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda. Av. das Nações Unidas, 2440 — São Paulo — SP

ESTUDO REALIZADO EM SÃO PAULO

Em São Paulo, um estudo do efeito da irrigação sobre a produtividade do capim-elefante, variedade Napier; e B. procurou analisar as melhores condições de disponibilidade de água do solo, para a referida planta forrageira. Foi realizado pelo engenheiro agrônomo Hugo Ghelfi Filho, como tese apresentada à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em 1972, para obtenção do título de Doutor em Agronomia.

O ensaio foi instalado em solo da série "Luiz de Queiroz", no campo experimental do Departamento de Engenharia Rural da aludida escola, sendo adotado o sistema de irrigação de sulcos de infiltração, numa área de 1.000 m². Cada sulco era alimentado por um sifão que dava vazão média de 0,47 l por segundo.

O delineamento experimental adotado foi o de parcelas subdivididas, com quatro tratamentos e cinco blocos casualizados, sendo as sub-parcelas representadas por seis cortes do capim, durante um ano. Os tratamentos foram denominados 75; 50; 25 e T, com cinco repetições (os blocos I, II, III, IV e V), constituindo três níveis de umidade do solo, a saber: tratamento 75: 75%, em que as parcelas eram irrigadas para repor a umidade, quando o solo atingia nível de 75% de sua água disponível. Significa que havia uma evapotranspiração, aproximada, de 25% do intervalo de água disponível.

Com base neste tratamento, os demais foram caracterizados:

tratamento 50: 50% (ou evapotranspiração de 50%);

tratamento 25: 25% (ou evapotranspiração de 25%);

tratamento T: testemunha, sem irrigação.

Cada parcela constituiu-se de três linhas, com o comprimento de 20 metros, dos quais foram aproveitados 16 metros da linha central, sendo as duas linhas externas qualificadas de "bordaduras" e a linha central de "aproveitamento".

O solo fora inicialmente arado e gradeado e, a seguir, sulcado com trator e sulcador, mantendo-se os sulcos a uma declividade média de 0,8% e um espaçamento de um metro, para que se desse à irrigação.

O material vegetal proveio de uma capineira já existente. O plantio dos colmos foi em sulcos, espaçados de um metro e intercalados pelos de irrigação.

O ano foi dividido em "período de inverno", de meados de abril a meados de outubro, e "período de verão", de meados de outubro a meados de abril. Três cortes do capim foram efetuados, em cada período, a intervalos de dois meses. Analisaram-se estatisticamente os resultados relacionados com o comprimento médio das plantas, em cm (na folha estendida) e a produção de forragem verde, matéria seca e proteína bruta, bem como o teor de matéria seca da forragem e da proteína bruta da matéria seca.

CONCLUSÕES OBTIDAS

Em face dos resultados obtidos e analisados e nas condições climáticas e do

solo em estudo, o autor chegou às seguintes conclusões:

1. A prática de irrigação, tanto no "período de verão" quanto no "período de inverno", contribuiu para aumentar o comprimento das folhas, a produção de forragem verde, de matéria seca e de proteína bruta do capim-elefante, da variedade Napier, mas não afetou o teor de proteína e de matéria seca.

2. Irrigando somente no "período de inverno", a produção de forragem verde e de matéria seca corresponderia a cerca de 28 a 30% dos totais produzidos du-

rante o ano, quando, sem irrigação, a produção é de cerca de 24% do total.

3. Em relação à disponibilidade em água para cultura, houve maior produção quando a umidade do solo se encontrava acima de 25% da água disponível.

(Ghelfi, Filho, Hugo. Efeito de Irrigação sobre a Produtividade do Capim Elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) variedade Napier. Tese. Escola Sup. de Agri. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP. 1972, 72 pgs e 52 refs. Resumido por L. P. Jordão).

Deficiência de cobalto em bezerros

No Brasil são frequentes os comentários sobre deficiência de cálcio e de fósforo em bovinos. Quanto às deficiências de microelementos minerais, nada se tem publicado, sobre casos clínicos.

Agora, quatro professores da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, os Drs. W. M. Corrêa, C. N. M. Corrêa, A. F. Goltschalk e L. Tezza Neto e um cientista do Instituto Biológico de São Paulo, Dr. N. S. Fernandes, relatam casos de perda de bezerros de 3 meses a 1 ano de idade, que haviam sido atribuídos por várias pessoas à falta de cálcio, falta de fósforo, falta desses dois elementos minerais conjugados, verminoses, salmoneloses, anemia e outros motivos.

Os animais doentes eram submetidos a tratamento, mas a mortalidade dos bezerros nunca diminuiu. Entretanto, após um ano de idade, os animais que eram transferidos para outra fazenda se recuperavam.

Os casos ocorreram em Boracéia (região de São Carlos-Jaú). Ali foram inspecionados 96 bezerros das referidas idades, mestiços Gir. Apresentavam acentuado subdesenvolvimento, pelos arrepiados e longos, desde a meia altura do costado até o dorso, na linha da coluna vertebral. A face, as orelhas e os membros apresentavam perda de pelos, vendo-se áreas de pele escura, arredondadas ou irregulares, como se os animais fossem intensamente carrapataados. Alguns bezerros lambiam o solo e outros comiam terra. Cerca de 10% dos animais apresentavam distúrbios da motilidade, atrofia dos músculos, particularmente das coxas. Procuravam não correr quando espantados ou andavam aos trambolhões, desequilibrados. Tinham a mucosa ocular pálida e alguns animais lacrimejavam.

Os pastos da fazenda eram de capim-gordura, Pangoia e grama-de-Batatais. As instalações e os cuidados gerais eram bons.

Levantada a suspeita de deficiência de cobalto, pois as terras eram arenosas, lavadas em vários pontos e os animais somente recebiam sal comum, sem suplemento, dois bezerros doentes, de um ano

de idade, foram sacrificados e necropsiados.

Os aludidos animais revelavam ascite, hidrotorax e anemia dos músculos. No fígado foram encontradas 0,015 ppm (partes por milhão) de cobalto, isto é deficiência desse oligoelemento mineral, segundo o parecer da Seção de Doenças Correnças e Metabólicas do Instituto Biológico de São Paulo. Abrindo um parêntese, cumpre notar que os teores compreendidos entre 0 e 0,05 ppm são considerados deficientes; de 0,05 a 0,10 ppm subdeficientes e maiores do que 0,10 ppm, normais, em relação ao cobalto.

TRATAMENTO DA DEFICIÊNCIA

O criador foi orientado para que injetasse em cada bezerro uma ampola de Bevidox (1000 microgramas), enquanto providenciava a aquisição de sulfato de cobre e sulfato de cobalto, para adicionar, uma vez por semana, à água de bebida dos animais. As doses semanais foram de 1,75 g de sulfato de cobalto para 100 animais (175 mg por animal) e de 150 g de sulfato de cobre (1,5 g por animal). Os sulfatos eram triturados e dissolvidos e, a seguir, bem misturados à água de bebida.

Em complemento, foi aconselhada a reforma das pastagens destinadas às vacas e bezerros, adicionando à terra, após adubação normal e gradeação, 500 g de sulfato de cobalto e 10 kg de sulfato de cobre por hectare, em cobertura, fazendo isso em parcelas de 10 ha por ano, esperando as primeiras chuvas e o crescimento dos pastos, antes de colocar os animais a fim de evitar intoxicações.

Com a aplicação de Bevidox e o tratamento da água de bebida com sulfatos de cobre e cobalto, os sintomas e a mortalidade desapareceram depois de 3 a 4 meses, enquanto o desenvolvimento dos animais se normalizou.

(Corrêa, W. M. e cols. Deficiência de Cobalto em Bezerros, em Boracéia, Estado de São Paulo. Arq. Inst. Biol. S. Paulo. 38 (4):201-205, 1971. Resumido por L. P. Jordão).

HOMENAGEM AO HERÓI DOS PASTOS

Este herói tem um "curriculum vitae" como poucos animais podem ter.

É ele que contribui para a multiplicação do leite, através de um sistemático trabalho em prol da reprodução de sua espécie.

E é ele também que se entrega de carne e osso ao consumo humano.

É um boi robusto, com uma família saudável e verdadeiro orgulho de seu proprietário.

Por outro lado, seu dono tem todo cuidado com ele, tratando-o regularmente com produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada, um autêntico arsenal veterinário que garante maior rendimento aos rebanhos.

O herói dos pastos não é um só, são muitos. E todos merecem Pfizer.

PFIZER QUÍMICA LTDA. **Pfizer**

Banminth Tablets - TM-25 - Carrapaticida -
Premix para Ruminantes - Banminth II - ADE
Injetável - Terramicina Tablets Solúveis -
Formoped - Terramicina Solução Injetável -
Larvicid - Terracomplex para Bezerros - Biocid -
Suplemento de Vitamina A - Terramicina Pó
Solúvel para Animais - Neo-Terramicina Pó
Solúvel - Terracortril Spray.

A preservação do sêmen

DE LONDRES — BMS

Quase 300 anos passaram desde que os espermatozoides dos mamíferos foram pela primeira vez observados ao microscópio, que naquele tempo acabava de ser inventado. Os primeiros desenhos de espermatozoides até então publicados eram os de Anthon von Leeuwenhoek, em 1679. Mas embora a forma e a configuração destas células já estivessem

solidamente definidas, em resultado de suas investigações pioneiras, a verdadeira "função" do espermatozoide constituiu motivo de acalorados debates por mais de um século. Talvez seja difícil para nós, que acreditamos que a finalidade da célula sexual consista simplesmente em conduzir a mensagem genética (na forma de ADN) do genitor ao óvulo, compreen-

der que se pudessem ter idéias diferentes a respeito.

Não obstante, durante muitos anos, um grupo de pensadores apegou-se à teoria de que a única finalidade do espermatozoide consistia em "agitar" os líquidos no útero e fazê-los desenvolver-se num embrião, enquanto um grupo divergente estava também, convencido de que a célula sexual continha realmente todo o embrião dentro de sua cabeça e que a única finalidade do útero consistia em preparar-lhe um lugar onde pudesse desenvolver-se.

A história dos trabalhos de pesquisas que resultaram, finalmente, numa compreensão racional da função do espermatozoide é longa e fascinante, mas, como acontece amiúde em biologia, os cientistas experimentais (cujo objetivo consiste em desencadear processos em laboratório para ver o que acontece) não esperaram pela solução de todas as questões teóricas. O próprio Leeuwenhoek experimentou o efeito decorrente da exposição dos espermatozoides a meios diferentes, e pelo fim do século XVIII, Spallanzani estudou os efeitos decorrentes do congelamento dos espermatozoides (e outros organismos) a temperaturas muito abaixo de zero. Provavelmente nenhum destes cientistas estava particularmente interessado nas aplicações práticas de suas pesquisas. Tratava-se, em grande parte, da prática da "ciência por amor da ciência", mas, pelos idos de 1866, Mantegazza previra que se fosse possível preservar tanto o sêmen humano quanto dos animais domésticos durante longos períodos e, ainda, transportá-los de um lugar a outro, as aplicações práticas seriam bastante consideráveis.

Mas podemos ir mais além ao considerarmos algumas das aplicações mais importantes. Em primeiro lugar, ressalta seu valor potencial no que se refere à criação de gado, carneiros, porcos e outras espécies de importância econômica. A inseminação da fêmea com sêmen preservado significa a supressão da despesa com seu transporte para o acasalamento com o macho. Um touro, por exemplo, pode reproduzir num condado diferente ou, então, em outro continente. Desde que a quantidade de sêmen por ele produzido seja muito maior que o número requerido para pejar uma vaca, ao utilizar-se uma técnica de inseminação, o touro pode reproduzir muito mais. Alguns touros já reproduziram em quantidades que alcançaram a casa dos milhares. O método proporciona ainda um meio mais barato e muito eficaz de melhorar a estrutura genética de qualquer rebanho, pois o sêmen a ser utilizado pode ser escolhido de qualquer um ou de vários touros, todos eles com características excelentes (ainda que diversas).

Numa época em que grande número de espécies selvagens acha-se em fase de extinção, o armazenamento de sêmen pode servir como meio valioso para sua preservação. É infinitamente mais barato conservar uma espécie de sêmen num refrigerador do que preservar um animal que o produziu no zoológico. Uma vez que se compreenda a fase de acasalamento da fêmea, será tão eficaz pejá-la por inseminação quanto deixá-la acasalar-se naturalmente. Além do mais, nenhum animal dura eternamente, mas as provas sugerem que o sêmen pode ser conservado por um período quase indefinido. No que respeita ao ser hu-

NÃO CRIE VERMES

-GADO DÁ MAIS LUCRO!

Adicione VER-MI-SAL ao sal comum na proporção de 1 para 90, ponha no cocho e deixe o gado servir-se à vontade. VER-MI-SAL, simultaneamente, mineraliza o gado e elimina todos os vermes. (Mantenha no cocho, ao lado do sal, uma porção de IVAFOS. Não misture para não desperdiçar - o gado sabe quando precisa de fósforo) Os resultados de VER-MI-SAL aparecem já nos primeiros dias: pelo liso, mais leite, mais peso. VER-MI-SAL não é produto novo - existe há 25 anos. Quem conhece não admite substituição.

VER-MI-SAL - sacos plásticos de 1 quilo ou barricas de 10 - 25 - 50 quilos.



DESPACHAMOS PARA TODO PAÍS — FRETE PAGO.

Informações e Vendas:

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
R. Jaguaribe, 638 - Tels.: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987
São Paulo - S.P. - ou nas Casas de Produtos Veterinários.



Cuide melhor dos seus bezerros



Para formar rebanhos saudáveis e produtivos, é preciso cuidar dos animais desde o início da vida. Com boa alimentação, instalações higiênicas e vacinação contra as doenças, tornam-se mínimas as possibilidades de perder bezerros.



Leite em demasia causa diarreia e outros distúrbios gastro-intestinais. E leite de menos provoca o definhamento. Alimentação racional é aquela que proporciona aos bezerros, desde novos, além de leite, silagem, feno, cana etc.

Forragem volumosa e pouco aquosa é ideal para desenvolver o aparelho digestivo



E você dá água aos bezerros?



Os piquetes devem ter caixas de água com bóia, para evitar o extravazamento que produz a lama.

Por que o chão é assim inclinado?

Para evitar estagnação de água e urina



O cocho destinado à ração animal, deverá ser coberto para evitar contacto com os raios solares e a chuva.

Aqui está uma causa de muitas mortes!



O umbigo, quando não cuidado, é uma porta aberta aos germes, que podem em poucos dias matar o animal. É indispensável tratar de desinfetar o cordão umbilical até a cicatrização.

E como você evita o paratifo?

Com vacinação.



A vacina evita várias doenças, como paratifo, carbúnculo e febre aftosa. Para evitar carrapatos, basta uma boa pulverização.

**Proteja
seus bezerros
seguindo
esses conselhos**

UMA COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR AGROPECUÁRIO

HARAS BOA VISTA

Criação de
CAVALOS
para
**ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO**



NONÔ. Nasc. 5-11-65.

Especialização na
raça **ORLOF**

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte mais elevado, na era das demais raças equinas.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

Em outubro próximo, na 11.ª Feira Nacional de Animais, Água Branca, São Paulo, apresentaremos magnífico lote de nossos produtos. Não percam essa oportunidade para apreciar e adquirir bons reprodutores com financiamento bancário.

HARAS BOA VISTA

A 2 quilômetros do Km 9 da
Estrada de Monte Mor-Capivari
(Entrada na frente da fábrica IBM)

PROPRIEDADE DO

Dr. João de Moraes Barros

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 278 — 11.º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

mano, a preservação do esperma tem também suas vantagens. Agora a possibilidade de "fecundação seletiva" (um tópico que é talvez, mais apropriadamente da alçada dos sociológicos e políticos que de um biólogo como eu) permitiria a uma mulher ter filhos de seu marido mesmo depois que ele tivesse morrido, num acidente, por exemplo, ou (talvez de maior importância prática) mesmo depois que tivesse sido esterilizado voluntariamente por vasectomia. Pode ser também possível para os homens que costumam produzir espermatozoides em quantidade insuficientes preservar um número suficientemente elevado de células sexuais para obterem uma inseminação bem sucedida, mesmo que as relações sexuais nunca tenham resultado na gravidez.

Até agora nos prolongamos sobre as aplicações; mas, e quanto às técnicas? — Será que estamos suficiente avançados para podermos preservar sêmen de todas ou quaisquer espécies por um tempo indefinido e utilizá-lo depois para fecundar a fêmea?

A resposta é que não estamos, mas podemos conjecturar que se trata apenas de uma questão de tempo antes que possamos consegui-lo. Devemos ter em mente dois fatores principais, quando refletimos sobre a técnica de preservação do esperma. Primeiro: os próprios espermatozoides requerem pre-tratamento; segundo, tanto quanto os organismos adultos, eles apresentam variações específicas.

Tanto Spallanzani quanto Mantegazza congelaram esperma integral (quer dizer, o esperma com o plasma seminal em que é ejaculado) sem se acrescentar qualquer outra substância à mistura. Descobriram eles que alguns espermatozoides sobrevivem a este tratamento (fato bastante interessante: os espermatozoides humanos sobrevivem melhor que os de outras espécies). Não obstante, a porcentagem que sobreviveu realmente e que ainda podia mover-se após o tratamento era bastante inferior. Por algum motivo o congelamento (ou, talvez, o contrário) estava além de sua capacidade de suportá-lo.

Vários biólogos passaram a pesquisar o motivo pelo qual o congelamento resultava na destruição do esperma. Mesmo nestes dias de grande progresso científico, o problema não está inteiramente resolvido, embora na maioria das vezes sejam dadas duas explicações para a questão. Segundo uma delas, quando o esperma se congela, formam-se cristais de gelo em seu interior. Estes cristais rompem sua delicada estrutura e, no momento em que ela se congela, o mal já está feito: o esperma não pode recobrar sua motilidade. A outra explicação depende antes da osmose que do dano causado pelo gelo. Segundo esta última, quando o esperma se congela e a água se separa em forma de gelo, os sais existentes no líquido restante ficam tão concentrados que as condições celulares finalmente equilibradas são perturbadas no processo de osmose. O espermatozoide é danificado novamente, ao ponto de não poder recuperar sua motilidade.

Malgrado a explicação para este efeito, vários cientistas tiveram a idéia de que o dano causado às células sexuais pode ser amenizado por certa substância protetora, que poderia ser misturada com o sêmen antes do congelamento. O problema consistia em descobrir esta substância, mas durante muito tempo as pesquisas resultaram um tanto infrutíferas. Estudos iniciais foram empreendidos na tentativa

de preservar as células sexuais sem as congelar. Mesmo depois da Segunda Guerra Mundial, chegou-se à conclusão de que os líquidos empregados para manter a maioria das células vivas na temperatura ambiente não tinham valor algum para a preservação do esperma no estado descongelado. No começo da década de 40 conseguiu-se algum progresso com soluções de misturas de gema de ovo e de íons de citrato ou de fosfato. Em anos mais recentes foram produzidos outros líquidos para casos em que seja preciso preservar a mostra do sêmen por menos de uma semana antes da inseminação. Mas todos eles são falhos quanto à preservação do esperma por um período realmente longo de armazenamento, a temperaturas verdadeiramente baixas.

A verdadeira conquista científica neste setor decorreu de um engano. Em 1949 apareceu em "Nature" uma nota em que se declarava que tinham sido conseguidos bons resultados com espermatozoides de aves altamente congelados depois de terem sido pre-tratados com uma mistura em que havia glicerol. A escolha desta mistura não tinha sido voluntária. Os cientistas tinham feito uso da mesma por acidente, acreditando que era realmente uma substância diferente. Mas no ano seguinte puderam relatar que uma mistura com glicerol semelhante surtia, também, um notável efeito benéfico sobre o sêmen de touros, e não é exagero dizer que as centenas de milhares de inseminações bovinas bem sucedidas, executadas apenas na Grã-Bretanha desde aquele tempo, dependeram diretamente desta descoberta casual. O envio das milhares de doses de sêmen, pela British Semen Exports, a mais de 20 países, depende também desta observação original.

Não obstante, a escolha da solução diluidora não conta a história toda. As condições sob as quais o sêmen diluído é congelado e a temperatura sob a qual é finalmente preservado, têm de ser também cuidadosamente preparadas. Originalmente o sêmen era congelado em ampolas de vidro, com a capacidade de 1 ml cada uma a 79°C, a temperatura do dióxido de carbono sólido. Mas o método apresentava dificuldades. Uma delas consistia no considerável volume que as ampolas ocupavam no recipiente preservador. Mas este problema já foi resolvido, de certo modo, empregando-se "canudos" congeladores. Esta técnica, que foi originalmente aperfeiçoada na França, utiliza um delgado tubo de plástico para o congelamento e preservação do sêmen. O canudo ocupa um espaço menor que a ampola, tendo-se concluído que canudos com capacidade de 0,5 ou mesmo 0,25 ml, contendo cada um 20 milhões de espermatozoides, dão resultados perfeitamente satisfatórios.

A questão relativa à preservação foi aplacada ainda mais mediante o emprego de uma técnica apresentada pela primeira vez em 1964, na qual o sêmen apropriadamente diluído é lançado diretamente numa cavidade feita num bloco de dióxido de carbono sólido. O sêmen se congela com extrema rapidez, na forma de pequenos grãos que podem ser removidos do bloco para a preservação posterior. Uma vez que é bem possível que haja deteriorização das amostras, mesmo a baixas temperaturas de 79°C, todas as amostras ora recolhidas são preservadas em nitrogênio líquido a uma temperatura de 196°C.

Balança LUCAS

PARA PESAR
DE CAMINHÃO



COM "TICKET" PARA GRAVAR TARA
E PESO BRUTO

- Capacidade até 200 toneladas
- Qualquer Metragem
- Dotada de Aparelho Impressor
- Fornecida também com anti-fraude
- Piso de concreto ou madeira



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LT

Rua 12 de Setembro, 530 (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo

FABRICAMOS TAMBÉM BALANÇAS
PARA BOVINOS - EQUINOS - SUINOS
VAGÕES - LAMINADOS - CEREAIS
CONCRETO, ETC.

ACEITAMOS REPRESENTANTES NO BRASIL



Governo concentrará esforços para maior produção agrícola

O setor primário, principalmente a agricultura, mereceu por parte do Governo Parigot de Souza, no seu "Diagnóstico e Diretrizes de Ação", acurados estudos com vistas a uma maior produção e rendimento da produtividade agrícola, de acordo com o alcance do plano, que abrangerá o período 72/75. Assim, o Governo estadual concentrará esforços — recursos financeiros e assistência técnica — para apoiar um grupo de produtos de alta ponderação na geração de rendas, especialmente o café, que apresentem condições de dinamismo, incentivando ao mesmo tempo a introdução e expansão de culturas que atendam a critérios de economicidade, sempre voltado para a diversificação da agropecuária.

Nesse esforço, que é um verdadeiro desafio ao crescimento, os produtos de consumo urbano — feijão, arroz e hortigranjeiros — merecerão tratamento especial quanto à comercialização, através de instrumentos adequados. A parte da pecuária, com relação à melhoria dos padrões de rendimento dos rebanhos, receberá a atenção do Governo através de estímulos à moderna criação, em áreas tecnicamente propícias.

COMERCIALIZAÇÃO

O aperfeiçoamento da comercialização de produtos primários receberá do Governo Estadual grande ênfase, com base nas definições do PND e nos programas do Governo Federal, consolidando um sistema integrado de exportação, que envolverá transporte, estocagem e embarque — já definido como Corredores de Exportação. Afora isso, o Governo propiciará mecanismos de estímulos a organismos especializados no comércio exterior e programas complementares desenvolvidos pelo setor primário.

O "Diagnóstico e Diretrizes de Ação" prevê para a silvicultura uma política florestal de acordo com os interesses estaduais e com a política federal já definida para o setor, que será consubstanciada por estímulos técnicos e financeiros ao reflorestamento efetuado com espécies adequadas às necessidades atuais e futuras do parque industrial e em áreas definidas como propícias.

VÁRIAS MEDIDAS

São várias as medidas e instrumentos de que se valerá o Governo do Estado

para pôr em execução o plano de desenvolvimento do setor primário. A primeira, no que se relaciona com o café, é a ampliação da atuação governamental, a fim de permitir constante aperfeiçoamento da política do setor, através de amplo relacionamento entre Governo Federal, Governo Estadual e classes vinculadas à cafeicultura. A administração estadual reforçará e ampliará as atividades de fomento econômico, incluindo a distribuição de sementes melhoradas, adubos, fertilizantes, corretivos e mecanização agrícola, através da Secretaria da Agricultura e órgãos a ela jurisdicionados.

A pesquisa e experimentação agrícola será feita através do Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), que vai operar em bases cooperativistas, com órgãos da mesma natureza do Ministério da Agricultura. O Governo consolidará o Sistema Estadual de Abastecimento — integrado ao Nacional — através da implantação da CEAPAR — Central de Abastecimento do Paraná, bem como porá em execução o Corredor de Exportação, envolvendo os programas de transporte, armazenagem e embarque.

AÇÃO FINANCEIRA

No mesmo esforço está incluída a ação dos órgãos financeiros do Estado e estímulos fiscais e creditícios à iniciativa privada, com vistas à ampliação e modernização da estrutura da comercialização agrícola. Haverá ainda o desenvolvimento de programas para aperfeiçoar a pecuária, sempre obedecendo a princípios de concentração de esforços em áreas estratégicas. O Governo executará programas conjuntos com o Ministério da Agricultura, órgãos jurisdicionados e entidades de desenvolvimento regional e a Superintendência.

Outra medida para a concretização do esforço de desenvolvimento é uma estreita correlação com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, para orientação técnica e estímulo ao reflorestamento em áreas prioritárias e espécies escolhidas. Haverá também estímulo à criação e fortalecimento de entidades cooperativistas, como instrumentos de difusão de técnicas e ampliação de recursos, através de órgãos competentes, como a Secretaria da Agricultura, Acarpa, etc.

- 1 — Duas ordenhas diárias asseguram melhor produção do que uma só.
- 2 — Administrar aos animais alimentos concentrados variados e complexos minerais de boa procedência, mais forragem grosseira à vontade (silagem e feno no inverno).

- 3 — Programar as coberturas de forma que as partições coincidam com períodos mais convenientes.
- 4 — Proporcionar aos animais água limpa à vontade.
- 5 — Controlar, regular periodicamente a produção de leite e de gordura dos animais, pesando o leite produzido e determinando o teor de gordura.
- 6 — Eliminar do rebanho os animais que, pelo controle leiteiro, mostrem produção anti-econômica.
- 7 — Suspender a ordenha das vacas 6 semanas antes da parição.
- 8 — Cobrir as vacas com touros selecionados ou aproveitar os serviços de inseminação artificial.
- 9 — Manter a sala de ordenha em perfeito estado de limpeza, para evitar a praga das moscas; impede-se assim que estas excitam os animais e previnem-se as infecções e bicheiras.
- 10 — Usar bons carrapaticidas.
- 11 — Cuidar racionalmente da formação dos pastos, de maneira a poder proporcionar sempre bom alimento verde.
- 12 — Evitar todos os fatores de excitação antes e durante a ordenha.

CUIDADOS A TER COM O BEZERRO

Logo ao nascer, cortar o umbigo, deixando 2 dedos de comprimento e mergulhá-lo em uma solução fresca de iodo ou em um vidro de boca larga, contendo: formol comercial, 10 cm³, BHC a 9%, 100 gramas e óleo queimado, 1 litro (agitar antes de usar).

A partir do dia seguinte ao do nascimento, durante 3 a 6 dias, administrar 1/4 de litro de água de cal por dia. Preparo: 1 quilo de cal virgem mais 100 litros de água. Desprezar o depósito.

No 5.º dia de vida, premunir contra a "tristeza" (piroplasmose e anaplasmoses) injetar, na tênuia do pescoço ou na pleta, subcutaneamente, 5 a 10 cm de sangue, extraído do animal sadio (veio jugular).

Entre o 8.º e o 14.º dia, se o bezerro entristecer, tiver febre e se recusar a mamar, administrar medicamento contra a piroplasmose.

Com 15 dias de vida, vacinar contra o paratifo.

Entre o 21.º e o 40.º dia, se o bezerro entristecer e tiver febre, administrar medicamento contra anaplasmoses (tetraciclina).

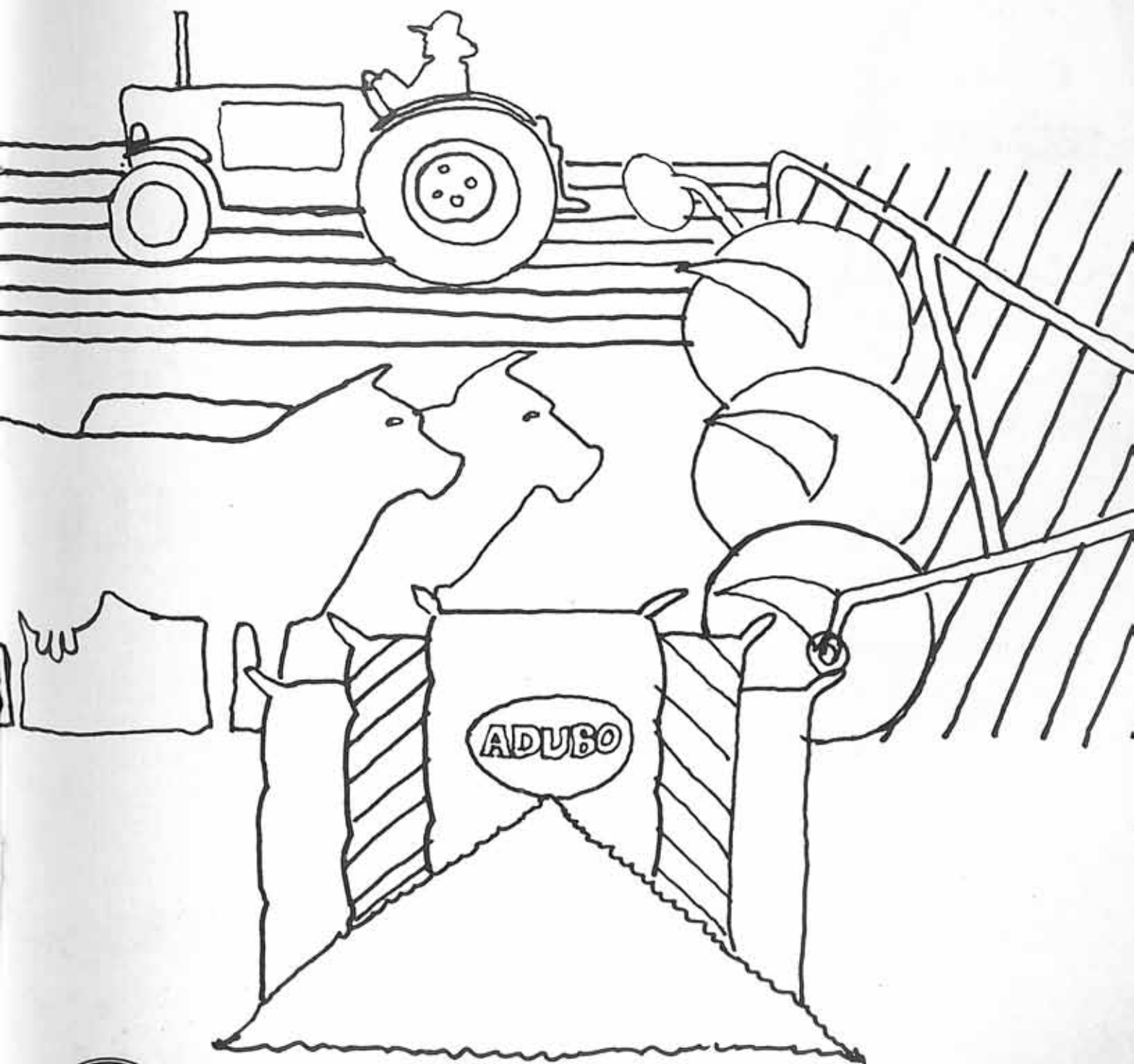
Com 4 meses de vida, vacinar contra a peste de manequita.

Do 4.º ao 8.º mês de vida, vacinar contra a brucelose.

Vacinação anual contra carbúnculo hemático e contra a raiva, mas somente nas regiões onde essas doenças costumam ocorrer.

Para melhorar a produção leiteira

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

COMPRE A AGORA

O SEU REPRODUTOR
na

**11^a FEIRA
NACIONAL**



DE ANIMAIS E

1^o LEILÃO DE ESTRELAS

NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VÁ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÓDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE **11^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS**, DE 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÓDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES. TRITURADORES. DESINTEGRADORES. TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS. CARRETAS. JIPES. AUTOMÓVEIS. ORDENHADEIRAS MECÂNICAS. DESNATADEIRAS. BATEDEIRAS. CAMINHÕES. CONJUN-



Veja quantas vantagens

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

**COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA**

**11ª FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS** e **1º
LEILÃO DE
ESTRELAS**

SÃO PAULO, 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1971

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS





Na hora da água

O gado que eu procurava

OTHELLO TORMIN

O menino João já mostrava o que seria homem-feito. Na fazenda do pai, vivia observando os bichos. Atento na si-sudez que mais tarde, vindo de estudos no seminário, mais evidenciou o moço Joãozinho Vieira. Logo nos primeiros dias de volta a Cícero Dantas (Bahia) fechado, proferiu três frases para o pai. Explicando, programando, propondo, no lácô-nico. O velho Né Vieira concordou. Não sem antes (muito no seu feitio de sua vida toda) ter caçoado da decisão do filho. Ser fazendeiro, criador? Uma "que-da" pouco lucrativa e de muita consu-mição.

Acostumado com o gado de cria da Fa-zenda Trindade, não levou tempo para escolher dez vacas. As melhores, na opi-nião dele. Dinheiro não deu — reduziu para 6. (Por princípio, não quis com-prar fiado nem do pai). Caladão, o sem-blante denotava porém o entusiasmo. E no seu pedaço de terra, muito seu, João-sito se virava, calouro, na lida. Muito do seu. (Fazendinha São João das Cajazei-ras, de-junto da Trindade).

Tinha na memória o tudo das seis — podia desenhá-las de cor. A sextena pa-

riu e quatro bezerros (as duas bezerras não) foram vendidos fora. E foi com-prando e foi guardando só a produção fêmea. Formara já um lotinho regular na quantidade e menos mal na qualidade. Igual ou melhor que os touros da Trin-dade paterna. Superior nas matrizes. A "queda", todos viam, era vocação.

Reprodutores O.M. em uso (ainda sem produção), o de Andrade, J.B., recebeu a visita da Comissão de Registro. A única remanescente do sexteto inicial — base do plantel — após sujeitar-se, já perto dos 25 anos de idade, a delicado exame do técni-co do Registro, Dr. Evandro, ouviu-o explo-dir aloissareiro para o ajudante e para o criador: — Quero ter a honra de marcá-la. E aplicou radiante o "carangueijo" em braza na eradona ainda em forma.

O conhecido zootecnista reiterou elo-gios, apreciações e conselhos. Não por momentaneo entusiasmo. Dias após enca-minhou, ao poder competente de então, o extinto Instituto de Pecuária da Bahia, seu Relatório laudatório (transcrito em outro local desta mesma Revista). Minucioso na apreciação da vaca, da vista. E da produção.

Joãosito não teve dó de perguntar, ou-vindo até as vírgulas das explicações do loquaz Evandro Bahia Monteiro. E com-prou os livros indicados. Oservando com novos olhos, intuiu como Evandro tinha razão. Aí Joãozinho tomou consciência do que é "seleção". (Ainda mais quando travou conhecimento com o "Relatório" de Evandro). Seleção era o que ele vinha fazendo indês do início.

OBSERVAÇÃO

Joãosito desfez-se até de matrizes regis-tradas não de seu gosto. Exigente. Teve oportunidade de ver na Fazenda Dia-mante (Feira de Santana) rezes excepcio-nais mostradas e descritas por Otávio Machado. Visitou outros plantéis. Viu Campeões em Exposições. No costume de observar — deduzindo mais que apre-ciando — dialogava com as observações. E concluía imparcial. Ou coerente con-sigo mesmo, pelo menos. "Muito bem. Para lá eu vou", pensou, sem contar na-da a ninguém. Sabendo logo, de vai-vem, o difícil caminho para um sem recursos apurar raça bovina.

Relatório de registro

DR. EVANDRO BAHIA MONTEIRO

Visitamos no Município de Cícero Dantas em 21 e 22 do mês em curso (Outubro de 1965) a Fazenda "SÃO JOÃO DAS CAJAZEIRAS", do criador João Andrade.

Foi uma agradável surpresa para nós, encontrarmos uma propriedade pastoril naquele Município com a constituição de terras, clima e organização, da ordem da que estivemos, ecologia espelhada, pela excelente apresentação do seu rebanho da raça Nelore, de incomum estrutura, desenvolvimento e estado de gordura, qualidades essas, aliadas a uma típica e uniforme caracterização.

Soma-se a tudo isso, a capacidade de bem dirigir os trabalhos de seleção e de cruzamentos do seu proprietário João Andrade — fator sem o qual, o aproveitamento das qualidades mesológicas da referida propriedade não seriam por sua vez apreciavelmente utilizadas como são, em benefício, naturalmente, da melhoria dos atributos que vem sendo imprimidos aos animais que integram o seu plantel daquela raça.

Há de convir V.S. que é justificável a nossa admiração por nos deparar com tudo isso em uma zona que, em absoluto, não é pastoril por excelência. Antes pelo contrário, inteirando toda uma região agrícola de caatinga, onde os valados de massapê cretáceo são atabalhoadamente aproveitados numa agricultura que poderia ser por demais próspera apesar da sua instabilidade climática, o proprietário João Andrade nela implantou uma Fazenda de criação seletiva que labuta com condições adversas que são vencidas a contento, graças ao emprego que ele faz de medidas e providências acertadas.

Desde a casa de moradia, sistema de divisão de pastagens, construção de águas, instalações de lida com os rebanhos, manejo, etc., tudo, enfim, foi e está sendo ali caprichosamente executado.

Consequentemente, motivam essas referências, o exemplo daquele criador, o qual, ao que sabemos não foi ainda por nenhum outro imitado, apesar desse seu procedimento, ser francamente reprodutivo, nas bases em que foi ele assentado.

Se falha podemos apontar na organização da citada propriedade, essa diz respeito a inexistência de uma escrita zootécnica que credencie, que valorize com dados fidedignamente registrados em tempo, no momento exato, o trabalho que o criador, silenciosamente vem ali realizando. Contudo, estamos certos que tal providência ele irá tomar quanto antes como se faz mister, em benefício da sua própria arte de bem criar.

Para o nosso trabalho de registro nos foram apresentadas cerca de 75 fêmeas Nelore, das quais foram registradas 51, da melhor qualidade específica e racial. Por falta, no momento, de idade, deixaram de ser registradas, mais 10 fêmeas da categoria de novilhas.

Dos 3 reprodutores utilizados no rebanho foram registrados 2, ambos originários do trabalho de seleção e cruzamento que ele orienta.

É sempre muito feliz para nós, quando em Serviço de Registro, poder fazer outros registros como os que ora fizemos neste relato."

Na toda hora do capim

Desde que em 1942 armou coragem para propor compra a Né Vieira, João-sito era do Nelore, então não muito em voga. Até hoje, demonstrando sua vocação de selecionador, João-sito Vieira só mexeu com Nelore. Mas Nelore a seu modo — ideal, encasquetado no crânio e na vontade. Não nos sonhos. Não muito misoure. Puxando mais para ongole. Rústico, alco, sempre de cabeça erguida e pesado, nunca foi muito de requintes externos. Orelha e outros burilamentos nunca lhe foram importantes. Ou essenciais. Boi é carne. Não caráter. Ou caracteres. Necessários porém para o todo racial.

—o0o—

E.T. — Gado visto diariamente, em namoros dedutivos, é todo mansidão. Marcante. "Rez minha nunca apanhou. Nem nunca marrou ninguém". O reparo do dono da Fazenda Trindade desmanchou-se no reparo dos outros para esse fator favorável de sua nelorada — a mansidão.

Conclusão na próxima Revista dos Criadores.

O papel da informação no desenvolvimento agrícola

"O escasso uso dos recursos comunicativos vem dificultando a penetração da tecnologia no meio rural" (Ministro Cirne Lima, Portaria 412, 16-11-71).

JOSE RESENDE PERES

Paradoxalmente, nos países industrializados, a agricultura é levada mais a sério que na faixa do Terceiro Mundo. São inúmeros e de alta qualidade os veículos que tratam de problemas agrícolas, como se vê na imprensa de Londres, Paris ou mesmo em Buenos Aires. Dos grandes jornais brasileiros, poucos, como o O GLOBO, "Estado de São Paulo" ou o "Correio do Povo", de Porto Alegre, semanalmente abrem espaço à informação rural. Nossas revistas agrícolas, por falta de apoio oficial ou dos fabricantes de máquinas, adubos e produtos veterinários, vivem em situação difícil, com tiragens de 15 e 20.000 exemplares, num país de milhões de agricultores. E no entanto, se a informação agrícola, através da imprensa, rádio ou TV não chegar nas fazendas, antes do extensionista, este pouco terá que fazer. Antes de levar a técnica, é indispensável motivar o produtor rural para recebê-la.

Por isso muitos não entendem por que nos EUA a produção média de milho, por hectare é de 4.500 kg, quando no Brasil é apenas de 1.900. Por que a França, com um rebanho que é uma quarta parte do brasileiro, produz mais carne do que o Brasil.

Não há, todavia, mais segredos para o desenvolvimento agrícola. No mundo inteiro a fórmula é uma só: aumentar a produtividade por área e a área por homem. Há vários obstáculos retardando este objetivo no Brasil: confisco cambial (café e cacau); tabelamento da carne e do leite; preços elevados de adubos; crédito rural escasso e complicado; ineficiência ferroviária, marítima e portuária; ensino e pesquisa deficientes (é baixo o nível de eficiência dos nossos agrônomos, zootécnicos ou veterinários recém-formados); salários vis para os técnicos e cientistas (ganham menos do que um motorista de táxi) mas sem dúvida o fator mais importante é o baixo nível técnico do produtor rural brasileiro. A grande maioria ainda crê mais em superstições do que em avanço tecnológico.

...

"Seu" Joaquim era um meu vizinho que às vezes me distraía com suas "aulas" de agronomia e zootecnia.

— Este ano vai ser bom para feijão, doutor. O senhor já viu como os campos estão cheios de bicho preto amontoados? Ou então:

— Por que o senhor escolheu aquele porquinho para engordar? Pela raça, pela linhagem?, perguntava eu.

— Não doutor. É porque ele entre todos é o único que estava dormindo. Porco "animoso", que vive correndo não engorda...

E até hoje muito criador de milhares de cabeças compra touros em exposições, com base em prêmios sobre o fenótipo e não em teste de progênie, em fazendas de seleção submetidas a controle leiteiro ou ponderal.

...

No entanto, as exceções estão aí para mostrar que tudo poderia ser diferente. que o Brasil poderia dobrar sua produção de carne, com o atual rebanho, dando mais 2 bilhões de dólares na pauta de exportação, ou dobrar sua produção de milho por hectare, dando mais meio bilhão de dólares de divisas. Pois há fazendas no Brasil com recordes mundiais, fazendas que produzem tanto como as dos EUA ou da França, já que seus proprietários aplicam a mesma técnica de seus companheiros do "Corn Belt" ou da Normandia. Foi esta vontade de ver outros fazendeiros produzindo assim que me transformou num jornalista agrícola, um

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE SIVAM.

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

Sivam, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - 10.º - Tel.: 35-7237 - CP. 9054 - S. Paulo - SP
Porto Alegre: R. Da. Margarida, 1.211 - CP. 2521



sonho visando a levar todos a acreditar na ciência e no avanço tecnológico. E não me sinto quixotesco. Sei que alguma coisa aconteceu. A raça Guzerá, em fase de desaparecimento, hoje é das mais importantes do País, e depois que comeci a mostrar suas fabulosas qualidades de grande raça de dupla aptidão para os trópicos, o número de criadores aumentou em 2.000 por cento.

Quando fiz uma série de artigos mostrando o sucesso do confinamento de novilhos com base na mistura melão-uréia, meu irmão Rubens, da Fazenda Brasília, teve que construir Motel e churrascaria, pois o número de visitantes anualmente ultrapassa de 1.000, criando até problemas de tráfego nos 400 km de estradas que construímos com nossas máquinas das selvas do Rio Doce. Por isso, de vez em quando é preciso etornar ao tema, lembrar ao Governo e a muitos industriais que ainda não entenderam que poderiam vender muito mais adubos, defensivos ou tratores. Se maior número de brasileiro, motivados pela informação rural, passasse, também, a acreditar nas regras da moderna agricultura.

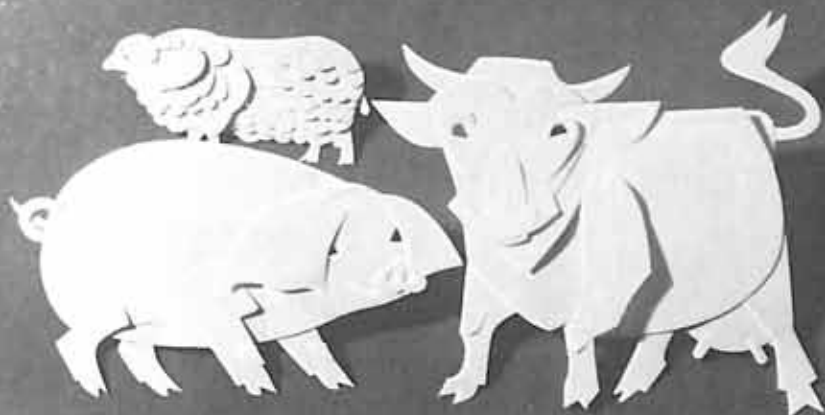
No **Primer Seminario Nacional de Radiodifusion Rural**, realizado em Bogotá, no ano passado, os peritos concluíram, entre outras coisas, conforme relatório que me foi enviado pelo eficiente assessor de informação da FAO no Rio, jornalista **Cláudio Fornari**: "El Desarrollo" es el principal proposito de los países latinoamericanos. Muchos esquemas quieren circunscribir este proceso al incremento de ciertos índices y el logro de metas físicas, dejando los aspectos culturales en un segundo plano. Consideramos que el primer paso en el proceso de desarrollo de nuestros países, lo constituye la **edocación de las masas marginadas** y su incorporación a la participación activa en todos los aspectos sociales y económicos de las naciones".

Estamos com o **MOBRAL** atuando bem em todos os recantos do país. Milhões de aparelhos de rádios, transistorizados, já fazem parte da vida dos trabalhadores rurais. Vários vaqueiros meus já possuem seus aparelhos de TV. Mas que adianta, se só para ouvir música e futebol?

Daqui fica meu apelo ao nosso bilhante Ministro **Cirne Lima** para dinamizar a informação agrícola, comprando horários das emissoras de rádio e TV, e espaço nos jornais e revistas agrícolas. Assinando nossas revistas, com verbas do **IN-CRA**, para os agricultores médios e pequenos. Mandando fazer filmes para TV, mostrando como vacinar, como criar galinhas, como arar, como colher, e adquirindo milhões de aparelhos de TV, simples, pequenos, para revender como material agropecuário através de cooperativas e sindicatos rurais.

Ele agora pode contar com o apoio da **ABIR** (Associação Brasileira de Informação Rural), cujo novo presidente é um grande brasileiro e um fabuloso jornalista agrícola, o economista **Mário Mazzei Guimarães**, que acaba de ser eleito.

Se o trator de esteiras tem que abrir caminho para o trator de pneus, o jornalista agrícola tem que chegar à frente do extensionista. Porque o duro, o difícil, é levar o agricultor a desejar substituir a tradição pela técnica.



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estimulador ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



MAIS DE 100 ANOS DE CRIAÇÃO !



Canjerê, filho de Libertador e Guacira. 1.º prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão da raça e em Leopoldina-72.

Biruta, nasc. 20-8-69. Filho de Kilimanjaro e Americana. 1.º prêmio, campeão touro jovem e Resv. de Gra. e Campeão, em Leopoldina-72.

COM 9 ANIMAIS OBTIVEMOS OS SEGUINTE PRÊMIOS NA EXPOSIÇÃO DE LEOPOLDINA-72:
7 CAMPEONATOS — 5 1.º PRÊMIOS — 1 2.º PRÊMIO — MELHOR CONJUNTO DE RAÇA.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda São Luiz - Prop. Francisco José de Araujo Lutterbach

RESIDÊNCIA — RUA ULISSES LENGROBER, 122 — FONE: PS1 — CARMO — EST. DO RIO

Mais de 60 anos criando e selecionando SIMENTAL



Conjunto formado por, Fani-za Iguaçu, 1.º prêmio — Fani-za Ilustrada, 1.º prêmio e Campeã Júnior menor e Fani-za Imagem, 1.º prêmio. Estes prêmios foram obtidos na Exposição de Leopoldina-72.

Fazenda Niagara S. A.

ABAIBA — LEOPOLDINA — MG

FAZENDA BOM CAFÉ

CAPITAL DO LEITE

Plantel Schwyz com as melhores médias de produção em 1969, 70 e 71. Vencedora do Cincerro de Ouro adjudicado as melhores produtoras jovens e adultas do Serviço de Controle Leiteiro da APCB.

ALFA BOM CAFÉ — Campeã em tipo e agora com 14 anos e seis meses, em 3 ordenhas e 365 dias, alcançou a produção de 6.632 kg de leite e 263,7 kg de gordura com 3,97 % e LM.



Vacas como estas formam o plantel leiteiro Schwyz da Fazenda Bom Café e que já conta com mais de 30 anos de seleção. Damos abaixo a produção de seis vacas, sendo que IVONE BOM CAFÉ não aparece na foto. Da esquerda para a direita temos:

ARACI	9-10	2x	325	6.251	250,0	3,99	LM	ALFA	14-6	3x	365	6.632	263,7	3,97	LM
COFAP	9-4	2x	297	5.456	188,1	3,44	LE	NOVACAP	8-4	2x	365	5.331	176,5	3,31	LM
MANOLITA	7-2	2x	335	5.251	177,8	3,38	LM LE	IVONE	3-1	3x	365	6.523	270,1	4,14	LM

Disponos de 12 novilhas PO e PC e 8 vacas do padrão acima

FAZENDA BOM CAFÉ
PROP. BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

JACUTINGA — SUL DE MINAS — TEL. 205

Castrar fêmeas e machos suínos : quando, como e por que ?

Prof. LUIZ PAULIN NETO



Pelos resultados obtidos em trabalho efetuado na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, nenhuma vantagem traz a castração cirúrgica em marrãs, quando levamos em conta o ganho de peso, conversão de alimentos e rendimento de carcaça.

Durante anos exercemos as funções de chefe da Seção de Suínos do Departamento da Produção Animal. Até então, poucos trabalhos experimentais haviam sido realizados. Com rara felicidade, a seção viu-se daí para cá enriquecida com outros técnicos e estagiários dotados dos atributos que se exigem para um bom pesquisador, um bom profissional em agronomia e em veterinária, como: Albino Joaquim Rodrigues, Aleksandrs Spers, Milton Gorni, Marco Antonio C. de Almeida, Paulo J. Poças Leitão, Antonio Pedro Schlindwein, Fernando G. de Castro Junior, Hacy Pinto Barbosa e Aldroudo Tirso. Alguns destes, por força de circunstâncias, deixaram as atribuições relacionadas com a suinocultura e hoje exercem outras atividades.

De início, procuramos estabelecer programação dos assuntos a pesquisar que atendessem aos reclamos dos suinocultores, buscando solução para os problemas urgentes que entravavam o progresso nesse campo. Assim, foram criteriosamente estabelecidas metas a curto, médio e longo prazo. Dentro desse critério, que felizmente se tornou norma para os que conosco trabalharam, realizou-se uma soma de experimentos e observações, dentre os quais destacamos:

1. Castração cirúrgica de fêmeas de suínos;
2. Efeito da idade de castração no desenvolvimento dos suínos;
3. Efeito da castração parcial e total no desempenho, qualidade da carcaça e comportamento sexual dos suínos;
4. Efeito das vias de castração e tipos de hemostasia no desempenho dos suínos em terminação.

1. CASTRAÇÃO CIRÚRGICA DE FÊMEAS DE SUÍNOS

A castração cirúrgica de leitões é adotada por alguns suinocultores e condenada por outros. Os simpatizantes dessa prática advogam que as marrãs castradas crescem e engordam mais precocemente, além de conseguirem melhor conversão do alimento em peso vivo. Os que não concordam com tal argumentação chegam a considerar essa operação altamente prejudicial ao criador, devido à porcentagem de mortes que a extirpação dos ovários pode acarretar.

Estudos realizados em outros países revelavam que a castração cirúrgica de fêmeas de suínos não apresentava resultados satisfatórios no concernente à engorda mais rápida e econômica. Além disso, em geral, não computavam as mortes decorrentes dessa operação, não obstante se saiba da pequena porcentagem de morte das fêmeas castradas nas criações particulares e a perda apenas de um animal anularia eventual vantagem da ovariectomia.

O trabalho foi efetuado na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho. Durou 168 dias, sendo utilizados 14 suínos, fêmeas da raça Duroc-Jersey, de idade aproximada de três meses e meio, os quais receberam cuidados veterinários e foram posteriormente distribuídos por baias individuais. A ração foi a mesma para todos, com consumo individual controlado e recebendo também, diariamente, capim verde à vontade.

Decorridos 168 dias de prova, emergiram as seguintes conclusões:

1. A castração cirúrgica não exerceu influência alguma no desenvolvimento dos animais.

2. As médias de ganho de peso individual foram de 0,640 kg/dia para as não castradas e 0,632 kg/dia para as castradas.

3. Os índices médios de conversão foram de 1:3,84 para as castradas e 1:4,03 para as intactas. Não se constatou diferença significativa entre elas.

4. Os rendimentos médios das carcaças foram praticamente iguais, ou seja, 84,18 e 84,81%, respectivamente para as castradas e testemunhas.

5. Pelos resultados obtidos e, de acordo também com a bibliografia consultada, nenhuma vantagem traz a castração cirúrgica em marrãs, quando levamos em conta o ganho de peso, conversão de alimento e rendimento da carcaça. Talvez, prejuízos possam ocorrer por morte comum quando se pratica essa operação em fêmeas de suínos, além do tempo desperdiçado em tal prática.

2. EFEITO DA IDADE DE CASTRAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DOS SUÍNOS

A castração dos machos suínos desde longa data tem sido considerada indispensável para a produção de carne. Este fato decorre da necessidade de se afastar da carne do suíno para o abate o odor e o sabor repugnantes ao consumo humano, que mesmo a cocção ou a industrialização não eliminam ou destroem.

Inúmeros pesquisadores alemães, estudando o odor sexual da carne de cachacos e de animais criptoquideos, concluíram que tal odor seria dectado na glândula parótida cozinda, mesmo que a carne e gordura desse animal não apresentassem odor semelhante. Ainda mais, o odor foi dectado na carcaça de animais abatidos 75 dias após a castração.

Quanto à idade de castração autores há que a recomendam nos primeiros dias de vida; outros, quando os leitões atingem 4 a 6 semanas e, finalmente, outros

preconizam-na quando os animais estão em seu máximo desenvolvimento.

Dada a importância econômica que a castração pode exercer na exploração suínica, Walstra e Khoeske fizeram uma revisão geral da literatura, reunindo a maioria dos trabalhos de pesquisa que têm sido realizados nesse campo, em vários países. Após o estabelecimento de índices, chegaram as seguintes conclusões:

1. Os cachacos têm melhor conversão de alimento do que os castrados em diferentes épocas.

2. Os cachacos apresentam maior comprimento da carcaça do que os castrados.

3. A espessura de gordura é menor nos cachacos do que nos castrados.

4. A carcaça dos cachacos apresenta menor quantidade de gordura e maior porcentagem de carne do que a carcaça dos castrados.

5. A porcentagem do pernil e demais cortes cárneos é significativamente maior nos cachacos do que nos castrados.

2.1 Desenvolvimento experimental

O experimento foi realizado no Posto Experimental de Criação de Suínos em Itapeva — São Paulo, durando 252 dias cada fase: inicial e repetição. Foram utilizados 32 suínos Wessex Saddleback distribuídos por 4 tratamentos: inteiros e castrados aos 7, 21 e 56 dias.

De cada leitegada foi sorteado um leitão macho para os diferentes tratamentos. Na segunda semana, os animais foram vacinados contra o paratifo dos leitões, e ao desmame (56 dias) foram deselmintizados e vacinados contra a peste suína.

Quanto ao manejo, os leitões foram criados no campo, onde receberam ração e água à vontade. Estabeleceu-se uma ração-padrão, comum aos quatro tratamentos, mudando sua composição com o decorrer da idade e peso. Procurou-se, contudo, evitar os desperdícios para maior precisão do cálculo do consumo final. Não foi necessária a ministração de verde cortado, visto que os animais permaneceram em piquetes gramados até a época do abate. As pesagens foram realizadas a partir dos 70 dias, com intervalos de 14 dias, sempre pela manhã, em jejum de 12 horas.

As rações utilizadas foram as seguintes:

INGREDIENTES	Leitões lactantes %	Recria %	Terminação %
Fubá de milho	68,0	74,0	80,0
Farelo de soja	16,0	10,0	6,0
Farinha de carne	6,0	4,0	2,0
Farelo de amendoim	2,0	4,0	4,0
Feno de soja perene	6,0	6,0	6,0
Sais minerais	1,5	1,5	1,5
Sal comum	0,5	0,5	0,5
Proteína bruta aproximada	20,0	17,0	15,0

2.2. Conclusões

Decorridos 252 dias de experimento, pode-se chegar às seguintes conclusões:

a) No que concerne ao ganho de peso, não houve diferenças significativas entre os leitões castrados aos 7 dias, castrados

aos 21 e inteiros; entretanto, estes tratamentos foram melhores quando comparados com os castrados aos 56 dias.

b) A conversão da ração foi ligeiramente melhor para os castrados aos 21 dias, em relação aos castrados aos 7 dias

A Perdigão tem Landrace, Wessex, Duroc e Berkshire para quem quer os melhores reprodutores suínos.

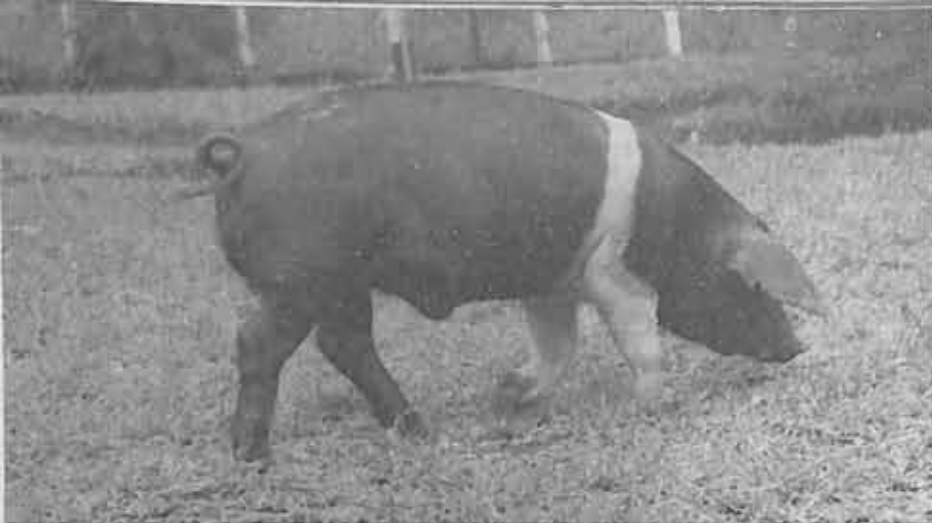


Todos eles são para pronta entrega. Seleccionados e filhos de animais de primeira linhagem que a Perdigão importou. Escolha a raça da sua preferência.



PERDIGÃO S.A.

Comércio e Indústria
Rua do Comércio, 39 - tel. 2136
Videira - Santa Catarina



A prática de castração de machos na produção animal tem como objetivos principais: diminuir a agressividade, suprimir a libido, eliminar coberturas indiscriminadas e impedir o aparecimento do odor sexual na carne.

e aos inteiros. Os castrados aos 56 dias apresentaram conversão inferior aos demais tratamentos.

c) A análise econômica mostrou melhores resultados para os castrados aos 21 dias.

3. EFEITO DA CASTRAÇÃO PARCIAL E TOTAL NO DESEMPENHO, QUALIDADE DA CARÇA E COMPORTAMENTO SEXUAL DOS SUÍNOS

A prática de castração de machos na produção animal tem como objetivos principais: diminuir a agressividade, suprimir o libido, eliminar coberturas indiscriminadas e impedir o aparecimento do odor sexual na carne.

O método tradicional de castração de suínos, em nosso meio e em outros países, é o da orquiepididectomia, ou seja a retirada dos testículos e epidídimo. Segundo muitos autores há concordância de algumas características estudadas, como seja: os cachos mostram melhor conversão, menor espessura do toucinho e menor rendimento de carcaça, em face dos castrados pelo método tradicional. Quanto ao ganho de peso, tal evidência é menos conclusiva; entretanto, há trabalhos nos quais o maior ganho é dos cachos e outros dos castrados. Com relação à vontade os castrados crescem mais depressa que os inteiros, mas com pior conversão, ocorrendo o inverso com relação limitada. Quanto ao odor e paladar da carne, os resultados são conflitantes. Em geral os cachos mostram significativamente propriedades organolépticas desagradáveis ao consumidor, quando comparados com os castrados. Embora exista uma variação individual neste aspecto, a intensidade do odor do cacho é função linear significativa da idade. Também o peso de abate é importante, sendo de 68 kg de peso vivo o limite para que não se apresente o odor do cacho em animais inteiros; contudo, existem trabalhos que não constataram esta característica em suínos pesando até 115 kg.

Em 1963, Baiburtejan apresentou um novo método de castração — o assim chamado método russo ou castração parcial pelo qual se remove o parênquima espermato gênico, permanecendo o tecido "hormonal" (epidídimo, membranas testiculares e parte do tecido conjuntivo do parênquima). Esse método alia nos animais assim castrados a manutenção das propriedades de desempenho e qualidade da carcaça dos cachos e ausência do odor sexual, como nos castrados pelo método tradicional. Este autor recomenda a castração dos leitões de dois a três semanas de idade, embora nos seus experimentos o ato cirúrgico fosse realizado com leitões de 2 a 3 meses e o abate com os de 9 a 10 meses.

Experimentos europeus procuraram confirmar os resultados obtidos por Baiburtejan. Revelaram que, quanto aos resultados do desempenho, os castrados parcialmente têm posição intermediária entre os cachos e capados comuns, com tendência maior para os primeiros. Mostraram os castrados parcialmente o odor e sabor inaceitáveis para o consumo, portanto, semelhante aos cachos, ocorrendo ainda regeneração do tecido testicular.

Ingredientes	%	P.B. %	N.D.T. %	Fibra %	Cálcio %	Fosf. %	CA/P
Milho	87,0	8,26	69,5	1,74	0,017	0,243	
Farelo de soja	9,0	3,60	7,4	0,51	0,025	0,053	
Farinha de carne	3,0	1,44	2,0	0,06	0,314	0,153	
Sais minerais	0,5	—	—	—	0,090	—	
Sal comum	0,5	—	—	—	—	—	
TOTAL	100,0	13,30	79,0	2,31	0,446	0,367	1,3:1
Exigências (1)		13,00	75-80	2,00	0,500	0,40	1,3:1

(1) Segundo a National Research Council.

3.1. Desenvolvimento experimental

Do rebanho suíno da Fazenda Experimental de Criação em Sertãozinho, São Paulo, foram retirados 21 leitões da raça Duroc-Jersey, com datas de nascimento próximas, não diferindo mais de 10 dias. Esses animais deram a formação dos tratamentos: animais inteiros; castrados parcialmente; castrados totalmente. Independentemente da leitegada, os 21 leitões foram colocados em ordem decrescente de seu peso na idade de 21 dias e sorteados para os três tratamentos, de sorte que em cada tratamento existissem leitões de todas as leitegadas. Castrando-se os leitões parcialmente e totalmente aos 21 dias e deixando alguns inteiros para efeito de comparação e enviando-os ao abate aos 8 meses, não se observaram as vantagens preconizadas por Baiburtejan, idealizador do novo método de castração, quanto ao desempenho e qualidade da carcaça e ao comportamento sexual. Tal fato talvez se deva a que, em seu experimento original, o autor praticou a castração em leitões de idade mais avançada (2 a 3 meses) e abate também aos 9 a 10 meses.

Sabe-se que a castração parcial proporciona a regeneração do parênquima testicular, o que por sua vez produz a presença do odor e sabor na carne, tornando-a inaceitável para o consumo. Castrando parcialmente os animais mais velhos, a regeneração do parênquima testicular é mais lenta, o que poderia ter levado Baiburtejan a não detectar as características desagradáveis na carcaça.

Pelos resultados obtidos por outros pesquisadores e os obtidos entre nós, parece que em nosso meio, o emprego do novo método de castração de suínos não traz vantagem.

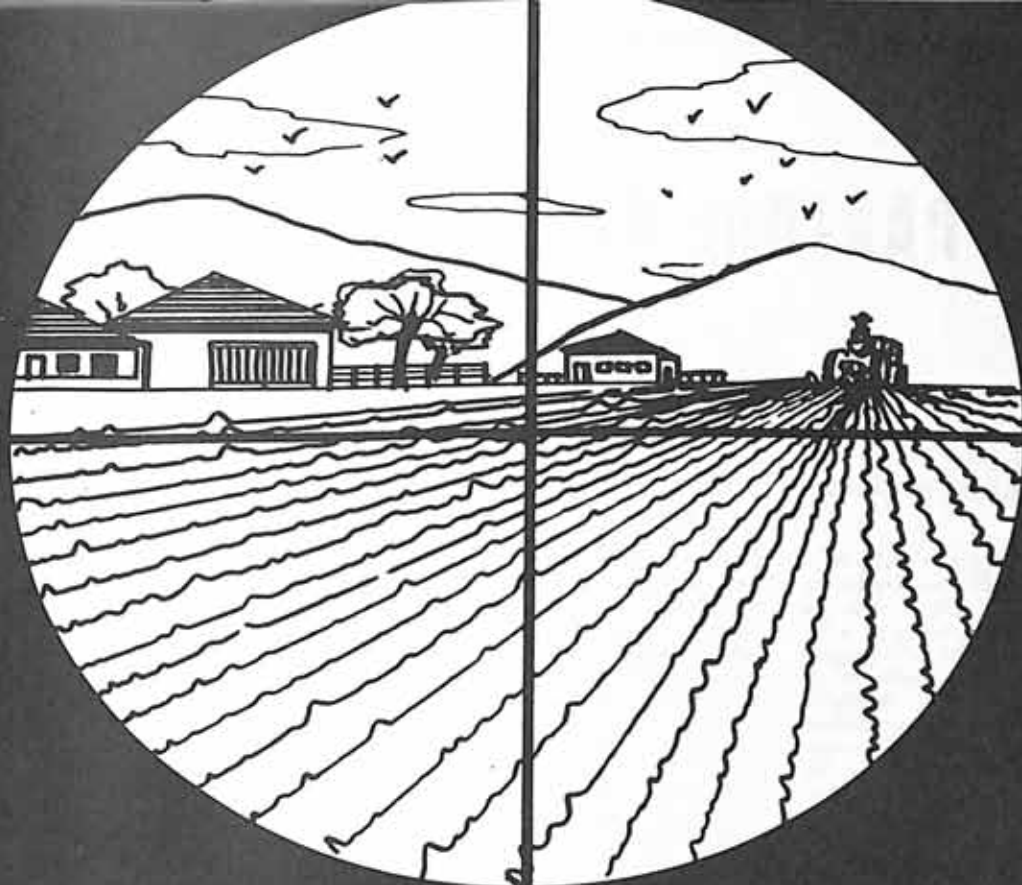
4. EFEITO DAS VIAS DE CASTRAÇÃO E TIPOS DE HEMOSTASIAS NO DESEMPENHO DE SUÍNOS EM ACABAMENTO

Estudou-se o efeito da castração quando a incisão foi realizada pela via escrotal e inguinal e dois métodos de hemostasia: por transfixação e dupla ligadura em "oito".

O experimento foi feito no Posto Experimental de Suínos em Itapeva, em 49 dias, sendo utilizados 20 suínos de 50 a 60 kg de peso vivo, cruzados de Pietrain, Piau e Berkshire.

A ração utilizada foi a seguinte:

(Conclui na pág. 161)



AGRICULTURA E PECUÁRIA ESTÃO NA MIRA

PEÇA OS ANAIS DO III E IV ENCONTRO NOVO MUNDO
EM QUALQUER UMA DE NOSSAS 84 AGÊNCIAS:

URBANAS SÃO PAULO
AUSUSTA
BRÁS
BROOKLIN
CELSO GARCIA
IPIRANGA
JARDIM EUROPA
JOÃO BRICOLA
LAPA
PAMPLONA
PARI
PERDIZES
RUDGE
SANTA EFIGÊNIA
SANTO AMARO
SÃO JOÃO

VILA MARIA (EM INSTALAÇÃO)
SUB-URBANAS
SANTO ANDRÉ
SÃO CAETANO DO SUL
SANTOS
CENTRO
MIRAMAR
GONZAGA
INTERIOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO
APARECIDA
ARARAQUARA
BANANAL
BARIRI
BARRA BONITA
BOCAINA

BORBOREMA
BRÓTAS
CAÇAPAVA
CARAGUATATUBA
CRUZEIRO
CUNHA
DOIS CÓRREGOS
DOURADO
ESTRÉLA D'OESTE
GUARATINGUETÁ
IGARAÇU DO TIETÊ
JACAREÍ
JALES
JAU
JOSÉ BONIFÁCIO
LORENA

MACATUBA
MINEIROS DO TIETÊ
PALESTINA
PALMEIRA D'OESTE
PARAIBUNA
PINDAMONHANGABA
PIQUÊTE
SANTA FÉ DO SUL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO LUIZ DO PARAITINGA
SÃO PEDRO
SÃO SEBASTIÃO
TAUBATÉ
UBATUBA

ESTADO DA GUANABARA
BRÁS DE PINA
CATETE
COPACABANA
FÁTIMA
JACARÉZINHO
JARDIM BOTÂNICO
MEIER
OUVIDOR
POSTO CINCO
SÃO CRISTÓVÃO
TIJUCA
ESTADO DO RIO
DE JANEIRO
SÃO JOÃO DO MERITI



**BANCO
NOVO
MUNDO**

CAVALO PANTANEIRO

J. N. FROTA JUNIOR



Uma das principais razões, se não mesmo a principal, de ter sido realizada em Campo Grande-MT, a VIII Exposição Nacional de Equídeos foi prestigiar a raça nacional **Pantaneiro**, objeto do Projeto Pantaneiro, executado pelo Ministério da Agricultura e cujos trabalhos, iniciados em 1969, culminaram com o estabelecimento do **Padrão Provisório do Cavalo Pantaneiro** e a fundação, em Poconé, da **Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Pantaneiro**.

Obedecendo ao planejamento do Ministério da Agricultura, a seleção prosseguirá em colaboração com os criadores: estes participam com animais e instalações e aquele fornecendo animais selecionados, orientação zootécnica, medicamentos, etc.

Assim foram já formados alguns núcleos de seleção como os de Paiol, Ipiranga, Ponce de Arruda e Santa Catarina.

Como demonstração insofismável da resistência e rusticidade do cavalo **Pan-**

Três dos seis cavalos (castrados) (Pantaneiros, que fizeram o "raid" Poconé-Campo Grande, 1 000 km em 18 dias. Note-se não só a ótima conformação, mas, também o estado físico, que demonstra a grande capacidade de recuperação da raça. A foto foi tomada oito dias após a chegada a Campo Grande. Segura os animais o peão Amaro Deodato Corrêa, que participou do "raid".

taneiro, justificando plenamente o acerto das autoridades responsáveis pelos destinos da equideocultura nacional, foi realizado o **Raid General Plínio Pitaluga**, empreendido por peões e cavalos **Pantaneiros** num percurso de 1.000 km, entre a cidade de Poconé e o Parque Laucídio Coelho, em Campo Grande, no qual foram gastos apenas 18 dias.

Para nós, que redigimos estas notas, tal "raid" constituiu motivo de grande satisfação, uma vez que ainda recentemente preconizávamos a necessidade de tais provas de resistência em todas as exposições nacionais, exatamente como ocorreu, isto é, com a chegada ao parque em que se realizassem.

Infelizmente, no bom sentido, a excelência dos animais e dos cavaleiros antecipou de um dia a chegada, deixando a comitiva do Presidente da CCCCN, General Tasso Villar de Aquino, composta das

Rei do Paiol, 1,42 m, do criador Joaquim Fontes, foi o Campeão da Raça.

figuras as mais representativas ligadas ao cavalo, de assistir a entrada triunfal dos "raidmen" no recinto do parque.

Em ato solene, presidido pelo General Presidente da CCCCN, ao qual estavam presentes autoridades civis e militares, foram apresentados os técnicos que participaram da execução do **Projeto Pantaneiro** e, em seguida, os animais aprovados para registro receberam simbolicamente o "ferro" CP, pelo qual estão credenciados a exercer as funções de preservadores da pureza ou castidade — como bem diz o prof. Luiz Fontes — da centenária raça nacional.

O ilustre zootecnista prof. Luiz Fontes proferiu uma palestra sobre o que foram os árduos trabalhos de identificação dos animais selecionados pelos técnicos do **Projeto Pantaneiro**, onde o mesmo será desenvolvido, ou seja, nos municípios de Santo Antonio do Leverger, Cáceres, Poconé, Livramento e outros, projetando "slides" coloridos nos quais foram mostrados manadas, garanhões e éguas, para que os presentes fizessem melhor idéia do estágio atual do cavalo Pantaneiro.

O **Projeto** terá a duração de 15 anos a contar de 1971 e foi dividido em três metas, de curto, médio e longo prazo, estando o termo previsto para 1986. Já foram aplicados, de 1969 até 23-7-1972, recursos no total de Cr\$ 80.000,00.

Para distribuição nos "núcleos criatórios" já referidos, foram adquiridos 100 animais, cabendo ao Núcleo Paiol (Joaquim Fontes) 2 machos e 23 fêmeas; ao Núcleo Ipiranga (Maria Eubanck) 1 macho e 14 fêmeas; ao Núcleo Sta. Catarina (O.H. Costa Marques) 2 machos e 23 fêmeas; ao Núcleo P. de Arruda (Min. da Agricultura) 3 machos e 32 fêmeas.

Calculando-se, segundo o folheto oficial distribuído por ocasião da Exposição e cujos elementos são aqui citados, o rebanho equino de Mato Grosso em cerca de 500.000 cabeças, o rebanho **Pantaneiro** é de 110.000 aproximadamente, o que vale dizer 1/5 do rebanho total.



O Projeto Pantaneiro visa principalmente preservar a pureza da raça, evitando o cruzamento indiscriminado (como aconteceu noutras regiões do Pantanal) com outras raças; objetivando maior altura e beleza, em detrimento da rusticidade e resistência já adquiridas para o meio em que foi formada a lei da natureza e evitar os efeitos negativos de uma longa consanguinidade, utilizando garanhões de uma região em manadas formadas e mantidas segregadas em outras zonas.

Com a implantação efetiva do Projeto Pantaneiro está de parabéns a equinocultura nacional.

PADRÃO PROVISÓRIO

1 — APARÊNCIA GERAL

1. Pelagem — qualquer, exceto a albina
2. Altura — Machos: mínima de 1,40 — fêmeas: mínima de 1,35
3. Forma — Porte pequeno, robusto, leve na aparência geral e de musculatura definida
4. Qualidade — Ossatura seca e forte, tendões delicados, pele e pelos finos
5. Constituição — Forte e condição sadia
6. Temperamento — Ativo

2 — CABEÇA E PESCOÇO

1. Cabeça — tamanho médio, de perfil sub-convexo para retilíneo, olhos médios e vivos, orelhas de tamanho proporcional e bem implantados. Boca medianamente rasgada; lábios iguais, móveis, finos e firmes. Narinas abertas e flexíveis.
2. Pescoço — comprimento médio musculoso, inserção bem definida, crinas finas espessas e sedosas.

3 — TRONCO — médio

1. Cernelha — Saliente e bem implantada
2. Peito — Profundo, amplo e não saliente
3. Costelas — arqueadas, longas e definidas
4. Torax — profundo e amplo
5. Dorso e lombo — curtos, retos e bem sustentados; flancos profundos e arredondados
6. Garupa — bem ligada ao lombo, de horizontal e suavemente inclinada, de comprimento médio; cauda de inserção mediana alta em relação à inclinação garupa.
7. Órgãos genitais — perfeitos

4 — MEMBROS

1. Espáduas — bem pronunciadas e oblíquas
2. Braços — médios e de boa cobertura muscular
3. Ante braço — de comprimento médio e musculoso
4. Joelhos — retos, chatos e bem suportados
5. Coxas — cheias e musculosas

alkasan SPRAY

Conteúdo: 500 ml

USO VETERINÁRIO

Empregado no tratamento do umbigo dos recém-nascidos, feridas de castração, marcação, frieiras, chifradas, mordeduras e orifícios de berne. Nos cortes por arame, farpas, des-corna, cirurgia cutânea e cortes de cauda. Como larvicida, na profilaxia e tratamento de miasas, berne e sarna (principalmente dos suínos).



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

6. Jarretes — secos, lisos e bem apurados
7. Canelas — secas, tendões fortes e delineados
8. Baletos — Largos, definidos e bem suportados
9. Quartelas — médias, oblíquas e fortes
10. Cascos — médios, arredondados, de renilha elástica, de preferência pretos.

6 — DESCLASSIFICAÇÃO

Vícios e taras consideradas graves e transmissíveis:
Perfil — excessivamente convexilíneo (acarneirado)

2. Olhos — albinóides
3. Orelhas — mal inseridas (cabanas)
4. Pescoço — mal dirigido (cangado)
5. Órgãos genitais — defeitos parciais ou totais.

ELABORADO POR:

Prof. Dr. LUIZ RODRIGUES FONTES
Prof. Dr. LECY JOSÉ LOPES DO VALL
Dr. HUMBERTO CANABRAVA PEREIRA
Dr. ROBERTO ABRAMÓ
Dr. NOÉLIO COSTA



Barão de Alfenas.

A MARCHA E O MANGALARGA (Mineiro e Paulista)

A. JUNQUEIRA

A data de 1812 é tida como a da formação de uma das raças equinas mais conhecidas hoje em dia, e que viria a ser a mais importante, entre outras raças nacionais: a raça Mangalarga (na acepção geral da palavra). Resultou do cruzamento de um garanhão da Raça Alter,

da coudelaria de Alter do Chão, de Portugal, com éguas crioulas pertencentes a Gabriel Francisco Junqueira, Barão de Alfenas, em sua fazenda Campo Alegre no Sul de Minas, fazenda essa que herdara de seu pai, João Francisco Junqueira, cognominado o Patriarca. Esse garanhão

teria sido trazido, juntamente com outros, por D. João VI, quando da mudança da corte de Portugal para o Brasil, ao tempo da invasão de Portugal por Napoleão. A qualidade preponderante nesta raça, sem dúvida a razão de sua preservação e seleção, foi o andamento comodo e

(Gravura do livro *Equitação e Hipologia*, edição portuguesa dos fins do século XIX.)

FOLIAO J.O. — marcha trotada. Campeão Mangalarga Paulista em 1971 na Exposição-Feira, em São Paulo. Proprietário: José Oswaldo Junqueira.



HOOD — Mangalarga Mineiro, filho de Predileto e Paquetá, na marcha batida típica. Campeão em Leopoldina por volta de 1945, propriedade do dr. Maurício Ribeiro Gomes, de Viçosa. Predileto era criação do eel. Severino Junqueira de Andrade.



Mangalarga Mineiro: notem como a troca da diagonal é feita próxima ao solo.





Poldra Mangalarga Mineira no apoio diagonal.



A mesma poldra na troca da diagonal.

macio, que se denominou marcha.. Criada e preservada, principalmente pelos descendentes do Barão de Alfenas, veiu esta raça sofrendo modificações, sendo melhorada, mas sem prejuízo de sua qualidade primordial: a marcha. Tanto assim que hoje, quando se fala em Mangalarga, pensa-se em cavalo de marcha e, quando se fala em andar comodo e macio, pensa-se em Mangalarga.

Mudando-se de Minas para São Paulo, alguns Junqueiras (parentes e descendentes do Barão de Alfenas) para este Estado também trouxeram animais desta raça, continuando aqui sua seleção, sem se descurar do andamento.

Em Minas também continuou a criação do Mangalarga, sempre preservando aquele andamento tão preferido para viagens e passeios: a marcha.

Futuramente, em São Paulo, criou-se, por volta de 1934, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Mangalarga e a essa associação não se filiaram inúmeros criadores mineiros por discordarem do

padrão estabelecido, principalmente quanto ao perfil e quanto ao andamento: em São Paulo, haviam dado preferência à marcha trotada, da qual discordaram os mineiros. Entretanto, não perdeu a raça sua qualidade primordial: a marcha (embora trotada, mas o termo marcha continuou figurando no padrão da raça).

Em Minas fundou-se posteriormente a Associação dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga; ao Mangalarga de Minas ficou aposto o qualificativo Marchador. E em seu padrão admitte-se a marcha batida e picada.

Segundo alguns autores, a marcha é um andamento de transição entre a andadura e o trote.

É nesse campo entre a andadura e o trote que procuraremos situar a marcha picada, a batida e a trotada.

A nosso ver, na marcha picada, há uma dissociação completa dos membros, ao tocarem o solo; ouvem-se então quatro batidas separadas quando tocam o solo. É a marcha que mais se aproxima

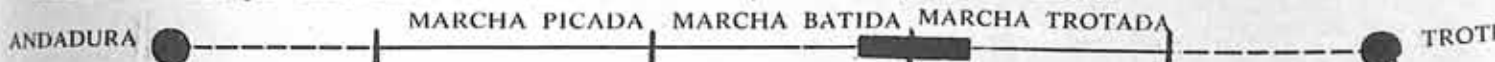
da andadura, chegando o cavalo muitas vezes a andar parte do tempo em andadura, antes de pegar o seu andar certo: a marcha picada.

A marcha batida se situaria entre a marcha picada e a marcha trotada. Sua definição, a nosso ver, seria a de uma marcha diagonalizada ou tendendo para a diagonal, em que se ouvem duas batidas distintas, quando os membros tocam o chão: a do diagonal esquerda e a do diagonal direita, ou vice-versa.

A definição de marcha batida é, entretanto, controversa e alguns a exprimem de outra forma. Entretanto, acreditamos, o movimento de um cavalo de marcha batida, visto a olho nu, parece-nos diagonalizado. Em filmagens, poderemos observar de vez em quando, em alguns animais, um triplice apoio, com predominância de apoios diagonais.

A marcha trotada se situaria entre a marcha batida e o trote.

Em um gráfico poderíamos representar da forma seguinte as três variedades de marcha:



Temos visto inúmeros animais de marcha batida da Associação Mineira, os quais, quanto ao andamento, dariam registro na Associação Paulista, assim como animais de marcha trotada da Associação Paulista, que se enquadrariam na Associação Mineira, quanto ao andamento também. Daí concluímos que, se teoricamente conseguirmos definir com perfeição essas duas modalidades de marcha, na prática, os registros de animais que têm sido efetuados nos mostram que há um campo comum, ocupado pelas duas: é o que representamos com linha grossa no gráfico anterior.

Sendo o Mangalarga (na acepção geral do termo) um cavalo tipicamente de sela, com finalidade de cavalo de campo, esporte, fins recreativos e quiçá em futuro próximo também fins militares, acreditamos que, nos seus padrões, só se deva admitir uma marcha, que possibilite ao animal estar sempre pronto a executar qualquer movimento que lhe seja pedido, pela ação das rédeas, das pernas ou de ambas.

A marcha picada foge, portanto, completamente ao tipo de andamento que se

requer de um cavalo de sela para os fins já indicados. O cavalo que a possui parece estar, quando se desloca, constantemente em busca de um equilíbrio que não encontra nunca: só quando para.

Alguns poderiam argumentar que a marcha picada é a mais macia das três. Entretanto, essa argumentação só seria plausível se partisse de um leigo. Além de exaustiva para o cavalo, também o é para o cavaleiro. Plagiando e modificando o adágio popular, poderíamos responder: cada cavaleiro tem o cavalo que merece.

A favor dessa nossa assertiva ainda existe o dito dos antigos: fazendeiro que se preza não anda em cavalo de marcha picada...

Acreditamos que o que possa influir mais na comodidade e macieza da marcha de um cavalo, além de outros atributos, como comprimento e obliquidade das quartelas é a troca da diagonal mais próxima ou não do chão. Quanto mais próxima do solo for a troca da diagonal mais macio será o andar e vice-versa.

Isto não implica em ser o andamento rasteiro, pois poderá levantar bem os membros ao se movimentar, contanto que a troca da diagonal seja feita próxima ao chão.

A nosso ver, o andar ideal para o cavalo Mangalarga (mineiro e paulista) seria aquele no qual ele "trota com as pernas e marcha com o lombo".

Essa frase, que é de um criador de Mangalarga Mineiro da região de Leopoldina, Minas Gerais, não contém nenhum absurdo, desde que devidamente explicada e entendida. Diz-se "trota com as pernas", porque, assim como no trote, o movimento é diagonalizado. Diz-se "marcha com o lombo" porque o lombo do cavalo, no seu deslocamento, não tem o movimento saltado do trote e sim, se desloca, mantendo-se praticamente num plano horizontal.

É essa faculdade de transformar esse troteado de pernas em marchar com o lombo, exclusividade do Mangalarga (na acepção geral do termo) que o transformou no cavalo de sela preferido em todo o Território Nacional.

No Haras São Bento do Atibaia



Em São Paulo a criação do cavalo puro sangue passa por uma fase de grande progresso e entusiasmo. São inúmeros os haras que se formam e muitas vezes a atividade de seu proprietário não se prende exclusivamente à criação, dedicando-se também, a outra exploração dentro do próprio haras. É o caso de Antonio Luiz Ferraz, proprietário do Haras São Bento do Atibaia e que não satisfeito apenas com a criação do cavalo de corrida, passou também a produção do cogumelo em escala industrial. Cria o cavalo de corrida e com a cama das baias em instalações especiais ou sejam imensas câmaras frigoríficas produz o cogumelo. Para se ter uma idéia dessa iniciativa esclarecemos que uma dessas câmaras frigoríficas, que aparece na parte central da ilustração ao lado tem uma área de 7.000 metros quadrados de cultivo. Aí são colhidos diariamente perto de 1.000 quilos de cogumelos e que após o devido tratamento industrial são enviados para os centros consumidores nacionais e o excedente exportado para os Estados Unidos e Europa. Trata-se de uma iniciativa pioneira em nosso País e que abre grandes perspectivas àqueles que se dedicam a criação de equinos. Sua importância pode ser avaliada pela atenção que mereceu do Sr. Ministro da Agricultura Eng.º Agr.º Luiz Fernando Cirne Lima, que fez questão de conhecer essas instalações. Nos flagrantos ao lado aparecem o Sr. Ministro Cirne Lima e personalidades do nosso mundo agropecuário como os Srs. Luiz Antonio de Souza Barros, Otto de Mello, Alberto Ferraz, Antonio Pereira, Benedito Sanfino, José Preti e Milton Lodi.

HARBORCREST ROSE MILLY - Ex. 97

ALL-TIME ALL-AMERICAN



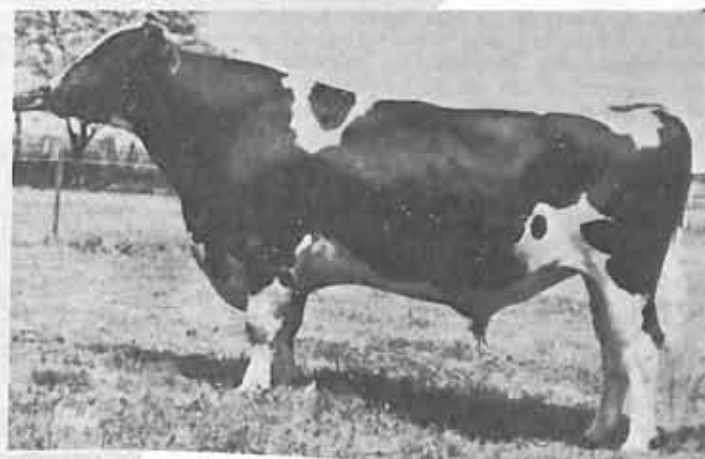
Esta excepcional reprodutora, a mais destacada dos últimos tempos, está à sua disposição através de seus grandes filhos:



PACLAMAR CAPSULE — Ex 94 — GM

Diferença prevista p/leite: + 1230 lbs

Diferença prevista p/tipo: + 0.73 pts



PACLAMAR CITATION M — VG 89 — GM

Diferença prevista p/leite: + 1.006 lbs.

Diferença prevista p/tipo: + 0.71 pts.



SÊMEN PARA PRONTA ENTREGA

PLANTEL

Rua Ayrosa Galvão, 74 — Água Branca
C.E.P. 05002 - Tel. 262-3000 - São Paulo

O CAVALO RURAL

J. N. FROTA JUNIOR

Os equinos das chamadas raças de sela de serviço apresentam uma grande variedade de pelagem (que muitos, erradamente, ainda chamam cores) ao contrário de outras raças ditas nobres.

No cavalo de sela de serviço, a mesma pelagem recebe denominações diferentes, de região para região de nosso País, o mesmo acontecendo entre Brasil e Portugal, apesar do mesmo idioma.

A variedade de "capas" na Argentina, tal como aqui, no que tange aos cavalos de serviço, é tão grande que sobre o assunto há um livro intitulado CROMOHIPOLOGIA, no qual as pelagens, para maior facilidade de interpretação pelo leitor, são apresentadas em gravuras coloridas.

Na *ENCYCLOPÉDIE DU CHEVAL*, de Louis-Noël Marcenac e Henry Aublet, o assunto é muito bem apresentado.

Cada dia aprendemos novas denominações de pelagens.

O N.º 4 de MACAPÉ (não o exemplar que o nosso simpático amigo Márcio Andrade prometeu remeter e que ainda não chegou às nossas mãos) o excelente boletim informativo das associações de criadores de **Mangalarga Marchador**, **Campolina** e **Pêga**, no relatório referente ao movimento dos registros, faz menção às seguintes: preta, alazã, castanha, baia, alazã crinalva, tordilha escura, alazã ceja, camurça, alazã amarela, baia clara, cardã, russa (ou ruça?), baia ordinária, pedrez, lobuna, castanha escura, lobuna clara, rosilha, alazã acima de baia, alazã apatacada, rosilha de baia, alazã arroslhada, tordilha clara, alazã camurça. E mais: Pampa, pampa de preto, pampa em alazão, pampa de castanho, pampa de baio, pampa de tordinho e **amarelo-claro** pampa. Ah! Faltou enumerar também as pelagens branca e pomba de baio.

Compreendemos tão grande variedade de denominações, pois sabemos que a intenção é identificar o animal da melhor maneira possível. Mas, parece-nos ser muito livre e de acordo com a opinião e o gosto pessoal de cada um. Acharmos, data venia, que o assunto está a merecer estudo e consequente classificação, em que as pelagens básicas simples sejam consideradas e as compostas, delas derivadas, devidamente definidas e padronizadas. Principalmente para não haver duas, três e até quatro denominações para a mesma pelagem.

Aí está um bom tema para os autores de trabalhos ao Concurso de Monografias, que a CCCCN realiza todos os anos. O recurso das fotografias coloridas, muito facilitaria o trabalho.

—o0o—

As preferências por esta ou aquela pelagem não são privilégio do nosso vaqueiro ou peão, como também não o são o desprestígio de outras para alguns.

Vem a propósito lembrar o conselho dado por um emir ou califa, velho criador, a Charles Malvy (Le cheval arabe — Le cheval barbe): "Se encontras um cavalo pedrez ("truité"), compre-o; se não quiserem vendê-lo, roube-o".

Entre dezenas de outros, adaptados todos ao sabor regional, corre em Minas Gerais o seguinte ditado: "Cavalo pomboso, cigano e garrucha de um cano, de cem em cem anos aparece um bom, por engano."

—o0o—

No Rio Grande do Sul, ou melhor, na campanha gaúcha, há também denominações regionais de pelagens, como: gateada, moura, azulega, castanha pangaré, bragada, douradilha, ruana, etc. mais etc. No Nordeste, é famosa a pelagem melada.

—o0o—

Aos doze anos ganhamos o nosso primeiro cavalo. Foi na Fazenda São João (Usina Santa Cruz — Campos — RJ). Sua pelagem: "moura alazão com crina de flecha". Nada mais era do que um ruano, falando "em gaúcho" ou palomino, "em americano". O segundo, lembramos

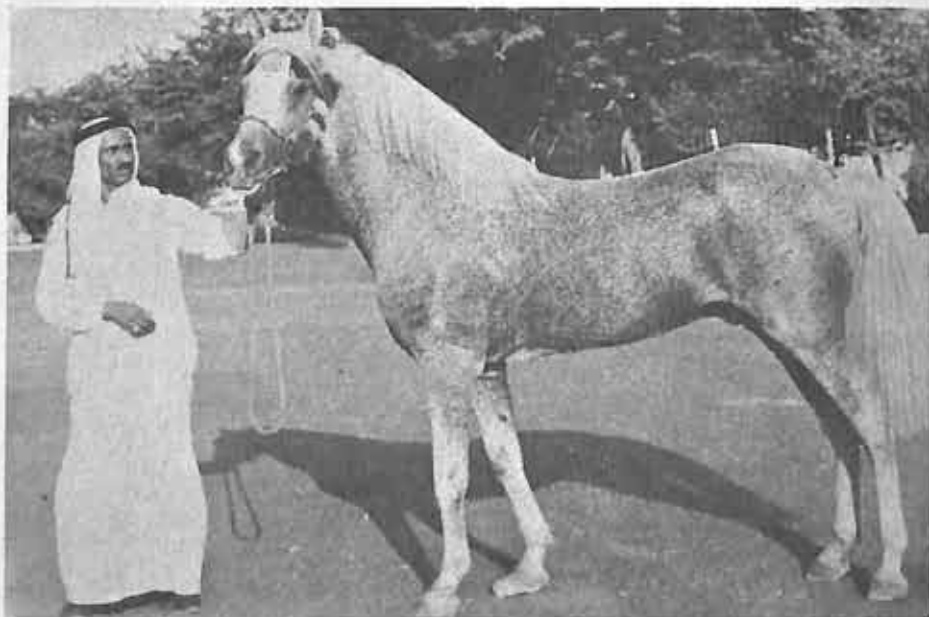
bem do nosso saudoso Oriente, era, no idioma "campista", um "moura sanhaçu". Traduzindo: um **tordilho azulado**, um **azulego tapado**, como classificaria o velho Angelito, capataz do Rancho do Felício (Livramento — RS).

Marchando ao velho estilo de levantar muito as mãos, ceifando, canelas finas, crinas e cola longos, bem penteados, com sangue famoso da criação dos Lutterbach, de Friburgo — RJ, com todos os seus hoje condenados movimentos parasitários, era orgulhosamente que desfilávamos nele montado pela avenida Beira-Rio e antes de apagar em frente a um dos cafés do "centro", dar de rédea duas ou três vezes.

Dar de rédea corresponde a uma "levade caipira", como diria o simpático, hospitaleiro e renomado criador de **Mangalarga**, Fausto Simões.

—o0o—

Mas não é só nos países sul-americanos que há grande variedade de denominações para as pelagens. Na França, lembramos, de pronto, da "agris moucheté", que corresponde à nossa **pedrez**; da "alezan charbonné", que é o alazão tostado com manchas pretas, pequenas, como que feitas com um pedaço de carvão.



OLD SPECKLED JALLABI, famoso garanhão do Stud do Emir Isa bin Sulman Alkhalifa (Baharain-Arábia). É de pelagem (truité ou moucheté. A foto foi tirada aos 34 anos, quando ele produziu seu último potro. Morreu aos 38 anos.

Outra pelagem que ainda não identificamos corretamente, é a "báia isabel". Autores há que a referem como sendo o nosso "báio de crinas e cabo negros". Outros como sendo o que chamamos, por americanismo, "palomino".

—o0o—

Quanto à denominação "palomino", já há quem queira ser mais realista do que o rei, associando-a ao nome de um conquistador espanhol que andou por terras americanas e é citado na parte histórica do livro CABALLOS DE AMERICA (Angel Cabrera) quando o próprio autor nenhuma referência ou correlação estabelece entre as duas coisas.

—o0o—

Que cada região mantenha seus usos, costumes e linguajar próprios, estamos de pleno acordo. É até pitoresco. Mas, quando se trata coisa oficial, como são os registros genealógicos mantidos pelas associações de criadores, deve haver uma unidade para as denominações das pelagens, vigorando para todo o Território Nacional.

Se já tivesse sido fundada a Federação das Associações de Criadores de Cavalos, que tanto temos preconizado, a padronização da nomenclatura das pelagens deveria ser uma de suas primeiras tarefas. Em nosso entender, a tarefa não cabe ao DAGE (Ministério da Agricultura) nem à CCCCN (Ministério do Exército), mas sim às associações, as quais, em conjunto deveriam promover um estudo e submetê-lo à aprovação dos citados órgãos.

—o0o—

Todas as terras cultivam e cultuam suas tradições, entre as quais as que se ligam ao cavalo. Nas Américas, nas "fiestas criollas" do México, apresentam-se os "charros"; na Argentina, os "gauchos"; no Chile, os "huasos"; no Peru, os "caballeros", todos com trajes típicos. As montarias, sempre de raças nacionais, arreadas também tradicionalmente. Na Europa, Portugal e Espanha, também nas festas se apresentam o "campino", montando cavalos Lusitanos ou de sua sub-raça Alter e o inconfundível cavaleiro da Andalusia.

Também temos, além dos gauchos rio-grandenses, que muito têm de comum com seus irmãos uruguaios e argentinos, uma figura isenta de qualquer influência estrangeira — o vaqueiro do Nordeste. Traje, arreios e montaria genuinamente nacionais.

Entretanto, nem gaúchos nem vaqueiros aparecem devidamente em nossas exposições. De regional, de típico, temos agora os "cow-boys"... e felizmente, por que é a única coisa genuína e típica que temos para apreciar.

E isto devemos aos criadores de cavalos de Quarto de Milha, que, além dos cavalos, importaram também os trajes e os arreios norte-americanos.

É pena que os importadores de Árabs não tenham também importado arreios e roupas de beduínos. Só assim teríamos coisas novas nas exposições.

—o0o—

E para finalizar, vai uma informação. Quem se interessar por saber algo a respeito do vaqueiro nordestino, é só ler o livro "El Caballo", editado na... Argentina.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Sebastião Ferraz de Camargo Penteado

A FAZENDA MORRO VERMELHO CRIA PURO SANGUE ÁRABE

IMPORTADO DO URUGUAI E ARGENTINA.



AKRAEL, excelente garanhão, importado do Uruguai, Campeão na Exposição de Jaú, em 1970.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda Morro Vermelho

JAÚ — Estado de São Paulo — Telefones: 400 e 495

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Funchal, 220 — Telefones: 282-4611 — 282-1122

RETIFICAÇÃO

Na edição de junho deste ano da "Revista dos Criadores" publicamos anúncio do dr. Alcides Prudente Pavan no qual apresenta Erumai — o tri-Campeão em exposições (Avaré-70, Londrina-71 e Uberaba-72). Infelizmente houve um engano no nome da cidade o qual damos a seguir corretamente:

FAZENDA 3 MENINAS —
GUAPIRAMA — PR

(Maiores detalhes, vide publicação de junho/72, pág. 28 e próxima edição — setembro/72.)

I Exposição de Animais e
Produtos Derivados de
PORTO FELIZ (SP)
de 5 a 15 de outubro

Informações com:

José Jarbas Laudissi

Rua Campos Salles, 1243
Fone 2-6478 — Piracicaba - SP

A neurectomia em cavalos de corrida

ANTONIO CARVALHO MENDES

A neurectomia em cavalos de corrida, praticada no Jockey Clube de São Paulo, é denominada **neurectomia baixa** (ramos digitais posteriores). Praticam-na também os europeus, em cavalos que se destinam ao salto, em caráter profilático.

O hipismo na Europa é muitíssimo difundido, mais até que o turfe. Do cavalo saltador muito se exige: trabalhos intensos e competições quase diárias. Desta maneira, logo no início do treinamento, quando o cavalo mostra aptidão para saltar, faz-se a **neurectomia baixa**, visando não interromper a futura campanha do animal.

A literatura veterinária sobre o assunto é clássica. Acreditava-se que pela falta da **enervação** deveriam ocorrer certos processos tróficos, que poderiam pôr em risco a vida do animal. Em dez anos de observação, tais fatos não ocorreram porque foi praticado somente a **neurectomia parcial** (ramos digitais posteriores) e nunca a **neurectomia troncular** (nervos palmares ou plantares).

Quem afirma isso é um jovem médico-veterinário que desde 1966, atende a casos particulares no Jockey Clube de São Paulo: o Dr. Alceu Athaide.

Entre as muitas afecções do aparelho locomotor do cavalo puro-sangue de corrida, algumas se localizam no casco: a) osteíte das apófises basilares das falanges; b) calcificação das cartilagens alares; c) fratura de uma ou de ambas as apófises basilares; d) podotrocleite. To-

das elas fazem que o cavalo fique inutilizado para a prática do esporte (carreiras, salto, adestramento, polo).

Muitos animais — principalmente os destinados a corridas — são adquiridos por importância elevada nos leilões de potros e alguns destes se tornam portadores de uma dessas lesões, determinando prejuízos econômicos acentuados aos proprietários, os quais, resentedos não mais adquirem cavalos para as carreiras, com prejuízo do turfe brasileiro.

A **neurectomia** é feita sobre os nervos digitais posteriores, consistindo o processo cirúrgico na insensibilização da região posterior do casco pela secção dos nervos digitais. Mas é preciso que se saliente que os ramos digital anterior e digital médio permanecem íntegros. Assim, somente 1/3 da **enervação** é destruído, permanecendo 2/3 da **enervação** do casco (figura 1). Desta forma, a perda de sensibilidade é apenas parcial, exatamente na região onde se instalam as fraturas, as osteítes, as calcificações e as podotrocleítes (figuras 2 e 3).

O médico-veterinário Alceu Athaide afirma que os veterinários cirurgiões já fizeram mais de 300 operações, em diferentes categorias de cavalos de esporte. No Jockey Clube de São Paulo, de 1962 a 1972, foram feitas 97 **neurectomias**, resultando em 358 vitórias. Os animais correram aproximadamente 1.450 vezes, sem que houvesse um acidente, levantando

em prêmios mais de 1 milhão e meio de cruzeiros novos.

Segundo o dr. Alceu, "há que considerar que esses cavalos, que estavam afastados e que participaram de 1.450 corridas, proporcionaram ao Jockey Clube grande lucro. Deve-se notar que, além dos benefícios financeiros conseguidos por esses animais e para seus proprietários, também o Jockey Clube de São Paulo é beneficiado, assim como toda a classe de profissionais do turfe, tais como treinadores, jockeys e cavaleiros."

Non Plus Ultra, cavalo que, apesar de ser um corredor emérito, não conseguia qualificar-se porque era portador de uma dessas afecções, após ter sido operado, ganhou 16 provas, qualificou-se como excelente cavalo e foi vendido para a reprodução por apreciável preço — conclui o Dr. Alceu Athaide.

ANEMIA INFECCIOSA DOS EQUIDEOS

Os médicos-veterinários Alceu José Athaide, Celso Bertolini, Alvaro Abduch, Antonio Rossi Lima, Haedy Haetinger, Arturo Arnwanter, Fabio Cavallari, Edson Leonel Rojas, Ulrich R. Reiner, Rufino A. Alencar Filho, Fernando Pereira Lima, Irce Baptista Luz, Valerie Hutyria e Carlos Eduardo Salles Gomes acabam de en-

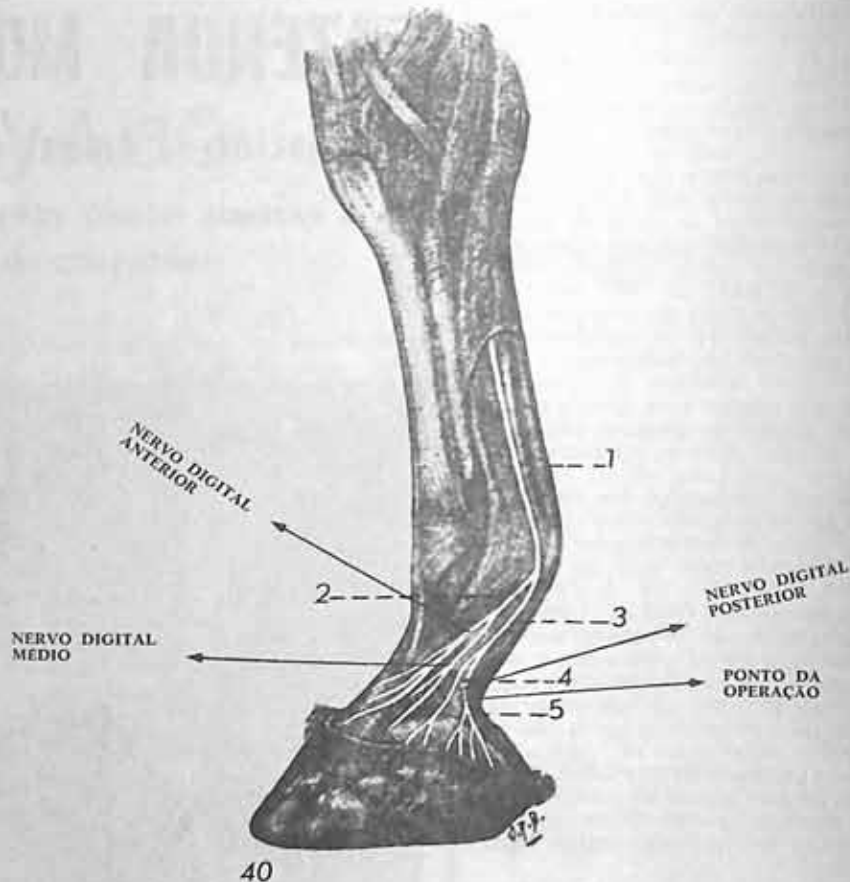


FIGURA 1

viar ao ministro Cirne Lima, da Agricultura, memorial expondo seu ponto de vista a respeito do grave problema da Anemia Infecciosa dos Equídeos.

O memorial está redigido nos seguintes termos:

"E com admiração a seu espírito público e respeito a sua autoridade que ousamos tomar, por alguns instantes o tempo de Vossa Excelência, na qualidade de médicos-veterinários, conscientes de suas responsabilidades, para alinharmos razões novas a respeito do debatido tema da Anemia Infecciosa dos Equídeos.

Sabemos do empenho de Vossa Excelência, em combater o mal no território nacional — principalmente nos hipódromos, outros centros hípicas e nos campos de criação, de tal sorte a admitir-se a possibilidade da erradicação definitiva da virose, considerada até poucos anos atrás inexistente em nosso País.

A ocorrência do mal comporta, sem dúvida, interpretações diferentes das que já foram adotadas como normas pelos veterinários oficiais, principalmente no que tange ao histórico do aparecimento da doença no país, e no mundo, ao diagnóstico da moléstia, sua etiopatogenia, sintomas clínicos e exames de laboratório, tratamento e profilaxia da mesma.

Senhor doutor ministro Cirne Lima, a respeito desse controvertido problema adiantamos a Vossa Excelência que, em alguns aspectos, comungamos com a orientação oficial e em outros dela pedimos venia para discordar. Assim sendo, admitimos, por um lado a existência da virose e confirmamos o aparecimento do surto epidêmico agudo há pouco mais de cinco anos, iniciado no sul do País e se propagando para os hipódromos do centro do nosso território, por outro lado não cremos que a doença tivesse iniciado no País nesta oportunidade, por que a consideramos endemia do nosso meio, como muitas ou quase todas as doenças dos equídeos, como a nutaliose, a gripe, o garrotilho e tantas outras infecções provocadas por vírus ou germes, mas como todas essas capazes também de operar fases de recrudescimento de caráter epidêmico com propagação rápida na evolução torpida da endemia.

A infecção cosmopolita, assinalada na França por Vellée e Carré, no início desse século (tifo — moléstia de Vallée e Carré), propagou-se por todo mundo, notadamente nos centros de criação de cavalo puro-sangue inglês ou de outras raças, com as características de infecção de natureza viral, só verificada nestes animais, os únicos sensíveis, portanto não contagiosa mas passível de transmissão através de insetos hematofagos, por transporte mecânico, ou meios outros de contaminação indireta sempre por introdução do vírus na corrente sanguínea do animal sadio.

O diagnóstico clínico da moléstia tornou-se possível e fácil e a enumeração dos sintomas é mais constante ao pensamento científico organizado dos médicos-veterinários, pela constatação frequente de casos: a febre, remitte ou intermitente, a anemia, denunciada palidez das mucosas, às vezes subictericas, as petéquias sublinguais, os edemas, com albuminúria, a fraqueza muscular (fadiga prematura e taquicardia ao menor esforço) e o emagrecimento rápido (geralmente

sem alterações do apetite). As alterações orgânicas se sediam no sangue, no baço, no fígado, nos ganglios linfáticos, no coração e grandes vasos e nos rins, de preferência.

Os diagnósticos complementares de manuseio sistemático e de interpretação isolada, de cunho oficial, feitos nos hipódromos e seções do Ministério da Agricultura, são todas realizadas com o sangue do animal. Considera-se importante a pesquisa de hipoglobulinemia, a avaliação da relação volumétrica entre a massa globular e o plasma (considerada irregular abaixo de 42%) a velocidade da sedimentação, a apresentação da imagem sanguínea (inexistência de polinucleose, diminuição dos eosinófilos, desaparecidos nas proximidades do obito), a pesquisa dos sideroleucócitos mononucleares carregados de granulações, de hemosiderina). A eletroforese e o estudo dos seus perfis, no proteinograma serico pode criar confusão, pois se observam em outras afecções dos equídeos, como nas hepatopatias, nefropatias, adenites, babesiosas, verminoses etc., além de outras.

Nas formas declaradas agudas ou crônicas, como nos casos latentes ou de portadores de vírus, a conduta clínica é de importância capital na formulação diagnóstica, no isolamento e vigilância do doente, ou na prescrição do tratamento e sobretudo profilaxia do mal.

Estamos convencidos, senhor doutor ministro Cirne Lima, que o mais importante na formulação do diagnóstico da doença não há de ser o critério laboratorial, cheio de falhas e omissões, mas o clínico, o baseado na sintomatologia quase sempre rica e patognomônica da doença, melhor dizendo, com a colocação do laboratório à confirmação da diagnose clínica e de que o combate à Anemia Infecciosa Equina, deve ficar reduzida

ao controle científico rigoroso e bem definido.

A conclusão que pretendemos tirar dessa exposição levada agora ao conhecimento de Vossa Excelência, senhor ministro, é a de que como corolário do lamentável episódio da anemia infecciosa equina no Brasil, devem ser considerados os seguintes importantes aspectos do problema:

1.º) A dificuldade no processo de fixação diagnóstica feita pura e simplesmente pelo exame do sangue, sempre falho e sujeito a inúmeros erros, como na apreciação do fracionamento das proteínas séricas, processo despido de especificidade (sinal só de infecção, afecção ou infestação);

2.º) O conhecimento pleno de que a anemia infecciosa dos equídeos é uma evidência universal, provavelmente existente no nosso País há muitos anos, com surto epidêmico no ano de 1967;

3.º) A afirmação de que o critério adotado visando a profilaxia do mal, no pressuposto de que a virose possa ser erradicada de nosso Território, pela condenação à morte dos animais possíveis portadores de Anemia Infecciosa, é medida violenta e injusta, desnecessária para o êxito do pretendido combate à doença;

4.º) A verdade a ser considerada de que o critério legítimo na apreciação do problema seria o de se criar nova consciência sobre a doença, em extensão e profundidade, admitida como simplesmente transmissível mas não contagiosa, sem perigo para a coletividade equina se forem estabelecidos métodos severos de profilaxia da doença;

5.º) A validade da observação clínica sobre inúmeros casos de cura da moléstia e volta do indivíduo às atividades das pistas.

(Conclui na pág. 147)

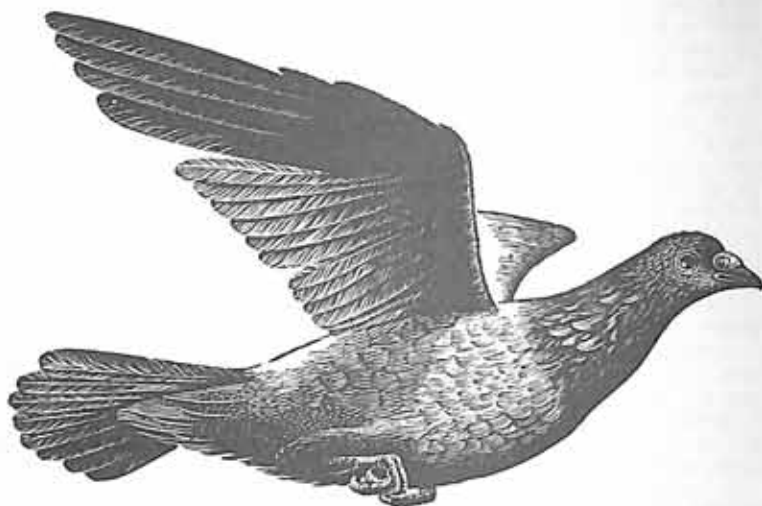


FIGURA 2



FIGURA 3

Neca de culpar dona Genética



OTHELLO TORMIN

O pombo macho é todo branco, imponente, estufado, belo. A fêmea já apresenta, nas asas e na junção da cauda ao dorso, umas penas marrons e é menor e menos nervosa.

São dois os dogmas fechados (sapiência ou credence) na columbofilia: a) criar pombo pode não dar azar, mas faz o dono estacionar, marcando passos; b) pombo macho vive de amor único. Exclusivo e eterno. Bonito!

Estufado, imponente e belo, o macho é branco, alvinho de doer no lustroso de suas penas, sem mesmo aquela sujeirinha, qui! A fêmea, porém, ostenta nas asas e na junção da cauda ao dorso umas penas marrons. Uma lindeza, embora menorzinha, menos nervosa, menos fuleira.

Fuleiro é ele. Vieram adolescentes, saudáveis, corpulentos. Pois é, na perfeição da raça, acasalados, começaram a cumprir a lei da natureza, obedientes ao bíblico "crescei e multiplicai-vos".

Ela deu serviço certo, no tempo certo. Dois ovos prometem a conservação da espécie. Garantida. Como informa editorial de "Aves & Ovos" (III-68), o macho e a fêmea chocam, em revezamento. E levam 17 dias nesse mister no ninho. Fofando. Coisa cansativa para macho em outras espécies. Também para o nosso personagem do dia. Ora, pombas!

Desmentindo aforismos científicos, o ignorante deu uma volúvel. Presenciei, sem querer, ele rabear e beijocar e acariciar glicérico uma pomba gris-cerúlea, que andava solteira, à toa na vida. Ponto de exclamação e reticências (plural). Duas formam plural. Três idem.

Sim, dias depois de minha indiscreta mas casual observação, esse bom de bico repetia (agora com uma branca total) o manéjo ou moléjo ou boquejo amoroso, executado antes com a branca desmonotonizada por pintas marrons e com a cinza-celeste. Céus! Que desrespeito aos doutores que, de cátedra, ensinam ser o pombo (de ambos os sexos) monógamo, convicto da indissolubilidade do laço matrimonial. Desrespeito ou exceção, mas acontecia.

Pelo menos três pombas (essas eu vi) serão mãe de seus dele rebentos. Contrariando frontal a propalada fidelidade masculina, universal e eterna. O tal terá

filhos em três ninhadas diferentes e simultâneas. Como vai se arranjar?, apesar de eu não descurar da alimentação de todos os habitantes de meu pombal... milho, ração, água potável trocada dia sim outro também...

Epiniciado pelos douts em livros e em revistas especializadas, columbeiro dogma menor atesta que: c) o macho é que alimenta os filhotes no solar paterno doce e terno. Visto tal alimentação não lhe custar dinheiro ou esforço (e sim ginástica ou cuidados do dono, eu) até que é louvável essa dedicação à prole. Isso não gerou dúvidas em minha incipiente criação. Cada macho padreador alimenta e acalenta seus herdeiros puerperos.

Se essa função for de realização infalível (como a palavra do Papa em assuntos da Fé) quero ver Papá Pombo Branco se virar. E se ver. E ver quanto doí uma conquista, dou-lhe duas e dou-lhe três. Vai ser de lascar, o indigitado P.P. Br., por atividades donjuanescas, ter que alimentar matriz, filial e agência metropolitana.

SUPLEMENTO...

(Conclusão da pág. 82)

de desfile será cercada de arquibancadas para 6.000 pessoas, aproveitando-se as partes internas para depósito e alojamento de peões e vaqueiros. A área nova terá ainda cinco pavilhões de equinos e um pequeno destinado aos pequenos animais, um para a agro-indústria, um para o comércio-indústria, uma churrascaria, um sanitário, um depósito de bebidas, um picadeiro para cavalos e 9 barracas dos Estados.

O Governo do Estado de Goiás está aplicando cinco milhões de cruzeiros na construção dos novos pavilhões e remodelação do Parque, sem contar as despesas de desapropriação de extensa área de Nova Vila. O governador Leonino Caiado designou o engenheiro Rubens Guerra, para supervisionar os serviços de re-

quanto à fidelidade das pombas: d) sem informes confidenciais ou fofosqueiros. Nada notei de esdrúxulo. E nada contarei aqui, caso seu comportamento ou procedimento enfrente, em algo íntimo, os ensinamentos da ciência ou praxe da natureza em relação à Columba Livia Doméstica. Não se deve, viu?, falar do gênero feminino nesse assunto, na espécie em tela (pombos) e em toda e qualquer espécie. Tenho dito.

—ofo—

E.T. Estou doido para que nasçam os pombinhos (xingados de borracho pelo Dicionário, não por nós, gente do povo, os columbófilos). Quando empenarem, descreverei a ocorrência. Fiel como uma fotografia em preto e branco, sem truques. Neca de filme colorido. Segundo dona Genética; e) a cor das penas não prova nada. Não conclui tréco de errado. Nem de pecaminoso. O nascituro pode ter herdado de algum avô ou avó coloração ou pinta azul, preta ou nuances fora das do casal. Pode. É da lei. E da grei. Eu sei...

modelação e nomeou-o diretor do Parque. O Dr. Rubens Guerra já assumiu suas funções cumulativamente com a de Diretor da SUPLAN.

Uma equipe bem treinada da Secretaria da Indústria e Comércio, liderada pelo seu secretário, Dr. Antonio Fabio Ribeiro, está intimamente entrosada com os líderes dos criadores e pecuaristas da secretaria da Agricultura (Dr. Josias Guimarães) Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (Dr. Wilson Craveiro de Sá), do Sindicato Rural (Dr. Laerte Chediak), da Associação Goiana de Criadores de Zebu (Sebastião Motta) e de vários outros líderes da Escola de Agronomia e da ACAR de Goiás, buscando condições para que a Exposição seja um sucesso. A registrar ainda o trabalho constante de Nelson Bose, o incansável diretor do Departamento de Turismo de Goiás.

FAZENDA SANTA HELENA

PROP., PEDRO CONDE — AMPARO — SP

**Melhor Criador e Melhor
Expositor de 1972**

**Novamente conquistou as duas únicas
Medalhas de Ouro disputadas na
IV Exposição Brasileira de Gado Holandês**

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

**Linhagens da Holanda, Inglaterra,
Canadá e Estados Unidos**

TIPO

A conquista da quinta MEDALHA DE OURO pela FAZENDA SANTA HELENA na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, comprova as grandes qualidades de seu gado em TIPO.

PRODUÇÃO

A expressiva produção média anual de 5.400 quilos de leite (oficialmente controlada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos) demonstra a alta capacidade e qualidade leiteira do plantel.

Estudos recentes comprovam que, em geral, os novilhos das raças leiteiras são de crescimento mais rápido e com menos alimento do que os das raças de corte. Nos seus cruzamentos com Zebu para leite ou para corte, use um reprodutor Holandês vermelho e branco da

FAZENDA SANTA HELENA

Prop.: Pedro Conde — Amparo — SP

Escritório em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 —

14.º — Conj. 14-D — Tels. 32-6693 e 34-1448

O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais

A figura do empreiteiro, no meio rural, é uma das que encerram maior dificuldade no que tange aos problemas trabalhistas — O subempreiteiro também assume responsabilidades — Costuma-se confundir empreiteiro com tafeiro — O falso empreiteiro.

ROSEMBERG MARSON

A empreitada é uma das formas de prestação de trabalho mais encontradas no campo.

Empreiteiro é o trabalhador autônomo, que exerce atividade econômica independente e se acha desamparado da legislação trabalhista.

De acordo com a definição de ALUYSIO SAMPAIO ("Dicionário de Direito Individual do Trabalho", ed. de 1968, pág. 101), empreiteiro é "aquele que contrata a execução de uma obra por empreitada. O empreiteiro não é um empregado. Ele contrata a execução de determinada obra, contribuindo ou não com os materiais necessários, mediante certo preço e dentro de determinado prazo. A descaracterizá-lo como empregado, está a inexistência do vínculo de subordinação jurídica ou hierárquica. É certo que no caso do pequeno empreiteiro, isto é, nos casos dos contratos de empreitada em que o empreiteiro seja operário ou artífice, firma-se a competência da Justiça do Trabalho para apreciar os dissídios respectivos (art. 652, III, da CLT). Mas isso não altera a natureza da relação jurídica, mesmo porque não se conferem aos pequenos empreiteiros direitos trabalhistas. Por outro lado, o empreiteiro, dependendo das proporções da obra cuja execução contrata, admite empregados para realizá-la. Em tal caso, é empregador. E, outras vezes, celebra com terceiros contratos de subempreitada, e o subempreiteiro admite empregados. A essa última hipótese refere-se o art. 455, da CLT, que dispõe: "Nos contratos de subempreitada responderá o subem-

preiteiro pelas obrigações derivadas do contrato que celebrar, cabendo, todavia, aos empregados o direito de reclamação contra o empreiteiro principal pelo inadimplemento daquelas obrigações por parte do primeiro. Parágrafo único — Ao empreiteiro principal fica ressalvada, nos termos da lei civil, ação regressiva contra o subempreiteiro e a retenção da importância a esse devida, para garantia das obrigações previstas neste artigo".

A empreitada se distingue do contrato de trabalho porque na primeira o que interessa ao dono da obra é o resultado e no segundo é o trabalho em si, a atividade.

No contrato trabalhista, quem dirige, quem conduz o serviço é o próprio empresário, enquanto na empreitada o empreiteiro é o próprio condutor, o próprio dirigente.

Para que se caracterize perfeitamente a figura do empreiteiro deve ele ser o único responsável pela atividade contratada: ele admite os empregados que lhe sejam indispensáveis para a obra, determina de que maneira quer a execução do serviço, etc. E tudo se dá sem qualquer participação do proprietário do imóvel, cujo interesse se restringe tão-somente por receber a obra feita e concluída. Diz JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES ("Guia Prático do Empregador e do Trabalhador Rural", ed. 1970, pág. 79): "No pacto laboral existe a necessidade indispensável da prestação ser pessoal por parte do assalariado, não se podendo substituir. No contrato de trabalho os serviços também não

podem ser eventuais (no meio rural o serviço eventual com mais de um ano deixa de ser eventual por força de lei). Ajustado através de um salário o empregado também é subordinado jurídica, hierárquica e economicamente ao empregador".

A empreitada diferencia-se, pois, do contrato trabalhista porque nela está excluída a subordinação do empreiteiro ao proprietário da terra. Já dissemos em outras ocasiões que na relação de emprego o empresário assume os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviços.

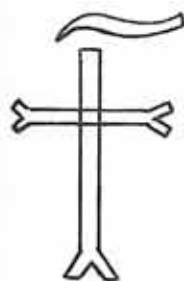
Ora, estes fatos que apontamos não são encontrados na empreitada. O dono da obra não atenta para a pessoalidade ou não na execução dos trabalhos, que culminarão com a entrega, em perfeitas condições, do objeto do contrato de empreitada. Aponte-se como empreitada típica a construção de um galpão, de um banheiro carapaticida, de uma cerca. Acabado o trabalho, resta a obra, que era o desejo do dono, tendo pouca importância se o trabalho foi feito com o auxílio de terceiros e independente do fator tempo.

Outrossim, o empreiteiro corre os riscos da atividade (v. REVISTA DOS CRIADORES de agosto de 1971). Se empregar número não apropriado de trabalhadores, o empreiteiro é quem arca com o onus de sua imprudência; se a obra não é entregue a contento, de acordo com as estipulações contratuais, o dono não é obrigado a aceitá-la, obrigando-se o empreiteiro inábil até a indenizar os danos a que der causa.

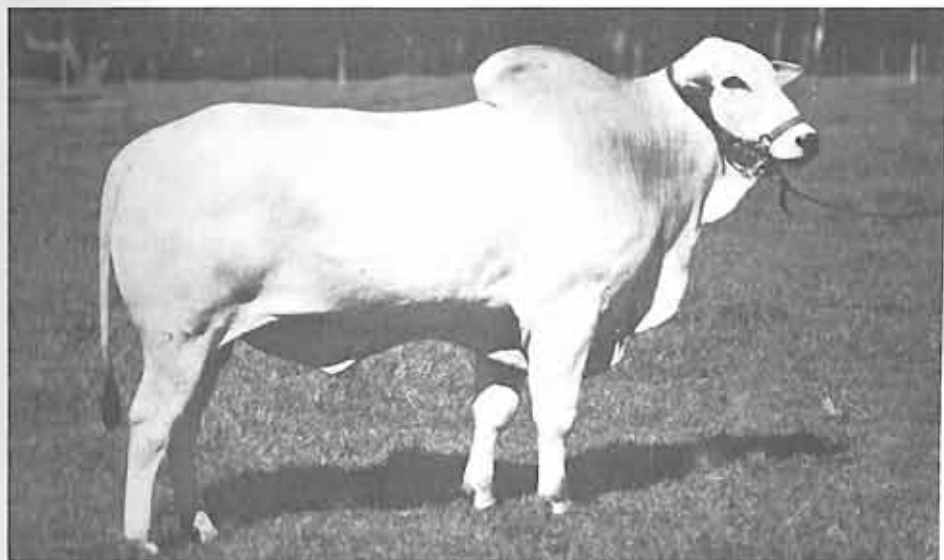
No contrato trabalhista isto não acontece. O que importa, então, é o serviço em si, não a mão-de-obra. Portanto, não tem o menor sentido falar em empreitada quando o ope-

B I N G O

Mais um Campeão filho de LAGO DA INDIANA



LAGO DA INDIANA — o "Campeoníssimo" reprodutor Nelore Mêsco, tem produções que condizem exatamente com sua alta e afamada categoria. A última Exposição de Barretos provou isso.



BINGO — 1.º prêmio e Campeão Touro Jovem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E SÊMEN
FAZENDA BARRA DE OURO E CHÁCARA STA. HENRIQUETA

Proprietário: B. Nativo de Figueiredo
Residência: Avenida 41, n.º 0380 — Fone 266 — Barretos

rário trabalha trinta dias cuidando do pasto; nenhuma obra é entregue.

SUBEMPREITEIRO

Faz-se necessário referir também à subempreitada. Como ensina GAVAZZANI SILVA, citado por JOSÉ FERREIRA PRUNES (ob. cit.), a figura do subempreiteiro aparece no momento em que o empreiteiro resolve não contratar os empregados de que necessita para realizar a obra, porém decide com outro, mediante pacto particular, a realização do serviço, cabendo ao último a contratação dos empregados para aquele objetivo. Esse é o subempreiteiro. Contudo, merece ser lembrado, como o faz o autor, que, aparecendo o subempreiteiro como mero intermediário, suas condições financeiras podem deixar muito a desejar; foi essa circunstância que levou a legislação trabalhista consolidada a transferir ao empreiteiro (tido como mais forte economicamente) o onus pelo inadimplemento do subempreiteiro — o real empregador.

Um exemplo esclarecerá a situação do dono da terra (A), do empreiteiro (B), do subempreiteiro (C) e dos trabalhadores contratados para a obra (X, Y, Z). Admita-se a construção de uma cerca ou de um muro: A (o dono) contrata B (o empreiteiro), que, por sua vez, firma um contrato de subempreitada com C (subempreiteiro), o qual admite X, Y, Z como empregados seus. As relações entre A, B e C regem-se pelo Código Civil e as entre C e X, Y e Z pelas leis trabalhistas. Se C não cumprir suas obrigações para com X, Y e Z estes poderão reivindicar seus direitos tanto de C quanto de B, mas inexistente responsabilidade trabalhista em relação a A, isto é, os empregados não podem ajuizar ação contra o dono da obra. Quer dizer: na empreitada apenas o empreiteiro (e o subempreiteiro) se obrigam junto aos empregados.

Como se viu, os contratos de empreitada não se regem pela CLT nem pelo ETR, mas pelo Código Civil (artigos 1237 e seguintes).

TAREFEIRO

Conforme bem lembrou a eminente tratadista NILZA PEREZ DE

REZENDE ("Obrigações Trabalhistas do Empregador Rural", ed. 1971, pág. 1971, pág. 36) não se deve "confundir o empreiteiro, trabalhador autônomo, com o tarefeiro, empregado, com o qual se ajusta o salário pelo critério de tarefa, por unidade de serviço e não pelo critério de tempo (mês, dia ou hora). Este trabalhador rural, que recebe por serviços executados, mas que está subordinado ao fazendeiro, dele recebendo ordens sobre a execução de seus serviços, sujeito a horário, etc., é empregado e não empreiteiro, estando garantido amplamente pelo Estatuto do Trabalhador Rural. Há, pois, que não confundir empreiteiro, que é trabalhador autônomo, com tarefeiro, que é empregado".

Esse engano muitas vezes alcança os próprios trabalhadores, que se consideram empreiteiros, quando em verdade são falsos empreiteiros, remunerados por metro de produção ou por tarefa. O ganho na tarefa tem por base a produção de peças, a realização de tarefas, havendo clara e necessariamente o vínculo de dependência. Não basta, pois, ouvir o empregado e este se conceituar como empreiteiro para que passe a sê-lo. Depende das características da relação empresário-trabalhador.

Dal, aconselhamos os empregadores rurais a terem muito cuidado e só considerarem empreiteiro aquele que realmente o for, formalizando o acordo mediante contrato de empreitada, o qual, como mostramos, não se rege pelo ETR. Se, por exemplo, a entidade empregadora lança na Carteira Profissional do empregado que ele é empreiteiro, mas realmente executa trabalhos por tarefa, é evidente que se trata de empregado (o chamado falso empreiteiro) e não de empreiteiro. Tenha-se, por isso, muita cautela.

Nesse sentido é bem de registrar a lição de OSIRIS ROCHA ("Manual Prático do Trabalho Rural", ed. 1969, pág. 31): "Ocorre, porém, que na realidade, as 'empreitadas' que existem, em geral, não passam de contratos por obra certa, em que, apesar do preço global de uma *sol disant* autonomia do empreiteiro, o trabalhador — mesmo contratando outros empregados — não passa de um subordinado autêntico. O próprio preço dessas empreitadas não

passa de salário puro e simples e, em geral, baixíssimo. Por outro lado, os pretendidos empreiteiros são, quase sempre, empregados ou parceiros pobres do proprietário e que mais não vão encontrar na "empreitada" do que uma ajuda extra para seus minguados orçamentos, sempre coincidindo com determinada fase da atividade empresarial. Assim, o empregado (ou o parceiro) se encontra sem trabalho intenso, porque não é época de cultura. Então, cabe preparar o terreno. Alí vem a chamada empreitada, escondendo a continuação de uma relação de emprego permanente (quando o "empreiteiro" é trabalhador na fazenda) ou eventual (haveria, com mais propriedade, um contrato por obra certa)".

JURISPRUDÊNCIA

• O trabalhador tarefeiro não se confunde com o empreiteiro; é empregado e, como tal, está protegido pela legislação do trabalho. O problema é conhecido: trata-se de averiguar se o trabalhador rural que executa serviços gerais em uma granja de arroz, recebendo remuneração calculada de acordo com sua produtividade, é empreiteiro, isto é, trabalhador autônomo e, portanto, ao desabrigo da legislação trabalhista, ou é empregado autêntico. Como se observa através dos depoimentos, em sua maioria os serviços realizados pelos recorridos em pagos por metro. Portanto, o ajuste mantido entre eles e a recorrente era um típico contrato de trabalho, sendo o salário dos empregados calculados por tarefa. Os postulantes não contratavam a obra a ser executada, no seu conjunto, para entregá-la, pronta, à recorrente ("locatio operis") mas, sim, locavam à empresa seu próprio trabalho. Como se salientou, sendo os reclamantes remunerados segundo a sua produtividade, eram eles autênticos tarefeiros, o que constitui mera modalidade de contrato individual de trabalho ("locatio operarum"). (TRT. 4.^a Reg. Proc. 1.560/66 — Ac. de 26.10.66).

• No contrato de empreitada, o empregador é o empreiteiro e não o dono da obra. (TST. 3.^a T. RR. 2.161/65 — Ac. de 28.9.65).

Entre 68 expositores a Fazenda Serrinha colocou-se em primeiro lugar como Melhor Expositor H. V. B. com 364 pontos e Melhor Criador com 269 pontos

Ganhador das duas Medalhas de Ouro - Gov. Rondon Pacheco e Sec. Alisson Paulinelli



Betin Bacharel — nasc. 6-10-70 filho de Transmitter Jack e Betin Guanabara. Campeão Jr. e Grande Campeão.



Sietske Boukje — nasc. 12-3-65 filha de Boukje's Minie e Sietske 3. Campeã Sênior e Grande Campeã.



Sombra Lobos — nasc. 15-11-65 filha de Durk's Gustarf e Janista Lobos. Resv. Campeã Sênior.



Betin Confiança — Betin Barita — Betin Borborema — Betin Bacharel. Conjunto Campeão da Raça Jr. PON.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE
HOLANDES VERMELHO
E BRANCO

FAZENDA SERRINHA
de Afonso Barbosa de Mello - Resp. de Francisco Teixeira
MUNICIPIO DE BETIM - M. G.
EM BELO HORIZONTE: R. Itambé 227 — Tel. 24-1211

• Responde pelo contrato de trabalho o empreiteiro da obra e não o proprietário do imóvel, simples particular. (TST. 2.ª T. RR. 4.645/61 — Ac. de 6.8.62).

• Considera-se mero "atravessador", com o objetivo de frustrar a aplicação da Legislação do Trabalho, o preposto da empresa que se rotula de "empreiteiro", quando não possui a imprescindível autonomia e idoneidade financeira para assumir os riscos da atividade econômica. (TRT. 3.ª Reg. Proc. 3.895/63 — Ac. de 11.11.63).

• Não há como confundir administrador de fazenda, que é preposto do fazendeiro e atua, na área trabalhista, em nome do fazendeiro, legítimo empregador, com "empreiteiro de tratos culturais e de colheita", que exerce atividade econômica independente e traz sob subordinação, principalmente econômica, os homens que emprega, assalaria e dirige. (TRT. 1.ª Reg. Proc. 2.590/60 — D.O. de 28-9-62).

• O que existia entre reclamante e reclamado era um contrato de grande empreitada para derrubada de algumas centenas de alqueires ou mato. O reclamante teve sócio no negócio, contratou subempreiteiros para a execução dos serviços, explorou armazém destinado ao fornecimento de gêneros aos peões. Nada autoriza a presunção de que

um liame empregatício unisse as partes. (TRT. 3.ª Reg. Proc. 1.498/66 — Ac. de 24.10.66).

• Se o empreiteiro, embora trabalhe com materiais fornecidos pela empresa, mantém empregados à sua custa, não é empregado. Não existindo a característica de pessoalidade da prestação de serviço e mantendo empregados sob suas ordens, não se configura a relação de emprego. (TRT. 2.ª Reg. Proc. 2.889/65 — "Monitor Trabalhista", dezembro de 1966).

• Não é empregado aquele que empreita a realização de certo serviço para cuja execução fornece o material e até tem auxiliar por ele pago. (TRT. 1.ª Reg., D.O. de 29.12.67, pág. 397).

• O artigo 445 da CLT não instituiu solidariedade passiva entre o empreiteiro principal e o subempreiteiro. O empreiteiro principal é subsidiariamente e não solidariamente responsável pelas obrigações do subempreiteiro. (TRT. 2.ª Reg. 1.486/70 — Ac. 22.6.70). **N. da Redação** — O Acórdão quis dizer que o subempreiteiro responde pelas obrigações derivadas dos contratos de trabalho que celebra. O empreiteiro principal é subsidiariamente e não solidariamente responsável. É preciso que se caracterize a insolvência do subempreiteiro para só então surgir a responsabilidade do empreiteiro.

guro de acidentes do trabalho e a liquidação destes continuarão regulados pelo Decreto-lei n.º 7.036, de 10 de novembro de 1944, e seu regulamento aprovado pelo Decreto n.º 18.809, de 5 de julho de 1945, para:

1 — os trabalhadores e empresas rurais;" Busquemos, pois, no texto do Decreto-lei n.º 7.036/44 a resposta para a sua dúvida, cujo art. 6.º determina:

"ficam igualmente abrangidos por esta lei, considerados como produzidos pelo exercício do trabalho ou em consequência dele, embora ocorridos fora do local e do horário do trabalho, os acidentes sofridos pelo empregado:

a) na execução de ordens ou realização de serviços sob a autoridade do empregador;" (grifamos).

E a Orientação de Serviço n.º SAF-201.26, que fixou as normas relativas à contratação desses seguros no meio rural, considera o contrato perfeito e acabado após a emissão da PROPOSTA/APÓLICE DE SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO-PASA e a efetivação do pagamento do prêmio ou da parcela inicial, quando se tratar de prêmio fracionado. Dispõe, ademais, que o seguro na agricultura e na pecuária se realize preferentemente sob a forma de seguro grupal, para o que haverá a emissão de uma única PASA.

É irrelevante, segundo prescreve a lei acima transcrita, a circunstância de que o empregado esteja fora dos limites da fazenda, porquanto ele se encontra executando alguma tarefa a mando do empregador, e, segundo doutrina vitoriosa, o empregador assume todos os riscos da exploração empresarial, de modo que esse risco (é-o responsável) pelas lesões corporais ocasionadas ao obreiro, incluída a morte. De acordo com essa teoria do risco, o empregador é responsável pelo que pode acontecer ao empregado pelo simples fato de estar o empregado a ele subordinado.

Assim, o risco do acidente do trabalho é responsabilidade do empregador, que fica obrigado a manter seguro que lhe dê cobertura. O seguro foi justamente instituído para evitar que danos à integridade física do operário ficassem sem qualquer ressarcibilidade.

Aos omissos, a lei comina pesadas multas, além de impor-lhes o pagamento de indenizações, salários, assistência hospitalar, médica, cirúrgica, farmacêutica, etc., porque, negligenciando, o empregador passa a responder de próprio pelos danos sofridos pelo operário no exercício do trabalho.

Em caso de acidente e tendo feito o seguro, Vossa Senhoria precisa encaminhar o acidentado a um dos hospitais ou postos de atendimento indicados pelo INPS, acompanhado da "Comunicação de Acidentes do Trabalho", cujo modelo é fornecido pelo próprio Instituto, assinada pelo responsável pela empresa. Se houver morte, é necessário comunicar também à autoridade policial competente.

Mesmo que o INPS não dê assistência no local do acidente a comunicação precisa ser feita ao INPS dentro de 24 horas, estando a empresa obrigada a prestar a assistência de emergência, cujas despesas lhe serão reembolsadas posteriormente.

Recebemos carta do Sr. Artur Rodrigues Quaresma, da Capital de São Paulo, na qual solicita esclarecimentos acerca de seguro de acidentes do trabalho rural. A vista da importância da matéria, reproduzimos abaixo o inteiro teor da resposta que endereçamos ao consulente:

"Informa Vossa Senhoria que mantém um empregado que desempenha a função de tratorista e executa serviços gerais, além de servir como motorista. Quer saber que atitude tomará o INPS em caso de acidente, se o empregado estiver fora das terras da fazenda, mas a serviço dela. Cumpre-nos esclarecer que a matéria

de seguro de acidentes do trabalho rural acha-se disciplinada pelo Decreto-lei n.º 7.036, de 10.11.44, regulamentado pelo

Decreto n.º 18.809, de 5.6.45, e legislação posterior, especialmente o Decreto n.º 61.784, de 28-11-67, e a Orientação de Serviço n.º SAF-201.26, de 22.10.70, do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

Vejamos o que determina o art. 80 do Decreto n.º 61.784/67:

"Salvo quanto ao conceito de acidente do trabalho e ao de doença do trabalho, que serão os deste Regulamento, o se-

Estes os esclarecimentos que merecia sua carta.

Outrossim, informamos que a EDITORA DOS CRIADORES lançou o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL, publicação especializada em orientação trabalhista rural, fiscal e contábil, cuja assinatura anual custa Cr\$ 400,00, com direito a receber uma pasta plástica para colecioná-la. Dúvidas como as levantadas por Vossa Senhoria são resolvidas pelos especialistas do INFORMATIVO, que se mantém atentos a todas as modificações da legislação pertinente ao meio rural. Outras explicações sobre esse verdadeiro secretário do empregador rural Vossa Senhoria encontra no prospecto anexo. Outrossim, juntamos à presente alguns números da nova e revolucionária iniciativa desta Editora, a fim de que Vossa Senhoria possa avaliar o rigor do seu conteúdo."

○ motorista e o Funrural

NILZA PEREZ DE REZENDE

A situação do motorista que trabalha, como empregado para empregador rural, é a seguinte:

1 — Até a vigência do Regulamento do PRO-RURAL o entendimento dominante era no sentido de que o motorista que prestava serviços a empregador rural era segurado obrigatório do I.N.P.S., ao qual deveriam ser recolhidas suas contribuições e a do empregador.

Este, portanto, era obrigado a inscrever-se no I.N.P.S. apenas para proceder ao recolhimento da contribuição dos motoristas, pois nenhum outro empregado rural, nem mesmo os empregados de escritório, podiam contribuir para aquele órgão.

2 — A exigência do I.N.P.S. não era, todavia, aceita sem protesto tanto que processos resultantes de não recolhimento de contribuição foram até ao Tribunal de Recursos, o qual se pronunciou no sentido de que:

"os motoristas de propriedades agrícolas, empenhados no transporte de sua produção, são trabalhadores rurais, incluídos no regime previdenciário destes, não podendo ser contrariados, os respectivos empregadores, a contribuir para a previdência social ordinária (I.N.P.S.) (AMS 67.105)".

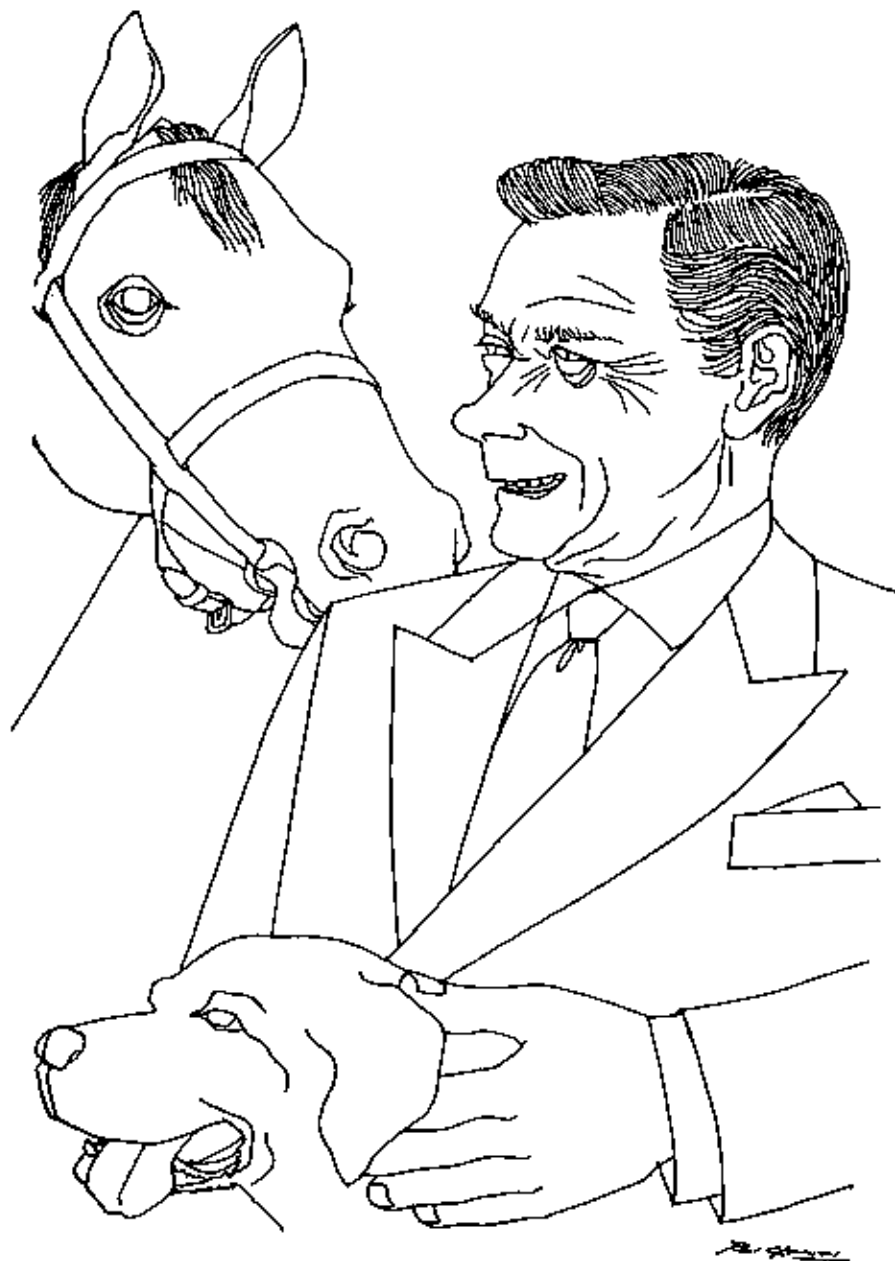
Por força desse acórdão do mais alto Tribunal do País competente para apreciar a matéria, o I.N.P.S. não poderia mais exigir a filiação obrigatória dos motoristas a esse órgão.

3 — Com a superveniência do Regulamento do PRO-RURAL, em Maio do corrente ano, o assunto ficou ainda melhor definido, pois apenas foram incluídos — e de maneira expressa — no âmbito do I.N.P.S. os empregados rurais portadores de títulos universitários e os empregados em escritórios de empresas rurais, o que vale dizer que os motoristas, não incluídos na exceção, ficaram na órbita do FUNRURAL. Assim, os empregadores rurais estão exonerados de contribuir com relação a essa classe de empregados para o I.N.P.S.

4 — Quanto aos motoristas que vinham contribuindo para esse órgão e que, portanto, vencidos os prazos de carência, já teriam direito aos benefícios de auxílio enfermidade, aposentadoria, e pensão para suas famílias torna-se necessário uma consulta dos interessados ao I.N.P.S., pois não é possível, sob pena de ofensa ao princípio do direito adquirido, que sejam deslocados para a área do FUNRURAL, cujos benefícios são muito inferiores aos concedidos pelo I.N.P.S.

Consta que a matéria vai ser regulamentada, mas até que o seja os interessados deverão pedir um pronunciamento expresso do I.N.P.S. que, ou lhes devolverá as contribuições, ou garantirá aquelas que venceram os prazos de carência, os respectivos benefícios, o que seria mais acertado, justo e legal.

DUQUE, ADEUS!



Com a morte do duque de Windsor, ocorrida em junho, em Paris, perderam a equinocultura e a cinofilia um dos seus maiores entusiastas. Essa figura fina, vestida sempre em Príncipe de Gales, acariciando um cão e olhando sorridente para um cavalo, é retratada com exclusividade para a Revista dos Criadores, pelo caricaturista Bigonfi, do "O Estado de S. Paulo".



Antes, com manequins — Uma semana antes da exposição no E.C. Pinheiros, manequins passeiam com dálmatas na rua Augusta. (Foto "O Estado de S. Paulo").

CINOFILIA

Anticoncepcionais para cães e gatos

ANTONIO CARVALHO MENDES

"Os anticoncepcionais para os cães são perfeitamente viáveis, porém, há risco de futuro aparecimento de tumores, bem como de distúrbios glandulares" — afirma o médico-veterinário Erwin Waldemar Rathsan.

A principal finalidade da aplicação dos anticoncepcionais no cão seria diminuir a proliferação dos animais abandonados nas vias públicas, cães sem dono, possíveis transmissores da raiva, bem como de outros males.

Mas — pergunta o dr. Erwin Waldemar Rathsan — "as pessoas que não dedicam aos seus animais sem pedigree o devido cuidado, mantendo-os em casa, sob controle, estariam aptas a dispender mais na aquisição de anticoncepcionais, que são produtos caros?"

Os criadores que se dedicam à criação deveriam utilizar a esterilização cirúrgica. Mas, no caso em que deva ser feita uma ou outra vez a aplicação de meios mecânicos e o uso de pequenas calças protetoras, durante o período em que as cadelas se encontram no cio, são situações viáveis.

O dr. Waldemar Rathsan já foi procurado por muitas pessoas que desejavam dar os anticoncepcionais a seus gatos, a fim de evitar as serenatas noturnas. Ainda neste caso — afirma o veterinário — o produto é falho, pois não evita as serenatas.

Quanto aos tumores, "dependem muito de ação do hormônio e da receptividade do organismo e da continuidade do seu emprego. Os hormônios aumentam o seio, a gordura geral, o que nada mais é do que um pequeno início de desequilíbrio hormonal. Na Inglaterra, onde se fizeram grandes estudos a respeito, os resultados têm sido mais evidentes" — conclui o dr. Waldemar Rathsan.

DÁLMATAS NO PINHEIROS

Uma das mais antigas raças de cães do mundo, cujas figuras aparecem nos túmulos do Egito e nas urnas da Grécia, pode ser vista no dia 17 de junho, no Esporte Clube Pinheiros, na XIII Exposição Especializada de Dálmatas. Estes cães acompanhavam as carruagens, correndo debaixo delas ou dos cavalos e, ainda hoje, mostram a típica andadura que lhes possibilitou resistir a longas viagens. O dálmata surgiu pelos idos de 1700 na Inglaterra. Antes apareceu na Dálmácia, na Itália, na Holanda e na França e, posteriormente, nos Estados Unidos.

A Exposição reuniu cerca de 107 dálmatas, desde filhotes até campeões. Houve uma classe especial para os cães de menos de 4 meses (idade mínima para sua estréia oficial). Foram expostas duas ninhadas de 1 e 2 meses.

Herbert Cromwell Junior, diretor da Ford, radicado no Brasil, expositor e profundo conhecedor da raça Dálmata, julgou os cães inscritos. A sra. Cromwell julgou os melhores "handlers juniors", meninos e meninas que apresentaram seus cães, independentemente da classificação obtida.

Os vencedores receberam prêmios oferecidos pela Kodak do Brasil e pela Casa Droghetti.

Egon of the Evony Spots, júnior, nacional, de Carlos Eduardo Gosmão Martins, e Cynthia Of Hallimasch, senior, nacional, de João Bidin, foram considerados os melhores exemplares da exposição. O melhor reserva foi o tricampeão Alaky Of Greenfield, nacional, de Lilian Theodoro.

Gustavo de Mange e Renato Teixeira, José Nivaldo da Silva e José Flavio Siorita foram considerados os melhores "handlers juniors" do certame.

Bovinos de leite no programa da Secretaria da Agricultura

No que tange à pecuária leiteira, o Programa de trabalho da Secretaria da Agricultura prevê seu Melhoramento através da seleção das raças européias (Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca, Jersey e Schwyz; seleção do gado leiteiro tipo Mantiqueira; seleção do gado indiano (Guzerá, Gir e Sindi) e cruzamentos dirigidos entre as raças européias e indianas para produção de leite.

Estão previstas, ainda, pesquisas sobre: Manejo dos diferentes rebanhos envolvendo criação, desmama, ordenha. Alimentação — Formulações de rações econômicas, para as fases de crescimento e produção dos animais; utilização de produtos e subprodutos agrícolas e industriais como suplementação das pastagens no inverno. No Campo de Defesa sanitária: pesquisas sobre febre aftosa, brucelose, tuberculose, raiva, carbúnculo sintomático e hemático e doenças da nutrição. Quanto à Industrialização do leite e derivados: estudos sobre as condições sanitárias e microbiológicas do leite cru; conservação do leite para industrialização, processos modernos para beneficiamento do leite ao natural, pasteurização e esterilização; aperfeiçoamento das técnicas de fabricação de queijos; processos de fabricação de novos produtos, tais como cremes ácidos e "cottage cheese" (queijo caseiro do tipo popular produzido na Inglaterra).

SUINOCULTURA

No trabalho de que nos ocupamos, verifica-se que houve especial preocupação também com relação a outros animais, especialmente a suinocultura, a propósito da qual se pretende Melhoramento pela seleção das raças Duroc-Jersey, Berkshire e Piau Canastra; cruzamentos industriais, visando à obtenção de animais tipo carne e boa qualidade de carcaça; manejo dos rebanhos suínos, envolvendo as fases de criação, crescimento, terminação e reprodução; tecnologia de equipamentos e instalações; formulação de rações econômicas e utilização de produtos e subprodutos agrícolas e industriais visando ao barateamento da mesma. No campo da defesa sanitária, combate à peste suína.

Ainda no campo da defesa Sanitária Animal: cultivo de linhagens celulares para a propagação de vírus; cultura de células e tecidos aproveitados na preparação de melhores vacinas; estudos imunológicos do sangue dos animais domésticos; farmacologia das substâncias naturais ativas; determinação de plantas tóxicas e do princípio tóxico a elas associadas.



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S.A.
Departamento Veterinário

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 108

OFERTAS

BOVINOS

RAÇA — NELORE

	IDADE	PREÇO
N.º 415 — 1 Lote Vacas (11) — RE	6 anos	25.000,00 LOTE
N.º 419 — 1 Lote Tourinhos (14) — CONT.	26 meses	2.600,00
N.º 420 — 1 Lote Novilhas (25) — NR	1 ano	650,00
1 Lote Tourinhos (25) — NR	1 ano	650,00
N.º 421 — 1 Lote Tourinhos (30) — NR	2/3 anos	1.500/2.000

RAÇA — H.P.B.

N.º 406 — 1 Lote Vacas (20) — PC	5/6 anos	2.500,00
1 Lote Novilhas (10) — PC	1 1/2 ano	1.600,00
1 Lote Bezerras (40) — PC	8 meses	1.200,00
N.º 416 — 1 Lote Vacas (40) — PC	1.ª a 3.ª cria	3.000,00

RAÇA — H.V.B.

N.º 413 — 1 Lote Vacas (40) — PC	1.ª a 3.ª cria	3.000,00
1 Lote Novilhas (35) — PC	1 1/2 a 2 anos	2.500,00
N.º 417 — 1 Lote Vacas (40) — PC-PO	3/4 anos	2.600,00

RAÇA — TABAPUÁ

N.º 409 — 1 Lote Tourinhos (48) — NR	2/3 anos	1.800,00
N.º 410 — 1 Lote Tourinhos (7) — NR	1 1/2 a 2 anos	2.500/3.000
1 Lote Reprodutores (4) — NR	4 1/2 anos	4.000/6.000

RAÇA — FLAMENGA

N.º 412 — 1 Reprodutor — RE	5 anos	4.000,00
-----------------------------	--------	----------

RAÇA — ZEBU MOCHO

N.º 408 — 1 Lote Touros (10) — NR	1 1/2 a 8 anos	1.000/2.000
-----------------------------------	----------------	-------------

RAÇA — GIR LEITEIRO

N.º 402 — 1 Lote Reprodutores (3)	3/6 anos	3.000/10.000
-----------------------------------	----------	--------------

RAÇA — RED POLL

N.º 401 — 1 Lote Vacas (15) — PC	6 anos	1.000,00
1 Reprodutor — P.O.	5 anos	3.000,00

CRUZAS

N.º 403 — 1 Lote Novilhas Giradas (200)	1 1/2 a 2 1/2 anos	550,00
N.º 411 — 1 Lote Novilhas Mest. Sind (15)	1 1/2 a 2 1/2 anos	
1 Lote Vacas Mest. Sind (10)	3.ª cria	
1 Reprodutor Sind — RE	3 1/2 anos	55.000,00 LOTE
N.º 418 — 1 Lote Vacas Mest. HPB (40)	1.ª a 2.ª cria	1.700,00

RAÇA — CHAROLÊS

N.º 404 — 1 Lote Vacas (11) — PC	7/11 anos	2.500,00
1 Lote Vacas (15) — PC	4/6 anos	3.000,00
1 Lote Novilhas (12) — PC	2/3 anos	2.000,00

EQUINOS

N.º 414 — 1 Lote Éguas Inglesas (6) — RE	11 anos	2.000/4.000
--	---------	-------------

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

SÃO QUIRINO HOLANDA, Rg. APCB/35.323, 7/8, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

SÃO QUIRINO HOLANDA, obteve "LE" aos:

2-5	—	2x	—	322	—	4.368	—	152,7	—	3,49%
3-6	—	2x	—	331	—	5.486	—	198,9	—	3,62%
4-10	—	2x	—	365	—	6.280	—	224,4	—	3,57%
6-0	—	2x	—	355	—	6.589	—	243,1	—	3,69%
9-11	—	2x	—	345	—	6.897	—	231,9	—	3,36%
11-1	—	2x	—	365	—	7.289	—	241,1	—	3,30%

Prop. Pecuária Anhumas S/A

CASTROLANDA CONDE SINA 12, Rg. HBB/B-15.223, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

CASTROLANDA CONDE SINA 12, obteve "LE" aos:

3-0	—	2x	—	318	—	5.206	—	192,8	—	3,70%
4-1	—	2x	—	325	—	5.871	—	209,5	—	3,56%
5-4	—	2x	—	346	—	6.514	—	237,1	—	3,63%
8-1	—	2x	—	327	—	6.856	—	255,8	—	3,73%

Prop.: Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

H.W. ANNA 5, Rg. HBB/BB-1737, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

H.W. ANNA 5, obteve "LE" aos:

2-0	—	2x	—	323	—	4.706	—	178,9	—	3,80%
3-2	—	2x	—	323	—	5.496	—	203,0	—	3,69%
4-3	—	3x	—	350	—	7.688	—	282,4	—	3,67%
5-4	—	3x	—	362	—	7.850	—	272,9	—	3,47%

Prop.: Gabriel Dias Pereira

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

MERCEDES DE SÃO SIMÃO, Rg. APCB/55.016, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

2-10	—	2x	—	298	—	3.387	—	162,9	—	4,80%
3-9	—	2x	—	342	—	3.214	—	161,7	—	5,03%
4-10	—	2x	—	282	—	3.445	—	170,8	—	4,95%

Prop.: Antonio de Toledo Lara Netto

JANDIRA JOTATÊ, Rg. APCB/48.845, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-9	—	2x	—	352	—	5.056	—	177,2	—	3,50%
3-11	—	2x	—	348	—	5.024	—	188,2	—	3,74%
5-1	—	2x	—	305	—	5.097	—	163,8	—	3,21%

Prop.: Valentim dos Santos Diniz

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Guará Grinaldo-69824	PC	2-5	31529	305	5.173	165,6	3,20	397	183	Antonio Coelho Guimarães
J.D. Dine-RP-03/920	PO	2-5	31840	305	4.422	147,4	3,33	362	218	Junqueira Dias
S.M. Elva Reflection Fury	PO	2-3	31609	294	3.995	110,1	2,75	410	159	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Guará Farrupilha-B23649	PO	3-4	28548	305	5.585	188,1	3,36	397	183	Antonio Coelho Guimarães
Montanha Jardim-13896	PC	3-0	31753	252	4.090	135,8	3,32	350	177	Cie. Baptista Scarpa Ind. Com.
Enai Pintoresca Klaver-B23177	PO	3-5	28539	305	3.836	118,0	3,07	407	173	João Antonio Moya
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Martindale Altje 51-B24342	PO	3-11	28955	303	3.514	147,3	4,19	379	199	João Antonio Moya
Grahaven Texal Lea-B22042	PO	3-9	28618	214	2.684	90,1	3,35	385	104	João Antonio Moya
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Demerts Carcerana 134 R 1287-B20739	PO	4-5	25584	299	5.299	179,7	3,39	375	199	João Antonio Moya
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.M. 396 Simone Mies-B19598	PO	4-8	25263	303	5.296	211,8	4,00	403	175	João Antonio Moya
S.M. 48 Perla Telladora B-B19590	PO	4-11	27255	243	3.153	107,9	3,42	400	118	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
M's. Golden P.S. Reflect. 15-B21864-LE	PO	6-7	24899	292	7.817	280,9	3,59	367	200	Olinto Marques de Paulo
Sucumes Lumilagro Carnat-B20520-LE	PO	5-10	28365	295	7.610	274,1	3,60	334	236	Antonio Moscoso
Romandele Annie Rockette-B19689	PO	6-8	21887	305	6.861	220,6	3,21	403	177	José Peres de Oliveira
S. Gregorio M.C. Bazurita-B20221	PO	6-1	22625	302	6.314	196,0	3,10	402	175	João Antonio Moya
Marciana São Gabriel-127	PC	7-2	21215	290	5.675	189,9	3,34	353	212	Milton Pannaln
Graniera 369 Rosafé-B19215	PO	7-3	25895	305	5.409	186,8	3,45	415	165	Milton Pannaln
13 de A. 461 Marathon Boy K.-B20224	PO	5-6	23132	305	5.281	180,1	3,41	405	175	João Antonio Moya
Recodo Deyss C. Adjudicator-B19552	PO	7-1	26811	272	4.589	151,8	3,30	398	149	João Antonio Moya
Avenca Frizo R. Teraca-43833	PC	8-2	16361	185	3.327	112,5	3,38	370	90	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Galeria do Pau D'Alho-65717-LE	PC	2-4	31301	305	4.714	153,3	3,25	427	153	Jacob Rosier Dutilh
Havilland Royal Princess-B25376-LE	PO	2-3	31558	305	4.360	167,5	3,84	394	186	Joaquim Peixoto Rocha
Pau D'Alho M. T. Pletje 134-B20734	PO	2-1	31658	305	4.182	131,9	3,15	392	188	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Juliana Flora 14-3P-B15935	PO	2-2	31783	305	4.044	142,1	3,51	379	201	Adrianus Sleutjes
Cast. Fini Herlinga 99-B25564-LE	PO	2-5	31455	305	4.003	157,5	3,93	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Galaxia do Pau D'Alho-65712	PC	2-4	31300	305	3.906	134,6	3,44	411	169	Jacob Rosier Dutilh
Araras Ivy's S. Princess-B26047-LE	PO	2-3	31832	305	3.840	158,6	4,13	366	214	Olevo Lydio C. de Mesquita
Meriweiher Cloud Harriet-B25009	PO	2-5	31873	291	3.798	131,1	3,45	341	225	Milton Pannaln
Jang. Jacui Governador Leader-B25920	PO	2-3	31912	265	3.735	143,4	3,83	369	171	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jata Diamond-B25921	PO	2-2	31913	269	3.611	110,2	3,05	367	177	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Conchita-B24916	PO	2-4	31559	305	3.583	144,6	4,03	362	218	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade em anos	Produção					Mostr. Perç. aos (dias)	Dias lat. prenhe	PROPRIETÁRIO
			1 ^o SCL	Dist. de lactação	Leite kg	Gord kg	%			
Pat. Butler Boy Eugenia-B25072	PO	2-4	31578	268	3.533	124,9	3,53	397	146	Milton Pennain
Jang. Jornada Presidente-B25931	PO	2-2	31918	268	3.275	104,6	3,20	356	187	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Celeste N. Governess-B24917	PO	2-3	31564	305	3.080	117,9	3,82	373	207	Joaquim Peixoto Rocha
C.A.B. Surpresa Colonel-B14908	PO	2-4	31765	280	2.767	101,5	3,65	354	201	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Instruida Dunlopqin Fayne-B24665	PO	2-5	31565	305	2.732	120,7	4,41	401	179	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jurea Governador Leader-B25922	PO	2-2	31914	277	2.616	100,9	3,85	376	176	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Roland 166B Gerard Maud-B24470-LE	PO	2-10	31509	298	2.773	255,7	3,51	380	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino P. 47.RP/30870	PC	2-11	31797	305	4.592	139,1	3,02	426	154	Pecúaria Anhumas S/A
Minerva Jardim-13893	GC1	2-11	31554	305	4.561	152,6	3,34	379	201	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S.Q. Paradigma M. D. L. 160-B25199-LE	PO	2-7	31799	305	4.367	170,7	3,90	404	176	Pecúaria Anhumas S/A
S. Rag Apple Rocket 18-B25056	PO	2-11	31931	305	4.167	150,8	3,61	406	174	Francisco Scordamaglia
Par. Padock Magnifico-B26341	PO	2-8	31479	305	3.936	146,6	3,72	427	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Navegado-65062	PC	2-9	31427	243	3.381	117,4	3,47	414	104	Agrindus S/A
Jang. Iguaçu Master Dean-B24658	PO	2-9	31663	305	3.325	133,5	3,98	408	172	Fernando A. Pinto S/A
União-66470	PC	2-9	31884	217	1.908	62,5	3,27	379	113	Olavo Sacchi
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Fiel 443 Partesuela Chumbo-B23734-LE	PO	3-5	31338	305	5.975	190,2	3,18	402	178	Benedito J.S. de Mello Pati
Colondrina do Pau D'Alho-59967-LE	PC	3-3	28446	292	5.459	197,0	3,60	392	175	Jacob Rosier Dutilh
Kim Cholita B. Cuando-B25404-LE	PO	3-2	34502	305	5.097	186,0	3,64	346	234	Luiz Carlos Moraes Lassance
Gesta do Pau D'Alho-59976-LE	PC	3-1	28910	277	5.083	182,1	3,58	377	175	Jacob Rosier Dutilh
Betice Medalist II C.A.B.-57073-LE	PC	3-5	27929	305	4.224	171,4	4,05	402	178	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Finl. Dirkie 26-B23095	PO	3-3	28866	288	3.806	133,2	3,50	364	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Consoni Fond Hope Lord-B21190	PO	3-0	31999	255	3.256	116,9	3,59	329	201	Carlos Antenor Consoni
Jolia Lins-34205	PC	3-0	29730	243	3.254	103,9	3,19	316	202	Waldir Junqueira de Andrade
Rosa 368-6953	31/32	3-3	32144	226	2.949	113,5	3,84	349	152	Fernando Magalhães
Lindese Medalist II C.A.B.-30958	PC	3-0	29047	280	2.874	113,5	3,95	362	193	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Suissa Lins-63667-LE	PC	3-9	32472	280	6.699	242,6	3,62	320	235	Waldir Junqueira de Andrade
Marcondale Dora 20-B24340-LE	PO	3-9	31340	305	5.144	179,7	3,49	407	173	Benedito J.S. de Mello Pati
Guarajibi Ejemplo Cucumen D.B23347	PO	3-7	31339	305	4.901	157,7	3,21	425	155	Benedito J.S. de Mello Pati
Jang. Hilda Diamond-B21655-LE	PO	3-8	27212	305	4.825	224,9	4,66	420	160	Fernando A. Pinto S/A
Hie Conia Jenny 7-9796-LE	PC	3-10	31456	305	4.809	178,9	3,71	420	160	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Narva Apolo-B15548	PO	3-8	28373	305	4.525	162,4	3,59	395	185	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Suspiro's Citation Radiante 12-B21490	PO	3-9	28664	303	3.976	142,8	3,59	390	188	Fernando Magalhães
Belacava de Paraíba-61493	PC	3-11	27453	282	3.856	133,6	3,46	386	171	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
São Quirino Q. 74-54813	15/16	3-11	27571	305	3.751	118,6	3,16	417	163	Pecúaria Anhumas S/A
Leber Rainha-58981	PC	3-8	27933	289	3.400	119,1	3,50	341	223	Lair Antonio de Souza
Leber Romana-58982	PC	3-6	31890	305	3.393	125,9	3,70	395	185	Lair Antonio de Souza
Mar. 43 Katy Lay Walhill-B23729	PO	3-7	30790	305	3.161	111,1	3,51	377	203	Nicolau Archilla Galan
Lulas Bandejas 166 L. 147-B22088	PO	3-7	30029	277	3.134	87,3	2,78	380	172	Sylvio Lima Marinho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Decampinas Dinamica-B19703-LE	PO	4-2	24886	305	6.433	237,0	3,68	421	159	José Peres de Oliveira
Onário Hormigueta Sandra-B23715-LE	PO	4-2	25947	305	5.031	174,2	3,46	409	171	Benedito J.S. de Mello Pati
Decampinas Dalila	PO	4-5	26382	305	5.013	145,4	2,90	407	173	José Peres de Oliveira
Par. Olheada Ruyter-B22637	PO	4-1	27556	305	4.843	167,6	3,46	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mocinha II de S. Miguel-58122-LE	PC	4-1	32371	305	4.628	192,0	4,14	377	203	Julien D. Czapski
S.Q. Ocada Dinah Pat L. 129-B21100	PO	4-0	27570	286	4.549	147,7	3,24	380	181	Pecúaria Anhumas S/A
Agrindus Singela-52792	PC	4-1	26983	305	4.252	145,9	3,43	387	193	Agrindus S/A
Azeitona do Jaguar-59283	PC	4-2	26393	282	3.475	140,7	4,04	324	233	Antonio Ignacio Pupo
Serrai-B22020	PO	4-2	28706	263	3.337	121,7	3,64	387	151	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Jacqueline Hope Ace II-B20580	PO	4-3	28709	241	2.957	113,0	3,82	348	168	Fernando Magalhães
Linda-53782	PC	4-1	31584	272	2.626	96,4	3,66	412	135	Leão de T. Piza e Almeida
Lulas Fani 146 L. 147-B22085	PO	4-0	28460	229	2.479	77,2	3,11	332	172	Sylvio Lima Marinho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Decampinas A. Champion-B19697-LE	PO	4-10	24959	305	6.891	225,7	3,27	403	177	José Peres de Oliveira
Los Angeles K. Adminal 35-B19612	PO	4-9	25302	294	4.743	152,3	3,21	425	144	Pecúaria Anhumas S/A
Dubba-B20990-LE	PO	4-6	27664	305	4.568	181,9	3,98	419	161	Fernando A. Pinto S/A
Japira 1.ª de Paraíba-50455	PC	4-9	28127	305	4.548	162,4	3,57	379	201	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Kuperus Reflexion Diana-B20736	PO	4-8	32100	294	4.511	160,0	3,54	364	205	Jamil Zentut
Naxos-B20982-LE	PO	4-9	27663	284	4.354	186,2	4,27	404	155	Fernando A. Pinto S/A
Karyna-B20985	PO	4-8	28436	297	3.899	149,3	3,82	414	158	Fernando A. Pinto S/A
Xea-B22014	PO	4-11	27313	270	3.731	146,4	3,92	349	196	Joaquim Peixoto Rocha
Color Belize-56072	15/16	4-9	29368	295	3.598	133,0	3,69	336	237	Lair Antonio de Souza
Hia. Barca Betina 2-9585	PC	4-6	28379	301	3.109	110,9	3,56	392	184	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Los Angeles H. Morrnac 54-B19621	PO	4-9	32007	240	2.811	104,1	3,70	363	152	Fernando Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Paraíso Jamais Pabst-44127-LE	PC	7-5	20327	305	7.709	274,6	3,56	427	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Moeda Fidalgo-49291-LE	PC	6-3	20861	305	7.657	285,5	3,72	405	175	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Juta de Paraíba-50469-LE	PC	5-1	25350	299	6.717	232,5	3,46	411	163	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
São Quirino Holanda-35324-LE	7/8	11-1	10935	305	6.696	217,5	3,24	427	153	Pecúaria Anhumas S/A
Castrolanda Conde Sina 12-B15223-LE	PO	8-1	16935	305	6.592	242,8	3,68	379	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Geada de Sta. Lucia-LE	3/4	6-1	31719	305	5.873	206,9	3,52	427	153	Vivacqua Vieira S/A
Rendeira 2 de Sta. Lucia-LE	3/4	7-0	28480	305	5.739	231,2	4,02	407	173	Vivacqua Vieira S/A
São Quirino L. 142-47130	PC	6-9	28492	305	5.697	183,0	3,21	413	167	Pecúaria Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Javaneza de Sta. Helena-53118-LE	PC	5-4	31362	305	5.601	196,6	3,51	413	167	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
São Quirino L 177-47172	15/16	6-5	21533	305	5.443	177,4	3,25	406	174	Pecuária Anhumas S/A
Hla. Dijk Tine 4.13738-LE	PC	9-6	12938	305	5.373	214,5	3,99	380	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Borba-38707-LE	PC	11-1	17840	305	5.233	190,6	3,64	400	180	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Nina de Paraíba-42297	PC	7-7	19200	305	5.003	170,2	3,40	393	187	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Paraíso Janice Kenjo-B15814	PO	7-3	21137	305	4.799	179,4	3,73	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arora de Paraíba-42209	PC	8-9	15457	280	4.761	157,4	3,30	361	194	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Montanha de Paraíba-50635	PC	6-6	22725	269	4.753	151,9	3,19	341	203	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Stella Alba Janje 1-AFCB/9582	31/32	7-1	21720	305	4.689	159,7	3,40	403	177	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Indiana-38722	PC	11-0	15186	305	4.684	145,6	3,10	389	191	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Suspiros Cotty 51	PO	5-5	32032	263	4.657	176,7	3,79	348	190	Francisco Scordamaglia
Jaqueira de Itabira-4511-LE	1/2	—	28890	305	4.630	208,6	4,50	411	169	Deimora Borges
Austrália de Morada Nova-	NR	—	25184	305	4.625	163,8	3,54	415	165	Flavio Castelo B. Gutierrez
Careta do Jaguar-59294	PC	5-0	27292	305	4.555	154,0	3,38	390	190	Antonio Ignacio Pupo
São Quirino M 122-50085	PC	5-8	22586	287	4.541	154,6	3,40	365	197	Joaquim Peixoto Rocha
Fantasia de Sta. Lucia-	3/4	8-1	25840	297	4.445	172,0	3,86	358	214	Vivacqua Vieira S/A
Contenda Lins-63669	PC	5-4	29237	257	4.414	152,2	3,44	371	161	Waldir Junqueira de Andrade
Moringa de Itabira-3401-LE	7/8	6-10	25408	298	4.375	202,3	4,62	356	217	Deimora Borges
Chapa 94 Maluso-49560	PC	6-7	25222	277	4.330	137,8	3,18	418	134	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Prata de Paraíba-50566	PC	7-6	25360	265	4.194	139,6	3,32	370	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Paraíso Jagus Gollas-B1866	PC	7-5	18166	305	4.194	152,9	3,64	383	197	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cochran Corvett Cherm-B18863	PO	5-9	22528	305	4.090	143,5	3,50	381	199	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Donzela-B21914	PO	5-4	29268	289	4.030	130,8	3,24	360	204	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Cast. Conde Dina 16-B15838	PO	7-10	15490	305	4.029	156,2	3,87	387	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gertie-B19141	PO	5-0	24106	305	4.001	157,4	3,93	403	177	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Par. Maloca Infinita-49268	PC	5-10	24423	300	3.986	146,6	3,67	397	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Beldade II Favacho-5578	31/32	7-5	32422	290	3.969	135,0	3,40	336	229	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Sentida de Paraíba-39524	PC	9-3	14836	243	3.906	140,5	3,59	332	186	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cachopa de Paraíba-36258	PC	9-10	11951	304	3.832	143,0	3,73	425	154	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Itauna Prince-6280	31/32	6-4	32391	261	3.454	129,4	3,74	378	158	Administradora Prince S/A
Almofada de Sta. Helena-53126	15/16	5-11	29270	297	3.454	134,3	3,88	374	198	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagril
Cast. Conde Tierje 7-4P-B19942	PO	5-7	23190	270	3.364	120,6	3,58	330	215	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Prima de Paraíba-50551	PC	6-3	21893	237	3.283	116,9	3,56	347	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Paquetá 170 Itabira-4497	31/32	5-1	29163	279	3.241	121,1	3,73	364	190	Deimora Borges
Ambição-47333	PC	7-4	20353	305	3.077	135,1	4,39	363	217	Antonio Luiz do Rego Netto
Pucu Petrona-079421	PO	5-10	26765	303	2.878	107,0	3,71	315	263	Haroldo Monteiro Junqueira
Guitarra-5939	31/32	7-11	32573	284	2.871	117,0	4,07	333	226	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Avenida II Favacho-AFCB/5914	31/32	7-5	32574	267	2.713	86,4	3,18	330	212	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Magnolia Prince-6276	31/32	7-3	32386	305	2.701	100,6	3,73	415	165	Administradora Prince S/A
Sta. A.O. Ollie Lochlinvar-B20186	PO	5-2	31713	305	2.587	84,4	3,26	422	158	José Miguel Sakar Filho
Calada-59335	PC	9-5	22670	234	2.586	76,2	2,94	359	150	Waldir Junqueira de Andrade
A.F.F. Dalie C.M.G.R. Keren-B17280	PO	6-4	24801	205	2.407	89,0	3,69	361	119	Administradora Campo Grande Ltda.
Mamagela Indígena-B23859	PO	6-5	24438	207	1.869	61,0	3,26	375	107	Olavo Sacchi

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.		Três ordenhas (3x)								
Airosa-LE	NR	2-7	31306	305	4.727	154,7	3,27	420	160	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Dioke 28-BB-2083	PO	3-4	28790	291	4.226	159,8	3,78	377	189	Roberto F. Cantusio
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Betline's L.N. Danosa-RP/6904-LE	PC	3-9	28695	291	6.195	224,2	3,61	393	173	Pedro Conde
Margriet 24-BB-2081	PO	3-8	29194	262	3.991	140,1	3,51	339	198	Roberto F. Cantusio
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Molerin Signet Tony-LBB-35-LE	PO	4-9	25479	294	8.026	216,3	2,69	385	184	José Silvio Magalhães
Belinda de Sta. Elisa-53509-LE	GC1	4-9	31365	305	5.844	229,6	3,92	409	171	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
França de Sant'Ana-5736-LE	GC1	6-8	21647	305	7.416	287,7	3,87	348	232	Edilberto Nascimento
H.W. Anna 5-HBB/BB-1737	PO	5-4	22002	305	7.396	249,9	3,37	377	203	Gabriel Dias Pereira
Barbara Mag's-2422	31/32	8-5	20458	270	5.070	167,0	3,29	374	171	José T. Fernandes da Silva
Atma-43823	15/16	7-3	28638	305	4.445	169,8	3,82	375	205	Roberto F. Cantusio
Sta. Cruz Herança Donar-51546	PC	5-5	22827	305	4.192	137,6	3,28	363	217	Fernando José Santos
Geregem S.H.-5787	PC	8-0	25455	224	3.702	164,2	4,43	370	129	Edilberto Nascimento
Eutelia Mag's-3243	GC1	5-0	24205	305	3.459	132,5	3,82	417	163	José Silvio Magalhães
Monerquela de Sant'Ana	NR	—	28394	305	3.233	127,0	3,92	420	160	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Galaxia Ida Signet-5P-BB2/1379-LE	PO	2-3	31892	305	3.782	138,5	3,66	358	222	Joaquim Procopio de Araújo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Virgula 18 Lins-58317-LE	PC	3-11	26684	291	5.713	201,4	3,52	368	198	Waldir Junqueira de Andrade
Carmelia Lins-63677-LE	PC	3-11	26543	278	3.941	159,4	4,04	332	221	Waldir Junqueira de Andrade
Sta. Cecilia Rolandia-RP/6431	PC	3-11	31533	268	2.997	117,3	3,91	393	150	Carlos Whately
Viola S.H.-6677	PC	3-6	31750	261	2.926	95,4	3,26	345	191	Nelson dos Reis Meirelles
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Willy's Lena-52464-LE	PC	4-9	28188	298	4.623	178,7	3,86	410	163	Antonio Josino Meirelles
Mercedes de São Simão-55016-LE	PC	4-10	25979	282	3.445	170,8	4,95	340	217	Antonio de T. Lara Netto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.										
Mar. Ceres Osasco-BB-1829-LE	PO	5-0	29245	285	6.741	220,5	3,27	354	206	João Passarelli
Pitanga R. da Marambaia-GHB/036-LE	GHB	6-2	20632	305	6.524	193,9	2,97	423	157	José Silvio Magalhães
Jangada Jotatê-48839-LE	PC	5-3	24969	305	5.359	212,4	3,96	411	169	Valentim dos Santos Diniz
Mar. Potiguara D. Royal-BB-1542	PO	6-6	20186	305	5.112	166,3	3,25	401	179	José Silvio Magalhães
Jandira Jotatê-48845-LE	PC	5-1	24628	305	5.097	163,7	3,21	389	191	Valentim dos Santos Diniz
Castro Lena VII-BB-2667	PO	11-7	10493	265	4.760	144,3	3,03	396	144	Adrianus Sleutjes
Willy's Austria-64105-LE	PC	5-9	31412	295	4.310	189,4	4,39	391	179	Antonio Josino Meirelles
Sta. Cruz Gizela Paul-46881	PC	6-2	22559	300	2.766	102,4	3,70	423	152	Fernando José Santos
Sta. Cruz Japonesa 1.-46892	PC	6-1	24158	291	2.194	109,4	4,98	383	183	Fernando José Santos
Sta. Cruz Gazeta Paul-46875	PC	6-3	24401	305	2.097	90,0	4,29	423	157	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Sacha Skirfall de Sta. Hilda-6959-C	PO	3-7	28075	305	2.438	123,2	5,05	469	111	Mario Lopes Leão
Sonia Jubilant de Sta. Hilda-6962-C	PO	3-6	28077	289	2.122	98,6	4,64	377	187	Mario Lopes Leão

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S.A. Imperatriz Oceano-6679-C-LE	PO	4-11	28810	300	3.322	155,3	4,67	337	238	Albino Malzoni
Rola Jubilant de Sta. Helena-5726-C	PO	4-10	25754	255	3.189	134,7	4,22	336	194	Albino Malzoni
S.A. Nordica Oceano-6706-C	PO	4-11	24333	236	2.905	130,8	4,50	333	178	Albino Malzoni

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Paula Kahoka's Count-7017-C-LE	PO	7-8	17557	299	4.736	200,5	4,23	353	221	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Maliciosa Castelo-8422-C-LE	PO	6-4	20843	273	4.017	170,9	4,25	391	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cinderela P. São Gabriel-4263-C	PO	10-1	25758	305	3.279	142,0	4,33	417	163	Eduardo Jenner de Faria
Avenida do Monjolinho-2388/16	PC	6-8	31629	305	3.169	136,5	4,30	418	162	Mucio Drummond Murgel
S.M.S.C. Balela Paxford-2258/16	PC	5-10	32213	298	2.478	123,3	4,97	369	204	Mucio Drummond Murgel
S.A. Cidra Oasis-6551-C	PO	5-3	31349	261	2.375	111,6	4,69	400	136	Mucio Drummond Murgel

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Sugar Valley A. Dixie-4501	PO	2-5	31546	267	1.974	85,2	4,31	394	148	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Biondina de Dourado-60782-LE	PC	4-11	28310	305	4.241	173,7	4,09	417	163	Francisco Amarante Mendes
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Carena de Sta. Maria-4209	PO	5-0	31598	235	1.966	81,7	4,15	377	133	Orlando Pinto de Souza
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

RAÇA DINAMARQUESA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

Irapuá Independência-60	PO	2-9	31581	303	2.459	100,4	4,08	404	174	Jorge de Mello Sabugosa
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Joensvu-19-LE	PO	4-6	28604	305	4.075	160,6	3,94	394	186	Olavo Barbosa
---------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Dondoca Independência-1524-LE	PO	8-9	17996	288	3.646	181,5	4,97	389	174	Jorge de Mello Sabugosa
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-------------------------

RED-POLL

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Estrela (85)-54482	PC	9-3	28734	213	1.617	44,3	2,74	380	108	Livio Malzoni
--------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	---------------

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Correia (D-461)	3-1	31908	247	1.924	82,2	4,26	376	146	S.A. Frigorífico Anglo
Florida (G-390)	3-0	31896	246	1.676	73,0	4,35	373	148	S.A. Frigorífico Anglo
Orientada (7343)	3-3	32178	253	1.587	66,6	4,19	359	169	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Bestarda (H-349)	3-8	31729	295	3.186	128,9	4,04	372	198	S.A. Frigorífico Anglo
Cenoura (2468)	3-8	32174	305	3.125	132,8	4,24	359	221	S.A. Frigorífico Anglo
Morena (8457)	3-11	31730	298	3.047	132,6	4,35	426	147	S.A. Frigorífico Anglo
Formozita (D-450)	3-6	31905	284	2.874	110,3	3,83	379	180	S.A. Frigorífico Anglo
Oscalina (3382)	3-10	31736	269	2.443	103,8	4,24	396	148	S.A. Frigorífico Anglo
Retida (B-511)	3-6	31746	291	2.395	103,7	4,32	401	165	S.A. Frigorífico Anglo
Pirameira (3374)	3-11	31734	273	2.153	97,2	4,51	399	149	S.A. Frigorífico Anglo
Antonita (3411)	3-6	31735	271	2.122	91,7	4,31	389	157	S.A. Frigorífico Anglo
Guarinha II (D-431)	3-8	31904	261	1.887	80,0	4,24	385	151	S.A. Frigorífico Anglo
Gelada (3420)	3-6	31909	269	1.804	80,9	4,48	360	184	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Grandeza (B-455)	4-2	32180	252	2.114	84,9	4,01	342	185	S.A. Frigorífico Anglo
------------------	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Australia (B-440)	4-7	28882	272	2.816	119,7	4,25	380	167	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (4403)	4-9	28215	297	2.787	111,8	4,01	341	231	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição 90% (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg					
Azulinha (2402)		4-10	28887	305	2.671	112,1	4,19	380	200	S.A. Frigorífico	Anglo
Jandala II (4398)		4-11	29415	258	2.594	107,8	4,15	351	182	S.A. Frigorífico	Anglo
Prudentina (D-356)		4-10	29606	234	2.171	91,5	4,21	359	150	S.A. Frigorífico	Anglo
Damasca (6412)		4-10	30979	723	2.126	95,8	4,50	357	141	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE O — Adultas, de mais de 5 anos.											
Fazenda (H-031)		9-4	15956	283	3.814	153,0	4,01	421	137	S.A. Frigorífico	Anglo
Jurema (H-021)-LE		9-8	16907	295	3.679	165,5	4,49	367	203	S.A. Frigorífico	Anglo
Berruga (E-230)		5-10	26241	294	3.354	146,6	4,36	370	199	S.A. Frigorífico	Anglo
Bacana (K-099)		7-7	18877	277	3.341	140,7	4,21	406	146	S.A. Frigorífico	Anglo
Portuguesa (H-200)		5-10	25530	289	3.221	131,9	4,09	365	199	S.A. Frigorífico	Anglo
Rasteira (B-245)		7-7	20934	261	2.924	134,2	4,58	402	134	S.A. Frigorífico	Anglo
Alemanha (4332)		5-9	29139	264	2.701	105,0	3,88	385	154	S.A. Frigorífico	Anglo
Pururuca (H-217)		5-10	23258	233	2.675	100,7	3,76	336	172	S.A. Frigorífico	Anglo
Boia (B-376)		5-8	27837	228	2.566	107,8	4,20	410	92	S.A. Frigorífico	Anglo
Regina (6260)		7-8	17796	225	2.470	95,6	3,86	367	133	S.A. Frigorífico	Anglo
Rajada (3317)		5-4	25543	269	2.465	101,9	4,13	385	159	S.A. Frigorífico	Anglo
Patria (4220)		7-9	20797	218	2.445	110,3	4,51	401	92	S.A. Frigorífico	Anglo
Boneca (F-261)		6-9	25518	212	2.132	85,4	4,00	346	141	S.A. Frigorífico	Anglo
Orquídesia (2080)		9-6	16190	216	2.093	83,7	3,95	365	126	S.A. Frigorífico	Anglo
Cuiabá (G-115)		7-10	20801	202	1.884	72,7	3,85	338	139	S.A. Frigorífico	Anglo

RAÇA GIR

CLASSE E — De 6 anos e mais.											
C.A. Avelã-LE	NR	6-6	27899	261	4.041	205,7	5,09	396	140	Gabriela de Oliveira Costa	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.											
C.A. Donzela-I-3216	RE	3-11	31639	305	2055	92,7	4,50	409	171	Gabriela de Oliveira Costa	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Fabrlina de Brasília-596-LE	NR	4-5	32015	278	3.164	149,1	4,71	360	193	Rubens Resende Peres	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Empresa de Brasília-561-LE	NR	4-6	31828	296	3.398	200,5	5,89	381	190	Rubens Resende Peres	
CLASSE D — De 5 a 6 anos.											
Manolita-G-922-LE	RE	5-4	26972	305	3.643	202,2	5,54	425	155	Manoel Salgado R. dos Reis	
C.A. Baliza-LE	NR	5-10	24211	331	3.085	145,0	4,69	419	161	Gabriela de Oliveira Costa	
C.A. Bolena-	NR	5-7	26095	270	2.934	131,6	4,48	359	186	Gabriela de Oliveira Costa	
Dama de Brasília-F-2576	RE	5-10	27677	260	2.369	124,9	5,27	407	128	Rubens Resende Peres	
Biondina-G-918	RE	5-10	26975	88	1.195	64,7	5,41	386	—	Manoel Salgado R. dos Reis	
CLASSE E — De 6 anos e mais.											
C.A. Jarrinho II-D-4270	RE	10-1	13538	275	3.035	138,7	4,57	416	134	Gabriela de Oliveira Costa	
Manteiga	NR	11-0	20641	296	2.196	96,7	4,40	409	162	Francisco F. Barreto	
Figuinha I-735	NR	6-0	22031	276	1.986	101,7	5,11	340	211	João Leite S. Ferraz Jr.	

ZEBU MOCHO

CLASSE D — De 5 a 6 anos.											
Alpaca da Sta. Cecília	RE	5-7	28818	240	1.989	89,0	4,47	377	138	Rodolpho Ortenblad	
CLASSE E — De 6 anos e mais.											
Formosa da Sta. Cecília-1304	RE	7-10	21169	241	1.885	79,4	4,21	405	111	Rodolpho Ortenblad	

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ Até 2 1/2 anos.								
S.M. Duchess W. Centurion-B26824	PO	2-2	32186	365	6.457	191,9	2,97	Dario Freire Mesrelles
J.D. Dina-RP-03/920	PO	2-5	31840	346	4.814	162,1	3,36	Junqueira Dias
Liege II do Engenho-RP/6269	GC1	1-9	30942	74	1.018	30,9	3,03	Junqueira Dias
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Lana SS-HB-MG/15069	GC2	2-8	30879	301	4.288	175,6	4,07	João Figueiredo Frota
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Jome Brasília Pabst-B23526	PO	3-0	31044	201	3.854	137,4	3,56	Olimio Marques de Paulo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
G.V. Enia Burke Reflection-B22538	PO	3-11	32030	340	5.481	190,8	3,48	João Arthur Ribas Vianna
Earlyway R. Skyline-B24996	PO	3-7	29386	313	4.199	149,1	3,54	Milton Pannain

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Sta. Angelas D. Adantha-B22471-LE	PO	4-3	29034	365	8.346	299,9	3,59	Olinto Marques de Paulo
Jang. Helvetia Diamond-B21025-LM	PO	4-5	25311	365	7.354	248,2	3,37	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Vitoria-B24406	PO	4-3	32105	365	5.782	210,7	3,64	Junqueira Dias
E. Carita 6 Imp. Pinto 1-B22233	PO	4-0	31045	201	4.251	149,0	3,50	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Natalina do Engenho-10172-LE	PC	4-8	25490	365	7.037	250,0	3,55	Junqueira Dias
Opus 176 M. Guantanamera-084907-LM	PO	4-9	32411	344	6.997	246,5	3,52	Administradora Prince S/A
Curme Co S. Lucille-B18837	PO	4-9	25267	335	6.409	234,1	3,65	João Antonio Moya
Paraíso Nipona Fidalgo-B19745	PO	4-6	31046	201	4.108	150,8	3,67	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pavuna Prince-6275-LM	31/32	7-5	32409	352	9.073	306,2	3,37	Administradora Prince S/A
Anama D. Misterio-B19526-LM	PO	6-2	21393	318	8.479	263,6	3,10	José Peres de Oliveira
M's. Paragon G. Prilly 1-077141-LM	PO	6-3	29032	365	8.177	292,5	3,57	Olinto Marques de Paulo
Figueira-48678-LM	PC	13-1	20904	365	7.974	275,3	3,45	Mario Zappi
Ter. Bailarina Diamond-B16213-LM	PO	7-3	20647	355	7.426	262,2	3,53	João Arthur Ribas Vianna
Donna 110 Reflect. Katy-B23297-LM	PO	5-0	28545	365	7.360	260,2	3,53	João Antonio Moya
Tulipa Prince-6317	31/32	6-5	32410	352	6.826	232,0	3,39	Administradora Prince S/A
Demerts Justiniana-B21210	PO	5-8	23549	359	6.492	214,0	3,29	João Antonio Moya
Baronesa Prince-6302	31/32	6-5	32412	342	5.706	208,3	3,65	Administradora Prince S/A
Guará Dama-48905	PC	6-6	20817	343	5.655	184,6	3,26	Antonio C. Guimarães
L.M. Circe-52215	PC	5-5	25902	361	5.625	184,4	3,27	João Antonio Moya
Harpa SS-9669	GC1	—	31422	295	5.288	183,5	3,47	João Figueiredo Frota
Eva SS-10570	PC	8-6	21417	297	4.762	155,2	3,25	João Figueiredo Frota
Guará Canastra-37060	PC	11-4	12642	342	4.670	172,3	3,68	Antonio Coelho Guimarães
W. Angela M. Florinda-071560	PO	6-10	31043	201	2.912	102,4	3,51	Olinto Marques de Paulo
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Helvetia do Pau D'Alho-65725-LM	PC	2-1	32067	351	5.699	213,8	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Ali Sunbeam I. Carla-B27188-LM	PO	2-4	31759	348	4.787	193,6	4,04	Ramos, Medeiros & Cia.
J.P.R. Cisplatina-B26773-LM	PO	2-2	32018	337	4.618	180,5	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Hiade-B26851	PO	2-2	31864	365	4.543	168,5	3,70	Adm. Campo Grande Ltda.
Serpentina Prince-1158-LM	GC1	1-6	32395	344	4.410	174,2	3,95	Adm. Campo Grande Ltda.
Hoteleira do Pau D'Alho-65718	PC	2-1	30793	300	4.059	154,9	3,81	Jacob Rosier Dutilh
Bonanza Prince-1150	31/32	1-9	32397	344	3.851	148,1	3,84	Administradora Prince S/A
Cast. Bentum Jantje 6-B25956	PO	2-5	31962	365	3.387	117,2	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Mina 18-B25529	PO	2-5	31095	260	2.078	78,4	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Decampinas Belinda-B25129-LM	PO	2-8	31937	357	5.638	173,2	3,07	José Peres de Oliveira
Jamanta Alert Guarap.-RP/34052-LM	PC	2-7	31990	365	5.499	203,7	3,70	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Guarap. Page Jardineira-RP-B17088-LM	PO	2-11	31992	343	4.680	178,2	3,80	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Mosaica Jardim-17929	63/64	2-7	32313	301	4.331	147,2	3,39	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Par. Primavera Citation-RP/B13699	PO	2-7	31952	365	4.250	160,9	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino P 135-70489	PC	2-7	32004	333	4.164	150,3	3,60	Pecuária Anhumas S/A
Par. Prenda Skyliner-B26362	PO	2-6	32048	365	4.154	157,5	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ipiranga Prince-6320	31/32	2-10	32855	327	4.102	165,2	4,02	Administradora Prince S/A
Par. Paulistinha Roburke-RP/31574	PC	2-8	31998	365	3.849	141,1	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodena Texal Anita	PO	2-6	31934	278	3.682	146,0	3,96	Francisco Scordamaglia
Miller R. Nublada Walhill-B23767	PO	2-8	31009	237	3.444	110,3	3,20	Nicolau Archilla Galan
Monje Grey C. Grecus-B25336	PO	2-10	31928	350	3.374	114,0	3,37	José Miguel Saker Filho
Monje Elena C. Ideal-B25346	PO	2-6	32749	311	3.306	108,8	3,29	José Miguel Saker Filho
Jacobi Alegria Sov.-B16684	PO	2-9	31643	190	2.942	99,2	3,37	Sérgio Vicente de Araujo
S.H. Bigorna 2 Fayne-67292	PC	2-8	32237	311	2.661	99,3	3,73	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Beleza-RP/32107	PC	2-10	33569	109	1.507	55,1	3,65	Empresa Band. de Adm. S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Ontario Nochera Patina-B23750-LM	PO	3-3	28667	365	7.303	251,7	3,44	Benedito J.S. de M. Pati
Agrindus Nautica-59728-LM	PC	3-1	31877	361	5.767	213,8	3,70	Agrindus S/A
Brasileira Med. II CAB-63045-LM	PC	3-2	28221	342	5.698	208,6	3,66	Colégio Adv. Brasileiro
Guarap. Page Jiba-1P-B17245-LM	PO	3-5	31855	353	5.526	220,1	3,98	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Jandaia Mentor Guarap.-60013-LM	PC	3-2	31792	347	4.899	191,8	3,91	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Linda Med. II CAB-63047-LE	PC	3-1	28441	363	4.212	182,3	3,49	Colégio Adv. Brasileiro
Caneta II-65401	PC	3-2	31867	341	4.198	158,7	3,78	José Olimpio F. Maia
CAB. Floresta Colonel-3P-B17161	PO	3-1	28640	328	4.077	146,0	3,57	Colégio Adv. Brasileiro
Itatinga Sta. Lucia-30520-LM	PC	3-5	32345	307	4.056	180,8	4,45	Christiano R. Meirelles
Legal Sta. Lucia	1/2	3-0	32193	323	3.968	163,8	4,12	Vivacqua Vieira S/A
Trebol Blanca 271-B22746	PO	3-5	28769	301	3.758	142,6	3,79	Ramos, Medeiros & Cia.
Malagueña 323-63244	PC	3-4	31816	365	3.683	127,9	3,47	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Barca Alie 15-AFCB/9587	31/32	3-3	32572	365	3.087	135,3	4,38	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Rest S. Gaviota G. Mendoc. B23348	PO	3-4	31236	123	1.784	51,9	2,91	Nicolau Archilla Galan
S. Quirino P 20-RP/30645	PC	3-0	30908	156	1.607	58,0	3,60	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Pucu Bontje 159 R 1325-B20094-LM	PO	3-8	28150	335	7.016	252,8	3,60	Benedito J.S. de M. Pati
Hia. Fini Beatrix 6-9839-LM	GC1	3-10	27442	340	6.896	244,6	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kim Tartan 3 Cuando-B25400-LM	PO	3-7	34503	365	6.785	235,3	3,46	Luiz Carlos M. Lassarre
Decampinas Vanuza-B22125-LM	PO	3-7	28913	310	6.485	215,3	3,32	José Peres de Oliveira
Miller Fulvia M. Taperito-B23732-LM	PO	3-8	29050	347	6.416	244,6	3,81	Benedito J.S. de M. Pati
Dina-61557-LM	PC	3-8	29279	307	5.825	221,5	3,78	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cast. Conde Mina 12-B21372-LM	PO	3-8	27987	365	5.579	194,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Oestaca Magnifico-B22487-LM	PO	3-9	27885	365	5.035	190,7	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Okala Criss Cross-B22667	PO	3-8	28764	365	4.961	179,5	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Opala Sky-Cross-B22338	PO	3-10	27554	339	4.661	168,8	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oleira Sky-Cross-57097	PC	3-10	28040	365	4.464	160,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Grauda de São Miguel-58132	PC	3-10	32372	329	4.461	174,6	3,91	Julian D. Czapski
Oncativa 109-60998	PC	3-10	31817	363	4.355	172,6	3,96	Lelio de T. Piza e Almeida
Jang. Ieda F.D. Mark-B23556	PO	3-6	28316	345	4.210	146,3	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Fanta do Jaguar-59289	PC	3-10	28651	365	4.198	152,5	3,63	Antonio Ignacio Pupo
Agrindus Salvação-59702	PC	3-10	30941	231	3.996	120,5	3,01	Agrindus S/A
Hia. Stella A. Melkbron 3-11098	GCI	3-9	28563	313	3.945	154,5	3,91	Cia. Coml. e Indl. Brasil
S.H. Cigarra Wayne-57269	PC	3-7	30945	272	3.896	148,9	3,82	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Amaz. Mr. Inspetora-64384	PC	3-10	32187	323	3.822	136,6	3,57	Paulo Sergio C. Galvão
Amaz. Mr. Infeliz-64379	PC	3-9	31942	365	3.589	140,4	3,91	Paulo Sergio C. Galvão
Par. Ormsby Luebke-B22791	PO	3-11	29026	365	3.487	118,3	3,39	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Militer I.F. 58 Animosa-B22086	PO	3-7	28489	295	3.451	116,8	3,38	Wellington G. de Queiroz
Amaz. Mr. Indaiatuba-6993	63/64	3-10	32148	316	3.259	150,8	4,62	Fernando Magalhães
Linmack Gertie-B22898	PC	3-6	28008	275	3.171	103,3	3,25	Joaquim Peixoto Rocha
Agrindus Sambre-52814	15/16	3-11	26982	195	3.081	115,7	3,75	Agrindus S/A
Chiquita 108-63904	PC	3-7	29253	306	3.078	116,5	3,78	Pasquale Cascino
Duque da Osta Baronesa-62608	PC	3-9	31042	297	2.996	143,7	4,79	Pasquale Cascino
Cast. Conde Setske 10-2P-B15095	PO	3-7	28277	218	2.948	113,9	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Beulah Madcap Wayne-B23805	PO	3-11	28550	249	2.117	89,5	4,22	Luiz Horacio U.C. de Mello
São Quirino O 91-54788	PC	3-8	31212	194	2.037	63,5	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Moersch Dale C. Hope-2176010	PO	3-11	31392	134	1.148	43,2	3,76	Sergio Vicente de Araujo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Cast. Conde Paula 4-B15094-LM	PO	4-3	25736	341	7.318	265,8	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Herança Diamond-B21030-LM	PO	4-2	26256	365	6.486	246,3	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Achalay Oro Elevada O-B22282-LM	PO	4-3	31754	365	6.406	217,1	3,38	Benedito J.S. de M. Pati
Leltora Med. II CAB-57320-LM	PC	4-1	27928	365	6.400	246,3	3,84	Col. Adventista Brasileiro
Cast. Conde Alida 6-B21359-LM	PO	4-5	29925	323	6.038	209,2	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brillante Solita 225-B24473-LM	PO	4-4	27872	342	5.430	196,3	3,61	Benedito J.S. de M. Pati
Par. Ondulada Keystone-B22636	PO	4-3	28030	365	5.385	184,8	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oasis Fidalgo-B22630	PO	4-3	28589	365	4.995	187,4	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Brillante H. 227 P. Progressor-B24475	PO	4-3	32132	365	4.799	166,9	3,47	Benedito J.S. de M. Pati
Par. Oveira I-57106	PC	4-1	28036	365	4.707	174,1	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ovidora Diamond-B22635	PO	4-4	31997	365	4.660	170,2	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Osmory Exotico-B22649	PO	4-1	28337	365	4.655	166,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Figura Cocib-5901	31/32	4-5	32423	341	4.542	165,0	3,63	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Poema de Morada Nova	NR	4-3	32074	365	4.436	171,3	3,86	Flavio Castelo B. Gutierrez
Vitoria Prince S/A-6292	31/32	4-5	32853	341	4.267	158,3	3,71	Administradora Prince S/A
São Quirino O 118-70337	PC	4-0	29066	339	3.775	139,0	3,68	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Exc. Elena M. Coordinator-11628	PC	4-3	30822	257	3.685	128,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Odine D. Pat K 95-B21109	PO	4-1	32244	253	3.444	106,9	3,10	Luiz Horacio U.C. de Mello
Clytia de Morada Nova-	NR	4-1	32069	365	3.438	151,7	4,41	Flavio Castelo B. Gutierrez
Shirley Pradera S.A.-60418	PC	4-0	32239	313	2.900	140,5	4,84	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Fortaleza Prince-6307	31/32	4-0	32399	326	2.672	99,9	3,73	Administradora Prince S/A
Ach. I. Jungla Altoctona-B22278	PO	4-2	25768	128	2.363	96,6	4,08	Antonio A. Archilla Galan
Grahaven Marcus Kim-B21935	PO	4-0	30863	84	1.131	39,9	3,52	José Miguel Saker Filho
Muronia Heights M. Dolly-2147569	PO	4-2	31390	132	1.030	43,8	4,25	Sergio Vicente de Araujo
CLASSE CS — De 4½ e 5 anos.								
Ach. Universo Ligera Prom. B22274-LM	PO	4-8	25770	365	7.090	226,6	3,19	Benedito J.S. de M. Pati
Dacampinas Paula II-B19699-LM	PO	4-7	28914	362	7.068	248,8	3,51	José Peres de Oliveira
Roland 1411 Reflection ABC-B24426-LM	PO	4-8	29108	312	6.235	200,5	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
International Claudia-	PO	4-11	32035	365	5.597	216,8	3,87	Francisco Scordamaglia
Par. Nagoa Roburke-B22610	PO	4-6	28038	365	5.038	180,8	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Jardineira Prince-6298	15/16	4-6	32400	323	4.561	147,3	3,23	Administradora Prince S/A
São Quirino N 90-RP-28182	PC	4-11	29341	310	4.269	149,7	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Paraíso Nice-57080	PC	4-11	28031	338	4.262	160,9	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dane Hill Royal Judy-B22701	PO	4-10	23876	263	3.992	144,3	3,61	Sergio Vicente de Araujo
S.M. Duchess Walker-B20568	PO	4-11	25343	258	3.737	132,3	3,53	Luiz Horacio U.C. de Mello
Grahaven Supreme Lola-B22776	PO	4-7	30958	289	3.696	149,6	4,04	Sergio Vicente de Araujo
Paraíso Nakar Spring-57103	PC	4-8	32049	365	3.580	127,5	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Caramba de Paraíba-50470	PC	4-11	25559	224	3.564	128,6	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
El Brillante 186 L. Simp. B23271	PO	4-11	28416	296	3.174	105,2	3,31	José Miguel Saker Filho
Anama Dorotea 1 Princess-B22050	PO	4-9	25930	266	3.124	97,7	3,16	Wellington G. de Queiroz
S.Q. Nepalina J. Platara-B21080	PO	4-10	32008	277	3.023	95,7	3,16	Luiz Horacio U.C. de Mello
Teteia Prince-6294	7/8	4-6	32856	324	2.970	121,4	4,08	Administradora Prince S/A
Guará Ensaíada-56505	PC	4-10	25502	252	2.896	110,0	3,80	Antonio Coelho Guimarães
Royalana Texal Myrtle-B22031	PO	4-9	29078	181	2.652	87,4	3,29	Sergio Vicente de Araujo
Grahaven Ivanhoe Coleen-B22781	PO	4-8	34403	160	2.630	89,1	3,38	Sergio Vicente de Araujo
Agro Acres Inka Kay-B19693	PO	4-9	24191	156	2.178	70,8	3,24	Sergio Vicente de Araujo
Juliana Cocib-AFCB-5900	31/32	4-7	32580	188	1.661	58,2	3,50	Cia. Coml. e Indl. Brasil
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Casa Branca Sta. Lucia-53867-LM	15/16	6-7	28927	365	8.547	353,0	4,13	Christiano dos Reis Meirelles
R. 60 Ernestina J. Kay 129-B19567-LM	PO	6-1	22630	365	7.948	295,4	3,71	Helio Moreira Salles
Declina do Pau D'Alho-49049-LM	PC	5-8	22544	336	7.880	247,6	3,14	Jacob Rosier Dutilh
Hia. Conde Gerda 3.3540-LM	PC	8-10	22191	333	7.480	265,6	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
P. Margaret Fond Hope-3P-B1366B-LM	PO	5-6	22994	365	7.247	261,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dorneira do Pau D'Alho-49030-LM	PC	6-1	21760	325	7.076	290,5	4,10	Jacob Rosier Dutilh
Miniatura de Paraíba-42425-LM	PC	8-10	16114	326	6.989	216,8	3,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Beleza Castrense-12676-LM	31/32	5-5	29166	293	6.929	231,8	3,34	Guilherme Sleutjes
Fidalga de Sta. Helena-LM	1/2	6-7	32505	365	6.783	295,4	4,35	Ryva Campos Barbosa
Estimada-52094-LM	PC	5-8	26045	346	6.516	230,8	3,54	Paulo Sergio C. Galvão
Cast. Conde Tília 3-B17965-LM	PO	5-8	28276	365	6.407	222,6	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jussara-38726-LM	PC	11-2	16298	365	6.292	203,2	3,22	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagré
Billy Rose B. Signet-B21132-LM	PO	5-8	21812	353	6.256	211,0	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino M 137-50232-LM	PC	5-9	23476	354	6.250	217,5	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Sylvia Ipuã Burke-B15077	PO	8-3	20262	285	6.119	194,8	3,18	Fernando Magalhães
Sorocaba-59145-LM	PC	8-5	31888	339	6.006	245,5	4,08	José Olimpio F. Maia
Jarreira de Paraíba-50497	PC	5-3	25877	365	5.993	180,7	3,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Finl Teatske 1-6454-LM	31/32	11-4	19910	365	5.917	224,5	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K 119-LM	NR	7-7	32000	365	5.878	241,4	4,10	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Bentum Marie 2-821329-LM	PO	6-1	22168	357	5.821	220,1	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Achalay Lay J. Bandeira-B19562	PO	6-2	22905	319	5.814	150,3	2,58	José Peres de Oliveira
Cast. Streiker Evelien 17-B17973	PO	5-9	22172	329	5.730	189,5	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's Dina 11-B14434	PO	10-8	13460	269	5.713	186,5	3,26	Luiz Horacio U.C. de Mello
Primavera-52095	PC	5-7	29350	327	5.678	190,1	3,34	Paulo Sergio C. Galvão
Dona 22 R. Inka-B18585	PO	8-4	20692	282	5.587	202,8	3,63	Sergio Vicente de Araujo
Cimba-38753	PC	10-5	15191	365	5.547	187,1	3,37	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagré
Angela Nuggetkerco Tereca-42736	PC	8-0	17962	320	5.470	174,7	3,19	José Peres de Oliveira
CAB. Sabida Medalist-B17166	PO	6-7	21015	318	5.424	201,3	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
13 de Abr. 161 R.V. Paine-B20208	PO	5-6	25248	333	5.422	181,9	3,35	Benedito J.S. de M. Pati
Unidas 35-HBU-27104	—	—	32172	290	5.375	173,7	3,23	Guilherme Sleutjes
S.H. Manuela-57288	PC	5-0	28376	343	5.307	192,3	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagré
Cast. C. Pietje 102-B15879	PO	7-5	17261	303	5.174	180,3	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Enseyes P. Sallarino-B19618	PO	5-0	25308	315	5.161	165,5	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Albena	PO	6-6	31710	365	5.133	193,7	3,77	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Par. Louvada Fidalgo-B16658	PO	7-0	23839	365	5.027	185,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pir. Helena L. Sovereign-B16208	PO	8-0	16466	273	5.018	203,0	4,04	Luiz Horacio U.C. de Mello
Par. Jorna Host-B16640	PO	7-7	20608	307	5.003	173,4	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maria Elena Castrense-11647	PC	—	32367	285	4.971	174,7	3,51	Guilherme Sleutjes
Careta de Paraíba-41094	PC	9-6	17203	294	4.967	177,9	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Downland Balve Karen-822885	PO	6-5	31821	365	4.934	160,3	3,24	Joaquim Peixoto Rocha
T.S. Margie 73 Boy Burke-B17007	PO	7-9	21042	320	4.928	157,2	3,19	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagré
Delila-49415	PC	8-6	21262	347	4.879	159,1	3,26	Orlando Fausto Alcide
Nigar 290 Ada R.-B22159	PO	6-0	26097	311	4.861	178,6	3,67	David Nasser
Restinga	NR	—	32347	311	4.774	191,6	4,01	Christiano dos R. Meirelles
Atrada de Sta. Helena-53147	15/16	5-6	30946	263	4.760	148,9	3,12	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagré
Corista Med. II CAB-48775	PC	6-0	21803	308	4.730	188,6	3,98	Colégio Adv. Brasileiro
High F. Vlc Silvane-B20177	PO	6-7	27152	344	4.698	163,5	3,48	Benedito J.S. de M. Pati
Pir. Ira Dina Susover-B16201	PO	7-0	20022	274	4.682	150,5	3,21	Luiz Horacio U.C. de Mello
Espeada de Paraíba-39550	PC	9-3	21741	365	4.593	167,0	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Graciosa da Primavera-Ba/129-LM	PC	5-2	27702	325	4.591	201,3	4,38	João José de Brito
Cast. Exc. Nilander 91-B15847	PO	8-0	16938	315	4.533	163,8	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Martha 2-	NR	5-6	21921	323	4.359	161,1	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Aquiles Paranjaba-42283	PC	9-9	15467	365	4.344	166,6	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Roland 992 Leda Fabst-B18048	PO	8-5	27501	356	4.336	155,1	3,57	Cassio de Toledo Leite
Par. Natura Adonis-B22594	PO	5-1	27555	365	4.299	160,8	3,84	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cabica-59146	PC	8-6	28948	322	4.226	146,9	3,47	José Olimpio Ferreira Maia
Granjeiro 329 R. Inkar-B18600	PO	8-2	23762	214	4.208	134,1	3,18	Luiz Horacio U.C. de Mello
Pirassununga Musica-RP/26558	PC	5-11	25796	363	4.078	138,7	3,40	Antonio Luiz do Rego Netto
Kaká de Paraíba-36268	PC	10-4	22276	307	4.015	140,5	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guard Dinastia-48901	PC	6-9	20820	333	3.956	149,0	3,76	Antonio Coelho Guimarães
Par. Natali Fond Hope-B22336	PO	5-1	25570	321	3.924	139,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Grinada da Primavera-Ba/130	PC	5-1	27698	325	3.919	162,2	4,13	João José de Brito
Castanha-38685	PC	11-4	16620	308	3.897	137,5	3,52	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagré
Canitela de Paraíba-50449	PC	5-1	31791	324	3.874	145,9	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Blondina de Paraíba-50593	PC	5-10	25349	365	3.864	147,1	3,80	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Chelaira Prince-6279	31/32	7-5	32396	344	3.846	147,2	3,82	Administradora Prince S/A
Rafael. Dorolinda Dunlog. B18734	PO	6-9	21124	312	3.828	134,1	3,50	Milton Pannain
Tula de Morada Nova	NR	—	32075	345	3.756	143,5	3,82	Flavio C. Branco Gutierrez
Amaz. Mr. Enseada-47405	PC	7-2	18715	269	3.727	133,8	3,59	Agrindus S/A
Andorinha-50081	PC	6-1	24110	294	3.703	145,3	3,92	Joaquim Peixoto Rocha
S. Quirino Favinha-32657	PC	12-11	11306	307	3.616	109,7	3,03	Pecuária Anhumas S/A
Bustamante Tartulia-42247	PC	10-4	15615	242	3.429	140,5	4,09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Finl Sneeuwittje 2-6446	31/32	7-0	18286	332	3.422	115,9	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Beulah M. Hope-B16450	PO	8-0	18818	217	3.377	118,2	3,50	Luiz Horacio U.C. de Mello
Luís Biruta 153 R 1442-B19531	PO	6-11	24050	168	3.358	103,3	3,07	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Avos Violenta-B15446	PO	9-7	14371	200	3.356	110,1	3,27	Luiz Horacio U.C. de Mello
S. Quirino K 54 Cometa-B15357	PO	8-1	16256	259	3.332	102,6	3,08	Luiz Horacio U.C. de Mello
S. Quirino N 6	NR	5-0	28051	289	3.256	99,7	3,06	Pecuária Anhumas S/A
Sulisa-53777	PC	6-3	23473	176	3.235	98,0	3,03	Empresa Bend. Administração
Hespenhola de Morada Nova	NR	8-4	21084	348	3.228	133,9	4,14	Flavio Castelo B. Gutierrez
Amazonas Mr. Cafeina-41982	PC	9-5	41982	227	3.160	78,8	2,49	Pecuária Anhumas S/A
Americana de Morada Nova-10420	31/32	—	21789	330	3.070	118,1	3,84	Flavio Castelo B. Gutierrez
Amaz. Mr. Filmeda-48129	PC	6-7	19241	166	3.053	103,8	3,40	Helio Moreira Salles
Agro Acres Supreme Sonya-B19692	PO	5-0	24193	219	2.947	95,9	3,25	Sergio Vicente de Araujo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Euphemia-B19544	PO	5-6	25028	255	2.807	96,0	3,41	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Lindole-22972	PC	16-3	7143	217	2.804	69,8	2,49	Empresa Band. de Administração S/A
Pabst Son W. Prairie-B15334	PO	9-0	14334	197	2.617	80,4	3,07	Pecuária Anhumas S/A
Lonelm Supreme Petula-2043116	PO	5-9	23876	148	2.540	104,6	4,11	Sergio Vicente de Araujo
Nog. S. Leader Bessie-B14436	PO	9-1	14372	227	2.516	85,0	3,37	Luiz Horacio U.C. de Mello
Baleia Prince-	NR	—	32854	339	2.470	109,2	4,42	Administradora Prince S/A
São Quirino P 15-RP/30641	15/16	6-8	31210	198	2.167	68,9	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Soberana-4344B	PC	7-5	23066	179	2.069	66,4	3,21	Olavo Sacchi
B. Line-B19542	PO	5-10	24377	169	2.043	70,8	3,46	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
L.M. Caçula Gerard 17-52204	PC	5-0	26642	246	1.986	76,3	3,84	João Antonio Moya
Chinchila de Paraíba-50493	PC	8-0	28064	131	1.936	69,5	3,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Galana P. Marksman-B13669	PO	10-7	13704	107	1.883	64,6	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M. Nettie Reburke Wayne-B20567	PO	5-4	29352	132	1.843	61,1	3,31	Luiz Horacio U.C. de Mello
Retaguarda de Paraíba	NR	—	24030	124	1.829	60,7	3,31	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pir. Insignia O. Sovereign-B16295	PO	7-5	20023	104	1.179	39,2	3,32	Luiz Horacio U.C. de Mello

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Mag's Helenita C. Signet-BB-2415-LM	PO	2-3	32140	365	7.995	211,9	2,65	José Sylvio Magalhães
Soraia Noble de Sant'Ana-RP/2688-LM	GC1	2-3	31860	360	7.006	248,4	3,54	Gabriel Dias Pereira
Sol Leo Hays Hist Candy-LM	PO	2-3	32128	325	6.222	228,1	3,66	Pedro Conde
Pereira Marciana Noble-LM	PO	2-3	31861	358	5.679	232,8	4,09	Gabriel Dias Pereira

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Pereira Margriet Gosseana	PO	3-5	28395	332	4.876	183,5	3,76	Gabriel Dias Pereira
F.S. Jacqueline Engele-BB-2312	PO	3-2	31882	347	3.498	120,4	3,44	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Sta. Cruz Iguana Engele-58006	PC	3-8	31883	365	4.413	141,7	3,21	Fernando José Santos
Mandi Marcus Rochete-LBB-59	PO	3-9	32139	329	3.009	120,9	4,01	José Sylvio Magalhães
Fabrina Mag's-4001	63/64	3-8	27593	210	2.397	83,9	3,50	José Sylvio Magalhães

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Ridg. Roeland R. Amy 2 nd-BB2140-LM	PO	4-1	29196	354	7.784	226,9	2,91	Antonio Lemes Nunes Galvão
Defesa de Sant'Ana-MG/5466-LM	31/32	4-4	27599	365	5.980	224,6	3,75	Gabriel Dias Pereira
L.P. Graciosa S. Sebastião-BB-2047	PO	4-4	27309	326	5.059	170,1	3,36	Fernando José Santos
Sta. Cruz Ioga Donar-56377	PC	4-2	32112	342	4.853	183,9	3,78	Fernando José Santos
Pronuncia de Sant'Ana-61624	PC	4-4	28468	284	4.612	157,1	3,40	Antonio Lemes Nunes Galvão
L.P. Garoa S. Sebastião-BB-2045	PO	4-5	25625	345	2.650	98,7	3,72	Fernando José Santos

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Salopian Jasmine-BB-1789-LM	PO	4-9	25015	333	8.062	287,6	3,56	Pedro Conde
Betina's L.N. Campeã-54018-LM	PC	4-7	25494	349	7.798	279,5	3,58	Pedro Conde
Pecadora de Sant'Ana-5754	GC2	4-10	24120	365	5.895	203,2	3,44	Gabriel Dias Pereira

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Aquarela-47202-LM	PC	7-0	19527	348	12.448	404,0	3,24	Pedro Conde
Gozeta de Sant'Ana-5320-LM	PC	5-10	21413	365	9.309	314,9	3,38	Gabriel Dias Pereira
Salopian D. Marilyn 11 Th-BB-1787-LM	PO	5-1	24599	328	7.442	245,7	3,30	Pedro Conde
Franga de Sant'Ana-5736-LM	GC1	6-8	21647	341	7.888	308,5	3,91	Edilberto Nascimento
H.W. Anna 5-BB-1737-LM	PO	5-4	22002	362	7.850	272,9	3,47	Gabriel Dias Pereira
Leviana de Sant'Ana-59005-LM	PC	5-8	29195	319	7.011	221,9	3,16	Antonio Lemes N. Galvão
S.M.P. Cascata-GHB/021-LM	GHB	7-0	21053	362	5.845	237,3	4,05	Antonio Carlos R.V. Almeida
Sta. Cruz Elite-43745	PC	8-1	17818	323	5.281	181,4	3,43	Fernando José Santos
Margretha-BB-1754	PO	6-2	21631	354	5.179	186,1	3,59	Fernando José Santos
Tiete 12-BB-1753	PO	6-3	22825	343	4.142	145,9	3,52	Fernando José Santos
G.P. Platina de S. Negra-46052	PC	6-1	28245	233	4.109	149,5	3,63	Jorge da Rocha Camargo
G.P. Itaco de S. Negra-46053	PC	6-1	28420	248	4.087	131,8	3,22	Jorge da Rocha Camargo
Orquidea Mag's-3257	PC	5-8	21144	293	3.679	125,4	3,40	José Sylvio Magalhães

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

W's. Rubi P. Victoriana-LBB-93-LM	PO	2-2	32134	363	5.801	230,5	3,97	Rodolpho Figueira de Mello
Diana Lins-70817	PC	2-2	32009	335	4.025	140,9	3,49	Waldir Junqueira Andrade

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

All Esplanada R. Red-LBB-72-LM	PO	2-7	32133	365	5.366	197,9	3,68	Rodolpho Figueira de Mello
Zila S.H.-6684	PC	2-6	31645	365	4.718	148,1	3,13	Nelson dos Reis Meirelles
Gal. Henriqueta Roeland-BB-2623	PO	2-9	32169	365	3.427	139,0	4,05	Joaquim P. de Araújo
Mar. Alteza Roeland-BB-2284	PO	2-6	32336	307	3.017	119,2	3,94	Luciano Vasc. de Carvalho
E.S. Irlandesa-65859 (1)	PC	2-10	33949	161	2.050	72,4	3,53	Eduardo Simonsen
Sta. Rosaria Gemada-74201	PC	2-11	33798	84	1.009	28,5	2,82	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Fordhan Bramble 3 R.D.-	PO	3-5	30040	213	2.537	93,4	3,67	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
E.S. Hileia-65844	PC	3-0	30856	180	1.891	82,0	4,33	Eduardo Simonsen

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Fordhan Actress 2 ND-BB-2395	PO	3-11	32690	205	2.971	103,3	3,47	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Willy's Grinalda Ebaumar-52439-LM	PC	4-5	28658	346	6.065	240,7	3,96	Antonio J. Meirelles
Monaliza Muquem-58183-LM	PC	4-4	27770	330	4.403	175,4	3,98	Jorge da Rocha Camargo
E.S. Fredrika-BB-1840	PO	4-5	28007	241	3.711	125,2	3,37	Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Mar. Tatiana Joquei-BB-1945	PO	4-3	28779	304	3.524	136,8	3,88	Luciano V. de Carvalho
Fordham Wagtail 4 Th-BB-2394	PO	4-4	33797	86	1.630	53,7	3,29	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Avenida de Sta. Lucia-53871-LM	PC	4-7	29585	310	5.307	200,5	3,77	Christiano dos R. Meirelles
Amaral Rebeca-BB-1798	PO	4-9	26514	313	3.543	134,6	3,79	José Procopio do Amaral
Fordham Faymol-BB-2389	PO	4-6	33799	80	1.899	56,7	2,98	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Cecilia Norma-42508-LM	PC	8-1	20598	359	6.592	268,1	4,06	Carlos Whately
Willy's Mensagem-64095-LM	PC	6-1	29674	331	5.877	267,4	4,55	Antonio Josino Meirelles
Eleição-44501-LM	PC	8-8	28655	361	5.372	228,9	4,26	Christiano dos R. Meirelles
Loteria-	NR	—	32346	312	5.329	193,5	3,63	Christiano dos R. Meirelles
Pataca de S. Geraldo-47521-LM	PC	6-10	22990	348	5.326	207,6	3,87	José Procopio do Amaral
Mar. Opala Royal-BB-1412	PO	8-1	16396	365	5.298	153,0	2,88	José Sylvio Magalhães
Débora-AFCB/3738	31/32	5-7	29001	306	4.633	173,1	3,73	José Theophilo F. da Silva
Mar. Janiete Omega-BB-1921	PO	5-6	24921	315	4.566	171,3	3,75	Plínio V. Xavier da Silveira
Serenata S.H.	GC1	5-2	28923	313	4.514	170,7	3,78	Jorge da Rocha Camargo
Rainha de São Geraldo-RP/5718	PC	5-5	24625	343	4.289	178,2	4,15	José Procopio do Amaral
Dora 13-BB-1744	PO	6-5	25976	309	4.024	176,3	4,38	Antonio de T. Lara Netto
Leme's Roxane-BB-1498	PO	6-11	28754	309	3.882	132,8	3,42	Hermengarda B. Leme e Outros
Leme's Reata-46253	PC	6-6	27973	296	3.493	120,8	3,45	Hermengarda B. Leme e Outros
Redonda-55836	PC	5-6	29244	260	3.452	124,5	3,60	João Passarelli
Quarenta S.H.	NR	—	29152	227	3.323	110,3	3,31	Nelson dos R. Meirelles
Portuguesa	15/16	7-6	28104	109	1.891	68,3	3,61	Fernando Magalhães
S.A. Martinica-0104	PC	7-2	28388	106	1.414	49,2	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S.A. Predileta 2.ª S.-7511-C-LM	PO	3-7	29005	320	3.118	156,7	5,02	Albino Malzoni
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
S.A. Guinada Invencível-6801-C	PO	4-2	32481	323	2.642	140,9	5,33	Mucio Drummond Murgel
Brisa da Boa Vida-6877-C	PO	4-5	31142	266	1.905	78,4	4,11	Augusto Amelio da M. Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Harmoniosa Navy-5777-C-LM	PO	7-0	17864	365	5.329	233,0	4,37	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Cafeina Oleiro-5757-C-LM	PO	7-2	22226	355	4.876	192,9	3,95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Italia de S. Francisco-6660-C-LM	PO	7-2	22851	341	4.016	187,2	4,66	Albino Malzoni
Alvoreada da Boa Vista-6876-C	PO	7-0	32247	319	2.593	109,2	4,21	Augusto A. da M. Pacheco
Itaevaté Lorena Radar-7048-C	PO	6-6	30953	267	2.338	118,0	5,04	Mucio Drummond Murgel
S.A. Belicosa K. Count-7544-C	PO	7-0	17198	189	2.011	90,5	4,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Lucy Jangadeiro-5654-C	PO	7-2	21544	140	1.569	73,1	4,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Chirley Papoula C. Sta. Mad.-4271	PO	2-3	31771	364	2.572	113,7	4,42	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Kacy C. Sta. Madalena-61727-LM	PC	2-8	32013	328	3.524	143,1	4,06	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Lavina Gandhi Sta. Madalena-61722	PC	2-11	31311	163	1.115	47,1	4,22	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Quietação de Pinheiro-3926	PO	4-2	27319	231	1.267	42,9	3,38	Ministério da Agricultura
Bom Café Deide-3869	PO	4-2	30801	135	1.144	44,6	3,89	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Adamantina C. Sta. Madalena-4044-LM	PO	4-7	28515	365	3.999	185,6	4,64	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Deusa Sta. Inês-56157	7/8	4-7	27193	297	1.695	59,0	3,48	Francisco Vergueiro Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Alice's Gracie Dawn-3700-LM	PO	6-6	19588	347	4.281	200,7	4,68	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Cataia-3459	PO	7-0	19524	286	3.562	128,4	3,60	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Bandeira-48262	PC	9-1	32092	365	3.501	152,8	4,36	Orlando Pinto de Souza
Fantasia-41160	PC	10-0	20427	361	2.769	119,1	4,29	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Borboleta Sta. Inez-56154	7/8	6-10	26350	307	1.932	80,6	4,17	Francisco Vergueiro Porto
Armenia D'Lanny R. Claro-3046	PO	10-2	21635	126	1.282	47,7	3,72	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos								
Fleurette-66527	RE	3-11	28018	268	1.840	79,8	4,33	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Irani Independência-61	PO	2-10	29533	321	2.520	107,9	4,28	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Ikalis-77-LM	PO	4-6	26741	349	5.398	217,1	4,02	Cia. Pastoral Agrícola
Karelen-APCB/15	PO	4-9	29663	365	3.811	149,0	3,91	Olavo Barbosa

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Motela-31-LM	PO	5-3	28320	365	5.957	225,1	3,77	Olavo Barbosa
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Calana (H424)-LM		2-9	31900	365	3.814	163,4	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Telguara (8523)-LM		3-2	31898	357	3.623	154,2	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Ponteira (G-346)		3-5	30977	276	2.306	91,2	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Modernista (9259)		3-3	32182	334	2.243	97,4	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cubana (F-448)		3-9	30978	302	2.952	129,9	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Barca (F-386)-LM		4-11	29146	365	4.453	189,6	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Amelia (H-308)		4-8	29710	342	2.754	121,4	4,40	José Resende Peres
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Remecinha (3645)		—	32358	307	3.898	166,4	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Caninena (8347)		5-11	23259	348	3.711	155,7	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Careta (3303)		5-4	27493	293	3.650	149,2	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Bregança (4406)-LM		16-0	10972	322	3.584	155,4	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Belga (F-020)		10-11	13995	307	3.399	138,4	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Orta I (8020)		10-10	14109	318	3.231	133,8	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Pinguela (H-195)		5-6	23261	299	3.199	147,3	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
Ordinária (8-110)		9-6	15238	258	1.633	76,4	4,67	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Gazeta J.P.-A-3263-LM	RE	6-0	27680	348	3.429	182,3	5,31	José Resende Peres
Hortaliga J.A.-2500-LM	RE	13-11	11870	365	3.318	186,5	5,61	João Carlos B. de Abreu
Donzela	NR	—	32006	344	2.341	117,0	4,99	José Osório de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Escala-H-1650-LM	RE	5-6	26091	365	6.419	277,8	4,32	Francisco F. Barretto
Enxova-I-229	RE	5-10	25014	315	2.742	129,2	4,71	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Tampinha-I-636	RE	13-0	15592	365	4.110	177,5	4,31	Francisco F. Barretto
Belinda-L-6245	RE	8-10	16479	274	3.510	175,4	4,99	José Fernandes de Carvalho
Empada-I-695	RE	6-0	24309	340	3.024	139,9	4,62	Francisco F. Barretto
Betavia	NR	8-4	17923	305	2.954	137,6	4,65	José Fernandes de Carvalho
Salmoura-I-646	RE	13-1	11450	310	2.165	103,0	4,75	Francisco F. Barretto
Farah Diba Sta. Rosa-D-8037	RE	7-8	18978	208	1.468	61,5	4,18	Francisco Menta
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
C.A. Dulcora-I-3210-LM	RE	3-9	31949	364	3.663	173,4	4,73	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Diadema-	NR	3-11	31487	302	2.884	132,5	4,59	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Fabine A. de Brasília-606-LM	NR	4-3	31829	334	3.663	195,8	5,34	Rubens Resende Peres
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Escrava A. de Brasília-G-5531-LM	RE	4-8	31827	341	3.196	173,1	5,41	Rubens Resende Peres
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Manolita-G-922-LM	RE	5-4	26972	365	4.138	236,0	5,70	Manuel Salgado R. dos Reis
C.A. Beleza	NR	5-4	31488	268	3.830	119,1	3,10	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Sainora de Brasília-D/5586	RE	9-0	19073	319	3.437	156,8	4,56	Rubens Resende Peres
C.A. Amora-I-3220-LM	RE	7-0	28334	365	3.314	168,6	5,08	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Italiana-C-7225	RE	9-1	17831	341	3.301	159,1	4,82	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Bretanha-F-9006	RE	6-0	28609	365	3.207	151,9	4,73	José Carlos V. de Andrade
Coravana de Brasília-D-2674-LM	RE	8-3	29712	328	3.207	170,9	5,32	Rubens Resende Peres
Ariana-E/2309	RE	6-7	32188	329	3.089	123,4	3,99	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Esmeralda-176	NR	10-0	15315	364	2.798	132,6	4,73	Gabriela de Oliveira Costa
Belafalca-F-8408	RE	6-0	28165	331	2.750	145,7	5,29	Gabriel Donato de Andrade
Camada	NR	—	32041	365	2.519	140,3	5,57	João Leite S. Ferraz Jr.
Amazônia	NR	—	32191	326	2.503	95,4	3,81	Gabriel Donato de Andrade
Alvoreda-110	NR	—	16458	338	2.292	125,9	5,49	João Leite S. Ferraz Jr.
Prelinha-B-1044	RE	9-6	29167	310	1.945	78,3	4,02	Gabriel Donato de Andrade
Estufa-396	NR	6-4	18567	266	1.871	100,9	5,39	Francisco F. Barretto
Bolinha de Brasília-D966	RE	9-5	14063	180	1.699	91,0	5,35	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
SINDI			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Favela-1012	RE	3-8	28085	295	1.887	111,7	5,92	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Prairha (18)-LM	NR	—	14252	215	2.840	208,9	7,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maromba-LM	NR	—	11967	275	2.749	187,9	6,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cenoura	NR	—	25699	243	2.086	161,9	7,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marmelada	NR	—	25238	238	1.839	128,5	6,98	Oswaldo José Stecca
Avançada	NR	—	31038	258	1.751	111,9	6,38	Oswaldo José Stecca
Cigana	NR	—	26732	236	1.728	91,5	5,29	Oswaldo José Stecca
Amélia	NR	—	31006	254	1.542	110,2	7,14	Oswaldo José Stecca
Arcaide	NR	—	31670	257	1.437	98,1	6,82	Oswaldo José Stecca
Abundância	NR	—	30998	175	1.242	76,7	6,17	Oswaldo José Stecca
ZEBU MÓCHO			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Prenda da Sta. Cecilia-1688	RE	6-6	23834	200	1.408	59,6	4,22	Rodolpho Ortenblad
Plateia da Sta. Cecilia-1692	RE	7-0	23868	227	1.364	56,6	4,15	Rodolpho Ortenblad
Berrinha da Sta. Cecilia-1393	RE	7-7	31082	208	1.083	50,7	4,68	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 11-6-1972. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	1.º	48	27,2	3,16
C.A.B. Safra Medalist	PO	7-7	1.º	40	19,7	3,04
C.A.B. Flower II Medalist	PO	6-7	2.º	43	20,2	3,38
Beledona Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	4.º	159	14,3	3,28
C.A.B. Jamarita Medalist	PO	5-9	2.º	81	13,0	3,07
Fertura Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	4.º	158	13,4	3,65
Dedicada Medalist II C.A.B.	PCOC	5-2	5.º	169	13,5	4,11
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	1.º	19	21,6	3,51
Ferrista Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	5.º	180	13,9	3,53
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-9	4.º	124	13,8	3,82
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-10	3.º	103	17,7	3,77
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	4-7	1.º	40	21,3	3,49
C.A.B. Florada Medalist II	PO	4-3	1.º	33	18,6	3,84
C.A.B. Formosa Colonel	PO	3-4	2.º	81	15,3	3,10
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	3-4	1.º	28	18,3	2,59
F.L.G. Radiosa Flashy Medalist	PO	4-3	1.º	23	16,0	3,70
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	3-3	3.º	81	13,6	3,13
C.A.B. Safista Medalist	PO	2-5	1.º	44	14,1	3,00
F.L.G. Lindabel Medalist	PO	8-11	1.º	10	15,3	3,17
Mario Zeppi. Cotia. Em 17-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Brigitte	PCOC	4-9	2.º	63	15,8	3,50
Lenita	PCOC	5-0	4.º	120	17,5	3,43
America	PCOC	4-5	2.º	61	22,4	3,28

Clés de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 20-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mergrove Keneddy Gloria	PO	2-3	1.º	11	15,4	3,68
Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 23-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cestrolanda Juliana Flora 14	PO	3-2	1.º	8	21,9	3,34
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 25-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Consuelo Leandro	PO	4-1	6.º	197	15,5	3,71

ANIMAIS... (Cont. da pág. 40)

RAÇA RED SINDI

Campeã Vaca Adulta — **Mapinha** — Exp. Cel. Antonio Sabino Castilho e Dra. Elza Sabino Castilho Grecco — Faz. St. Antonio — Sabino.

Res. Campeã Vaca Adulta — **Mapinha** — Exp. Cel. Antonio Sabino Castilho Pereira e Dra. Elza Sabino Castilho Grecco — Faz. Sto. Antonio — Sabino.

Campeã Bezerra — **Baliza da Estiva** — Exp. Adalzio José Castilho — Fazendinha — Novo Horizonte.

Campeã Novilha — **Las Bellas** — Exp. Cel. Antonio Sabino Castilho Pereira e Dra. Elza Sabino Castilho Grecco — Faz. Sto. Antonio — Sabino.

Res. Campeã Novilha — **Amoada das Estiva** — Expositor Adalzio José de Castilho — Fazendinha — Novo Horizonte.

Campeão Bezerra — **Armim** — Expositor — Cel. Antonio Sabino — Castilho Pereira e Dra. Elza Sabino Castilho Grecco — Faz. Sto. Antonio — Sabino.

Campeão Sênior — **Cacique** — Exp. Cel. Antonio Sabino Castilho Pereira e Dra. Elza Sabino Castilho Grecco — Faz. Sto. Antonio — Sabino.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Grande Campeão **Granadeiro da Nata** — Propr. Adalzio José de Castilho — Fazendinha — Novo Horizonte.

Res. Grande Campeão — **Sarraceno** — Propr. Gilberto T. Lopes Filho e José Laudissi — Faz. Rancho G2 — Rio Claro.

Grande Campeã — **Ilusão N.H.** — Propr. Dr. Benedito Luiz Pimentel Grecco — Faz. Água Branca — Lins.

(Cont. na pág. 155)

O que vai pelo Controle Leiteiro

WALTER C. BATTISTON

Iniciando-se o período da "seca", os pastos vão desaparecendo e o gado se ressentir da falta de "verde", mesmo nas fazendas organizadas, onde se procura suprir tal deficiência com silagem, capineiras etc. Nesta época não é fácil conseguir alta produção leiteira, mas, mesmo assim, o controle que ora comentamos apresenta 645 animais em lactação terminada, muitas das quais de alta categoria.

Salienta-se, para começar, o aparecimento de mais cinco REPRODUTORAS EMÉRITAS, todas da raça Holandesa, sendo duas da variedade preto e branco.

Uma delas é SÃO QUIRINO HOLANDA, da Pecuária Anhumas, de Campinas, que atingiu o último LE com 7.289 kg de leite e 241,1 de gordura, em 365 dias, aos 11 anos e 1 mês.

Outra da variedade preta e branco é CASTROLANDA CONDE SINA 12, que deu aos 8 anos e 1 mês, em 327 dias, 6.856 kg de leite e 255,8 de gordura.

Entre as vacas Holandesas da variedade vermelho e branco, propriedade de Gabriel Dias Pereira, surge, aos 5 anos e 4 meses, H. W. ANNA 5, com 7.850 kg de leite e 272,9 de gordura.

MERCEDES DE SÃO SIMÃO, de Antonio Toledo de Lara Netto, alcançou o título aos 4 anos e 10 meses, em duas ordenhas 3.445 kg de leite e 170,8 de gordura, em 282 dias.

Encerrando o grupo de R.E. vamos encontrar a última vermelha e branca, aos 5 anos e 1 mês e duas ordenhas, JANDIRA IOTATÉ, que produziu, em 305 dias 5.097 kg de leite e 163,8 de gordura.

RAÇA HOLANDESA variedade Preta e Branca

Entre as 389 fêmeas desta variedade, 143 estão na I Divisão, sendo 20 em três ordenhas e 123 no regime de duas ordenhas. Das 246 outras, 30 estão em três ordenhas e 216 no outro regime, na Divisão dos 365 dias.

Chamamos a atenção para GUARÁ GRINALDA, que, ainda nova, com três ordenhas em 305 dias, atingiu 5.173 kg de leite e 165,6 de gordura; está na classe A1 e pertence ao rebanho de Antonio Coelho Guimarães.

No regime de três ordenhas, duas vacas alcançaram Livro de Mérito, número que sobe para 31 entre as que estão em duas ordenhas.

Quanto ao Livro de Mérito, fomos encontrar o número expressivo de 58 vacas.

Destacou-se GOLDEN P.S. REFLECTION, de Olintho Marques de Paulo, que produziu, aos 6 anos e 7 meses, 7.817 kg de leite e 280,9 de gordura.

Outra boa "vaca adulta" é SUCUMAS LUMILAGRO CARNATION, de Antonio Moscoso, produzindo aos 5 anos e 10 meses 7.610 kg de leite e 274,1 de gordura.

No regime de duas ordenhas, devemos chamar a atenção para a nova RECORDISTA DE LEITE E DE GORDURA, pertencente à S.C. Castrolanda. Trata-se de ROLAND 1668 GERARD MAUD, que produziu, em 298 dias, 7.273 quilos de leite e 255,7 de gordura. O recorde de leite estava, desde 1968, com SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, com 6.776 quilos e o de gordura pertencia a PICKLAND REFLECTION STELLA com 228,0 desde 1971.

Na classe B1 destacou-se FIEL 443 PORTESUELA CHUMBO, em LE, de Benedito S. Melo Patti, que, em 305 dias, produziu 5.975 de leite e 190,2 de gordura.

Muito boa foi a produção de SUISSA LINS, de Waldir J. Andrade: 6.699 kg de leite e 242,6 de gordura, em 280 dias e 3 anos e 9 meses.

A Fazenda Paraíso apresenta duas excelentes "vacas adultas", ambas em LE: PARAISO JAMAIS PABST que deu 7.709 kg de leite e 274,6 de gordura, enquanto PARAISO MOEDA FIDALGO, também em 305 dias, alcançou 7.657 kg de leite e 285,5 de gordura.

RAÇA HOLANDESA variedade Vermelha e Branca

Somam 31 as fêmeas na I Divisão e 67 na II Divisão da raça Holandesa variedade vermelho e branco. Em três ordenhas estão 45 e 53 em duas ordenhas.

Na Divisão dos 305 dias, com três ordenhas, uma das quatro que atingiram LE foi MOLERIN SIGNET TONY, P.O. de José Sylvio Magalhães, batendo o recorde de leite, com 8.026 kg, em 305 dias e 216,3 de gordura. Esta nova RECORDISTA DE LEITE venceu TERPHUSTER ANNA 11, que em 1971 havia alcançado a marca de 7.423 kg de leite e 276,1 de gordura.

Assine o

**INFORMATIVO RURAL -
TRABALHISTA E FISCAL**

Custa apenas Cr\$ 400,00 uma assinatura anual. Você terá toda a assistência jurídica (trabalhista e fiscal) relacionada com a atividade rural. Basta mandar um cheque nominal, uma ordem de pagamento ou um vale postal para a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — ZP 10
SÃO PAULO — SP

Fascículos já publicados: 14
(Publicação quinzenal)

É expressiva a produção de 287,7 de gordura atingida por FRANÇA DE SANT'ANA de Edilberto Nascimento, em 305 dias e em três ordenhas.

Entre as 14 fêmeas que se inscreveram, em duas ordenhas, no LE, está VIRGULA 18 LINS, de Waldir Junqueira de Andrade, com 5.713 de leite e 201,4 de gordura, em 291 dias, quase atingindo o recorde (5.763) de S.N. NOLDIEN PAUL.

A classe de vaca adulta apresentou 4 em LE, a melhor das quais foi M. CERES OSASCO, com 6.741 de leite e 220,5 de gordura, em 285 dias. Pertence ao rebanho de João Passarelli.

Estão anotadas 31 lactações em três ordenhas e 36 em duas, na II Divisão, sendo 21 em Livro de Mérito.

Entre as mais novas, surgem duas excepcionais novilhas, ambas com 2 anos e 3 meses e em L.M. Com 7.995 kg de leite e 211,9 de gordura, em 365 dias MAG'S HELENITA C. SIGNET, de José Sylvio Magalhães, bateu o RECORDE DE LEITE, desde 1970 pertencente a CANDIDATA MUQUEM (5.860 kg), da Pre-dial Administradora S. Rosaria S/A.

A outra excepcional é SORAIA NOBLE DE SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira, com 7.006 kg de leite e 248,4 de gordura, em 360 dias. É a nova RECORDISTA DE GORDURA, sobrepujando ORQUIDEA MAG'S, que em 1968 deu 200,7 e era a recordista.

Na classe CJ, destacou-se RIDG. ROLAND R. AMY, de Antonio Lemes Galvão, com 7.784 kg de leite e 226,9 de gordura, em 354 dias.

Também com L.M. surge SALOPIAN JASMINE, de Pedro Conde, com a alta produção de 8.062 kg de leite e 287,6 de gordura, em 333 dias e aos 4 anos e 9 meses. Quase atingiu o recorde (8.164 kg) apresentado em 1971 por TRADIÇÃO DE SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira.

Destacamos em especial AQUARELA, em LM, a qual, aos 7 anos, chegou a 12.448 kg de leite e 404 de gordura, em 348 dias, no rebanho de Pedro Conde.

São nove vacas que em duas ordenhas atingiram Livro de Mérito, número alto, considerando ser 36 os inscritos nesse regime.

Muito nova ainda, somente com 2 anos e 2 meses, W'S RUBI P. VICTORIANA, em 363 dias e LM, produziu 5.801 kg de leite e 230,5 de gordura. No mesmo rebanho de Rodolpho Figueira de Mello, ALI ESPLANADA R. RED, aos 2 anos e 7 meses, deu, em 365 dias, 5.366 kg de leite e 197,9 de gordura.

Na classe CJ, com LM, destacou-se, de Antonio Josino Meirelles, WILLY'S GRINALDA EBAUMAR, com 6.065 de leite e 240,7 de gordura.

Entre as "vacas adultas", de Carlos Whately, em LM, destacou-se STA. CECILIA NORMA, que aos 8 anos e 1 mês, em 359 dias produziu 6.592 kg de leite e 268,1 de gordura.

RAÇA JERSEY

Os 34 animais do presente relatório estão em regime de duas ordenhas, sendo

11 na Divisão dos 305 dias. São três as de L.E. e quatro em L.M.

Destacaram-se na I Divisão 4 vacas, duas da Estância Suíça de Albino Malzoni e as outras da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. Do primeiro rebanho encontramos S.A. IMPERATRIZ OCEANO, em L.E., que, aos 4 anos e 11 meses, em 300 dias, chegou a 3.322 kg de leite e 155,6 de gordura. Sua companheira foi ROLA JUBILANT DE SANTA HELENA, um mês mais nova, dando, em 255 dias, 3.189 kg de leite e 134,7 de gordura.

Encontramos na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, ambas em LM, S.A. PAULA KAHOKA'S CAUNT, 4.736 kg de leite e 200,5 de gordura em 299 dias e S.A. MALICIOSA CASTELO, também P.O., que deu aos 6 anos e 4 meses, em 273 dias, 4.017 de leite e 170,9 de gordura.

Entre as 23 da Divisão de 365 dias, quatro estão em LM: S.A. PREDILETA 2.º (3.118 kg de leite e 156,7 de gordura) de Albino Malzoni, S.A. HARMONIOSA NAVY (5.329 kg de leite e 233,0 de gordura), S.A. CAFEINA CHEIRO (4.876 kg de leite e 192,9 de gordura) ambas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo e, finalmente, outra de Albino Malzoni, ITALIA de S. FRANCISCO (4.016 kg de leite e 187,2 de gordura).

RAÇA SCHWYZ

Somente 13 vacas foram apresentadas neste relatório, na II Divisão, tendo três alcançado o LM e todas em duas ordenhas.

As três melhores lactações (em LM) foram:

KACY C. STA. MADALENA, aos 2 e 8, em 328 dias, 5.524 kg de leite e 143,1 de gordura; ADAMANTINA C. STA. MADALENA, aos 4 e 7, em 365 dias, 3.999 kg de leite e 185,6 de gordura e ALICE'S GRACIE DAWN, aos 6 e 6, em 347 dias, 4.281 de leite e 200,7 de gordura. As três são da Agropecuária Santa Madalena.

A Divisão dos 305 dias aponta três animais, em duas ordenhas, sendo um propriedade de Francisco Amarante Mendes, muito bom: trata-se de BIONDINA DE DOURADO, em LE, que, aos 4 anos e 11 meses, deu 4.241 kg de leite e 173,7 de gordura, quase atingindo a produção de Bom Café Magnolia que, em 1971, deu 4.362 de leite e a marca de CANTELIA de COPACABANA, em 1965, dando 174,9 de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Os sete animais dinamarqueses estão em duas ordenhas, sendo três na I Divisão. Entre estes, a nova RECORDISTA DE GORDURA, pertencente a Olavo Barbosa, a qual alcançou, aos 4 anos e 6 meses, em 305 dias, 4.075 kg de leite e

Eu sou o

MOCHO TABAPUÃ

MAIS PESADO!



Meu nome é CONTATO DA PRATA. Em 1971 foi moleza vencer a Prova de Ganho de Peso promovida pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Alcansei 443 kg (peso ajustado para 460 dias), com ganho diário de 900 gramas. Minha classificação: ELITE. Outros membros de minha família destacaram-se em Uberaba, na Exposição de 1972, trazendo muitos prêmios. Nenhum deles regressou de mãos vazias. Neste ano voltaremos a competir em Sertãozinho, defendendo as cores desta família muito especial: MOCHO TABAPUÃ DA PRATA.

Venha conhecer-nos assim que puder.

FAZENDA MORADA DA PRATA

Maria Helena Adams Ribeiro Pinto

BATATAIS, SP — Telefone 2026

São Paulo — Telefones 37-9616 e 36-2598

Ribeirão Preto — Telefones 3498 e 8227

160,6 de gordura, batendo PHILIPPA, que em 1971 deu 153,0 de gordura, na classe de 4 ½ a 5 anos. Mereceu, pois, o LE.

Novo RECORDE DE GORDURA, na classe de "vacas adultas", que em 1959 foi atingido por DAMA, com 181,4 de gordura: a produção do animal de Jorge de Mello Sabugosa, em LE, DONDOCA INDEPENDENCIA foram, aos 8 anos e 9 meses, 3.646 kg de leite e 181,5 de gordura. Por esse dado, pode-se verificar com que precisão se deve realizar o controle de leite e gordura.

Entre os quatro bovinos da II Divisão, vamos encontrar dois em LM, um dos quais é a nova RECORDISTA DE LEITE na classe CS (de 4 ½ a 5 anos). Trata-se de IKALLS 77, da Pastoral Agrícola, que, aos 4 anos e 6 meses, atingiu, em 349 dias, 5.398 kg de leite e 217,1 de gordura. Anteriormente, em 1969, MIGUELA, de Helio Moreira Salles, alcançara 5.330 kg de leite e 221,5 de gordura.

Outro animal muito bom, em LM, é MOTALA 31, de Olavo Barbosa, dando em 365 dias, aos 5 anos e 3 meses, 5.957 kg de leite e 225,1 de gordura.

(Conclui na pág. 154)

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,
na
**FAZENDA
ARAPUCA**
que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



OURO BRANCO, chefe do plantel
da Fazenda Arapuca, com um gru-
po de suas filhas, todas já registradas.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de lactação	Leite	%
Emetea Toby 11 Pinto 2 Rag Apple	PO	4-6	4."	137	14,5	3,23
Emetea Aroma II Importante R. Apple	PO	4-4	2."	62	17,1	3,24
Trebol Royal Tijereta	PO	4-3	3."	118	17,5	3,49
Brillante 285 Solita Patriado	PO	4-2	5."	155	13,4	3,84
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	4-1	5."	144	13,2	3,60
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	3-10	4."	134	13,5	3,51
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	2-8	7."	202	14,0	3,56
Aly Troya Lily Classica	PO	3-2	6."	192	13,7	3,56
Olgas Trueno Magico Gata	PO	4-1	4."	130	20,4	3,76
Ali Especial Animosa	PO	3-2	3."	93	13,5	3,30

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 6-6-1972. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Aushland Doress Ivanhoe	PO	8-4	1."	1	37,6	3,75
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	8-8	2."	35	39,1	3,16
Rowntree Marquis Fern	PO	4-9	2."	31	31,9	3,95
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	3-2	2."	34	30,8	3,27
Werrcroft Model Jane	PO	4-8	1."	13	27,1	3,95

2 ordenhas

Castrolanda Loman Romkje 11	PO	9-10	3."	51	14,8	2,31
Castrolanda Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	8-8	3."	52	17,6	1,57
Orion's Coba 19	PO	7-8	3."	75	17,7	3,69
Marciana São Gabriel	PC	8-2	1."	6	26,6	1,88
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	11."	303	13,7	3,74
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	7-11	3."	82	22,6	2,58
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	8-4	3."	51	19,2	1,94
Seen-Lan Count Bell	PO	5-9	2."	26	21,0	2,02
Granjera 369 Rosafé	PO	8-4	1."	8	26,2	3,11
Cattia Paquequer	GC1	4-11	3."	80	20,8	4,30
Rowntree Marquis Supreme	PO	4-6	3."	86	21,8	3,38
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	4-5	2."	29	18,2	2,06
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	8-10	2."	32	20,2	1,73
Piper View Miss Royal Master	PO	4-2	1."	1	21,0	1,98
Dawn Acres Texal Shalimar	PO	7-11	4."	105	28,3	3,99
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokie	PO	3-11	3."	85	14,6	3,99
Piper View Kate Lass	PO	4-2	3."	41	16,6	1,60
Alsfarm Telstar Countess	PO	4-1	3."	43	20,4	2,28
Americana 68 Burke Inka	PO	5-1	2."	32	20,0	2,22
Roglia's Rocket's Carnation	PO	7-3	3."	84	15,2	3,50
Carnation Marie Rea Texal	PO	3-9	3."	59	16,9	3,91
Pan Ivanhoé Burke Doll	PO	3-3	3."	73	17,4	3,24
Carnation Marie Sally Ideal	PO	3-3	3."	75	16,4	3,27
Pan Butter Boy Eugenia	PO	3-1	1."	1	19,6	2,91
Piper View Ida Burke Kate	PO	2-1	2."	35	18,8	1,69
Pan Johanna Dubarry	PO	2-2	2."	33	16,8	2,74
Analandia 27 Rosafé Dekol Pabst	PO	2-3	2."	33	15,0	1,61
Meriwether Cloud Harriet	PO	1-3	1."	19	22,2	1,42
Meriwether Happy Crissala	PO	2-3	2."	28	17,6	3,31
Werrcroft Model Molly	PO	3-3	10."	275	15,6	4,60
Opache Carmen R.	PO	2-5	8."	207	13,4	3,28
Opache Citation Gay	PO	2-8	6."	151	15,6	3,87
Meriwether Admiral Rosie	PO	4-3	3."	46	18,2	1,74
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	4-8	1."	13	22,0	1,89
Pan Reflection Maple Florence	PO	2-1	3."	69	13,6	2,95
Armbro Herdmaster Connie	PO	2-4	3."	56	14,8	2,76
Fausta Villeneuve Pan	PC	2-1	3."	53	14,2	1,90
Analandia 35 Dart Celebrity Inka (600)	PO	2-7	3."	41	15,8	4,14
Pan Delight Fabiola	PO	1-11	2."	38	14,8	3,63
Pan Royal Master Fidelia	PO	2-1	1."	10	15,0	2,35
Pan Rosafé Franca	PO	2-2	1."	8	15,4	3,29
Pan Royal Melody Flavia	PO	2-4	1."	3	15,0	2,82

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 7-6-1972. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Arlete Balada II	PO	7-2	1."	6	24,1	3,33
Arlete Dina Duke Platera	PO	5-4	2."	45	23,3	3,51
Arlete Hanna Silvia Platera	PO	4-5	3."	66	20,7	2,50
Arlete Poesia II	PO	4-1	2."	53	21,8	3,15
Arlete Alpina	PO	3-2	1."	13	20,7	4,04

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 7-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar,
3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Orion's Emma Conzelo I	PO	9-9	1."	30	33,2	2,81
S. Martinho Hope Patrician Mark	PO	7-9	2."	51	27,3	2,93
Roxans Bandalera Front Row	PO	7-3	2."	46	36,8	3,53
São Quirino M 122	PCOC	6-8	1."	40	42,0	3,63
Santabri Chanchita Sylvia Criterio	PO	6-9	2."	51	32,8	3,35
Ancar 107 Milonga Jemino Hallrose	PO	6-6	2."	48	33,4	3,29
Andarilha	PCOD	7-0	2."	67	30,1	2,64
Linmack Glenda	PO	4-4	3."	51	29,7	2,86

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Leite	%	
Acme Citation Annette	PO	5-3	3.º	89	24,8	3,70
Kea	PO	5-11	1.º	7	25,4	3,32
Glenark Governess Belle R.	PO	5-7	3.º	89	30,0	3,37
Orion's Agatha 22	PO	7-7	2.º	45	21,8	3,49
São Martinho Yara Hope Ace	PO	6-2	1.º	18	29,2	3,37
2 ordenhas						
Linmack Gertie	PO	4-8	1.º	27	18,7	3,66
Jangada Helcia Lucifer	PO	4-5	2.º	71	16,9	3,24
J.P.R. Conchita	PO	3-4	1.º	37	18,2	3,75
Emerling Chief Baker	PO	2-8	2.º	55	20,2	2,94
Elleeta Rockman Nanette	PO	2-4	2.º	149	18,9	4,49
Way Brook Nugget Cassie	PO	2-6	2.º	73	26,0	3,75
Manorspings Reflection Damone	PO	2-6	1.º	26	18,0	4,47
João José de Brito, Mata de São João. BA. Em 10-5-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	9.º	262	14,4	4,98
Granfina da Primavera	PCOD	5-3	9.º	274	14,7	4,06
Carbosa da Primavera	PCOD	5-6	8.º	205	13,2	5,40
Indelá da Primavera	PCOD	3-5	8.º	222	15,1	4,63
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	7.º	199	17,3	3,88
João José de Brito, Mata de São João. BA. Em 8-6-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Granfina da Primavera	PCOD	5-3	10.º	303	13,3	3,81
Indelá da Primavera	PCOD	3-5	9.º	251	14,0	4,43
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	8.º	228	14,6	3,87
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 15-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agnete	PO	6-8	1.º	10	18,5	2,98
Annetette	PO	6-6	1.º	10	23,7	3,20
Braga	PCOC	6-5	1.º	10	28,5	2,21
Fafo	NR	—	1.º	10	19,9	3,99
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 16-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agnete	PO	6-8	2.º	42	16,8	3,14
Eva	PO	6-6	1.º	10	17,8	3,08
Annetette	PO	6-6	2.º	42	15,7	3,80
Braga	PCOC	6-5	2.º	42	19,1	2,36
Cla. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 5-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Beleza	63/64	9-3	1.º	16	30,2	3,97
2 ordenhas						
Jardim Apurada	PO	9-5	2.º	47	21,1	3,37
Jardim Caricia	PO	7-11	2.º	57	23,3	2,92
Minerva Jardim	GC1	3-11	1.º	19	19,9	3,06
Montanha Jardim	PCOC	4-0	1.º	31	21,5	3,26
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 19-6-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Beleza	PO	8-11	1.º	21	29,1	4,01
Eleitora Jardim	31/32	7-10	2.º	45	27,6	3,95
2 ordenhas						
Jardim Salada	GHB	10-6	3.º	150	17,1	3,06
Escolta Jardim	GC1	5-10	3.º	105	16,7	3,84
Luzitania Jardim	GC1	5-11	3.º	163	17,9	2,68
Sciberana	NR	—	1.º	22	17,2	3,72
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 6-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	9-9	1.º	1	22,3	3,50
Balança de Morada Nova	GC1	9-0	9.º	260	16,5	3,73
Uberaba de Morada Nova	NR	—	6.º	172	15,5	4,00
Caroba de Morada Nova	NR	—	2.º	40	16,2	3,04
Elegancia de Morada Nova	NR	9-1	3.º	87	26,7	3,63
Rotina de Morada Nova	NR	8-4	7.º	194	13,0	3,61
Vandeca de Morada Nova	NR	6-7	4.º	114	17,0	3,88
Herpa de Morada Nova	NR	—	5.º	137	13,7	4,02
Romana de Morada Nova	NR	4-8	3.º	87	17,3	4,32
Adema de Morada Nova	NR	4-2	3.º	84	13,7	3,91
Liliana de Morada Nova	NR	—	3.º	73	16,0	4,05
Meads de Morada Nova	NR	3-9	3.º	86	13,9	3,58
Rialma de Morada Nova	NR	—	3.º	92	13,5	3,53
Tapera de Morada Nova	NR	—	3.º	74	15,5	4,34
Tabela de Morada Nova	NR	3-3	2.º	58	17,0	3,67
Cla. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 8-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Maria Atalaia	GHB	7-8	4.º	96	15,4	3,10
Belada	GHB	6-6	6.º	157	20,6	2,97

NOVO CAMPEÃO MOCHO TABAPUÃ



IMATERIAL DE TABAPUÃ T-2605

Campeão em Uberaba — 1971
Grande Campeão - S. Paulo — 1972
Campeão em Uberaba — 1972
2 Medalhas de Ouro

A TRADICIONAL MARCA

T

É A MARCA DOS GRANDES RAÇADORES

ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Agua Milagrosa

TABAPUÃ, SP - Tel. 8

Rio de Janeiro: R. 7 de Setembro, 141
4.º and. - Tels. 221-0678 - 242-0297
Res. Rua Francisco Otaviano, 132
Tel. 227-4566

ANEMIA...

(Conclusão da pág. 119)

Senhor ministro, este memorial pretende alertar o nobre espírito de vossa excelência sobre a matéria e modificar a posteriori, se possível, o estado atual de vigilância dos hipódromos e demais centros hípicos brasileiros em relação a anemia infecciosa dos Equídeos. Estamos convencidos que vossa excelência seguramente irá preparar sua mentalidade arejada e sua inteligência fecunda para uma atualização científica da matéria, de interesse para as sociedades turfísticas e para os criadores, além de ensejar o debate técnico entre os profissionais habilitados.

Nesse exato momento, se ele vier a se concretizar, excelência, descejaríamos oferecer os nossos modestos, escassos mas honestos recursos técnicos aos desígnios de sua missão salvadora, atendendo sua convocação para juntar ao comando de sua autoridade os argumentos válidos do nosso conhecimento científico e de nossa madura experiência.

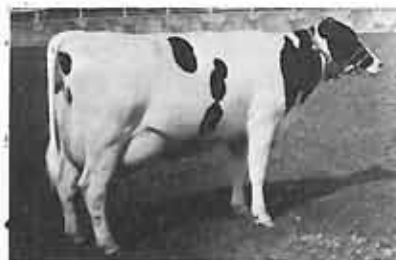
Endereçamos respeitosamente a vossa excelência, senhor ministro Luiz Fernando Cirne Lima, as manifestações legítimas da nossa admiração profunda e de nossa solidariedade irrestrita aos empenhos permanentes e patrióticos de sua inteligência e de sua cultura a serviço do progresso e do destino fecundo da Nação brasileira."

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA 11 MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 7.500 159,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269.4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jrása	GHB	6-6	6."	158	14,5	2,64
Gertie	PO	6-1	1."	17	16,3	2,98
S.D.M. Hildeborg 16	PO	6-3	6."	278	13,2	3,13
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	4-4	5."	134	13,9	3,43
Sta. Maria Charqueada	PCOC	5-5	2."	51	16,4	3,62
S.J.T. Marilyn Lady Susover 186	PO	4-7	2."	30	17,1	4,01
Recodo 106 Gitana Buena 94	PO	4-8	5."	130	16,1	3,47
S.J.T. Marquesa Tidy Marquiz 164	PO	4-10	3."	67	17,5	3,41
São Quirino L 68 Pilla 19	PO	7-9	5."	47	15,2	3,56
S.M.P. Dalila	PO	4-10	2."	38	17,0	3,45
Posse Espuma	PCOC	3-11	2."	40	19,7	3,12
S.J.T. Niagara Otimista A.B.C. 242	PO	3-6	2."	54	15,1	3,26
Posse Extra	PCOC	3-7	10."	288	13,6	3,14
Monje Coca Florin Pinta	PO	5-11	3."	87	16,8	2,76
Elite Cita Morumbi Posse	PCOC	3-4	2."	56	17,8	2,55
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	2-6	2."	31	19,6	2,97
Carambel Chacara P. Mine Citation 462	PO	2-4	2."	43	13,5	3,64

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	7-6	4."	99	19,9	4,21
Fronteira DN	PCOD	8-2	3."	88	19,9	3,93
Mostra Sylvia 3965	PC	7-3	6."	177	16,3	3,62
Migar 313 Palida M 228	PO	6-0	3."	85	20,7	3,77
Nicos Hormiga Soplon	PO	—	7."	218	13,2	4,42
Nicos Uruguai Favorito	PO	—	6."	199	13,8	3,78
Nicos Favela Leon	PO	—	5."	146	14,5	3,86
Nicos Mataca Soplon	PO	—	5."	128	13,5	3,90
Xirú 182	PO	—	2."	43	18,8	3,62

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 26-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malberty 158 Doretha	PO	7-8	4."	120	14,7	3,03
Lonelm Mark Sybil	PO	4-11	2."	52	15,2	2,83

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 24-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Delicia do Pau D'Alho	PCOC	6-2	4."	130	19,3	3,43
Galante	PCOD	8-8	1."	38	26,9	2,71
Gramma Divina Xeura	PO	5-7	1."	10	26,3	3,43
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8."	227	15,2	4,40
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	3-8	3."	92	14,0	3,43
Gratidão do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4."	136	19,9	3,60
Galaxia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1."	41	25,1	3,03
Honorio do Pau D'Alho	PCOC	3-1	1."	30	28,2	3,94
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	3-0	1."	45	22,5	3,00
Pampas Governador Alma 1993	PO	4-10	1."	63	15,8	3,52
Içá do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1."	32	18,9	3,50

Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 25-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dama da Herdade	PCOC	7-7	1."	2	15,5	3,11
Pitanguinha	PCOD	5-6	5."	127	13,1	3,57
Pombinha Castrense	PCOD	4-4	8."	233	13,2	3,33

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 18-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	8."	249	21,1	3,70
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	10-0	4."	107	24,2	2,61
Avenca Friso Ruurd Tereca	GHB	9-2	1."	9	16,4	3,90
Asta King Fobres Tereca	PCOC	8-3	4."	116	23,8	2,54
Tereca Batura Diamond	PO	8-2	2."	41	35,1	2,68
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	6."	178	17,5	2,85
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	6-10	4."	102	17,2	3,96
Begonia D.M. Tereca	PCOC	7-5	5."	131	21,9	3,79
Angelita	PCOD	6-6	2."	53	23,8	2,85
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	7-4	3."	63	23,9	3,01
Carolina Itauna Pabst Gr. Vianna	GHB	6-4	6."	157	22,9	3,24
Tereca Clarice Prince	PO	6-4	3."	73	26,4	3,32
Carina Leadsman Tereca	PCOC	6-9	5."	136	13,6	2,74
Encarnada Nicolas 6 Tereca	GHB	4-10	1."	6	25,2	3,19
Embolada Carnation O.P. Tereca	PCOC	4-8	4."	107	16,2	2,91
Espantada Nicolas G. Tereca	PCOC	4-2	9."	283	14,0	3,56
Estrada O.P. Tereca	PCOC	4-4	6."	191	20,0	3,69
Tereca Fada O. Pabst	PO	3-11	5."	133	20,2	3,52
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	3-6	6."	178	21,1	3,07
Tereca Eureka Nicolas	PO	5-1	5."	117	19,6	3,37
Tereca Flora Pabst	PO	3-8	5."	143	20,5	2,95
Tereca Festa O. Pabst	PO	3-7	5."	129	15,7	2,87
Tereca Flecha O. Pabst	PO	3-8	3."	80	19,3	2,97
Formosa Reflection Tereca	PCOC	3-10	3."	80	20,2	2,47
Tereca Fartura O. Pabst	PO	3-8	3."	80	16,6	3,07
Fama O.P. Tereca	PCOC	3-7	5."	121	17,9	3,03
Tereca Fabula O. Pabst	PO	3-10	2."	52	22,1	3,13

Gerilba O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	3."	86	14,7	2,94
Garota Pabst Reflection Tereca	PCOC	3-0	3."	89	19,5	2,87

Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 28-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOD	5-1	1."	1	17,0	4,11
Escola de São Miguel	PCOD	5-5	8."	237	16,2	3,45
Mimosa de São Miguel	PCOD	8-8	5."	145	15,5	3,29
Rosela de São Miguel	15/16	5-3	4."	111	16,7	3,40

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 13-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	5-5	6."	159	26,2	4,60
Opus 174 Magnus Liliana	PO	5-5	6."	158	28,7	4,32
Leonilda Waldita Buenita Rosafé	PO	5-8	2."	34	33,4	3,03
Poclamar Triune Simone	PO	5-9	1."	34	34,3	3,82
Sucumas Espumita Paranoel	PO	5-6	3."	65	32,4	3,32
Recodo 104 Gitana Adjudicator 710	PO	5-1	1."	20	33,9	3,30
Hedgesfarm C.B.T. May	PO	5-9	2."	33	35,0	3,01
Oakcrest Royal S. Ami	PO	5-11	1."	12	32,8	2,48
San Gregorio Marciana	PO	4-9	3."	82	27,5	4,22
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	1."	7	43,8	3,41
Rest Son Lan Mendocino	PO	5-4	3."	66	31,0	3,84
Lundy View Dianne Dekol Supreme	PO	10-0	2."	54	40,1	4,16
Oriente Marucas Rafaelinos 1026 Marcel (518)	NR	—	1."	14	27,0	3,08
Oriente Ira Crisscross	PO	2-3	1."	2	29,8	2,95

2 ordenhas						
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	5-3	7."	201	14,6	2,80
Leonilda Bonita Buenita Rosafé	PO	5-8	2."	158	14,8	3,89
Americana Edna Duallis Supreme	PO	5-6	8."	219	16,4	3,71
Ermee Lila 3 Inspiration Romulo	PO	5-2	9."	264	13,2	3,63
San Gregorio Julieta	PO	4-4	8."	218	13,5	3,49
Tilford Astronaut Inka	PO	5-4	5."	135	21,4	3,95
Oriente Janette Reflectioris	PO	3-0	4."	115	13,5	3,60
Oriente Jaci Rest Son Foquito F. Mosquita	PO	2-10	3."	85	13,9	5,09

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 15-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Sem Par	PCOC	6-8	2."	46	20,4	3,22
Copacabana Romance	PCOC	7-9	5."	142	13,1	4,11
Azeitona do Jaguar	PCOD	5-1	1."	33	15,2	3,72
Ravista do Jaguar	PCOD	6-2	1."	24	15,3	4,18
Jardineira do Jaguar	PCOD	4-10	3."	86	14,7	3,79
Garrincha do Jaguar	PCOD	4-10	1."	12	13,1	3,22
Moça do Jaguar	15/16	5-1	2."	45	14,9	3,65
Careta do Jaguar	PCOD	6-1	1."	23	13,9	3,09
Aninha do Jaguar	PCOD	4-9	1."	10	14,6	3,56

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 22-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia Ipuã Burke	PO	9-6	1."	34	29,0	3,11
Piracua Juriti Inka Susover	PO	7-1	4."	105	27,6	3,39
Piracua Iole Violeta Susover	PO	7-3	3."	84	21,6	3,58
Sta. Elena's Romanella Spotlight R.	PO	6-6	1."	23	23,6	3,12
São Martinho Jackeline Hope Ace II	PO	5-1	1."	30	17,6	3,88
Suspiros Citation Radiante 12	PO	4-10	1."	18	21,4	3,63
Lonelm Marquis Sylvia	PO	4-10	3."	68	25,9	2,60
Mariposa 522	PC	4-6	2."	38	21,3	2,81
Surodana Noreen Toro	PO	4-2	4."	116	17,1	2,89
Surodana Reflection T. Ruth	PO	3-4	6."	157	13,2	3,40
Surodana Jewel Toro	PO	4-1	5."	147	14,0	3,67
Surodana Reflection Simone	PO	4-1	3."	74	18,2	3,20
Dragomira de Sta. Cruz Escalvado	GC1	4-1	1."	35	18,3	3,31
Amazonas Marmathe Isede	PC	4-5	3."	68	14,9	2,96
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	5-9	1."	14	17,2	3,23
Rosa 368	31/32	4-3	1."	14	20,9	3,10
Patricia 150 Signet Adulona	PO	3-11	6."	174	15,9	3,10
Dinorah 123 de Sta. Cruz Escalvado	31/32	3-3	5."	135	14,1	3,25
Dalva 176 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-4	5."	127	13,6	3,40
Deborah 205 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-6	4."	115	14,2	3,82
Dana 239 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-5	4."	108	13,8	3,91
Dora 191 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-4	4."	101	13,9	2,91
Dulcinea 234 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-8	3."	80	14,6	3,20
Dejanira 236 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-7	2."	59	14,3	3,39
Dulce 229 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-6	2."	53	15,3	3,80
Dolores 231 de Sta. Cruz Escalvado	PC	3-11	2."	41	15,4	2,86
Fany de Sta. Cruz Escalvado	PC	2-1	1."	4	13,0	3,08

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 23-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Zabelua Monarch Wally	PO	5-0	4."	116	20,4	3,86
Granjeira 466 Glenvue Raveglen	PO	6-0	11."	343	15,3	3,72
Amazonas Mr. Lidia	PCOC	4-1	2."	58	14,9	2,99

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial
da raça Gir, com 5.749 em 365 dias,
uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

GADO FRÍSO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôl. de lação	Dias de lação	Leite	%
Suspiros Citation R. Boty 54	PO	2-10	3.º	74	14,3	3,44
Paraíso Receita Citation	PO	2-4	3.º	65	19,4	3,12
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	2.º	34	29,0	2,88
Analandia 42 Inkari Glenvue De Kol	PO	2-7	1.º	19	18,8	2,69
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 2-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jacuba Rosa	PO	5-11	3.º	79	22,5	3,58
Araras Ivy's Skycross Princesa	PO	3-3	1.º	16	22,8	3,26
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	3-2	2.º	39	20,0	4,00
Celi Siedarle Violeta	PO	2-3	8.º	217	14,0	3,74
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	2-9	7.º	168	16,5	3,63
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	5.º	145	14,0	3,17
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	5.º	133	18,5	3,74
Paraíso Rolêmia Magnifico	PO	2-10	5.º	126	23,0	3,37
Paraíso Roseira Fidalgo	PO	3-0	4.º	90	13,0	3,76
Paraíso Residência Fidalgo	PO	2-10	3.º	77	22,8	3,31
Jane	NR	—	1.º	21	17,5	3,62
Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 2-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marchs 860 Dalit R. 957	NR	—	5.º	160	13,4	3,46
Fiel 454 Talladora F. 321	NR	—	4.º	113	15,6	3,64
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 25-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duqueza Castrense	PCOD	6-6	2.º	44	20,8	3,35
Caricia de Sta. Lucia	PCOD	5-0	2.º	50	26,2	3,32
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	6-3	7.º	273	16,2	3,53
Maria Frans Pabst	PCOD	7-2	6.º	249	17,9	4,57
Chiquitinha	PCOD	12-5	2.º	54	23,0	3,20
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 12-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1021 Renown Pabst	PO	9-1	1.º	1	13,5	5,52
Fidalgo da Ribeirada	PCOC	5-5	2.º	58	17,3	3,22
Mussala	PO	6-1	2.º	45	15,2	3,24
Ribeirada Garota C. Carnation	PO	8-1	4.º	106	15,2	3,27
Maravilha	NR	—	3.º	70	14,7	—
Caçamba da Ribeirada	PCOC	5-2	1.º	4	13,6	3,53
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 23-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Rainha	PCOD	4-8	1.º	37	14,6	3,28
Color Balsa	15/16	5-7	2.º	37	17,4	3,14
Color Baliza	15/16	5-8	1.º	12	20,7	2,76
Forruna	NR	—	3.º	74	14,4	2,86
Leber Romana	PCOD	4-7	1.º	3	16,0	3,68
Leber Gloria	PCOD	4-8	2.º	42	14,6	3,12
Esperita	NR	—	2.º	33	13,1	4,00
Jacutinga	NR	—	2.º	44	14,5	2,91
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 30-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Branca de Neve	PCOC	7-5	1.º	24	13,1	4,00
Sta. Elena's Profesia Granadero P.	PO	6-9	2.º	63	17,8	3,00
Naide	PCOD	5-5	1.º	32	13,6	3,36
Pucu Sueno 131 R 325	PO	4-9	5.º	148	15,2	3,15
Primavera Oceania Geia Jornalista	PO	4-9	3.º	77	13,6	3,31
Linda	PCOC	5-2	1.º	1	16,1	3,73
Atractiva 507	PCOD	4-2	5.º	131	16,8	3,51
Queimada Santabri Impulso	PC	3-0	2.º	66	13,1	3,39
João Figueiredo Frota. Verginha. M.G. Em 27-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Fidalgo SS	PCOD	8-6	2.º	69	22,7	2,71
Ligia Leader SS	GC1	4-3	3.º	80	20,7	3,63
Lena Leader SS	GC2	4-1	2.º	60	25,0	3,42
Harpa SS	GC1	—	1.º	10	20,6	3,22
Eleita II	PCOD	8-3	3.º	120	22,7	3,47
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 5-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Coronada	PCOD	3-9	8.º	253	13,1	3,90
(4249)	NR	—	2.º	82	21,8	2,94
Torda	NR	—	2.º	93	16,1	3,52
Baronesa	NR	—	2.º	49	14,2	3,90
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 15-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Dengosa	PO	8-2	9.º	280	13,7	3,79
Quarenta do Engenho	PC	6-1	9.º	265	13,4	4,28
J.D. Marciana	PO	5-0	10.º	306	15,6	3,60
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	7.º	193	13,7	3,87

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
J.D. Belinda	PO	2-6	2."	39	17,0	3,94
136 Pelen	PO	5-7	1."	30	24,8	3,71
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 19-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Ricaça	PCOD	4-9	2."	40	20,1	3,21
Diana Kuperus Reflection	PO	5-8	1."	6	23,9	3,12
Alli Rose Signet Sovereign	PO	4-9	5."	164	15,1	3,30
Demerit Rosanna 416	PO	5-2	5."	120	13,1	3,71
Rafaelinos Chilena Super	PO	5-0	4."	92	14,2	3,36
Rafaelinos Sarot Way	PO	5-4	4."	103	13,6	3,57
Orquidea	PCOC	7-4	3."	68	14,1	3,41
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 26-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Balalaica	PCOC	13-0	2."	40	14,0	3,15
Ambição	PCOD	8-4	1."	8	15,6	3,25
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	9-6	3."	71	28,1	3,49
Elisa Ormsby Rosa	PCOC	5-7	1."	16	17,5	3,08
Saliencia Culmination Rosa	PCOC	4-5	4."	95	23,1	3,04
Consoni F. Hope Lord	PO	3-11	1."	32	19,4	3,14
Opala M.D. Rosa	PCOC	3-0	5."	137	13,8	3,72
Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	2-10	4."	137	13,1	3,79
Ira Alert da Rosa	PCOC	3-3	3."	81	14,3	3,64
Consoni Ormsby Ovation	PO	5-6	1."	6	18,7	3,20
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 3-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Fani 146 L 147	PO	4-10	1."	6	24,3	3,52
Lulas Bandejas 166 L 147	PO	4-7	1."	6	22,0	3,69
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 17-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiros Citation Ruperta 10	PO	4-4	5."	179	19,2	3,36
Suspiros Cotty 42	PO	6-10	5."	224	16,8	3,71
Oncativo 433 Petunia R.A.	PO	6-8	4."	104	22,7	4,53
Oncativo 543 Paulina 393 R.A.	PO	4-4	3."	74	19,9	2,26
Agro-Acres Marquis Paula	PO	5-6	2."	47	15,1	2,79
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	4-0	4."	106	18,5	3,67
Roybrook Tidy	PO	4-9	2."	63	23,2	3,58
Grahaven Citation Dianna	PO	7-2	3."	69	18,9	3,59
Glenafon Lora Evelyn	PO	3-7	3."	62	15,2	1,61
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	3-9	1."	3	23,9	4,07
Oncativo 531 Chela 265 R. A.	PO	4-5	3."	73	18,3	3,96
Suspiros Cotty 51	PO	6-5	1."	12	27,2	2,81
International Claudia	PO	4-11	9."	357	15,2	3,66
Broadway Lucky Hilda	PO	5-11	8."	322	14,0	3,39
Maridon Texal Karen	PO	3-10	6."	192	13,6	3,84
Romandale Reflection Ivy	PO	5-1	6."	190	15,8	3,38
Sanrege 425 Ingeniosa Carinosa 208	PO	5-5	6."	183	13,6	3,89
Surodana Mater Shelley	PO	3-3	5."	157	14,9	2,95
Romandale Reflection Abby	PO	2-4	5."	171	13,4	3,41
Glenafon Showgirl Greta	PO	3-6	5."	132	14,4	2,71
Suspiros Citation R. Bolita	PO	3-0	5."	131	14,0	3,27
S.J.T. Inkari Paulete 325	PO	2-0	3."	62	15,7	3,58
Rolsibor Goga Gaucho	PO	3-9	2."	24	16,3	3,63
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	1-11	2."	42	13,9	4,78
Bond-Haven Nugget Grace	PO	3-3	2."	38	18,2	2,95
Suspiros Ragle Apple Octavia	PO	3-8	2."	48	17,0	3,46
Erghill Rockman Tammy	PO	2-7	1."	9	19,4	3,79
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. SP. Em 14-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Deli Criterion Revelation	PO	6-1	6."	174	13,5	3,56
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	10."	302	15,8	3,70
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	7-2	4."	121	19,2	3,81
Ontario Hormigueta Sandra	PO	5-3	1."	22	22,1	3,87
Monje Dolar Inspiriv Doly	PO	5-4	5."	167	19,4	3,70
Santomos Matilde Cotty	PO	4-8	2."	61	22,7	2,72
Cina Cina Cometa 47	PO	4-4	8."	243	14,2	3,64
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	3-11	5."	146	28,8	3,50
Militer Aguila Aurora Skokison	PO	4-5	6."	195	18,8	3,84
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	4-10	5."	152	26,5	3,88
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	4-2	4."	103	18,6	4,28
Valdivia's Magnolia 59 Chumbo	PO	4-1	5."	123	19,0	4,43
Ensayos Perilla Donosa	PO	4-1	5."	138	19,5	3,94
Militer Cantora Trovadora Universo	PO	3-11	2."	104	25,7	3,69
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	4-7	4."	63	23,8	3,60
Valdivia's Petisa 227 Ferrari	PO	3-8	2."	92	18,9	4,04
Ontario Anahi Leona	PO	6-2	4."	97	21,2	3,50

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

G A N H E
MAIS CARNE
G A N H E
MAIS LEITE

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

Fazenda
Primavera
do Atibaia

SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMEAS
NELORE

NELORE MÔCHO
CHAROLÊS
TABAPUÁ
HOLANDES
Branco e Preto

Fazenda
Primavera
do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinu
Km 86 da estrada que liga Campinas a
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Bricola, 39, 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em
Holandês vermelho e branco.
Seleção criteriosa de reprodu-
tores e matrizes.

Visando:

Mais Leite!

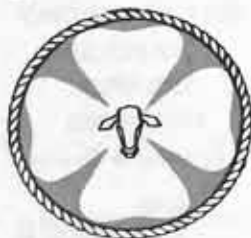
Mais rusticidade!

Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai:
Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe:
Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande
Campeã na: Exp. da Associação de Cri-
adores de Gado Holandês de MG; Exp. da
Sete Lagoas, MG; Exp. de Pedro Leopoldo,
MG; Exp. de Barbacena; Exp. de
Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de
Leopoldina. Produção média diária: 25
quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas
com sêmen de touros considerados os
melhores do mundo, tais como: TRANS-
MITER JACK, PIONER, KING BET, BAR-
DINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIGE-
WOOD, CITATION R e seu grande repro-
dutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA

Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21

Município de Betim — MG.

End. para correspondência:

Rua Itambé, 227 - Tels.

24-1211 - 24-7634 - 26-7037

BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
13 de Abril 341 Paloma Paine	PO	4-2	2."	116	15,9	4,00
Recodo 115 Graciana Buenita 89	PO	4-6	4."	91	22,9	3,83
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	4-6	1."	20	24,9	3,24
Cuarajhi Ejemplo Cacumen D. 10	PO	4-9	1."	9	26,7	3,15
Martindale Dora 20	PO	4-11	1."	36	23,6	3,34
Brillante 254 Onakita	PO	4-2	8."	228	20,4	3,00
Arena Rag Apple Premier	PO	2-2	6."	158	23,7	3,20
Marchs 902 Fea Marchs 709	PO	3-6	6."	173	14,9	3,45

Luiz Carlos Moraes Lassance. Rio das Ostras. R.J. Em 16-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-2	2."	39	17,0	4,67
Kim Carola 10 Cuando	PO	4-1	12."	334	14,8	4,18
Kim Tartan 3 Cuando	PO	3-7	13."	365	14,8	3,97
Kim Talla 8 Cuando	PO	3-0	7."	198	16,0	4,29
Kim Bonita 4 Carol	PO	4-6	7."	192	18,8	4,12
Enghill Rockman Merle	PO	2-11	6."	166	17,6	4,27
Surodana Rebecca Toro	PO	3-9	3."	164	20,0	3,56
Kim Polilla 12 Cuando	PO	3-2	6."	148	19,6	5,43
Surodana Ollie Toro	PO	3-0	5."	112	22,6	4,41
Surodana Lola Toro	PO	4-0	3."	102	19,5	4,29
Surodana Janie Toro	PO	3-5	2."	45	32,4	5,77
Caetitú Isolda Captain	PO	5-0	2."	39	25,1	5,11
Kim Talla 7 Cuando	PO	3-6	2."	38	31,0	5,14
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	6-2	1."	24	23,9	4,88
Malabar Garota	PO	7-11	1."	22	21,5	6,09

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Calada	PCOD	10-5	1."	12	24,2	2,93
Florita VI Lins	PCOD	5-11	1."	3	20,5	3,74
Flora Lins	PCOD	7-8	4."	96	14,6	3,38
Pescada Lins	NR	—	4."	98	14,7	3,74
Contenda Lins	PCOD	6-5	1."	17	27,4	3,27
Joia Lins	PCOC	3-10	1."	5	24,4	3,56
Fama Lins	PCOD	6-2	4."	96	13,9	4,63
Suissa Lins	PCOD	4-8	1."	5	25,9	3,63
Chianina Lins	NR	2-11	1."	39	18,5	3,59

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 14-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Singela	PCOC	5-2	1."	27	23,0	3,62
Agrindus Bailarina	PCOC	5-7	5."	148	23,1	3,56
Agrindus Brigida	PCOC	6-0	1."	24	22,3	3,36
Agrindus Soraia	PCOC	5-0	3."	67	23,6	3,65
Agrindus Bondosa	PCOC	5-9	3."	73	21,8	3,74
Agrindus Sensitiva	PCOC	5-1	3."	66	25,6	3,41
Agrindus Nair	PCOC	3-7	3."	82	18,6	3,15
Agrindus Navegada	PCOC	3-10	1."	23	20,3	3,33
Agrindus Nelita	PCOC	4-1	2."	30	23,7	3,63
Agrindus Polaca	PCOC	3-2	1."	21	18,2	3,21

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 7-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Liz Taylor	PO	10-8	5."	126	13,6	4,81
Faxina Maravilha	PO	10-0	2."	55	25,9	4,26
Faxina Marquiza	PO	6-0	5."	124	13,2	4,44
Faxina Vanda	PO	5-8	2."	61	16,7	4,73
Faxina Maria Tereza	PO	2-10	6."	151	13,8	4,43

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Foresce Fobes Pabst Burke	PO	12-6	5."	126	16,3	3,39
Sertão Fragoa Hoarne Carnation	PO	12-5	1."	37	20,4	3,26
Sertão Gazela Beutymore Exotico	PO	11-8	3."	97	19,6	3,65
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	2-2	2."	54	17,0	3,58
Sertão Helvetia Beutymore Carnation	PO	11-2	1."	27	28,0	3,33
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	10-10	4."	115	16,4	3,78
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	9-9	3."	75	22,0	3,90
Paraíso Inubia Marksman	PCOD	10-0	1."	37	20,8	3,40
Paraíso Jangada Grietjie Euforico	PO	9-2	2."	74	18,0	3,25
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	8-4	7."	200	16,3	3,91
Paraíso Juuna Mar-Del Rose Baroel	PO	9-0	3."	105	17,4	3,58
Paraíso Jagua Golias	PC	8-6	1."	27	21,9	3,44
Paraíso Libra Exotico	PO	7-7	6."	171	19,3	3,63
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	8-5	3."	83	19,8	3,80
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	8-7	1."	12	33,8	3,40
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	1."	12	30,4	3,34
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	8-2	3."	96	23,1	3,29
Paraíso Janice Kenjo	PO	8-4	1."	25	20,8	3,50
Paraíso Memoria Adonis	PO	6-9	4."	119	20,5	3,38
Cochran Corvet Pride	PO	7-2	2."	79	19,1	3,55
Paraíso Mamata I Jacto	PO	6-10	2."	47	20,5	3,34

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Mococa Iena	PCOD	6-11	4."	100	17,1	3,48
Paraiso Musa Adonis	PO	6-7	4."	101	25,5	3,70
Cochran Corvett Charm	PO	6-10	1."	35	23,1	3,30
Paraiso Lanisa Pabst	PO	7-7	2."	61	25,1	3,29
Paraiso Mariana Ruyter	PO	6-8	6."	162	15,5	4,12
Paraiso Maira Fidalgo	PO	6-5	2."	61	22,3	3,50
Paraiso Mistica W. Mark	PO	6-8	2."	52	21,4	3,61
Paraiso Mulata Exotico	PO	6-5	4."	115	15,2	3,68
Paraiso Magnolia Fidalgo	PO	6-7	5."	141	16,4	3,80
Paraiso Maloca Infinita	PCOD	6-11	1."	43	24,3	3,35
Paraiso Marilia Idonio	PO	6-11	3."	99	17,4	3,64
Paraiso Nadir Texal	PO	5-4	7."	218	15,3	3,54
Paraiso Jundiai	PCOD	9-4	1."	15	20,1	3,33
Paraiso Montana Fond Hope	PO	6-3	3."	99	19,4	3,46
Paraiso Norma Holanda	PCOD	5-3	5."	151	15,2	3,68
Paraiso Nolva Fidalgo	PO	5-4	2."	45	20,7	3,40
Lady Primavera Auke da Corticeira	PO	7-4	1."	43	17,5	3,28
Paraiso Naty Roburke	PO	5-3	3."	85	19,3	3,45
Paraiso Olheada Ruyter	PO	5-3	1."	8	21,7	3,05
Paraiso Otina Senator	PO	5-0	2."	67	15,1	3,30
Paraiso Oestaca Magnifico	PO	4-11	1."	43	23,5	3,12
Paraiso Orizona Roburke	PO	4-9	4."	118	15,3	3,65
Paraiso Novela Fidalgo	PO	5-10	2."	55	18,6	3,25
Paraiso Odesia Hartog	PCOD	4-7	4."	113	16,2	3,26
Paraiso Otimista Luebke	PO	5-2	2."	83	18,2	3,53
Paraiso Otelia Luebke	PO	5-0	2."	55	22,8	3,67
Paraiso Isca Fancy Exotico	PO	9-5	2."	60	18,5	3,11
Paraiso Olivia Luebke	PO	4-10	2."	54	24,9	3,57
Cochran Corvet Chervil	PO	7-4	2."	68	25,1	3,44
Paraiso Negrona Adonis	PO	6-0	1."	49	18,2	3,58
Paraiso Oferta Fidalgo	PO	4-10	4."	119	22,1	3,34
Paraiso Pampela Exotico	PO	3-10	1."	38	16,5	3,90
Paraiso Pomar Magnifico	PO	3-8	3."	103	15,0	3,39
Paraiso Odisseia Exotico	PO	4-11	4."	125	15,7	3,49
Paraiso Naranja Glamour Boy	PO	5-6	1."	9	21,6	3,27
Paraiso Palomita Magnifico	PO	3-11	2."	76	17,5	3,48
Paraiso Promessa Magnifico	PO	3-9	1."	54	17,9	3,72
Paraiso Primavera Magnifico	PO	3-9	3."	73	24,0	3,48
Paraiso Pamela Magnifico	PO	3-9	3."	107	15,9	3,52
Paraiso Parada Luebke	PO	4-1	1."	14	19,5	3,45
Paraiso Perfeita Magnifico	PO	3-7	3."	85	18,2	3,25
Paraiso Platona Magnifico	PO	3-8	1."	13	16,1	3,36
Paraiso Princesa Citation	PO	3-10	3."	88	19,1	4,08
Paraiso Petrona Magnifico	PO	3-11	1."	18	18,7	3,20
Paraiso Pagana Exotico	PO	3-8	2."	65	15,9	3,95
Paraiso Pompeia Fidalgo	PO	4-8	1."	9	20,1	3,70
Paraiso Raia Fidalgo	PO	2-10	4."	116	15,8	3,45
Paraiso Padock Magnifico	PO	3-10	1."	28	21,3	3,33
Ricativa Fidalgo do Paraiso	PCOC	3-0	4."	121	15,3	3,41
Paraiso Petala Magnifico	PC	—	4."	119	18,8	3,43
Paraiso Rascada Magnifico	PCOC	2-9	3."	67	16,4	3,85
Paraiso Rasura Fidalgo	PCOC	2-8	3."	80	18,2	5,24
Paraiso Reservada Fidalgo	PO	2-11	3."	98	18,5	3,65
Paraiso Rumana Forty-Niner	PO	2-10	2."	47	20,3	3,33
Paraiso Ratinha Magnifico	PO	2-11	2."	65	16,2	3,54
Paraiso Roleta Fidalgo	PO	2-11	1."	16	18,3	3,34
Paraiso Rocha Criss-Cross	PO	3-4	1."	20	19,5	3,53
Paraiso Pastela Luebke	PO	4-0	1."	22	21,8	3,69
Paraiso Moca Jaguar	PCOC	6-5	1."	28	21,0	2,61
Paraiso Penteada Luebke	PO	3-8	1."	28	17,9	3,76
Paraiso Racial Fidalgo	PO	2-10	1."	33	15,8	3,60

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
Rafaelino Orquestra Wayne	PO	6-8	1."	12	42,5	3,43
2 ordenhas						
Emetea Lila 2 Inspiration 2 Sovereign	PO	6-9	4."	151	24,9	3,00
Eligie Willys S.A.	PCOC	3-6	10."	287	15,0	3,31
Eligie Willys S.A.	PCOC	3-2	10."	277	13,2	3,76
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	5-1	5."	133	18,4	3,45

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Castro. PR. Em 24-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	6."	258	20,2	2,85
Brinco 337	NR	—	6."	172	21,1	3,33

José Miguel Seker Filho. Sorocaba. S.P. Em 15-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

El Brillante 186 Liria Simpatico	PO	6-2	1."	7	15,9	3,05
Rocodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	5-10	4."	109	15,5	4,13

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do

Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE

OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada

Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085

Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de

Novembro, 193 - 3.º andar

Fone 33-48-30

RAÇA RED POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

O presente relatório menciona 50 animais desta raça, sendo 35 na I Divisão, todos em regime de duas ordenhas. O único em LE é JUREMA, que, aos 9 anos e 8 meses, deu, em 295 dias, 3.679 kg de leite e 165,5 de gordura. Na II Divisão, as produções são melhores, sendo quatro em Livro de Mérito, um dos quais chegou (BARCA F-386) a dar 4.453 kg de leite e 189,6 de gordura em 365 dias, aos 4 anos e 11 meses. As três outras LM foram: CAIANA (3.814 kg de leite e 163,4 de gordura), TAIGUARA (3.623 e 154,2 e BRAGANÇA (3.584 e 115,4).

RAÇA GIR

Entre as 40 vacas que representam a raça Gir, vamos encontrar doze na I Divisão, cinco sendo em LE. Entre estas, FABRINA DE BRASÍLIA, com 3.164 de leite e 149,1 de gordura em 278 dias, batendo o RECORDE DE LEITE, antes mantido por outra vaca de Rubens Rezende Peres: DADA ALEGRIA DE BRASÍLIA, que, em 1970, deu 3.133 kg de leite. MANOLITA, também em LE, atingiu, em 305 dias, 3.643 kg de leite e 202,2 de gordura, aos 5 anos e 4 meses; pertence a Manoel Salgado R. Reis.

Na II Divisão estão sete inscritas em Livro de Mérito, sendo somente uma em três ordenhas. Esta é ESCALA, de Francisco F. Barreto, a qual, aos 5 anos e 6 meses, em 365 dias, produziu 6.419 kg de leite e 277,8 de gordura, atingindo, assim dois RECORDES: o de leite, sobre Saionará de Brasília, que em 1968 chegou a 5.268 kg e o de gordura, mantido desde 1968 também, por BADALADA, com 237,0.

Registramos, em duas ordenhas, a alta produção de gordura de MANOLITA, em LM, de Manoel Salgado R. Reis, a qual atingiu 4.138 kg de leite e 236,0 de gordura. Como produção de leite, destacou-se FABINA A. DE BRASÍLIA, com 3.663 kg e 195,8 de gordura, em 334 dias.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO S P

XII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

de 15 a 29 de Outubro

NOME DO ANIMAL

Gráu
de
sangue

Idade
em
meses

Con-
trole

Dias
de
lactação

Leite

%

Agro-Pecuária Lufalla S/A. Aracoiaba da Serra. S.P. Em 21-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garça	NR	—	6."	168	14,9	3,29
Doroteia 10 Eva	NR	—	6."	264	13,7	4,20
São Martinho Natercia Hope Ace II	PO	4-7	3."	93	17,9	3,82
São Martinho Abby Lass Ace	PO	5-4	2."	45	20,0	4,30
São Martinho Colantha Pontiac Ace	PO	5-4	1."	12	19,9	5,20
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 19-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Valdivia 404 Peugeot 65 B	PO	3-7	2."	27	16,5	3,87
Hello Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Videse 673 Man Madcap	PO	7-3	6."	165	17,4	3,81
Rest's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	6-11	7."	201	15,5	3,57
13 de Abril Titan Carinosa 093	PO	6-8	3."	97	21,0	3,44
Nogales Della Lochinvar	PO	6-10	7."	209	15,1	3,58
Sta. Elena Marciana Heffering M.	PO	7-8	6."	176	15,8	3,80
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	10."	299	14,3	4,11
Recodo 71 Fifi Bunita 710	PO	6-0	3."	92	16,8	3,66
Ali Citation Glenvue Solange	PO	4-2	8."	221	14,2	3,89
São José Alvorada Citation	PO	4-2	6."	172	18,0	3,90
Rio Verdinho Barqueira	PO	3-0	3."	86	13,1	3,39
PC — 10	—	—	1."	10	14,5	3,66
PC — 9	—	—	1."	10	17,2	3,64
PC — 493	—	—	1."	10	16,0	3,48
PC — 75	—	—	1."	10	25,8	3,42
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 23-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio M.C. Bazurita	PO	7-2	1."	10	29,1	2,91
Man 1109 Primitiva 173	PO	7-0	2."	51	22,4	3,41
13 de Abril 461 Marathon Boy K.	PO	6-7	1."	10	18,4	2,66
Linmack Gladys	PO	6-2	5."	158	20,9	3,33
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	5-4	10."	314	20,2	2,99
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	5-10	4."	125	23,6	2,78
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	5-8	2."	32	28,0	4,40
Dorothy Curtiss Chumbo R 1368	PO	6-4	3."	69	22,6	3,92
Seles Markus 396 Simona M I	PO	5-9	1."	10	23,7	3,00
Seles Matzalita H 392 Simona M 2	PO	5-6	3."	110	20,8	3,10
San Gregorio Nina C. Cristina	PO	6-11	3."	76	19,0	2,58
Batovitana B. Renown	PO	6-9	2."	48	25,5	2,36
Seles M 056 S. Duqueza 9	PO	5-9	2."	62	18,7	3,20
Rafaelinos Gladiador Wayne	PO	6-3	2."	60	21,1	3,46
Emal Pintoresca Klaver	PO	4-6	1."	10	23,2	2,97
Martindale Altie 51	PO	4-11	1."	10	19,5	3,19
Rafaelinos Maxima Milgoro	PO	6-2	3."	86	18,5	2,94
Marfield Duchess Bess	PO	—	8."	234	19,2	3,53
Adelio Reflector Morance	PO	3-3	2."	59	19,8	3,29
Franko Reflection T. Joanne	PO	6-4	2."	45	27,0	2,79
Lonelm Supreme Nora	PO	9-5	1."	10	19,5	3,29
International Nanie	PO	3-3	1."	10	23,6	3,43
Emlin Citation Polly	PO	—	1."	10	23,3	3,40
Dunlea Select Fayna	PO	3-5	1."	10	27,2	3,00
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 13-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	7-9	2."	31	33,6	3,30
Achada do Pau D'Alho	PCOC	10-1	3."	70	31,5	4,44
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	6-11	3."	67	27,3	3,78
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	6-9	5."	142	22,1	2,95
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	6-9	4."	122	23,8	3,53
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	2."	45	32,9	3,51
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	9."	258	18,2	3,69
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	5-8	6."	183	22,7	3,11
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	5-8	4."	120	24,3	3,14
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	5-2	6."	170	16,3	3,78
Estatura do Pau D'Alho	PCOC	5-3	6."	169	16,3	2,66
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	3."	93	20,2	2,11
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	4-6	5."	138	18,0	3,52
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	4-5	2."	55	30,5	3,43
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	3."	78	23,5	3,49
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2."	51	24,8	3,96
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1."	10	25,0	3,73
Gesta do Pau D'Alho	GMB	4-2	1."	10	26,5	3,90
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6."	174	17,8	3,86
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4."	97	23,2	3,40
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1."	10	24,8	3,55
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje 134	PO	3-2	1."	30	23,0	3,73
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7."	196	13,2	3,84
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	5."	148	17,6	2,63
Itha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	5."	138	16,2	3,33
Haliutica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5."	134	14,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	5."	129	18,0	3,36
Haifa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3."	94	16,9	3,27
Ilhada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3."	93	18,0	3,24
Ilustrada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3."	92	18,1	2,58
Importância do Pau D'Alho	PO	2-0	3."	90	18,4	2,94
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3."	86	21,3	3,15
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3."	81	18,9	3,30
Idela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3."	70	19,0	3,50
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2."	57	18,1	3,52
Pau D'Alho Imperatriz Piebe Bertha	PO	2-1	2."	45	19,0	3,23
Idelista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1."	10	18,5	3,29

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos. Em 9 e 29-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A.B. Florisbela Medalist II	PO	7-10	1."	31	20,2	3,10
Paraiso Lixa Honduras Golias	PO	8-3	3."	67	22,8	2,70
Emetea Ingrid 7 Imp. 2 Pinto	PO	7-7	2."	55	32,6	2,82
Emetea Ingrid 7 Imp. 2 Pinto	PO	7-7	3."	72	28,3	3,25
Grahaven Citation Dawn	PO	9-7	3."	88	26,4	3,19
Sta. Elenas Milinda Heffering M.L.	PO	6-1	11."	288	16,3	3,73
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	7-7	1."	9	27,0	3,51
Paraiso Nubia Jaguar	PO	5-9	9."	234	15,2	4,55
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	9."	295	19,8	3,62
Paraiso Nabora Glamour Boy	PO	5-8	3."	74	25,7	3,50
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	8."	222	22,4	3,76
Joma Florita E. Medalist	PO	5-3	4."	116	17,7	3,74
Martona's Victor Nell 2	PO	5-10	5."	133	20,3	3,25
Paraiso Nuba Jaguar	PO	5-8	4."	103	22,1	3,49
Lonelm Supreme Rebeca	PO	5-11	4."	111	21,3	3,21
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	10."	272	13,6	3,83
Bond-Haven Reward R. Sally	PO	4-2	4."	105	18,2	4,04
Bond-Haven Sally Reward	PO	3-11	5."	137	18,0	4,28
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	12."	362	15,0	4,14
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	12."	362	13,9	3,73
Benview Vendy Supreme	PO	5-7	3."	275	23,1	3,97
Martona's Dictator Victory 1	PO	5-11	8."	212	17,3	2,92
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	10."	270	14,6	3,80
Joma Luta Luebke	PO	4-6	3."	68	21,7	3,07
Suspiros Cotty 2	PO	9-7	5."	154	15,2	3,49
Angle Roxie Bell	PO	6-4	6."	182	19,1	3,81
Glenafon Texal Sherry	PO	5-3	5."	136	18,8	3,66
Davico R. 58 Chumbo	PO	5-2	1."	15	26,5	3,12
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	8."	199	19,0	3,27
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	11."	295	13,7	3,67
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	11."	299	14,2	3,78
F.A. Misbela Heffering Willys	PO	2-7	10."	282	14,9	3,95
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	10."	295	14,0	4,06
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	6-1	9."	275	15,0	4,25
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	8."	218	15,5	4,45

A CRIAÇÃO RACIONAL... (Conclusão da pág. 72)

CONCLUSÃO

A seleção baseada puramente em características raciais compromete, como já pudemos observar em algumas raças criadas em nosso meio, o desenvolvimento econômico de nossa pecuária de corte e impede o exercício profissional do Zootecnista, na acepção exata da palavra. Empregando, porém, métodos que permitam avaliar objetivamente a produtividade de nossos rebanhos, estaremos caminhando positivamente para a verdadeira Zootecnia ou seja, para a criação racional e econômica de animais domésticos.

Só assim, poderemos vir a ter o maior rebanho bovino do mundo, com os maiores índices de desfrute e de produção de carne por animal abatido.

(Conclusão da pág. 143)

Campeão Sênior — **Granadeiro da Nata** — Propr. Adalio José de Castilho — Fazendinha — Novo Horizonte.

Campeão Júnior — **Sarraceno** — Propr. Gilberto T. Lopes Filho e José Laudissi — Faz. Rancho G2 — Rio Claro.

Res. Campeão Sênior — **Relampago** — Propr. Gilberto T. Lopes Filho e José Laudissi — Faz. Rancho G2 — Rio Claro.

Res. Campeão Júnior — **Javali de N.H.** — Propr. Adalio José de Castilho — Fazendinha — Novo Horizonte.

Campeão Júnior — **Isusão N.H.** — Dr. Benedito Luís Pimentel Grecco — Faz. Água Branca — Lins.

Campeão Sênior — **Estrela Dalva N.H.** — Propr. Adalio José de Castilho — Fazendinha — Novo Horizonte.

Res. Campeão Sênior — **Havalana N.H.** — Propr. Adalio José de Castilho — Fazendinha — Novo Horizonte.

Res. Campeão Júnior — **Duquesa** — Gilberto T. Lopes Filho e José Laudissi — Faz. Rancho G2 — Rio Claro.

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Romandale Reflection Baroness	PO	3-2	8."	224	16,3	3,90	G.V. Fabula V. Aytta Ravenation	PO	3-8	4."	120	17,3	3,13
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	7."	190	15,0	3,54	Grahaven Ivanhoe Evelyn	PO	4-7	3."	90	16,5	3,56
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	6."	146	20,2	3,30	Gr. V. Helvetia Citation Pabst	PO	1-10	3."	97	13,2	3,07
Bond-Haven Marquis S. Beauty	PO	3-4	5."	155	14,9	3,58	Gv. B. Gazeta Bonny Rocket	PO	2-7	3."	99	14,4	3,40
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	4."	106	22,5	3,36	Guitarra	PO	2-11	1."	10	20,0	2,97
Altarm Criss Cross Ella	PO	3-0	4."	92	22,4	3,20	José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 8-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Amity Supreme Wendy	PO	2-10	3."	94	14,2	3,90	3 ordenhas						
Martona's Golden Prilly R. 5	PO	3-2	2."	48	17,0	3,08	Romandale Annie Rockette	PO	7-9	1."	3	22,5	3,62
Joma Pampa Simon	PO	2-11	2."	61	21,1	3,21	Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	4."	105	31,2	3,29
Pickland Texal Shelley	PO	3-5	2."	57	16,7	3,57	Decampinas Leo	PO	2-7	5."	132	23,9	2,99
Joma Loretita Gondola Latina	PO	3-10	2."	46	16,5	3,40	Decampinas Pola	PO	2-8	3."	72	22,0	2,60
Marjan Lily Cotty	PO	2-1	2."	37	18,8	3,47	2 ordenhas						
Willola Corliss Kit	PO	3-6	2."	46	16,5	3,40	Portenha U 23	PCOD	10-2	1."	29	25,5	4,25
Joma Tala Fond-Hope	PO	3-11	2."	47	22,4	2,90	Dadá	PCOD	12-2	7."	223	16,0	2,22
Bond-Haven Lad C. May	PO	2-8	1."	12	17,7	2,60	Dorada	15/16	9-5	6."	159	17,5	3,08
2 ordenhas							Silvana	PCOC	9-8	3."	72	17,2	2,79
Robinwold Princess Rockman	PO	6-9	5."	161	25,4	3,97	Holambra Tietje XX	PO	8-7	2."	36	19,0	3,16
João Arthur Ribas Vianna, Cotia. Em 26-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Anama Preciada I Misterio	PO	6-10	5."	131	27,7	3,05
Nogales Rocket Adenitha	PO	9-5	4."	139	25,2	2,65	Ninin Estagira R. 351 R 1206	PO	6-7	10."	286	18,5	4,34
Tereza Balada La Master Mark	PO	7-7	3."	104	17,0	3,15	Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	7."	201	18,0	2,97
Sylvia Alteia Captain	PO	7-2	8."	241	15,1	2,91	Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	11."	325	23,0	3,45
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	9."	292	13,9	3,58	Decampinas Dinamica	PO	5-4	1."	31	28,5	3,35
G.V. Espada Danton Reflection	PO	4-5	10."	323	21,1	3,54	Decampinas Angelica Champion	PO	5-11	1."	10	21,6	3,21

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %		
Decampinas Dalila	PO	5-6	1.º	15	22,2	2,64	Panorama Cigana	PCOC	4-11	2.º	35	18,2	3,21
Decampinas Miuda	PO	5-0	7.º	232	18,0	3,24	Panorama Riqueza	PCOD	4-5	2.º	34	19,4	2,74
Marqueza de Campinas	PCOC	7-10	4.º	110	17,4	2,69	Gerota Panorama	PCOC	4-0	1.º	9	17,7	3,85
Decampinas Melindrosa	PO	4-7	4.º	110	23,3	3,32	Atlasca Panorama	PCOC	9-4	1.º	19	17,6	2,90
Sta. Terezinha Moriazinha	PCOD	7-10	4.º	152	14,8	3,71	Bonita Panorama	PCOC	5-5	1.º	1	17,4	4,50
Guibana	PCOC	6-7	4.º	97	29,0	2,88	Gianna Estella Fatio, Louveira, S.P. Em 18-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Decampinas Correntesa	PO	5-0	1.º	3	17,1	3,06	Pombinha	PCOD	7-7	5.º	145	13,3	4,07
Decampinas Leila Texal Rebeca	PO	4-2	1.º	35	25,8	2,63	Chapa 433 Cassina	31/32	6-1	4.º	103	13,5	3,55
Holambra Tierje XXXVII	PO	3-9	6.º	178	17,5	4,48	Caninha de Akron	PCOD	7-4	3.º	85	14,3	3,40
Decampinas Madalena	PO	3-9	5.º	146	16,7	3,68	Itai de Akron	PCOD	5-8	1.º	54	16,6	3,64
Sta. Terezinha Beilarina	PCOC	5-10	3.º	68	33,5	3,00	Famosa	NR	4-11	1.º	48	17,7	3,24
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	10.º	187	13,8	4,49	Ouro Fino de Akron	PCOD	5-0	1.º	42	16,4	3,55
Decampinas Sally	PO	2-6	10.º	287	16,1	3,75	Calada de Akron	PCOD	6-1	1.º	24	14,0	3,73
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	9.º	287	14,7	3,15	Pecuária Anhumas S/A. Campinas, S.P. Em 24-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roleta	PCOD	15-8	8.º	269	15,3	3,03	São Quirino Holanda	7/8	12-3	1.º	25	26,8	2,75
Paeta	PCOD	6-2	7.º	212	18,0	4,38	São Quirino Florença C. Master	PO	13-5	2.º	43	18,3	3,21
Decampinas Santora	PO	2-5	6.º	176	19,7	3,56	São Quirino Influyente	PCOC	10-11	1.º	30	27,5	2,69
Decampinas Suzana	PO	2-4	6.º	175	14,1	2,70	São Quirino Jubilosa	PCOC	9-9	3.º	94	18,7	3,10
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	4-4	5.º	124	16,2	3,74	São Quirino K 56	PCOC	8-8	5.º	139	20,2	2,70
Decampinas Luneta	PO	2-6	5.º	139	13,5	3,61	São Quirino K 76	PCOC	8-7	3.º	90	18,9	2,63
Decampinas Fortaleza	PO	2-4	5.º	131	13,7	2,96	São Quirino K 33	PCOC	9-0	2.º	41	25,9	3,40
Colombina	3/4	13-4	5.º	131	15,2	3,33	São Quirino K 79	PCOC	8-6	4.º	121	21,3	3,18
Decampinas Teca Madcap	PO	3-5	3.º	83	20,8	3,12	São Quirino L 177	15/16	7-6	1.º	9	23,9	2,66
Decampinas Fazendeira Carita	PO	2-4	3.º	83	16,2	2,52	S.Q. Manacá J. K 39 Suerte 7	PO	6-10	1.º	9	19,2	3,31
Decampinas Janete	PO	2-8	3.º	72	16,5	2,85	S.Q. Magestosa Heleno Leadana	PO	7-1	1.º	1	21,5	2,81
Decampinas Martinha	PO	2-3	3.º	86	17,5	3,12	São Quirino L 159	15/16	7-7	2.º	50	19,4	3,48
Sta. Terezinha Radialista	PCOC	5-7	3.º	72	21,8	4,19	São Quirino L 87	PCOC	7-11	1.º	25	22,0	3,09
Decampinas Leticia	PO	1-9	2.º	56	19,0	3,14	São Quirino L 131	PCOC	7-8	3.º	86	19,8	2,88
Decampinas Pantera	PO	2-10	1.º	16	19,3	4,20	São Quirino N 47	PCOC	6-0	1.º	11	26,5	3,34
Decampinas Gracinda	PO	3-9	1.º	7	13,7	3,25	São Quirino M 107	PCOC	6-8	3.º	87	18,8	2,73
Holambra Z. L. (H-1246/1404)	PO	4-1	1.º	10	23,5	3,78	Rafaelinos Retraco Inka	PO	6-2	1.º	19	26,2	3,23
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 21-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Quirino L 120	PCOC	7-8	3.º	98	19,2	2,93	
A.F. Fortaleza Desejada P. Joyful	PO	6-7	3.º	89	18,8	2,86	S. Quirino Maltheda K 11 Eneida	PO	6-5	1.º	30	23,8	3,41
A.F. Fortaleza Farpa	PO	5-0	3.º	73	24,0	3,02	São Quirino O 79	PCOC	5-0	2.º	46	22,6	3,17
A.F. Fortaleza Flama	PO	4-8	4.º	98	16,2	4,01	S. Quirino Nancy Jeremias L 40	PO	6-1	1.º	18	26,3	2,94
A.F. Fortaleza Fava	PO	5-0	3.º	68	19,4	3,24	S.Q. Oberonia Ray P. Joiosa	PO	5-4	2.º	41	23,7	3,43
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano, M.G. Em 26-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Los Angeles Karla Admiral 35	PO	5-11	1.º	3	27,1	3,15	
Spring Farm F. Roe Hilton	PO	6-5	1.º	15	21,0	3,54	São Quirino O 51	PCOC	5-1	2.º	41	22,2	2,86
A.F. Fortaleza Iberia	PO	2-2	1.º	11	15,4	3,60	São Quirino P 35	PCOC	4-1	2.º	36	18,7	3,23
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano, M.G. Em 29-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Quirino N 54	PCOC	5-10	3.º	80	20,2	3,13	
Spring Farm F. Roe Hilton	PO	6-5	2.º	46	22,8	3,47	S.Q. Ocada Dinah Pat L 129	PO	5-1	1.º	13	26,0	3,26
A.F. Fortaleza Iberia	PO	2-2	2.º	45	15,2	3,60	São Quirino M 147	15/16	6-6	3.º	69	21,0	3,22
Olavo Sacchi, Campinas, S.P. Em 22-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Quirino L 142	PCOC	7-10	1.º	9	27,3	2,97	
Mamagela Indígena	PO	7-5	1.º	4	14,3	3,55	São Quirino O 57	PCOD	4-10	5.º	141	18,0	3,34
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 17-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Quirino M 44	NR	6-9	5.º	147	19,3	3,19	
Gavina de Sta. Lucia	3/4	9-0	2.º	44	22,4	4,12	São Quirino Q 55	PCOC	2-10	2.º	37	20,3	2,96
Inglesa de Sta. Lucia	15/16	5-3	7.º	217	20,8	2,17	São Quirino K 110	15/16	8-5	4.º	108	22,9	3,03
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	9-1	1.º	15	22,2	3,97	S.Q. Olinda Dinah P. Excelente	PO	4-9	2.º	39	19,2	2,75
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	9-1	2.º	48	25,5	3,05	São Quirino N 109	PCOC	5-2	4.º	124	18,0	2,77
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	10-11	2.º	58	15,8	4,09	S.Q. Paloma D.P. Marksman 15	PO	4-0	2.º	66	19,5	3,21
Clara de Sta. Lucia	7/8	11-1	2.º	45	19,8	3,89	São Quirino M 86	PCOD	7-0	1.º	7	23,3	2,41
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	5-11	2.º	39	21,1	4,14	São Quirino M 98	NR	6-10	2.º	53	26,5	2,79
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	8-1	1.º	21	25,1	3,80	São Quirino P 16	NR	4-4	1.º	7	23,3	3,20
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	4.º	110	17,3	3,56	São Quirino P 8	PCOC	4-2	2.º	63	19,9	3,16
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	1.º	28	21,3	3,87	S.Q. Palmira Dinah P. Maravilha	PO	4-2	1.º	21	18,5	3,47
Leitela de Sta. Lucia	1/2	5-4	4.º	108	13,5	4,52	São Quirino Penamã D.P. Row 11	PO	4-1	2.º	37	20,0	3,10
Geda de Sta. Lucia	3/4	7-3	1.º	11	21,6	3,04	São Quirino P 47	PCOC	4-1	1.º	6	24,3	3,01
Delícia 2 de Sta. Lucia	7/8	3-11	2.º	42	16,2	4,24	S. Q. Paradigma M. Dean L 160	PO	3-8	1.º	3	21,5	3,83
Legal de Sta. Lucia	1/2	3-11	1.º	11	13,5	4,14	São Quirino Q 70	PCOC	2-10	1.º	12	18,2	3,30
Marlene de Sta. Lucia	1/2	3-3	5.º	118	15,4	4,65	S. Q. Queixada Merrit Maitaca	PO	3-1	1.º	1	21,2	3,03
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	4.º	111	17,5	3,68	São Quirino Q 69	PCOC	2-10	1.º	32	18,2	3,10
Ince de Sta. Lucia	3/4	5-9	3.º	81	22,1	3,93	S. Quirino Quelidonia Pride L 60	PO	2-11	1.º	24	18,4	3,10
Iris de Sta. Lucia	7/8	6-0	2.º	45	21,8	3,23	S. Quirino Quibabe Pride L 44	PO	2-11	1.º	23	18,1	3,58
Donald Graber, Campinas, S.P. Em 27-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
Amazonas B. 2495 C.P.J. Enciu	PCOC	7-8	2.º	74	22,5	3,39	Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná, Em 23-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Artista Panorama	PCOC	3-0	2.º	74	15,5	2,69	Castro Linda 3	PO	7-9	4.º	109	13,0	3,85
Codorna	15/16	6-4	2.º	55	16,0	2,63	Castro Aafie 24	PO	8-3	3.º	65	14,6	2,99
Panorama Carícia	PCOC	3-10	2.º	54	18,6	3,10	Quilombo Aurea Nobre	PO	8-1	4.º	96	14,1	3,08
Panorama Fartura	PCOC	4-1	2.º	52	14,6	3,35	Castro Linda 10	PO	2-3	4.º	103	16,4	3,55
Amaz. Bejauca's 2472 M.P. Erva	PCOC	8-0	2.º	46	16,3	2,89	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 6-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Panorama Helvetia	PCOC	4-1	2.º	45	19,1	2,75	Madame da Morada Nova	31/32	—	7.º	210	14,1	4,31
Panorama Holanda	PCOD	4-7	2.º	41	16,9	3,07	Delgada da Morada Nova	NR	—	8.º	224	13,6	3,23
							Delgada da Morada Nova	31/32	—	5.º	130	17,0	3,65

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trôle	Diã. de Leite lactação	%	
Amélia de Morada Nova	NR	—	4.º	105	15,2	3,67
Amélia de Morada Nova	31/32	—	5.º	133	13,5	3,04
Coca-Coca de Morada Nova	NR	7-3	3.º	74	17,5	3,87
Finança de Morada Nova	NR	7-7	2.º	57	17,5	3,91
Draga de Morada Nova	GC1	7-9	1.º	17	18,7	3,50
Dina de Morada Nova	NR	—	3.º	67	18,0	3,64
Sorona de Morada Nova	NR	8-8	2.º	57	28,3	3,54
Disparada de Morada Nova	NR	—	3.º	68	15,5	4,03
Bonanza de Morada Nova	NR	7-2	1.º	17	17,0	3,34
Calandra de Morada Nova	NR	6-4	1.º	3	14,0	4,21
Copa de Morada Nova	NR	7-6	2.º	59	14,2	4,20
Herda de Morada Nova	NR	4-10	6.º	176	15,0	4,54
Mela de Morada Nova	NR	—	4.º	115	13,0	4,46
Paulina de Morada Nova	NR	—	3.º	88	13,5	3,35

Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, M.G. Em 18-4-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Camélia J.B.	PCOC	7-8	3.°	104	13,8	3,32
Beneditina IV	NR	—	3.°	104	16,8	3,51

Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 15-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineirinha IV	NR	—	4.0	131	14,2	3,27

João Sívrio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 21-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

1 ordenhas						
Motier Signet Tony	PO	5-10	1.0	17	45,1	3,09
2 ordenhas						
Marabois Jezabel Gerente	GHB	13-4	1.0	6	16,8	3,18
Mar. Nogueira A. Diamantina	PCOC	9-7	1.0	16	14,4	3,62
Coca Mag's	31/32	9-4	7.0	209	13,1	3,49
Pandora Teio Royal da Maramb.	GHB	7-6	4.0	99	13,9	4,70
Marambaia Potiguara D. Royal	PO	7-7	1.0	23	14,3	3,19
Finança Royal da Marambaia	GHB	7-4	1.0	11	23,1	3,92
Pergula Diamantina R. da Mar.	GHB	7-5	1.0	33	18,1	3,81
Chama Mag's	GC1	7-4	4.0	109	15,1	3,54
Dorina Mag's	31/32	6-9	4.0	104	13,5	4,16
Ilusão Duam da Marambaia	GHB	6-10	1.0	4	16,1	2,74
Melina Royal da Marambaia	GHB	6-2	3.0	63	14,7	2,98
Marambaia Jene Jengadeliro	PO	6-9	1.0	19	13,0	3,45
União Ontario da Marambaia	PCOC	6-5	1.0	2	18,5	3,03
Edella Mag's	GC1	6-2	1.0	17	17,5	2,92
Edgewood Blossom	PO	4-10	4.0	119	14,1	3,40
Dailyn Noble Belle	PO	5-0	3.0	68	17,3	3,45
Marambaia Escocia Garimpeiro	PO	4-6	1.0	17	18,3	3,90
Marambaia Dulce Royal	PO	6-0	3.0	76	14,4	4,04
Marambaia Natalia Royal	PO	5-0	4.0	106	20,8	3,71
Enxada Ontario da Marambaia	PCOC	6-5	1.0	17	19,2	3,23
Lilade Pioneer Mabel 67 Th	PO	4-7	2.0	38	23,9	2,42
Marambaia Janga Royal	PO	5-3	1.0	17	14,0	3,69
Alvareda O.R.G. Clt. Anette	PO	4-5	4.0	97	14,7	3,49
Millon Edna	PO	3-11	4.0	113	13,1	3,18
S. Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	4-3	5.0	124	13,2	3,79
Costa Royal da Marambaia	GC5	3-11	2.0	43	16,5	3,34
C. Bird Holm Debbie	PO	6-4	2.0	56	13,2	3,10
Crick Ivanhoe Lady	PO	3-3	2.0	36	17,6	3,09
Morinha Pelé da Marambaia	PCOC	4-8	1.0	1	18,0	3,13
Holiana Nugget Isabel Red	PO	3-0	2.0	113	14,5	4,03
Pupila Royal da Marambaia	GC2	3-9	2.0	38	16,5	3,78
Marambaia Nave Royal	PO	2-7	1.0	31	13,4	3,13
Locust Lodge Freda-Red	PO	2-6	1.0	22	20,9	5,36
Ottobello Maple Citation Red	PO	2-7	1.0	21	21,0	5,35
Fernata Sovereign da Mar.	PCOC	4-10	1.0	5	14,3	3,66

João Theophilo Fernandes da Silva, Santa Cruz, GB. Em 23-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

Barbara Mag's	31/32	9-5	1.0	3	24,0	3,71
Marambaia Jevaneze Omega	PO	5-8	5.0	243	14,1	4,36
Melva da Planície	31/32	8-10	5.0	142	15,8	3,74
Rogina	31/32	6-3	5.0	123	15,1	3,29
Brasília Arthur	31/32	7-0	3.0	81	15,7	4,42
Petunia Garimpeiro da Mar.	PCOC	4-10	1.0	10	16,2	3,82
Urania Royal da Marambaia	PCOC	4-11	6.0	256	15,1	3,54
Ballerina da Planície	31/32	8-7	5.0	153	16,5	3,86
Dailyn Ivanhoe Carrie	PO	3-3	3.0	71	15,1	3,83
Enlewn Holly	PO	3-4	2.0	56	15,1	3,74
Tercera C. Rolly da Planície	GC1	2-6	2.0	64	16,8	3,24
Cebrocha da Planície	GC1	3-11	1.0	29	20,1	3,58

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 22-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

E.S. Elia	PO	6-6	7.0	222	13,9	4,17
E.S. Elia	PO	7-3	2.0	35	18,5	3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de Leite de lactação	%
E.S. Hortencia	PCOC	4-1	3.º	132 14,3	3,21
E.S. Joia King Bet	PCOC	2-2	3.º	61 18,3	3,22
E.S. Iracema Transmitter	PO	2-7	2.º	45 21,2	3,22
E.S. Jandaia King Bet	PCOC	2-2	1.º	37 17,8	3,47
E.S. Japonesa Pioneer	PO	2-0	1.º	23 18,0	3,57
E.S. Jeltosa Pioneer	PCOC	2-1	1.º	14 17,6	3,88
E.S. Jacitara Pioneer	PCOC	2-2	1.º	17 13,9	3,64

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 15-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

Amaral Ondina	PO	8-6	3.0	70	16,9	4,30
Amaral Soberba	PO	5-2	2.0	41	16,4	3,75
Amaral Suprema	PO	4-5	2.0	48	16,3	4,02
Amaral Tiara	PO	4-1	2.0	35	16,1	4,26
Sete de São Geraldo	PCOC	4-9	2.0	42	16,7	3,90
Amaral Vera	PO	3-0	3.0	71	15,3	3,97

Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 19-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

Campista Muquem	PCOC	4-10	8.0	234	14,8	4,51
Manchete I Muquem	PCOC	5-0	2.0	72	18,1	3,82
Calita Muquem	PCOC	8-9	2.0	47	20,4	3,09
Baliza Muquem	PCOC	8-11	5.0	147	18,6	3,47
Finança Muquem	PCOC	5-8	5.0	155	14,1	3,47
Ondulada Muquem	PCOC	8-7	8.0	235	14,1	4,24
Esterlina	PCOC	8-0	2.0	44	18,4	3,35

Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão, Bragança, S.P. Em 21-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	5.0	140	22,6	4,06
Predileta de Sant'Ana	PCOC	9-2	3.0	84	23,7	4,12
Rainha de Sant'Ana	GC1	7-8	3.0	89	26,8	4,17
Alvareda de Sant'Ana	PCOC	8-5	5.0	139	23,7	4,61
Ridgewood Noble Alberta	PO	4-2	4.0	89	25,8	3,92
Pronuncia de Sant'Ana	PCOC	5-6	1.0	25	29,1	3,73
Kranz Dale Princess Of Dun-Did	PO	6-0	2.0	60	26,1	3,93
Doverholm Arge Red	PO	3-10	5.0	149	18,7	4,62
Alrosa	NR	—	1.0	20	29,7	3,26
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOC	7-7	6.0	166	15,2	4,75
Garota Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	5.0	141	16,7	4,46
Galv's Carambola	PCOC	2-7	2.0	49	16,9	3,81

Antonio Josino Melrelles, Batatais, S.P. Em 17-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas							
Willy's Monalisa Maurits 3	PCOC	6-11	2.*	40	26,9	3,61	
2 ordenhas							
Angal Maurits 3	PCOC	8-10	2.*	40	26,4	3,22	
Stella Maris Holanda	PCOD	8-8	8.*	186	18,1	3,86	
Estimada	PCOD	7-0	2.*	40	21,8	3,13	
Stella Maris Hierarquia	PCOC	5-10	4.*	75	19,5	3,28	
Willy's Florence Ebaumer	PCOC	5-7	4.*	97	24,6	3,44	
Willy's Florisbela	PCOD	6-0	6.*	126	25,5	3,41	
Willy's Reliquia II	PCOD	5-5	9.*	215	15,6	3,60	
Willy's Divisa	PCOD	7-8	6.*	127	17,4	5,10	
Willy's Marquiza Maurits 3	PCOD	6-0	6.*	123	18,5	3,86	
Willy's Lena	PCOD	5-10	1.*	24	22,1	3,08	
Willy's Margarida	PCOD	6-10	2.*	40	23,9	3,87	
Willy's Belgica	PCOD	4-8	4.*	74	23,7	3,00	
Willy's Fantasia Gordini	PCOD	5-2	4.*	71	20,3	3,71	
Willy's Bidu	PCOD	4-10	4.*	81	22,9	3,89	
Willy's Moldura	PCOD	4-1	9.*	214	15,3	3,30	
Willy's Estatueta Theodoor	PCOC	3-11	4.*	75	15,1	3,32	
Willy's Austria	PCOD	6-10	2.*	40	20,5	3,74	
Willy's Sefeta Theodoor	PCOC	2-4	3.*	64	19,1	3,51	
Willy's Sayonara Theodoor	PCOC	3-3	1.*	24	16,5	3,13	
Willy's Pecadora T. Maurits 3	PCOC	3-11	2.*	38	15,5	4,20	
Willy's Telmosa	PCOD	2-7	2.*	40	15,9	4,18	

Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 7-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

Valença	15/16	4-4	7.0	175	15,5	3,93
Cerrano	NR	—	4.0	116	13,3	4,23
Pimenta	31/32	7-7	4.0	98	16,3	3,87
Floresta	3/4	4-9	1.0	19	14,5	3,62
Penha Longa	7/8	5-9	1.0	16	16,1	4,28
Millonaria	7/8	3-9	1.0	12	13,3	3,83
Muzela	31/32	5-9	1.0	8	19,5	3,49

Antonio Carlos Rechou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 25-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Mar. Ninfa	Teio Diamantina	GHB	9-4	8.0	255	14,5 3,03
Santa Isabel	Fabula	GHB	7-6	8.0	282	15,6 3,11

Gráu Idade Con. Dias
NOME DO ANIMAL do anos trê de Leite %
sangue meses lactação

São Manuel Paraíso Corista	PCOD	7-9	5.º	191	15,7	2,84
São Manuel Paraíso Corteza	GHB	6-0	1.º	32	22,2	2,10
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	5-6	6.º	207	13,1	4,17
J.P. Sucupira Heiniano Osasco	GHB	3-5	7.º	230	14,2	3,20
S.M. Paraíso Santana Cantora	GHB	3-11	4.º	105	17,1	3,32
S.M. Paraíso Santana Caçula	PCOC	2-9	6.º	191	13,7	3,28
S.M. Paraíso Santana Cevada	GHB	2-8	4.º	152	14,5	3,07
2 ordenhas						
São Manuel Paraíso Cocada	GHB	9-6	2.º	68	14,7	3,45
São Manuel Paraíso Culca	GHB	9-3	4.º	132	15,7	3,74
São Manuel Paraíso Caricia	GHB	8-1	3.º	96	20,0	3,71
São Manuel Paraíso Charada	GHB	7-0	3.º	84	16,4	3,61
São Manuel Paraíso Cadencia	GHB	6-6	4.º	105	16,6	3,56
São Manuel Paraíso Canfora	GHB	6-0	5.º	166	13,5	4,00
São Manuel Paraíso Comédia	GHB	5-0	3.º	81	17,8	4,05
S. Manuel Paraíso Santana Cena	GHB	3-9	5.º	152	14,2	3,72
S. M. Paraíso Santana Colanhã	GHB	2-7	2.º	68	14,1	2,97

Christiano dos Reis Metrolles. São Simão. S.P. Em 25-6-1972. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	5-5	5.º	188	19,3	3,49
G.P. Palmeirinha I de S. Negra	PCOD	8-1	2.º	58	20,0	2,50
Vidraça	PCOD	6-3	8.º	248	16,6	3,02
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	4-6	5.º	151	19,2	3,76
Colanta de Sta. Lucia	PCOC	6-0	3.º	77	25,4	3,32
Vassoura	PCOD	6-7	2.º	46	24,5	3,44
Katia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	8.º	224	17,2	3,22
Draga de Sta. Lucia	PCOD	5-8	5.º	149	18,4	3,92
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	8.º	227	16,3	3,18
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	4-8	4.º	110	19,1	4,07
Paraguai de Sta. Lucia	PCOC	4-10	2.º	47	19,6	3,68
Miss de Sta. Lucia	NR	3-8	4.º	127	15,4	3,61
Holanda de Sta. Lucia	PCOD	2-3	3.º	67	17,7	3,67
Varsovia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	2.º	39	18,6	4,15
Baluca de Sta. Lucia	PCOC	3-2	1.º	18	17,3	3,78

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 24-6-1972. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malicia	PCOC	8-11	1.º	1	23,9	3,22
Cristal Flotilha	PCOC	8-4	1.º	13	14,5	4,82
Cristal Alistada	PCOC	7-4	1.º	16	17,6	3,44
Cristal Garota	PCOC	7-8	3.º	83	15,1	3,39
Cristal Gazolina	PCOC	6-8	1.º	22	17,8	3,64
Cristal Caravela	PCOC	5-11	2.º	44	16,2	3,81
Cristal Reportagem	PCOC	6-0	2.º	50	17,2	3,13
Talha de São Simão	PCOD	5-11	1.º	15	15,4	3,60

Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 14-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	12.º	354	13,6	3,98
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	11.º	325	15,0	3,47
Terphuster Anna 11	PO	5-10	11.º	311	13,2	3,95
H.W. Anna 5	PO	6-5	1.º	5	17,5	3,15
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	6.º	170	20,4	3,49
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	7-8	3.º	83	18,4	3,04
Fordham Brilar Rose 7.º	PO	5-10	2.º	63	28,2	3,08
Marita de Sant'Ana	GC2	4-6	4.º	123	18,6	3,15
Monarquía de Sant'Ana	PC	—	1.º	1	18,0	3,64
Salonara de Sant'Ana	GC1	4-7	2.º	43	25,0	3,35
Elegancia Noble de Sant'Ana	PCOD	3-2	6.º	165	14,1	3,67
Magestade de Sant'Ana	GC3	4-2	3.º	80	17,4	3,34
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	8.º	244	17,9	3,54
Revista Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	4.º	104	17,1	3,65
Lanterna de Sant'Ana	PCOD	4-11	4.º	103	16,5	3,31
Grãfina de Sant'Ana	GC1	3-10	4.º	100	16,0	2,74
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	4.º	100	13,9	3,31
Colorido de Sant'Ana	GC1	3-5	2.º	45	20,4	2,97
Tiroliza Gosseana de Sant'Ana	GC2	3-7	1.º	25	21,0	3,31
Pereira Caroline Noble	PO	3-4	1.º	9	18,2	3,07

Dr. Plínio Vidigal X. da Silveira. Amparo. S.P. Em 17-6-1972. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Gazeta	PCOC	8-7	4.º	105	21,4	3,55
Trilintje 3	PO	7-3	3.º	78	16,5	4,50
Sapucaia S.H.	PCOC	5-8	6.º	185	17,0	3,09
Larambaia Ráfia Paganini	PO	4-11	5.º	142	16,8	3,39
orleta	PO	6-8	3.º	84	14,4	3,62
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	3-9	3.º	89	16,6	3,55
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	3-11	3.º	89	13,8	3,26
Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	2-2	3.º	75	16,9	3,32
Caicara	PCOC	2-2	3.º	80	16,3	3,38
Morro Alto Roeland Caçapava	PO	2-1	3.º	66	13,6	3,12
Estrangeira do Morro Alto	PCOD	6-3	1.º	48	14,8	3,53
Colombina do Morro Alto	PCOC	2-2	1.º	19	17,0	3,27

Gráu Idade Con. Dias
NOME DO ANIMAL do anos trê de Leite %
sangue meses lactação

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 11-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecilia Neide	PCOC	8-8	4.º	108	16,7	3,54
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	8-10	4.º	106	17,3	4,04
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	5-7	4.º	94	16,9	3,54
Sta. Cecilia Quitauna	PCOC	5-9	3.º	67	14,8	3,64

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Virgula 18 Lins	PCOC	4-11	1.º	1	25,9	3,20
2 ordenhas						
Maravilhoso Lins	PCOD	5-3	4.º	64	16,5	2,78
Camelia Lins	PCOC	4-10	1.º	24	15,4	3,61

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 15-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's São Judas Fofosa	PCOD	10-9	1.º	10	17,2	3,64

Dr. Orlando Fausto Alcides. Pinhal. S.P. Em 7-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zuca's Farrista	PCOC	3-10	3.º	75	13,1	3,22

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-6-1972. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Espanja de S.A.	PCOC	3-9	10.º	337	15,2	3,30
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	8.º	217	17,9	3,12
Favela de S.A.	PCOD	3-2	6.º	153	20,0	3,49
Formosa Balada Machiel	15/16	3-3	4.º	90	21,1	3,76

Com. Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 12-6-1972. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pieta 17	PO	6-8	4.º	95	20,7	3,90
Riek 17	PO	6-2	6.º	162	14,4	4,37
Jandira Jotatê	PCOC	6-2	1.º	27	19,8	4,14
Yoga Jotatê	PCOC	6-7	2.º	53	27,9	3,90
Jangada Jotatê	PCOC	6-5	1.º	4	23,7	3,95
Libra Jotatê	PCOC	4-10	4.º	124	13,4	3,42
Lili Jotatê	PCOC	4-10	7.º	196	14,3	4,72
Jotatê Limpeza	PCOC	3-10	9.º	257	16,8	3,90
Jotatê Morena	PCOC	3-3	7.º	198	14,8	3,36
Jotatê Margô	PCOC	3-10	4.º	129	16,1	4,62
Jotatê Nata	PCOC	2-5	9.º	269	13,0	4,42

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 24-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Helenice Jack	PO	4-3	1.º	9	18,4	3,94
Galaxia Hosana Maninho	PO	3-2	5.º	132	15,0	3,92
Galaxia Ida Signet	PO	3-3	1.º	20	25,3	4,22
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-4	8.º	218	14,3	4,18
Galaxia Isair Signet	PO	2-3	5.º	131	14,9	3,42
Galaxia Iberia Signet	PO	2-5	4.º	121	15,0	4,53
Galaxia Joana Signet	PO	2-2	3.º	82	13,1	3,42

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Castro. PR. Em 24-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Nicolau Bertha Roland	PO	6-0	6.º	172	13,7	3,96

Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 13-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

4 ordenhas						
Betina's L.N. Bacana	PCOC	7-0	1.º	22	31,6	4,00
Betina's L.N. Divine	PCOC	5-1	1.º	4	37,5	4,56
Betina's L.N. Dondoca	PCOD	5-1	1.º	27	39,1	3,75
Betina's L.N. Danosa	PCOC	4-10	1.º	7	28,1	3,29
Val Leigh Carmen	PO	4-6	1.º	28	21,3	3,40
Delbar Citation Toxic Red	PO	4-4	1.º	7	45,1	4,93

3 ordenhas						
Betina's L.N. Catita	PCOC	5-8	4.º	172	20,8	4,43
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	5-10	3.º	119	29,4	3,57
Betina's L.N. Criolo	PCOC	5-9	3.º	107	25,5	4,02
Betina's L.N. Centenaria	PCOC	6-2	2.º	58	22,9	3,37
Betina's L.N. Caspa	PCOC	5-4	4.º	123	26,7	3,99
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	5-2	4.º	126	25,9	5,23
Betina's L.N. Dina	PCOC	4-10	2.º	67	23,6	3,28
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	4-10	3.º	114	20,2	4,10
Duallyn King's Ada	PO	4-5	3.º	107	22,1	3,51
Powel Sir Roeland Margie	PO	4-0	3.º	94	22,1	3,93
Betina's L.N. Emerita	PCOC	3-9	2.º	47	20,2	3,96
Betina's L.N. Dorotela	PCOC	4-4	3.º	89	20,1	3,67
Betina's S.H.P. Furiosa	PCOC	3-0	2.º	69	20,3	3,28
Betina's S.H.P. Flauta	PCOC	2-7	1.º	3	20,8	3,78

NOME DO ANIMAL	Gráu Idade		Con- Dias	do anos	trôle de	Leite %
	sangue	meses				

Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 4-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dengosa II de São Francisco	PCOC	5-3	7.°	193	13,9	3,83
Fada	NR	—	6.°	158	13,0	3,44
Fazendinha de Sant'Ana	PCOD	5-0	4.°	123	13,4	3,26
Juliana de São Francisco	PCOC	3-8	4.°	98	15,8	2,87
Elegância II de Serra Negra	PCOD	5-9	4.°	96	24,0	2,72
Sota	PCOD	6-3	2.°	45	17,9	3,12
Jussara de São Francisco	PCOC	4-8	2.°	55	19,4	3,42
Ema	PCOD	4-6	2.°	43	15,9	3,20
Malhada	PCOD	4-1	2.°	32	13,8	3,13
(351) Monarca de S. Franc.	PCOC	9-3	1.°	10	17,6	3,80
(353) Judeia de Sant'Ana	PCOC	9-1	1.°	10	18,8	3,60

Dr. Fernando José Santos, Estância Sta. Cruz, Sumaré, S.P. Em 15-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
Sta. Cruz Falua	7/8	7-11	4.°	104	13,7	3,01
E.S. Erika	PO	7-3	2.°	48	13,4	2,57
Sta. Cruz Fantástica K. Paul	PCOC	7-10	4.°	104	13,5	3,21
Sta. Cruz Fúria Paul	PCOC	7-7	3.°	78	13,8	2,93
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	5-2	2.°	66	14,2	2,59
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	5-7	4.°	104	14,9	2,70
2 ordenhas						
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	7-3	1.°	10	13,3	4,22
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	6-11	1.°	10	13,5	3,06
Terphuster Engeline 2	PO	6-3	1.°	10	16,3	3,21

Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 19-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nebresca de São Geraldo	PO	8-10	2.°	42	20,0	3,43
Amaral Otima	PO	9-0	2.°	41	21,5	3,02
America da Roseira	7/8	10-0	3.°	76	17,9	3,35
Roseira's Dançarina	PO	5-2	2.°	52	17,1	3,37
Atena	15/16	8-3	1.°	25	20,4	3,28
Dioke 28	PO	4-4	1.°	23	18,2	3,33
Dora 8	PO	4-3	2.°	54	15,2	3,47
Margriet 24	PO	4-7	1.°	32	17,5	3,28
Roseira's Bionda	PO	5-7	3.°	76	15,9	3,55

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 30-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	3.°	83	53,0	3,07
França de Sant'Ana	GCI	7-7	2.°	40	28,5	3,15
Garagem S.H.	PCOD	9-0	2.°	54	19,9	3,35
S.H. Eleita	PO	4-7	8.°	255	13,6	5,13
S.H. Fanta	PO	4-2	1.°	27	23,5	3,58
Belinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	2.°	37	30,0	3,30
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	6.°	173	21,4	3,76
Futura Jola Noble	NR	—	2.°	45	20,9	4,17

RAÇA JERSEY

Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 2-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jiba Jubilant de Sta. Hilda	PO	11-6	1.°	7	13,5	4,08
Jezida Bolhayes de Sta. Hilda	PO	11-2	5.°	140	10,6	4,04
Nelide Paxford de Sta. Hilda	PO	8-9	4.°	67	15,3	3,61
Sabá Skirfall de Sta. Hilda	PO	5-3	1.°	22	15,5	6,73
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-10	1.°	12	16,0	4,37
Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-6	1.°	14	10,5	3,96
Taça Skirfall de Sta. Hilda	PO	3-11	3.°	39	13,2	6,16
Gravata de Pinheiros	PO	4-1	4.°	78	11,9	3,66
Astra Jubilant de Olinda	PO	3-10	1.°	20	14,5	4,43

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuf, S.P. Em 27-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jemba Lidia Records	PO	6-4	5.°	126	10,5	4,57
Bela de São Miguel	PO	11-1	1.°	10	12,6	2,95
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	11-3	1.°	10	10,6	3,79

Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 19-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erin's de São Francisco	PC	9-7	2.°	48	14,8	3,41
Sant'Ana Nordica Oceano	PO	5-10	1.°	23	14,8	4,41
Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	6-1	2.°	58	14,8	4,14
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	5-9	1.°	8	13,5	4,17

Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 18-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.M.S.C. Borboleta Liberator	PO	6-4	2.°	54	14,5	3,66
Pinheirinho Independ. Beduíno	PO	11-1	1.°	4	12,8	4,72

NOME DO ANIMAL	Gráu Idade		Con- Dias	do anos	trôle de	Leite %
	sangue	meses				

S.M.S.C. Abnegada Nilo	31/32	8-4	2.°	50	12,9	4,96
S.A. Cidra Oasis	PO	6-4	1.°	55	12,2	5,34
S.M.S.C. Careta Excelente	PC	5-5	3.°	84	12,3	4,19
S.M.S.C. Bartira Skirfall	PCOC	6-4	2.°	62	12,6	4,70
Laranja II do Monjolinho	PC	8-11	2.°	57	12,8	4,22

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 1-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gilda Rio Claro	PO	12-10	1.°	28	15,5	3,42
Beth's Dooley O.	PO	7-3	5.°	143	15,9	4,30
Kristie's Queen	PO	7-6	1.°	11	18,5	3,24
Balila	PCOD	9-2	2.°	68	15,2	4,13
Paquinha de Sta. Madalena	PCOC	8-7	1.°	28	13,4	3,16
Francesca de Sta. Madalena	PO	6-11	3.°	101	16,1	3,65
Swiss Vista's Leta	PO	7-1	3.°	63	16,6	4,32
Sugar Valley Artistic Dixie	PO	3-6	1.°	13	16,8	3,08
V.B. Crescent Priscilla	PO	2-10	4.°	115	13,1	5,07
Rancho Rustic Kadee	PO	2-11	3.°	78	15,7	3,70
Farpa Norvick 1.° de Sta. Mad.	PCOC	2-9	1.°	12	13,0	4,42

Adalpa S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 5-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galvota do Oriente	PO	10-5	3.°	65	14,0	2,74
--------------------	----	------	-----	----	------	------

Edgard Jafet, Jaguariuna, S.P. Em 1-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ativa do Camandocaia	PO	10-9	1.°	4	24,0	4,80
----------------------	----	------	-----	---	------	------

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 3-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mascota Bom Café	PO	8-2	2.°	21	15,8	3,41
Adalpa Fabula	PO	5-2	1.°	24	14,6	3,35
Adalpa Erva	PO	6-1	1.°	16	13,9	3,42
Carlota Bom Café	PO	6-9	2.°	22	13,6	3,63
Celeste de Sta. Anezia	PO	3-5	2.°	62	13,1	3,56
Biruta de Sta. Anezia	PO	3-5	2.°	30	13,2	3,61
Dedê de Sta. Anezia	PO	3-4	2.°	28	13,6	3,38
Rosa de Sta. Anezia	PO	4-3	2.°	30	13,4	3,32
Kaki de Sta. Anezia	PO	3-3	2.°	19	13,9	3,70
Belinha de Sta. Anezia	PO	3-11	1.°	24	13,9	3,22

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bom Café Marciana	PO	5-11	5.°	139	16,4	4,40
Bom Café Ivone	PO	3-1	11.°	321	14,2	5,01
Bom Café Ivani	PO	3-5	6.°	160	14,5	3,54
Bom Café Irani	PO	3-6	5.°	134	17,3	4,45
2 ordenhas						
Bom Café India	PO	4-11	1.°	14	19,8	4,68
Bom Café Imperatriz	PO	2-4	2.°	38	14,4	3,86
Bom Café Ida	PO	2-8	1.°	5	15,1	3,90
Fabiola	PO	—	1.°	33	13,0	3,87

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Biondina de Dourado	PCOC	6-1	1.°	14	17,2	3,81
Vandeca de Dourado	PCOC	5-0	2.°	42	13,4	4,15
Bandeira da Aliança	PCOC	4-1	1.°	5	13,4	4,10
Boneca da Aliança	PCOC	3-10	1.°	8	14,1	3,95
Baliza da Aliança	PO	4-2	1.°	18	14,8	4,68

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S.A. — Fazenda Sta. Alda, Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 8-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosa	PO	6-5	4.°	108	15,8	3,64
Petra	PO	6-5	7.°	185	28,0	3,53
Philippa	PO	5-10	11.°	317	29,0	5,89
Cine	PO	6-8	8.°	230	20,5	3,69
Ruth	PO	6-3	6.°	170	13,1	3,68
Synnové	PO	5-8	7.°	200	16,5	4,69
Trine	PO	6-8	3.°	110	19,4	3,87
Merete	PO	7-4	1.°	23	20,3	3,85
Sidsel	PO	5-10	6.°	190	15,8	3,70
Rosita	PO	6-4	3.°	85	14,0	3,42
Polly	PO	6-0	6.°	168	16,0	4,80
Sta. Alda Centrum's Selmita	PO	4-7	3.°	82	20,1	3,65
Sta. Alda Crilles Fadista	PO	3-10	1.°	5	15,5	4,09

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- tole	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Alda Partner Normalista	PO	3-11	6.º	171	16,4	5,59
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	3-11	6.º	174	15,3	4,65
Selma	PO	6-5	9.º	267	15,0	3,68
Sta. Alda Crilles Frida	PO	2-4	7.º	190	17,0	4,64
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	2-6	7.º	190	21,0	6,38
Sta. Alda Crilles Primeira	PO	2-7	7.º	187	13,8	3,98
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	2-7	6.º	181	15,5	8,00
Brigite	NR	—	3.º	61	14,8	4,16
Sta. Alda Crilles Diana	PO	2-9	2.º	36	16,5	3,74
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	3-0	1.º	24	29,4	4,40

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhos.

R.D.M. Rignor	PO	6-6	1.7	12	16.0	3.71
Skibotn	PO	6-6	2.7	32	15.1	4.05
Lena de São José	PO	4-5	5.5	123	14.6	3.78
Joensuu	PO	5-7	1.0	10	18.7	4.02
Wuwei	PO	5-4	5.0	127	12.4	3.62
Hyvinge	PO	5-3	7.0	192	12.1	3.75
Katia, São José	PO	2-3	3.5	74	13.3	3.78

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 12-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dondoca Independência	PQ	2-10	1. ^o	6	20,7	4,41
Erleia Independência	PQ	8-0	3. ^o	66	19,6	4,48
Hidra Independência	PQ	4-11	4. ^o	95	17,4	6,16
Fabiola Independência	PQ	6-7	3. ^o	86	18,0	4,32
Irapuá Independência	PQ	3-11	1. ^o	6	15,5	4,51

Agência Marítima Johnson S/A. Ilatiba. S.P. Em 29.6.1972. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Orta (141)	PQ	6-1	4 ^o	137	17,3	3,59
Fagra	PO	5-9	4 ^o	124	18,2	3,80
Pante	PO	6-1	3 ^o	125	14,2	3,66
Prima (153)	PO	6-1	3 ^o	102	15,8	3,40
Bona	PO	6-0	3 ^o	96	19,3	3,89
Fina	PO	6-3	3 ^o	95	16,0	3,50
Prima (163)	PO	6-2	2 ^o	49	21,6	3,45
Grana	PO	6-0	2 ^o	59	20,2	2,84
Orta (162)	PO	6-1	2 ^o	50	15,4	3,32
Jetta	PO	6-4	1 ^o	15	22,7	4,04

RED POLL

Dr. Lívio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 6-6-1972. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Arrelio	PCOD	13-10	8 ^h	215	10,8	4,04
P. Acacia	PCOD	12-0	4 ^h	118	10,2	3,04
P. Bolivia	PCOD	7-5	3 ^h	75	13,4	3,61
Ormeño Lolita	PCOD	10-4	4 ^h	91	12,4	3,27
Estrella	PCOD	10-4	1 ^h	1	13,3	2,70
Primavera Bacana	PCOD	6-6	7 ^h	203	11,8	4,47
Primavera Canconeta	PCOC	5-10	2 ^h	52	11,3	2,99

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros, M.G. Em 14-6-1972.
Regime da pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Alvorada (H-289) 4-11 11.^o 317 10,6 4,36

RACA GUZERÁ

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 22-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mulata JO	RE	11.8	4°	104	10.8	5.38
Azeltona JO	RE	7.1	2°	47	10.1	4.57
Anilina JO	RE	—	1°	46	12.0	5.75

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte, R.J. Em 8-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Francesa J.A.	RE	5-10	3.º	68	13,9	5,92
---------------	----	------	-----	----	------	------

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-6-1972.
Regime da pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Marça J.P. RE 6-3 1.º 17 13,0 4,55

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte.	R.J.	Em 30.6.1972.	Regime			
de pasto com ração suplementar,		2 ordenhas.				
Provincia J.A.	RE	8-9	2. ^a	41	13,9	5,17
Sudene J.A.	RE	4-10	2. ^a	46	13,6	4,94

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------------	---

RACA GIR

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, SP. Em 19-6-1972, R₁ regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3. Ordnung

C.A. Gelatina 11	RE	11-1	2. ^o	57	21,2	4,03
C.A. Ava	RE	8-7	2. ^a	56	18,6	4,45
Grecia de França	RE	—	2. ^a	45	17,3	4,62
C.A. Aruanã	NR	8-0	2. ^o	56	21,2	4,32
C.A. Benzina	NR	6-2	8. ^o	230	13,1	5,20
C.A. Avelã	NR	7-7	1. ^o	35	22,1	4,31
C.A. Açucena	NR	7-6	4. ^o	111	15,8	4,68
C.A. Dulça	RE	4-9	6. ^o	168	13,9	5,42
C.A. Gavinha	RE	5-7	2. ^o	45	21,1	5,39
Samarita	—	—	5. ^a	193	11,4	5,12

2 ordenhan

C.A.	RE	11-2	1.°	29	14,9	4,30
C.A. Jarrinha II	RE	11-10	2.°	56	10,9	4,33
C.A. Araçatuba	RE	9-4	2.°	60	14,5	4,53
C.A. Jussara	RE	15-10	2.°	44	10,6	4,18
C.A. Lugana	RE	10-1	2.°	63	14,7	4,40
C.A. Alfazema	RE	9-0	3.°	67	15,0	4,89
C.A. Tartarugo	RE	10-11	2.°	56	11,6	4,48
C.A. Anajá	NR	7-11	2.°	63	10,6	4,31
C.A. Abalona	RE	7-11	4.°	110	11,2	4,44
C.A. Amendoeira	NR	8-2	1.°	25	13,2	4,62
C.A. Braza	RE	6-11	3.°	67	11,3	4,24
C.A. Baliza	NR	7-0	1.°	20	11,6	4,84
C.A. Beladona	RE	6-8	2.°	60	12,0	4,51
C.A. Bolena	NR	6-7	1.°	19	10,7	3,36
C.A. Bananêlra	RE	6-8	2.°	44	12,3	4,47
C.A. Balada	RE	6-11	2.°	43	11,6	4,56
C.A. Diedema	NR	5-1	1.°	9	11,7	4,08
C.A. Beleza	NR	6-6	1.°	9	11,0	3,94
C.A. Emboabe	NR	4-1	2.°	43	10,5	4,42
C.A. Escopeta	NR	3-7	2.°	41	11,0	4,02

Francisco F. Barreiro. Mococa. S.P. Em 16-6-1972. Regime, de
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 orderhas

Champanha	RE	15-9	5.°	142	10,7	4,68
Apurada	RE	12-10	2.°	40	19,6	4,95
Campinas 1.°	NR	13-7	5.°	117	13,0	4,60
Alba	RE	10-6	4.°	100	14,3	5,09
Alma	RE	10-8	2.°	54	11,3	4,35
Aldeia	RE	10-7	3.°	68	13,4	4,69
Garça	NR	15-9	2.°	56	14,9	4,41
Bondeija	RE	9-11	3.°	72	12,2	4,66
Pituxa	RE	13-0	2.°	50	16,6	4,42
Corrienteza	NR	6-0	2.°	58	14,2	4,60
Bandeira	RE	9-9	4.°	105	13,0	5,88
Bolinha	NR	4-8	3.°	93	10,2	5,28
Bela	NR	9-8	2.°	62	13,2	4,81
Cachola	RE	8-9	3.°	84	11,9	5,28
Cubana	RE	10-0	3.°	64	13,3	4,96
Coldeira	NR	8-3	6.°	203	14,4	5,84
Bravata	NR	9-5	2.°	52	10,9	5,44
Jangade	NR	11-1	11.°	312	11,3	5,31
Italia	RE	10-0	2.°	57	10,6	4,55
Caiana	RE	8-10	2.°	47	19,4	3,74
Fantasia	NR	12-0	3.°	85	10,6	5,49
Monteiro	NR	12-0	1.°	17	13,8	4,66
Cafua	RE	8-10	2.°	37	17,1	5,33
Cachucha	RE	8-7	6.°	149	11,4	7,01
Caçoada	NR	9-0	1.°	1	16,4	4,99
Dolencia	RE	7-6	3.°	66	17,0	5,01
Ferrugem	RE	5-8	2.°	49	14,3	4,68
Duvida	NR	7-3	5.°	125	10,1	5,23
Distancia	NR	7-7	2.°	61	11,1	4,86
Elfa	NR	6-9	9.°	249	13,8	6,32
Ema	NR	7-1	2.°	42	15,6	4,07
Embalada	RE	7-1	1.°	1	11,2	5,39
Estampa	RE	6-2	6.°	171	12,5	5,34
Dureza	NR	7-5	5.°	116	14,5	5,60
Diaria	RE	—	7.°	196	11,6	5,33
Estola	RE	6-7	1.°	28	20,0	4,54
Escandinava	RE	6-4	2.°	59	12,7	5,57
Fango	NR	—	4.°	113	11,3	3,99
Era	NR	—	3.°	86	15,0	4,86
Escala	RE	5-6	12.°	365	11,2	4,53

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Felício	NR	5-0	12. ^o	334	10,4	3,67
Fivela	RE	4-9	11. ^o	317	10,9	5,04
Fieda	NR	5-4	7. ^o	189	13,8	4,29
Ferramenta	RE	5-3	7. ^o	210	10,0	4,37
Fogida	NR	5-0	9. ^o	252	11,9	4,82
Fole	RE	5-10	6. ^o	165	14,2	4,96
Frodeira	RE	5-2	9. ^o	249	11,1	5,62
Furta	NR	5-3	3. ^o	79	12,7	4,82
Garfeta	RE	5-2	2. ^o	51	14,8	4,82
Gerstulja	NR	4-10	8. ^o	218	11,1	5,37
Gedma	NR	4-5	7. ^o	182	10,3	5,03
Gostosa	NR	4-9	2. ^o	41	13,2	4,22
Gutrapari	NR	4-10	2. ^o	54	14,2	4,74
Helilela	NR	4-8	1. ^o	3	15,4	5,29
Irma	NR	4-6	6. ^o	155	10,7	5,30
Heluizys	NR	4-4	4. ^o	98	11,4	4,67
2 cordões						
Procurta	NR	7-4	2. ^o	52	10,3	4,13

Dr. Manuel e José João Selgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores, RJ. Em 15-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Manzanar, 1. Ordinarias.	RE	6-6	1. ^u	31	20.4	4.49
Atlix	RE	6-8	2. ^u	59	10.6	6.49
Manzanilla	RE	6-10	1. ^u	31	20.6	6.07
Manzanilla	NR	6-6	2. ^u	60	17.2	5.44
Arzopango	NR	4-3	1. ^u	16	14.3	4.25
Atlix	RE	6-8	2. ^u	71	12.8	5.98

Roberto Rasende Peres. São Pedro dos Ferros, M.G. Em 20.6.1972.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Regime de pasto com rações suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
1 ordenhas						
Delicade de Brasília	RE	—	4. ^o	106	16,5	5,10
Profista de Brasília	RE	10-11	2. ^o	30	14,1	4,39
Redem de Brasília	RE	—	5. ^o	139	13,4	5,47
Pompeia de Brasília	RE	—	7. ^o	188	12,8	5,26
Duquesa de Brasília	NR	—	2. ^o	43	15,9	4,91
Floresta de Brasília	RE	—	6. ^o	179	12,2	5,48
Debutante de Brasília	RE	—	8. ^o	222	11,2	6,47
Reina de Brasília	NR	9-1	2. ^o	44	14,8	6,02
Dinamarca de Brasília	RE	9-6	2. ^o	36	15,4	4,67
Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	4. ^o	103	15,8	5,74
Empressa de Brasília	NR	5-6	1. ^o	22	15,6	5,30
Tropeço de Brasília	RE	11-3	6. ^o	171	11,3	5,40
Fabrine de Brasília	RE	5-5	1. ^o	2	16,4	4,08
Fênix de Brasília	RE	4-8	1. ^o	1	12,4	6,89
2 ordenhas						
Arebia de Brasília	RE	9-8	2. ^o	62	10,9	5,54
Fronteira de Brasília	RE	4-10	4. ^o	102	10,6	6,53
Amis de Brasília	RE	4-6	3. ^o	75	11,2	5,22
Fronteira de Brasília	RE	4-6	3. ^o	78	14,3	4,88
Góçai de Brasília	RE	2-7	3. ^o	75	11,7	4,52

NOME DO ANIMAL		Gráu Idade Con- Dias		do	anos	trêde	de	Leite	%
		sangue	meses						
José Fernandes de Carvalho, Jacaref. S.P. Em 20-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
Alpaca	NR	10-7	3.º	71	15,8				4,29
Belinda	RE	10-0	1.º	26	15,8				4,29
2 ordenhas									
Aliança	RE	11-0	2.º	39	10,0				4,58
Cartomante	RE	9-10	1.º	47	11,1				5,72
Guaraina	NR	—	4.º	97	10,5				3,48
Ipioca	RE	3-9	2.º	41	11,7				4,48
Dr. José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 3-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Garça II	NR	7-10	1.º	21	16,2				5,04
Fada	NR	5-10	1.º	3	11,4				5,17
Baronezo	RE	6-8	1.º	24	12,1				4,04
Catilara	RE	5-6	2.º	58	11,1				4,49
Cacheada	RE	6-2	2.º	56	10,6				4,32
Jangada	RE	10-0	2.º	59	12,8				4,52
Debatida	RE	4-10	1.º	26	10,3				4,48
Maça	RE	8-6	3.º	78	10,0				5,53
Catimba	RE	5-5	1.º	28	11,2				5,52
Jacira	RE	9-0	1.º	11	10,1				5,28

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 20-6-1972.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sintética	RE	7-10	2. ^a	26	11,7	5,62
Arara	RE	5-10	1. ^a	10	14,5	5,33
Ariana	RE	5-11	2. ^a	43	10,3	5,28

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 12-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Formada da Sta. Cecilia	RE	8-11	1°	1	8,4	4,78
Galaxia da Sta. Cecilia	RE	6-0	5°	134	8,0	4,84
Ataca da Sta. Cecilia	RE	6-7	1°	28	9,6	4,46
Sota da Sta. Cecilia	RE	5-5	2°	40	9,2	4,39

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Junho de 1972.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

criação de gado...
 (Conclusão da pág. 58)

devem ter ficha individual de progênie. O número de ordem, assim como os dados de identificação, serão os mesmos.

de sua ficha de produção. Esta ficha pode ter o título: "Ficha de Progenie de Touro". As anotações devem ser feitas nas colunas seguintes:

PRODUTOS			MATRIZES		
NOME	S.	N.º	NOME	N.º	RAÇA

Para análise da produção de determinado touro, recolhem-se as fichas de produção de sua prole, identificadas na ficha de prole.

As fichas de produção, as de cobertura e as de prole de touros devem ficar em gavetas separadas. As de produção é bom que estejam arquivadas separadamente por sexo, o que evita equívocos.

Como acentuamos, basta um tipo de ficha de produção, o que simplifica e impõe a primeira eficiência à escrituração zootécnica.

Esta escrituração refere-se a rebanhos puros. Em rebanhos comerciais, poderá ser obviamente simplificada.

CASTRAR FEMEAS...
(Conclusão da pág. 108)

Observaram-se no pós-operatório o aumento da temperatura retal, o tempo de cicatrização, a incidência de miasas, ocorrência de abscessos, o ganho de peso médio total, o ganho médio diário, o consumo de alimento e o custo de produção.

a) Quanto ao ganho em peso médio diário, aos ganhos médios totais, conversão alimentar, ocorrência de abscessos e hernia, não se observaram diferenças entre os tratamentos.

b) Com relação à ocorrência de miases constatou-se diferença em favor da via inguinal em confronto com a via escrotal.

c) Quanto ao aumento da temperatura retal no 3.º dia do pós-operatório, observou-se ser a via inguinal melhor do que a escrotal quando a hemostasia foi feita através da dupla ligadura em "nó".

d) A análise econômica não apresentou diferenças significantes entre os tratamentos.

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
4.001	Ébrio S. Cecilia, B6B	07-70	167	286	412	—
3.999	Equador S. Cac., B6B Rodolpho Ortenblad	07-70	149	229	350	458
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
3.289	Bili, 100	07-70	206	—	—	—
3.288	Bonto, 102	07-70	204	—	—	—
3.284	Bandido, 96 Bruno Haydenreich	07-70	145	194	—	—
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
3.286	Beatrice, 98	07-70	203	—	—	—
3.290	Bibi, 101	07-70	202	—	—	—
3.285	Bonito, 97	07-70	192	—	—	—
3.283	Bambi, 95	07-70	164	—	—	—
3.287	Bolinha, 99 Bruno Haydenreich	07-70	153	—	—	—
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
2.457	Barão, 7 Guilherme E. Constantino	07-70	254	377	—	—
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
1.799	P. Hidra C. Fidalgo, 513 Agro P. Primavera S/A	04-70	102	213	231	294

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
2.989	A.F. Ilheus, 33 Aloysio A. Faria	07-70	283	450	—	—
RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
2.988	A.F. Ibério, 38 Aloysio A. Faria	07-70	254	317	—	—
2.593	P. Hilda A. Bebedouro, 540 Agro P. Primavera S/A	07-70	151	242	—	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
3.542	Indiano, 153	07-70	276	—	—	—
3.543	Irato, 154 Giannandrea Matarazzo	07-70	219	—	—	—
2.665	Livorno, 531 F. 4 Meninas I.A.P. Ltda.	07-70	213	381	633	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
3.541	Irida, 152 Giannandrea Matarazzo	07-70	164	—	—	—

OBSERVAÇÕES

a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.

b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.

c) Os animais que apareçam com as idades-padrões incompletos, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

OBSERVAÇÕES

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.
- Os animais que apareçam com as idades-padrões incompletos, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

SERVICO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE					Magnético de Tabapuá				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					2788 03-09-71 315 231				
MUNICÍPIO: Guararapes — SP.					Malcriado de Tabapuá				
DATA DE PESAGEM: 15-7-72					2793 04-09-71 314 219				
MACHO					Maluco de Tabapuá				
Flôrte	378	15-09-71	304	224	2813 08-09-71 310 217				
Fóleo	380	18-09-71	301	229	Mamão de Tabapuá				
Fomento	383	05-10-71	284	207	2820 09-09-71 309 217				
Folego	384	17-10-71	272	217	Mamute de Tabapuá				
Ferro	385	19-10-71	270	192	2832 10-09-71 308 230				
FÊMEA					Meneiro de Tabapuá				
Fresa	377	15-09-71	304	223	2834 10-09-71 308 202				
Flor	379	17-09-71	302	205	Meneiro de Tabapuá				
Fase	386	22-10-71	267	177	2836 10-09-71 308 243				
Farta	388	26-10-71	263	189	Molendrim de Tabapuá				
Foz	390	08-11-71	250	192	2840 11-09-72 307 233				
RAÇA GUZERÁ					Marinheiro de Tabapuá				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					2854 11-09-71 307 207				
MUNICÍPIO: Guararapes — SP.					2867 15-09-71 303 200				
DATA DE PESAGEM: 15-07-72					Manjado de Tabapuá				
MACHO					2869 15-09-71 303 223				
Estalo	140	10-10-70	644	306	Manhoso de Tabapuá				
Experto	148	08-11-70	615	455	2871 15-09-71 303 217				
Enino	151	19-11-70	604	223	Manto de Tabapuá				
Emilssario	154	28-11-70	595	347	2879 16-09-71 302 242				
Favo	163	15-02-71	516	234	Marenhão de Tabapuá				
FÊMEA					2880 16-09-71 302 219				
Escultura	144	28-10-70	626	377	2889 17-09-71 301 212				
Faria	170	07-05-71	435	203	Manifesto de Tabapuá				
Folia	178	24-07-71	357	238	2890 17-09-71 301 225				
Fenda	185	15-09-71	304	216	Mapa de Tabapuá				
Frânja	187	18-09-71	301	188	2891 17-09-71 301 211				
RAÇA MOCHO TABAPUÁ					Mano de Tabapuá				
PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad					2904 18-09-71 300 209				
MUNICÍPIO: Tabapuá — S.P.					Marceneiro de Tabapuá				
DATA DE PESAGEM: 14-7-72					2912 18-09-71 300 214				
MACHO					Marciano de Tabapuá				
Malabar de Tabapuá	2784	16-07-71	364	277	2918 18-09-71 300 234				
					Marginal de Tabapuá				
					2924 20-09-71 298 205				
					Marinho de Tabapuá				
					3941 24-09-71 294 205				
					Maranhense de Tabapuá				
					2943 25-09-71 293 223				
					Mariano de Tabapuá				
					2944 25-09-71 293 209				
					Marimbondo de Tabapuá				
					2945 25-09-71 293 202				
					Marron de Tabapuá				
					2950 26-09-71 292 200				
					Marrocos de Tabapuá				
					2952 27-09-71 291 228				
					Martelo de Tabapuá				
					2968 30-09-71 288 217				
					Mateira de Tabapuá				
					2993 06-10-71 282 234				
					Matias de Tabapuá				
					3002 08-10-71 280 233				
					Maturado de Tabapuá				
					3010 10-10-71 278 245				
					Matutino de Tabapuá				
					3012 10-10-71 278 225				
					Maviôso de Tabapuá				
					3014 10-10-71 278 200				
					Mazorro de Tabapuá				
					3018 10-10-71 278 235				
					Meandro de Tabapuá				
					3024 12-10-71 276 257				
					Mecânico de Tabapuá				
					3025 12-10-71 276 216				
					Mecanismo de Tabapuá				
					3029 13-10-71 275 225				
					Mel de Tabapuá				
					3057 19-10-71 269 213				
					Melhoramento de Tabapuá				
					3062 21-10-71 267 232				
					Melodioso de Tabapuá				
					3070 24-10-71 264 238				

Anúncios Classificados

**PESCAR
OU
CAÇAR?**



RUA LIBERO BADARÓ, N.º 518
RUA MAUÁ N.º 222 (LUZ)

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

SETEMBRO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. e Ind.

Botucatu — Exp. Agrop.

Itapeva — Exp. Agrop.

17 a 26 — Presidente Prudente — Exp. de Animais.

Estado do Rio

27/9 a 1.º/10 — Resende — VII Exposição Agropecuária.

Est. do Pará

17 a 24 — Soure Arquipélago de Marajó — Exp. Feira de Animais.

Est. de Sergipe

3 a 10 — Lagarto — Exp. Feira de Animais.

Est. de Minas Gerais

3 a 10 — Caxambu — Exp. Gado Holandês.

17 a 20 — Belo Horizonte — Feira Est. de Animais.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp. Agrop. e Ind.

7 a 15 — São Paulo — XI Feira Nacional de Animais.

1 a 15 — São Paulo — Exp. Industrial de Animais.

15 a 30 — Suzano — Festa das Flores.

20 a 29 — S. José do Rio Preto — XII Exp. de Animais.

Ribeirão Preto — XII Feira Agro-Industrial e Com.

São Roque — Festa da Alcachofra.

Est. do R.G. do Sul

10 a 12 — Bagé — Exp. Feira de Animais.

Est. de Goiás

18 a 26 — Goiânia — Exp. Feira de Gado Leiteiro.

Est. do Pará

9 a 15 — Belém — Exp. Agrop.

Est. do Paraná

Castro — Exp. Gado Leiteiro (sem data fixada).

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

11 — Registro — Festa do Chá.

11 — Mairinque — Festa do Pêssego.

Itaquera — Festa do Pêssego.

Est. de Sergipe

5 a 12 — Aracaju — Exp. Feira de Animais.

Est. do Paraná

20 a 28 — Loanda — Exp. Agrop.

Est. de Pernambuco

12 a 19 — Recife — Exp. Animais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

1.º quinzena — Avaré — Exp. Agrop.

2 a 10 — Dracena — IV Feira Agrop. e Ind.

Est. do Ceará

3 a 10 — Fortaleza — Exp. Nordestina de Gado Leiteiro.



COMPANHIA MERCANTIL VALLINOTO

— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

Caixa Postal 1707 — End. Telegráfico

Vallinoto — Loja 04

Av. Casper Líbero, 598

Perto da Estação da Luz

Fone: 227-9902 — CEP 1033 — São Paulo-Centro

Arreios e selas para tração e montaria de todos os tipos, com ou sem pertences;
Peças avulsas de qualquer tipo, bem como calçados, botas, juponas, ponchos,
palas, pelegos, estribos, esporas, freios, bridões e uma infinidade de artigos
para esportes, viagens, fazendas e campo.



SKYPESCA

IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520
SÃO PAULO

MOTORES DE POPA

**Johnson
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS • CARRETAS
PEÇAS • ACESSÓRIOS

MATERIAL PARA PESCA

IMPORTADO
E NACIONAL

A COMECAR PELO ANZOL

TAMANHOS AGORA A PARTIR DE 50 TONELADAS

**SILOS INFLÁVEIS
CHERWELL**

de "Butyl", únicos permitindo armazenagem à granel. Absoluta proteção contra água, umidade, ataque de insetos e animais.

Resistem a todas temperaturas e pressão de ventos. Rapidamente montáveis e desmontáveis. Garantia até 25 anos.

DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LTDA.

Rio de Janeiro: Rua Dom Gerardo, 46
- c. 406 - Tels. 243-1868 - 223-9898
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 126
- cj. 25 - Tel.: 37-4811

O céu avermelha.
O sol vai se pondo.
Vou dormir sossegado,
por meu gado eu respondo.

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
emifugo e mineral.

À fim do dia tudo está em silêncio. Olhando a beleza toda que Deus foi capaz de pôr nesse mundo. A natureza está cismando, quieta. Quem está quieto, observando tudo isso, está um homem que se integra ao mundo. Um mundo assentado, onde cada coisa tem a sua hora, o seu lugar. Onde o homem tem que estar tranquilo com a sua consciência. A TORTUGA, há quase vinte anos, compreendendo e vivendo esse mundo, lança agora o seu PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA, um programa, que lhe oferece uma solução tríplice para os problemas de vermes, pastos carentes de minerais e falta de vitaminas: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples aplicação elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, um alimento biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação). O produtor precisa de segurança.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2935 - Conj. 2 - Caixa Postal 7.084 - Fones:
22-7747 - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 22-7747

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus

Danião da Silva

Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador

Dr. Othello Tormin

Rua Tabuão, 9 — sala 317

Itapetinga

Albino Freitas Lima

Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha

SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara

Av. Estados Unidos, 1700

GUANABARA

Sogeco

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder

C.P. 297

São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande

Ricardo Cavalcanti

Casa do Fazendeiro

R. 13 de Maio, 771

Nicanor Lopes de Albuquerque

Av. Gen. Rondon, 1069

Corumbá

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha

Rua Arassuaí, 143

Almanara

Escritórios Dutra

Rua Timbiras, 834

Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima

Rua João Pinheiro, 98

Curvelo

Leonizio Batista

Rua Pires e Albuquerque, 513

Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho

A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes

Rosalvo José da Souza

Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7

Pedra Azul

Carl Schraga

Rua São Benedito, 35

Uberaba

Ariston F. Quinteiro

Caixa Postal, 253

Uberlândia

Umberto Carneiro

Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini

Caixa Postal, 42

Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Eros Lima

Caixa Postal, 82

Cianorte

Coop. Agro Pec. Arapoti

Caixa Postal, 41

Arapoti

Carlos Antenor Consoni

Paz. Cachoeira

Nova Fátima

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1025

Paranavai

PERNAMBUCO

Isaias Patricio

Rua Pirajá, 101 - Afogados

Recife

PARÁ

Farias & Carvalho

Caixa Postal, 182

Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Galão Guerra

Secretaria da Agricultura

Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves

Caixa Postal, 2225

Porto Alegre

Carlos Cauby Silveira

Rua Fernando Machado, 169 —

conj. 1

Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Jorge Salim

Caixa Postal, 155

Mangaratiba

Dr. Oloff Reis

Av. Euterpa, 21

Nova Friburgo

D. Edmílida A. de Carvalho

Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302

Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senha

Rua Afonso Pena, 647

Araçatuba

José Octavio Massola

Rua Bom Jesus, 615

Ibitinga

Valter Fidalis Rodrigues

Rua 15 de Novembro, 336

Mococa

Raquel Medeiros Penna

Rua Alferes José Caetano, 1476

Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena

Mocambique

J.A. Carvalho & Cia. Ltda.

Caixa Postal, 212

Lourenço Marques — África O.

Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé

Congallo, 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de

Criadores de Cebú

Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p

Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates

108 West 43 rd Street

New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos

Calle Lagasca, 95

Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin

Rua Silva Jardim, 9 - s/317

Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida

Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Sílvia de Magalhães Carvalho

Rua Montes Claros, 917 - ap. 14

Belo Horizonte

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.

Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo

Salvador

Rigoberto Lopes

Rua Coronel Teixeira, 12-A

Jacobina

CEARÁ

Dist. Alvor de Publicações Ltda.

Rua Floriano Peixoto, 1233

Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques

QC12 - Bloco N - Lojas 6/17

Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga

Rua 6 — Equina Rua 17

Goiania

GUANABARA

Sogeco

Av. Rio Branco, 9 - sala 278

Armando de Almeida

Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.

Rua 15 de Novembro, 423

Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos

Rua 9 - Esquina da Rua Pedro I

Recife

Sandino de Albuquerque Faria

Rua 7 de Setembro, 197 — Edif.

Ouro — Apto. 52

Bairro Boa Vista

Recife — Pe.

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão

Caixa Postal, 11

Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas

Rua Tiradentes, 58

Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de

Jornais e Revistas Ltda.

Estação Rodoviária - Box 13

Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos

Caixa Postal, 194

Juiz de Fora

Agência do Lázinho

Rua Olegário Maciel, 176

Araxá

Agência Thais

Rua Tafaes, 102

Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas

Rua João Pessoa, 320 - s/819

Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.

Caixa Postal, 212

Lourenço Marques - A.O.P.

Na EDITORA DOS

CRIADORES LTDA., à

Avenida Pompéia, 1214.

Fundos "B", Capital, São

Paulo, você encontrará o

ANUÁRIO DOS CRIA-

Dores dos últimos anos

e coleções encadernadas

da REVISTA DOS

CRIADORES de diver-

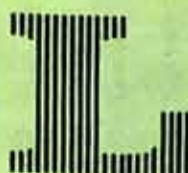
sos anos.

Cada Anuário custa

Cr\$ 25,00 e as coleções

estão ao preço de Cr\$

130,00 cada.



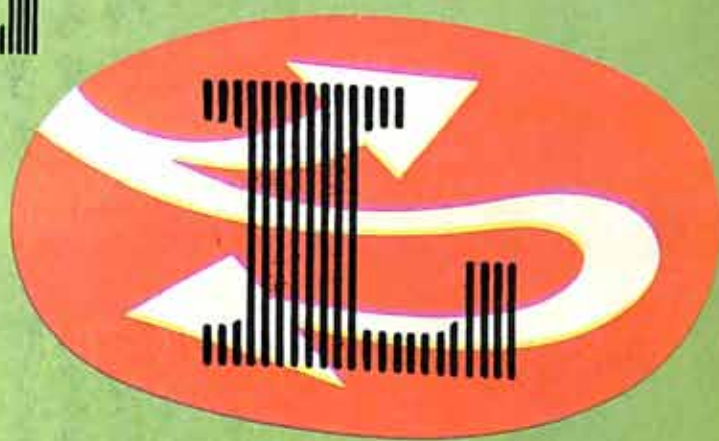
antelmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO



ESTA FERA NÃO DEIXA DOENÇA CHEGAR

A sua fôrça, o seu vigor, a sua agilidade estão dentro de cada frasco de ADE INJETÁVEL. E isto quer dizer que, em época de verde ou da mais terrível sêca, ADE INJETÁVEL é sempre mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã, crescimento mais rápido para bovinos, aves, ovinos. O lucro está onde ADE INJETÁVEL circula: nada de doenças.

ade injetável



SAÚDE TOTAL PARA OS PA-
TÊIS, LUCROS TOTAIS PARA
CRIADOR:

ade injetável

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPTO



Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo